



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

**MARCOS POMPEU DE SOUSA BRASIL**

**A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO ESTADO DO CEARÁ. A RELAÇÃO  
DOS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO EM FORTALEZA COM O  
MERCADO E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE  
TURÍSTICA**

**FORTALEZA – CEARÁ**

**2017**

MARCOS POMPEU DE SOUSA BRASIL

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO ESTADO DO CEARÁ. A RELAÇÃO  
DOS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO EM FORTALEZA COM O  
MERCADO E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE  
TURÍSTICA

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de concentração: Gestão em Negócios Turísticos.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos.

Coorientador: Prof. Dr. Hildemar Silva Brasil.

FORTALEZA – CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Brasil, Marcos Pompeu de Sousa.

A educação superior em Turismo no estado do Ceará. A relação dos cursos de bacharelado em Turismo em Fortaleza com o mercado e sua contribuição ao desenvolvimento da atividade turística [recurso eletrônico] / Marcos Pompeu de Sousa Brasil. - 2017.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 221 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2017.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientação: Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos.

Coorientação: Prof. Dr. Hildemar Silva Brasil.

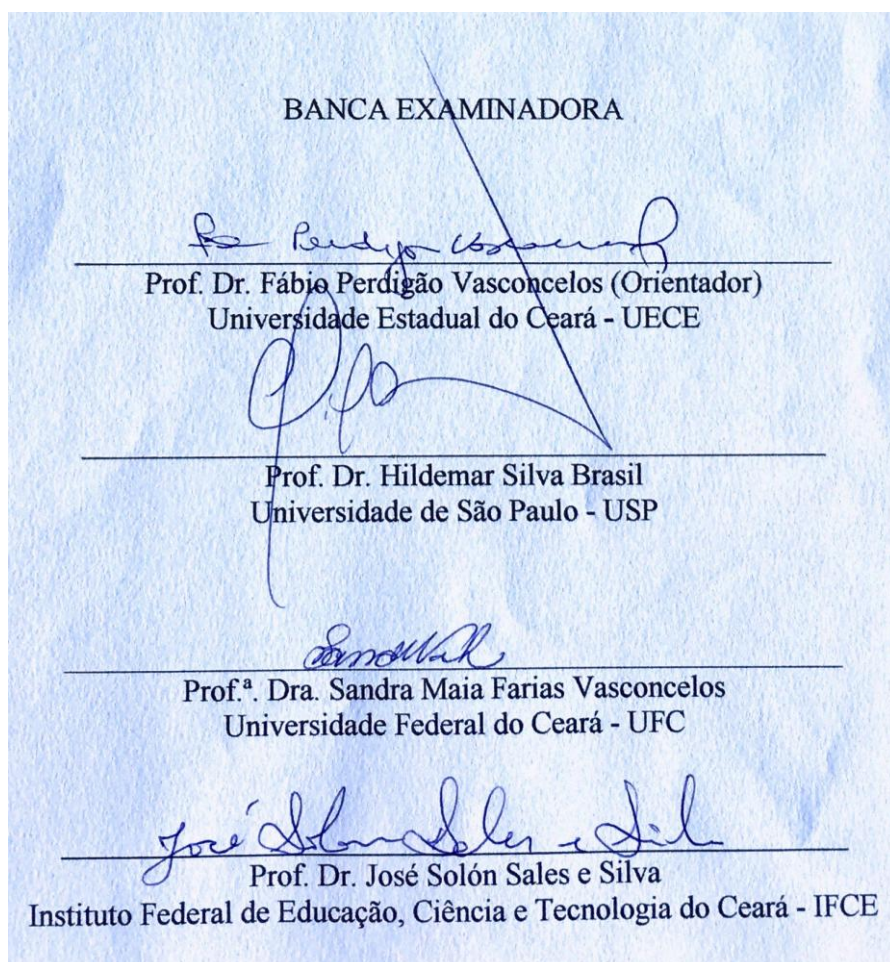
1. Turismo. 2. Educação. 3. Mercado. 4. Desenvolvimento. I. Título.

MARCOS POMPEU DE SOUSA BRASIL

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO ESTADO DO CEARÁ. A RELAÇÃO  
DOS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO EM FORTALEZA COM O  
MERCADO E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE  
TURÍSTICA

Dissertação apresentada ao curso de  
Mestrado Profissional em Gestão de  
Negócios Turísticos da Universidade  
Estadual do Ceará, como requisito parcial  
à obtenção do título de mestre em Gestão  
de Negócios Turísticos. Área de  
concentração: Gestão em Negócios  
Turísticos.

Aprovada em: 30 de janeiro de 2017.



Aos meus pais, Thomaz Pompeu Netto e  
Santinha, e ao meu irmão Ricardo, que já  
retornaram a Deus.

À minha filha Diana.

Ao meu enteado Carlos.

À Karina Saboya.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus orientadores, Professores Fábio Perdigão e Hildemar Brasil.

À Professora Sandra Maia.

Aos demais professores e colegas do MPGNT UECE, Turma IX.

À Adriana Fonteles.

À Anya Ribeiro.

Aos demais professores, empresários, gestores e amigos que tornaram possível a realização desta pesquisa.

À Fabíola Farias.

“A **Educação** passa, então, a desempenhar um papel decisivo no processo de transmissão de técnicas, conhecimentos e comportamentos. Em verdade, educação geral e formação profissional passam a integrar um sistema de **Educação Permanente**”.

(Thomaz Pompeu Netto - meu pai)

## RESUMO

Pesquisa que aborda a educação superior em Turismo no estado do Ceará e a relação dos cursos superiores de bacharelado com o mercado, tanto com o setor empresarial privado, quanto com o setor governamental público, e a sua contribuição para o desenvolvimento da atividade turística, atividade essa considerada estratégica e vocacional para o Estado. Essa relação foi observada na perspectiva da sua influência latente para o posicionamento do Ceará como um destino turístico nos padrões internacionais. Adotando uma metodologia aplicada e descritiva, a partir da análise bibliográfica e documental sobre o ensino superior em Turismo, particularmente relacionada aos cursos de bacharelado em Turismo de Fortaleza, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas presenciais com representantes da academia, dos empresários e da gestão pública. Os resultados mostram um diálogo escasso e insuficiente entre os cursos e o mercado e, ainda, a ausência de prioridade do setor público para o tema. Sugere a formação de um sistema de educação para o turismo, que englobe desde a formação técnica e profissional, passando pela formação superior, tecnológica e bacharel, até a pós-graduação de mestrado e doutorado.

**Palavras-chave:** Turismo. Educação. Mercado. Desenvolvimento.



## **ABSTRACT**

Research that addresses Higher Education in Tourism in the State of Ceará and the relationship of higher education with the market, both the private business sector and the public governmental sector, and its contribution to the development of tourism, an activity considered strategic and Vocational training for the State. This relationship was observed from the perspective of its latent influence on the positioning of Ceará as a tourist destination in international standards. Adopting an applied and descriptive methodology, from the bibliographic and documentary analysis on higher education in tourism, particularly related to the bachelor's degree courses in Fortaleza, questionnaires were applied and face-to-face interviews were conducted with representatives of the Academy, businessmen and public management. The results show a scarce and insufficient dialogue between the courses and the market, and also the absence of public sector priority for the theme. It suggests the formation of a tourism education system, from technical and vocational education, to higher education, technologist and bachelors, to post graduate studies and doctoral studies.

**Keywords:** Tourism. Education. Marketplace. Development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sistema educacional e de pesquisa adaptado de Beni .....	41
Figura 2 – Cronologia do turismo no Ceará .....	46
Figura 3 – PRODETURIS – regiões turísticas do litoral cearense.....	49
Figura 4 – Desenvolvimento institucional – Prodetur .....	51
Figura 5 – Rodovias – Prodetur I.....	52
Figura 6 – Saneamento básico – Prodetur I.....	52
Figura 7 – Área de cobertura– Prodetur II .....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	A instituição de ensino possui o curso de graduação em Turismo ativo?.....	77
Gráfico 2 –	O curso de Turismo da instituição já foi interrompido?.....	78
Gráfico 3 –	O projeto pedagógico do curso de Turismo foi elaborado por:.....	79
Gráfico 4 –	O projeto pedagógico do curso de Turismo considerou.....	80
Gráfico 5 –	A organização curricular do curso de Turismo foi elaborada por...	81
Gráfico 6 –	A organização curricular do curso de Turismo considerou.....	82
Gráfico 7 –	O projeto pedagógico e a organização curricular consideram a política de capacitação do Estado?.....	83
Gráfico 8 –	O curso (IES) oferece laboratórios de.....	84
Gráfico 9 –	A associação do trade atua na capital e no interior do estado do Ceará?.....	85
Gráfico 10 –	A associação do trade possuiu no seu quadro executivo algum turismólogo?.....	86
Gráfico 11 –	A associação do trade considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do turismólogo são de conhecimento das empresas associadas?.....	87
Gráfico 12 –	A associação do trade avalia como importante a atuação dos turismólogos nas atividades do turismo, relacionadas ao seu setor de atividade?.....	88
Gráfico 13 –	As empresas associadas à Associação do Trade, em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de bacharelado em Turismo?.....	89
Gráfico 14 –	A atuação dos turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação?.....	90
Gráfico 15 –	A Associação do Trade concorda que a falta de regulamentação da profissão do turismólogo (bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado?.....	91
Gráfico 16 –	O diálogo entre a academia (cursos) e o mercado, no tocante às empresas associadas à Associação do Trade, quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada?.....	92

Gráfico 17 – A Associação do Trade considera que a academia, através dos cursos superiores de Turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas, inventários, planejamento e gestão?..... 93

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Crescimento da quantidade de programas de bacharelado em turismo no Brasil (1994-2005).....	38
Tabela 2 –	Quantidade de programas de pós-graduação em turismo no Brasil, em 2003-2004.....	39
Tabela 3 –	A instituição de ensino possui o curso de graduação em Turismo ativo?.....	77
Tabela 4 –	O curso de Turismo da instituição já foi interrompido?.....	78
Tabela 5 –	O projeto pedagógico do curso de Turismo foi elaborado por:.....	79
Tabela 6 –	O projeto pedagógico do curso de Turismo considerou.....	80
Tabela 7 –	A organização curricular do curso de Turismo foi elaborada por...	81
Tabela 8 –	A organização curricular do curso de Turismo considerou.....	82
Tabela 9 –	O projeto pedagógico e a organização curricular consideram a política de capacitação do Estado?.....	83
Tabela 10 –	O curso (IES) oferece laboratórios de.....	84
Tabela 11 –	A associação do trade atua na capital e no interior do estado do Ceará?.....	85
Tabela 12 –	A associação do trade possuiu no seu quadro executivo algum turismólogo?.....	86
Tabela 13 –	A associação do trade considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do turismólogo são de conhecimento das empresas associadas?.....	87
Tabela 14 –	A associação do trade avalia como importante a atuação dos turismólogos nas atividades do turismo, relacionadas ao seu setor de atividade?.....	88
Tabela 15 –	As empresas associadas à Associação do Trade, em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de bacharelado em Turismo?.....	89
Tabela 16 –	A atuação dos turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação?.....	90

Tabela 17 – A Associação do Trade concorda que a falta de regulamentação da profissão do turismólogo (bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado?.....	91
Tabela 18 – O diálogo entre a academia (cursos) e o mercado, no tocante às empresas associadas à Associação do Trade, quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada?.....	92
Tabela 19 – A Associação do Trade considera que a academia, através dos cursos superiores de Turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas, inventários, planejamento e gestão?.....	93

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAV-CE	Associação Brasileira de Agências de Viagens Ceará
ABBTUR	Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais de Turismo
ABEOC-CE	Associação Brasileira de Empresas de Eventos Ceará
ABIH-CE	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Ceará
ABRASEL-CE	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Ceará
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD	Banco Mundial
BNB	Banco do Nordeste
BNDES	Banco de Desenvolvimento Econômico e Social
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETUR	Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Fecomércio-CE
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
Codece	Companhia de Desenvolvimento Econômico do Ceará
Coditur	Companhia de Desenvolvimento Industrial e Turístico do Ceará
DOU	Diário Oficial da União
EMBRATUR	Instituto Brasileiro do Turismo
EMCETUR	Empresa Cearense de Turismo
Eximbank	Export-Import Bank of the United States
FAC	Faculdades Cearenses
FACE	Faculdade Evolutivo
FAECE	Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
Fanor/DeVry	Faculdades Nordeste
Fecomércio-CE	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano

IES	Instituições de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFJ	Faculdade Vale do Jaguaribe
IPDC	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPLANFOR	Instituto de Planejamento de Fortaleza
LABOMAR	Instituto de Ciências do Mar
MEC	Ministério da Educação
Mtur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial de Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PIDT-CE	Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará
PIDTS	Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável
PNC	Programa Nordeste Competitivo
PRODETUR	Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo
PRODETUR/NE	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
PRODETURIS	Programa de Desenvolvimento do Turismo em Áreas Prioritárias do Litoral do Ceará
PROINFTUR	Programa de Valorização Turística do Litoral Oeste
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETFOR	Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza
SETUR	Secretaria Estadual do Turismo
Sindieventos	Sindicato das Empresas Organizadoras de Eventos e Afins
Sistur	Sistema de Gerenciamento do Turismo
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNIFOR	Universidade de Fortaleza



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>30</b>
2.1	A EDUCAÇÃO E PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL E NO ESTADO DO CEARÁ.....	36
2.2	TURISMO, CONHECIMENTO E CURRÍCULO.....	41
2.3	A DIRETRIZ DO MEC PARA OS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO.....	43
2.4	TURISMO NO CEARÁ COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (POLÍTICAS PÚBLICAS).....	45
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>59</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	59
3.2	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	60
3.3	DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO.....	61
3.4	DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DO CONTEÚDO.....	62
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>64</b>
4.1	ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AO SETOR ACADÊMICO.....	65
4.2	ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AO SETOR EMPRESARIAL.....	70
4.3	ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS PERGUNTAS AOS DIRIGENTES DE IES.....	77
4.4	ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS PERGUNTAS AO TRADE TURÍSTICO.....	85
<b>5</b>	<b>REFLEXÕES.....</b>	<b>94</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>102</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>111</b>
	APÊNDICE A – ENTREVISTAS PRELIMINARES (NORTEADORAS).....	112
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS.....	129
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>214</b>

ANEXO A – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO.....	215
ANEXO B – LEI Nº 12.591, DE 18 DE JANEIRO DE 2012.....	220

## 1 INTRODUÇÃO

A educação em turismo é recente no Brasil, assim como na América Latina, ao contrário dos Estados Unidos, da Austrália e de muitos países da Europa, por exemplo, onde a pesquisa e a literatura do turismo são mais relevantes e numerosas, considerando, inclusive, a questão curricular.

Alguns aspectos devem ser considerados quando se trata da educação em turismo. O turismo, enquanto atividade econômica, demanda infraestruturas, equipamentos e, de forma muito específica, prestação de serviços, ou seja, pessoas formadas e qualificadas. Nesse cenário, deveriam interagir governos, empresários, academia e comunidades, na perspectiva de um desenvolvimento potencializado e sustentável da atividade. Abraham Pizam, no seu artigo de 1999 “*The State of Travel and Tourism Human Resources in Latin America*”, revela que o setor do turismo carece de uma qualificação na sua força de trabalho, em temas como: conhecimento de línguas estrangeiras; tecnologia da informação, marketing, planejamento e gestão. Observa-se, igualmente, uma falta de interlocução entre os setores público, privado, academia, e desses com a sociedade.

O turismo, enquanto fenômeno social e ambiental, demanda uma compreensão muito abrangente de fatos geográficos, demográficos, culturais, econômicos, sociais e políticos relacionados aos seus impactos e à sua sustentabilidade.

Os currículos devem ser os elementos essenciais, enquanto possam traduzir conhecimento, estrutura didática e interpretação das necessidades governamentais, empresarias e da sociedade relacionadas à atividade turística.

Segundo Ansarah (2002), o estudo do turismo no ensino superior brasileiro teve início na década de 1970, com a criação dos primeiros cursos, sendo o primeiro curso de bacharelado em Turismo o da Faculdade de Turismo do Morumbi, em São Paulo. Na década de 1990, teve o seu apogeu de oferta de cursos e, em seguida, declínio a partir do final da primeira década do século atual.

Indagações referentes a programas, grades curriculares, corpos docentes, inserção dos bacharéis no mercado de trabalho, relação dos cursos com a atividade do setor, no âmbito público e privado, e falta de regulamentação da profissão de turismólogo foram determinantes para essa trajetória.

O turismo, entendido como hospitalidade em viagem, demanda uma imensa gama de produtos, serviços e equipamentos. Na matriz de insumo produto da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), cinquenta e dois setores da economia são estimulados pela atividade turística.

O turista é um consumidor de hospedagem, transportes, alimentação, entretenimento, produtos e serviços em geral no lugar visitado.

A implantação, ampliação e manutenção de infraestruturas e serviços públicos, como aeroportos, rodovias, linhas de energia e comunicação, são essenciais para o desenvolvimento e a consolidação de um destino turístico e determinam a atração dos investimentos do setor privado, que, de fato, são os principais responsáveis pela operação dos produtos e serviços do turismo.

Considerando-se o turismo uma área do conhecimento, pressupõe-se que a qualidade do diálogo entre os setores empresariais e governamentais e os setores de educação para o turismo, desde a capacitação profissional e técnica até a formação superior acadêmica, influenciará o ritmo do desenvolvimento e o grau de competência e qualificação do destino. De fato, podemos propor um aperfeiçoamento do diálogo interno no sistema de educação e formação profissional para o turismo, a partir da cooperação entre os seus elos de formação, e destes com o mercado, setor privado e setor público, e com a sociedade, como um cenário ideal para o desenvolvimento da atividade, como, inclusive, preconiza o Ministério da Educação (MEC), em suas diretrizes.

O setor privado, responsável pela operação do setor, por meio de hotéis, restaurantes, agências de viagens, transportadoras turísticas, centros de eventos privados, buffets, casas de show, entre outros, necessita de profissionais capacitados. O turismo é essencialmente uma atividade na qual a prestação de serviços é um ponto fundamental do seu composto de produto. O contato humano, portanto, é um elemento presente e diferencial no turismo, agregando valor aos produtos e serviços que constituem o “produto turismo”.

O conjunto desses produtos e serviços, quanto mais ordenados e qualificados, constituirão um “destino turístico” capaz de promover um leque de oportunidades para a economia de um lugar, incrementando o comércio e a indústria, de uma forma geral e ampla, e os equipamentos e serviços turísticos, de forma específica. O turismo, enquanto acolhimento, atendimento, deve prover ao

visitante, que em síntese é um cidadão temporário, as condições básicas da hospitalidade, agregadas a outras pertinentes à motivação de sua viagem.

Dessa forma, o turismo se segmenta e constitui as cadeias ou redes de serviços e de equipamentos para atender a demandas cada vez mais individualizadas.

O turista de negócios e eventos demanda produtos e serviços, como salas para convenções e exposições, serviços de tradução, equipamentos audiovisuais, transportes, recepção e cerimonial, entre outros, distintos das necessidades do turista de lazer, por exemplo. Destaca-se, ainda, o caráter de integração social e cultural que o turismo promove, na medida em que reúne pessoas de diferentes regiões e costumes de um mesmo país ou de países distintos.

Os níveis de atuação profissional na atividade turística são distintos e podem ser resumidos em: laboral funcional; gestão e direção; planejamento e elaboração de projetos.

As funções laborais funcionais do tipo garçom, camareira, recepcionista, cozinheiro e governança são atendidas por escolas e cursos profissionais, dentre os quais se destaca o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), pela amplitude de sua atuação, com uma vasta oferta de cursos de formação profissional para o mercado turístico.

Outras funções requerem uma formação mais elaborada, inclusive de nível técnico e superior, como guias de turismo, organizadores de eventos, agentes de viagens, gerentes de alimentos e bebidas, nutricionistas, e são atendidas por programas e matrizes específicas, incluindo o nível superior de ensino através dos cursos superiores tecnológicos. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE atua no suporte ao empreendedorismo, na formação de roteiros e na integração de elos da cadeia do turismo.

As funções de direção, planejamento, elaboração de projetos e gestão de negócios demandam uma formação de nível superior que deve ser suprida por cursos superiores de bacharelado e de especialização.

Há, ainda, a pesquisa científica e a produção de conhecimento, que são alcançadas a partir dos cursos de mestrado e doutorado.

Evidencia-se, assim, a grande amplitude do campo de educação para o turismo, que, na medida do diálogo, da conexão e da coerência entre os seus

diferentes níveis de formação, influenciará o ritmo de desenvolvimento e a sustentabilidade de um destino.

O profissional de turismo deve possuir características próprias relacionadas à essência das relações de receptividade e das relações interpessoais, inerentes à atividade. Segundo Abdel-Wahab (1977):

Esta profissão teria como finalidade o desempenho de uma certa função na sociedade, função esta relacionada com a intensificação do contato humano e da integração social dentro de um país ou entre vários países. Esta função múltipla necessita de uma vasta bagagem intelectual e uma instrução e um treinamento especializado. (ABDEL-WAHAB, 1977, p. 126).

O turismo, enquanto área de conhecimento, se serve dos saberes da administração, da economia, da geografia, da sociologia e de tantas outras ciências, mas observa características muito próprias inerentes à atividade turística. Os estudos e as pesquisas em turismo, oriundos dos seus diversos níveis de formação educacional, poderão constituir uma literatura referencial para a solução de problemas e o apontamento de estratégias para o desenvolvimento da atividade. Daí a importância da interação entre o setor da educação em turismo com o mercado, tanto o setor privado, que preponderantemente oferece os produtos e serviços que movimentam a atividade, quanto o setor público, enquanto indutor do desenvolvimento econômico e provedor de infraestruturas e políticas públicas para o turismo. A interação dos mestres e alunos, nos diversos níveis de formação, com o mercado pode se dar através de diversos trabalhos de pesquisa que o mercado necessita para o seu planejamento, como os de inventário de oferta e demanda, indicadores econômicos do setor, análise da concorrência, comportamento do consumidor, novas técnicas de gestão, qualificação de serviços, formatação de produtos, políticas de preços, comunicação e marketing, entre outros.

Por outro lado, os órgãos oficiais de turismo, nas esferas federal, estadual e municipal, não podem prescindir do conhecimento do turismo que está nas instituições de ensino superior que oferecem os cursos de Turismo, assim como nas escolas de formação técnica e profissional.

A falta de diálogo entre o mercado e a academia se dá, em boa medida, pelo desconhecimento por parte do mercado, setor privado, dos programas e da matriz curricular dos cursos e, conseqüentemente, das habilidades dos seus egressos. Da mesma forma, ocorre um certo isolamento dos idealizadores dos cursos com o mercado e com o setor público.

A isso se somam as lacunas na literatura. Os encontros entre os setores acadêmicos, empresarial e de gestão pública se dão, ocasionalmente, em eventos – seminários, congressos – ou em reuniões de fóruns e conselhos de turismo que, invariavelmente, não produzem os resultados devidos de contribuição para a formação das grades curriculares e das atividades práticas que o setor requer.

A falta de regulamentação da profissão do turismólogo (egresso do curso de Turismo) também contribui para essa desconexão. A regulamentação da profissão dará maior respaldo aos egressos e aos cursos, na medida em que constituirá requisito para concursos e processos de seleção profissional. Isso é mais evidente no setor público, visto que o setor privado é mais ágil em se adaptar às tendências do mercado, que visa essencialmente o lucro e a eficiência. Note-se que a Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – SETUR, órgão máximo indutor das políticas e das infraestruturas públicas para o turismo, após 22 anos de sua criação, ainda não dispõe de quadro funcional próprio e desativou o Conselho Estadual do Turismo, que por Lei preside, há 12 anos. Os fóruns e conselhos outros existentes, na capital e no interior, ressentem-se dessa lacuna, de fácil solução, a partir da visão estratégica do gestor responsável.

Os dirigentes das entidades empresariais do turismo do Ceará, particularmente relacionadas à hotelaria, à gastronomia e aos eventos, admitem desconhecer a matriz curricular dos cursos de graduação em Turismo ofertados em Fortaleza e, por consequência, a formação e as habilidades dos seus egressos. Disso resulta um baixo aproveitamento desses formados.

Dessa forma, reconhecem a importância de estabelecer o diálogo com a academia, na perspectiva de contribuir com a formação das grades e, conseqüentemente, receber profissionais formados “sob medida” para as suas necessidades. A quem caberá, então, a iniciativa? O setor empresarial do turismo do estado do Ceará conta com uma boa organização, através de diversas entidades empresariais representativas dos diversos segmentos do turismo, como: hotelaria; agências de viagens; bares e restaurantes; organizadores de eventos; guias de turismo; transportes; entre outros. Essa organização espelha o que existe em nível nacional.

O setor público, por sua vez, também está organizado através dos órgãos de turismo, que, igualmente, possuem fóruns e conselhos regionais e nacionais e interagem com o órgão federal, o Ministério do Turismo (MTur).

Revela-se, assim, o “Sistema Nacional do Turismo”, idealizado a partir da criação do Ministério do Turismo, em 2003, este que preside o Conselho Nacional do Turismo, instância maior, no qual têm assento, atualmente, sessenta e nove entidades representativas dos setores públicos, privados e acadêmicos relacionados ao turismo, incluindo o Fórum Nacional dos Cursos Superiores de Turismo e a Associação Brasileira dos Turismólogos e Profissionais do Turismo – ABBTUR.

Um ciclo de mudanças e evolução das políticas públicas no estado do Ceará foi inaugurado em 1987, na primeira gestão do então governador Tasso Jereissati, quando foi instalado o “Governo das Mudanças”.

O Estado, a partir de um reordenamento econômico, passou a captar recursos, oriundos de empréstimos e financiamentos de agentes internacionais de fomento, e a investir na criação de infraestruturas e na atração de investimentos em diversas áreas, nos setores da agricultura, da indústria, do comércio e dos serviços, em especial o turismo.

O estado do Ceará elegeu como prioridade para a dinamização da economia o turismo, observando as dificuldades geoambientais do território semiárido, com dificuldade para crescer economicamente pela produção agrícola e, conseqüentemente, industrial. Considerando que o território cearense reúne características geográficas e culturais que podem posicioná-lo como um destino turístico no mercado nacional e internacional, o turismo na década de 1990 passa a ser atividade-chave da economia.

Assim, desde a década de 1990, são alocados investimentos, públicos e privados, capazes de criar ambientes propícios ao desenvolvimento da atividade turística e, sobretudo, formar uma imagem do Ceará turístico que substituiu a do Ceará seco e pobre, evidenciada pelas novas estruturas viárias, por estradas, aeroportos, redes de comunicação e energia, saneamento e manejo ambiental. Políticas públicas, resultantes de planejamento e pesquisa, determinam as bases para a atração de investimentos públicos e privados e para a estruturação dos espaços apropriados ao turismo.

O Governo do Estado do Ceará criou a Secretaria Estadual do Turismo, em junho de 1995, para gerir as políticas públicas e institucionalizar as atividades, bem como instaurar um planejamento turístico, elaborar programas e políticas e implantar as estruturas físico-territoriais necessárias ao desenvolvimento da atividade.



Inicialmente, implementou o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Áreas Prioritárias do Litoral do Ceará – PRODETURIS, que preparou o estado para receber o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR I, II (Nordeste) e III (Nacional - Ceará), sendo um dos estados melhor contemplados nesse programa de infraestrutura financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Em seguida, captou o Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (Proinfotur), financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF.

Esses programas são responsáveis pela implantação de obras de infraestrutura, como rodovias, intervenções urbanas em localidades turísticas, saneamento, sinalização, bem como pela construção de equipamentos, como aeroportos e centros de convenções, e, ainda, por ações de desenvolvimento institucional, formação e qualificação profissional.

Como consequência dessa estratégia do governo, e na medida da viabilização das infraestruturas urbanas, o setor privado, nacional e internacional, passou a responder aos incentivos com investimentos na construção de equipamentos turísticos: hotéis, restaurantes, parques temáticos, equipamentos culturais e de lazer, além de investimentos na formação e capacitação da força de trabalho relacionada.

A população cearense evoluiu na compreensão da atividade turística, percebendo-a como vetor de desenvolvimento para a geração de novas oportunidades de trabalho, renda e inclusão social. Os resultados foram significativos.

Entre 2006 e 2015, a demanda turística via Fortaleza cresceu 62,1%, saindo de 2.062.493 para 3.343.815 turistas, com uma média de crescimento de 5,5% ao ano. De acordo com a Setur, em 2015, a renda gerada, de R\$ 12,7 bilhões de reais, representou um impacto de 11,6% no Produto Interno Bruto (PIB) do estado. 77.902 empregos foram gerados nas principais atividades características do turismo. Novos voos internacionais diretos para Fortaleza foram captados das cidades de Buenos Aires, Miami, Bogotá, Frankfurt, a partir da lei que reduziu o imposto sobre o combustível das aeronaves, e foram mantidos os de Lisboa e Praia (Cabo Verde).

Novos equipamentos importantes foram concluídos, como o Centro de Eventos do Ceará, referência nacional, e outros estão sendo construídos, como o

Acquário do Ceará, o que indica uma evolução consistente para a caracterização do estado como um destino turístico.

Para que o Ceará se consolide como um destino para o turismo nacional e internacional, faz-se necessário permanente investimento na qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos serviços relacionados ao receptivo turístico.

O sistema de Ensino Superior produz conhecimento, ciência, “inteligência”, indispensáveis ao planejamento e ao desenvolvimento dos povos, em todas as áreas de atividades e de produção. O turismo, enquanto atividade econômica, política e social, requer conteúdo científico capaz de embasar o planejamento, público e privado, para o seu desenvolvimento.

Segundo Severino (2014):

De modo geral, a educação pode ser mesmo conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza. E esse tipo de situação se caracteriza então, de modo radicalizado, no caso da educação universitária. (SEVERINO, 2014, p.23).

A produção científica se dá, predominantemente, nos cursos de pós-graduação e nos centros de pesquisas criados pelas universidades.

A oferta dos cursos de graduação em Turismo no Brasil teve crescimento intenso na década de 1990 e um decréscimo, igualmente importante, no início da década de 2000, possivelmente devido a uma falta de compreensão das reais necessidades de conteúdo para a formação dos bacharéis em Turismo que os possibilitasse um ingresso e uma atuação efetiva no mercado de trabalho, aliada ao fato de que a profissão, embora reconhecida no Brasil por meio da Lei nº 12.591, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 19 de janeiro de 2012, ainda não foi regulamentada, o que deixou de contribuir para uma maior assimilação dos egressos no mercado de trabalho. Considere-se, ainda, o desconhecimento por parte dos setores do turismo, público e privado, do conteúdo da grade curricular dos cursos de bacharelado em Turismo.

A afirmação de um destino turístico não se dá sem um processo contínuo de qualificação, que deve ser um elemento cultural intrínseco, enquanto educação, ciência e comportamento. O Ceará possui uma série de atributos que sugerem a sua vocação para a atividade turística. No aspecto da natureza e do clima, situa-se dois graus abaixo da linha do Equador, caracterizando-se como um destino tropical por excelência. São 573 quilômetros de litoral, com praias onde vilas de pescadores

foram, ao longo do tempo, se adaptando para receber veranistas e turistas. Essas são condições reconhecidamente muito favoráveis à prática de esportes de mar e vento, como o *kite surf*, hoje uma prática evidenciada no mundo esportivo.

Serras e chapadas oferecem um amplo leque de possibilidades para os segmentos do ecoturismo e do turismo de aventura. Da mesma forma, o sertão cearense, onde se destacam, por exemplo, condições especiais para a prática de voo livre, devido às condições térmicas muito peculiares da região, que determinaram o estabelecimento de recordes mundiais nas categorias de voos em parapente e asa delta. Os aspectos culturais da música, da gastronomia, do artesanato e da religiosidade se apresentam com intensidade.

A questão é: como transformar esse potencial natural e cultural em um destino de turismo sustentável, com padrão internacional?

Compreende-se, sob a análise de destinos turísticos consagrados no Brasil e no exterior, que essa transformação nunca poderá estar dissociada de um sistema de educação para o turismo, de formação e capacitação em todos os níveis: operacional, técnico, de gestão e de planejamento.

Parece claro, também, que a atividade do turismo possui características próprias, objeto de um conhecimento específico, desenvolvido e em desenvolvimento, que está nos cursos de Turismo: profissionalizantes, técnicos e superiores. O turismo, enquanto fenômeno econômico, cultural e social, possui uma grade curricular própria. O compromisso na implantação dessa cultura turística deverá ser compartilhado pelo Poder Público, pela iniciativa privada e pelo setor acadêmico, em uma relação construída com o mercado e com a sociedade.

Estudar a educação superior em Turismo no estado do Ceará, os cursos de bacharelado em Turismo em Fortaleza, no que concerne às relações com o mercado e às contribuições ao desenvolvimento da atividade, reconhecida como vocacional e prioritária ao seu desenvolvimento econômico e social, parece ser de relevância, enquanto pesquisa que possa gerar indicadores que contribuam para a melhoria do capital humano e, conseqüentemente, para a qualificação do estado como destino turístico. Igualmente, o estudo pretende evidenciar o nível de conhecimento e interação entre os cursos de bacharelado em Turismo e o mercado, o setor empresarial e os órgãos da gestão pública relacionados à atividade, no que toca aos seus conteúdos e às suas matrizes curriculares.

Por meio da interlocução com representantes do setor acadêmico – coordenadores e ex-coordenadores de cursos, professores e dirigentes de entidades relacionadas – e do setor privado – empresários e líderes nos segmentos de hospitalidade, viagens, gastronomia e eventos –, pretende-se compreender o nível de diálogo existente, bem como perceber tendências e possibilidades relacionadas ao tema. A delimitação da área da pesquisa em Fortaleza deve-se ao fato de a capital concentrar os núcleos de educação e formação para o turismo, assim como ser sede das entidades empresariais e dos órgãos de gestão pública de maior relevância no estado para o turismo.

Desse modo, questiona-se: A educação superior em Turismo no estado do Ceará é fator relevante hoje para o desenvolvimento da atividade e para a consolidação do estado como destino turístico?

Essa questão espelha o objetivo da pesquisa: se o turismo é considerado um vetor de desenvolvimento econômico e social para o estado do Ceará, e, sendo o turismo uma área de conhecimento comprovada, embora recente, pressupõe-se que deva existir uma relação entre o conhecimento e o desenvolvimento da atividade, e que essa interação influenciará o **ritmo** desse desenvolvimento.

O conhecimento abrange: ciência, inteligência, cultura e experiência, significados que constituem os alicerces para o desenvolvimento. Os cenários para esse desenvolvimento são as cidades, com seus atributos naturais e culturais e, essencialmente, suas pessoas, razão de ser da organização social.

Examinar a relação dos cursos de bacharelado em Turismo operantes em Fortaleza com os setores empresariais e de gestão pública relacionados à atividade turística no estado do Ceará e a sua contribuição no processo de construção do destino é o propósito deste trabalho. Para uma melhor compreensão do processo e das consequências, formulam-se as questões: Qual a oferta atual de cursos de graduação em Turismo no estado do Ceará, tendo como referência o ano de 2016? Quais as suas matrizes curriculares? Qual a **relação** desses cursos com os órgãos de gestão pública do turismo no estado e com o mercado, as empresas turísticas e as entidades representativas? As respostas a essas questões poderão contribuir para novas iniciativas que convirjam para o aperfeiçoamento da atividade turística no estado do Ceará.

Tem-se como premissa a baixa inserção dos egressos dos cursos de bacharelado em Turismo no mercado de trabalho, caracterizando, assim, uma

pequena contribuição dos cursos para esse processo de desenvolvimento. Essa inserção poderá aumentar na medida em que o setor acadêmico e o mercado dialoguem na perspectiva da construção de uma matriz curricular mais adequada às necessidades do mercado.

A falta de regulamentação da profissão de turismólogo contribui negativamente para essa situação, considerando que a regulamentação ampliaria a compreensão sobre os conhecimentos e as habilidades dos bacharéis em Turismo, abrindo o mercado para sua atuação. Da mesma forma, constituiria pré-requisito para concursos no setor público e para a seleção de candidatos no setor privado. A profissão de turismólogo foi reconhecida no Brasil por meio da Lei nº 12.591/2012.

A percepção das atribuições do turismólogo, assim determinadas pela diretriz curricular do MEC, evidencia a sua atuação para o planejamento, quer na elaboração de políticas públicas e planos de desenvolvimento, quer na coordenação de estudos, pesquisas e projetos, na identificação de áreas vocacionadas e no desenvolvimento de produtos e serviços.

A matriz curricular dos cursos não prevê o conhecimento e o aprendizado das funções profissionais intrínsecas e recorrentes da atividade, o que também reforça a sensação de desconexão entre os cursos e o mercado. Muito embora algumas dessas funções sejam supridas, enquanto educação e formação profissional, por cursos de nível técnico profissionalizante, os empresários questionam o fato de não estarem, também, incorporadas nas atribuições dos turismólogos.

Outra habilidade importante é relacionada à atividade acadêmica, como professor e/ou pesquisador. O turismo é uma atividade recente, como área de conhecimento, e demanda por pesquisa e literatura referencial. A falta de quadros próprios na estrutura dos órgãos de turismo no estado e nos municípios cearenses é outro fator de destaque nesse enredo. Os quadros técnicos concursados nos órgãos públicos deveriam constituir o cerne dessas entidades e garantir a continuidade e a sustentabilidade de projetos e programas, potencializando suas ações e seus resultados.

Essa pesquisa tem por objetivo avaliar a relação dos cursos de bacharelado em turismo em Fortaleza com o mercado, setor privado e setor público, no contexto da educação superior em turismo no Estado do Ceará, e a sua contribuição ao desenvolvimento da atividade turística no estado, considerada um vetor de desenvolvimento econômico e social.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo, enquanto atividade relacionada a viagens, ao deslocamento de pessoas, é referenciado a partir da Revolução Industrial, na segunda metade do século XIX, com o surgimento do maquinário a vapor, que representou uma revolução nos meios de transporte ferroviário e marítimo, particularmente nos territórios europeus e norte-americanos. Soma-se a isso o surgimento de uma nova estratificação social, na qual um grupo maior de pessoas passou a ter condições de tempo e de recursos econômicos para realizar viagens. Já se configurava, à época, a busca por momentos de repouso, de restauração, muitas vezes relacionados a questões de saúde, quando surgiram os sanatórios e as clínicas privadas na Europa.

Tem-se como referência o ano de 1841, quando Thomas Cook fundou, na Inglaterra, a primeira agência de viagens, a *Thomas Cook and Son*. Antes e após a Primeira Guerra Mundial, iniciada em 1914, a indústria das viagens se estruturava a partir do surgimento ou da adaptação de hotéis a melhores padrões de conforto e serviços, com a introdução de banheiros nas unidades habitacionais.

Após a Segunda Guerra Mundial, que ocorreu no período de 1939 a 1945, o turismo voltou a crescer, e a partir dos anos de 1950, já com o desenvolvimento da aviação comercial, se apresentou como um setor de atividade complexo em sua estrutura de produtos e serviços, que demandava cada vez mais uma formação específica.

A nova ordem econômica e a evolução da legislação trabalhista conferiram estabilidade a uma classe média que começava a interessar-se por viagens. Na década de 1970, observou-se a crise energética mundial, com consequências inflacionárias que tiveram efeito limitador das viagens de lazer. A década de 1980 foi marcada pela importante evolução dos meios de transporte comerciais, com os modernos aviões de grande capacidade e os trens rápidos. No final do século XX, tivemos uma nova ordem política internacional, sendo exemplos a queda dos regimes comunistas europeus e a unificação da Alemanha.

O século XXI trouxe para o turismo as preocupações quanto à sustentabilidade ambiental, o foco na experiência, na vivência dos destinos, nos aspectos culturais, em um contexto de grande evolução tecnológica, novas ferramentas de comunicação, em redes sociais, porém sem declinar dos aspectos da qualidade na prestação dos serviços, que passa a ser fator determinante para a

consolidação de destinos turísticos, o que demanda uma estrutura de formação e educação para o turismo efetiva.

Para respaldar a presente pesquisa e a análise e interpretação dos seus elementos e dados coletados, a revisão teórica estará amparada em autores e trabalhos relacionados à educação em turismo, à conceituação do turismo como atividade econômica, política e social, ao funcionamento da cadeia produtiva do turismo, ao papel do Estado e das políticas públicas e aos impactos da atividade para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Ceará.

O tema da educação em turismo oferece pouca literatura, quer em livros, quer em trabalhos científicos de teses, dissertações e artigos. Destaca-se o trabalho de John Tribe e David Airey, organizadores do livro “Educação Internacional em Turismo”, lançado no Brasil pela editora SENAC São Paulo em 2008. Os organizadores e uma equipe formada por dezenas de pesquisadores, inclusive os brasileiros Sérgio Leal e Maria Auxiliadora Padilha, analisam a educação internacional em turismo em diversos países, como Austrália, Brasil, China, Alemanha, Índia, África do Sul, Eslovênia e os que compõem a América do Norte e o Reino Unido, bem como em regiões como África Oriental, Caribe e América do Sul.

A obra também examina os processos de ensino, currículo, aprendizagem e avaliação, os aspectos relacionados à qualidade, aos recursos de aprendizagem, e as questões relacionadas a carreiras e empregos.

Na apresentação da edição brasileira, o professor Luiz Gonzaga Trigo afirma: “O turismo, assim como outros setores das economias pós-industriais, depende cada vez mais de modelos educacionais críticos e competentes que atendam as novas exigências regionais e globais” (AIREY; TRIBE, 2008, p. 13).

O livro aborda, inicialmente, uma questão de partida sobre o fato de o turismo merecer ou não ser estudado em nível superior de educação. Relata sobre o crescimento e o desenvolvimento dos estudos em turismo em diversas nações e culturas, sobre a literatura existente, e identifica questões-chave para o futuro. Trata do turismo como matéria de estudo em diversos níveis educacionais e do incremento importante ocorrido no número de alunos, professores e instituições de ensino para cursos de Turismo. Outro aspecto importante trata do desenvolvimento curricular e da sua relação com as práticas profissionalizantes e o mercado. O currículo, muito além de reunir disciplinas de um curso, deve refletir um contexto educacional que considera os aspectos culturais e econômicos e, por conseguinte, os aspectos



mercadológicos, de inclusão profissional e social. Roberto Sidnei Macedo é um estudioso do tema com livros publicados, como “Currículo: Campo, conceito e pesquisa”, lançado em 2009 pela editora Vozes, e “Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica: O Socioconstrucionismo curricular em perspectiva”, lançado em 2013 pela mesma editora, nos quais busca sistematizar e dar sentido às informações relacionadas a esse campo da educação. Aborda o conceito, a história, o campo e as implicações político-pedagógicas e os seus ciclos de formação. O currículo deve ser compreendido como um processo de construção social, contínua e incessante. Aborda os atos de formação de currículo, os fluxos instituintes, as mediações, as práticas e os processos formativos. Macedo (2009) afirma:

Nunca se constatou na história da educação uma tamanha importância atribuída às políticas e propostas curriculares, diria mesmo, um tamanho *empoderamento* do currículo enquanto definidor dos processos formativos e suas concepções. (MACEDO, 2009, p. 13).

No turismo, enquanto campo de estudos recente, o currículo passa a ter um papel importante para a compreensão da atividade e da sua relação com várias outras ciências, com o mercado, com a gestão pública, como vetor de desenvolvimento, e com a sociedade, pela sua capacidade de inserção social. Daí a necessidade de serem considerados os aspectos culturais específicos na elaboração desses currículos.

Sendo o turista um cidadão temporariamente fora do seu domicílio habitual, terá necessidades similares às dos cidadãos locais/residentes, além de outras específicas, de acordo com a sua motivação de viagem, seja para o lazer, para os negócios, para eventos, práticas esportivas, atividades culturais, tratamento de saúde, entre outras. Por isso o caráter interdisciplinar do turismo e a sua transversalidade enquanto atividade econômica, social e política.

Nesse contexto, surgiu a concepção e a conceituação do “Sistema de Turismo”, pelo professor Mario Carlos Beni. O seu livro “Análise Estrutural do Turismo”, lançado em 1997, pela editora Senac, projeta o conjunto de partes que integram a atividade turística, considerando, por um lado, a oferta e a produção de produtos e serviços, por outro, a demanda e o consumo, e, ainda, o conjunto das relações ambientais e operacionais que o cercam, e a sua relação com a organização estrutural, física e jurídica existente. Na obra, Beni conceitua e descreve o sistema de turismo quanto à sua dimensão, estrutura, dinâmica de relacionamento e operação, o que a faz um trabalho referência no estudo de turismo no Brasil nos

últimos vinte anos. O fenômeno turístico é visto como um processo que requer a interação simultânea de um conjunto de sistemas. O autor admite que: “O Turismo, portanto, como resultado do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos, tem campo de estudo superabrangente, complexíssimo e pluricasual”. (BENI, 1997, p. 18).

No prefácio à terceira edição, o Dr. Caio Luiz de Carvalho, ex-ministro do Esporte e Turismo do Brasil e ex-vice-presidente do Conselho Consultivo da Organização Mundial do Turismo, declara:

Apesar de o Turismo constituir-se, nos dias de hoje, em um dos mais importantes instrumentos de geração de emprego e de renda em todo o mundo, a atividade ainda não deixou de ser encarada como um setor menor da economia produtiva. E, em virtude desse entendimento estrábico, o fenômeno turístico, por conseguinte, é precariamente compreendido no Brasil. (BENI, 1997, p. 9).

Essa visão limitada do turismo tem evoluído de forma positiva para um novo entendimento de sua importância para o setor econômico produtivo. Tudo isso reforça a necessidade da educação e formação profissional específica, de forma sistemática, como condição para o seu desenvolvimento.

Trazendo a discussão sobre a educação superior em turismo, a relação dos cursos com o mercado e sua contribuição para o desenvolvimento da atividade para o âmbito do estado do Ceará, objeto deste estudo, fomos procurar trabalhos de pesquisadores com foco no contexto estadual local. Os professores Fábio Perdigão Vasconcelos e Luzia Neide Coriolano, em seus livros “O Turismo e a Relação Sociedade – Natureza. Realidades, conflitos e resistências”, lançado pela Editora EdUECE em 2014, e “Turismo, Território e Conflitos Imobiliários”, lançado pela mesma editora em 2012, reúnem artigos de diversos pesquisadores que abordam a relação do turismo com a sociedade e a natureza, e a sua interface no espaço geográfico. Estudam o turismo e as suas inferências territoriais e socioculturais e tratam da relação do turismo com o litoral cearense nos seus aspectos socioeconômicos e das políticas de turismo no estado do Ceará. Consideram o potencial turístico do Ceará na perspectiva do seu desenvolvimento como destino turístico, atentando para as questões inerentes à sustentabilidade, à modernidade e à competitividade. Destacam Coriolano e Vasconcelos (2012):

A metrópole Fortaleza é polo de atividades múltiplas, dinamizada por embates políticos entre esferas públicas e privadas. Complexos e contraditórios jogos de interesses sustentam políticas sobre o território, definindo uso e modo de ocupação do espaço urbano. (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2012, p. 234).

Outro aspecto relevante do turismo é relacionado à sua possível relação, enquanto vetor de desenvolvimento, e à possibilidade de sua contribuição frente às disparidades sociais e espaciais. Os professores Coriolano e Vasconcelos tratam do turismo comunitário, da globalização, da especulação imobiliária ocorrida no litoral cearense, tendo como exemplo o Porto das Dunas, entre outros estudos de casos sobre os impactos sociais e ambientais havidos na Lagoinha, no Parque do Cocó, na Praia de Iracema, em Fortaleza, entre outros.

Igualmente relevante observar se o turismo no Brasil e no Ceará tem sido contemplado com políticas públicas consequentes. Segundo Rita da Cruz (2006):

A emergência do turismo, todavia, no final do século XX, como uma das mais importantes atividades geradoras de riqueza do mundo, fez despertar nas administrações públicas brasileiras e, especialmente, na esfera federal, um súbito e profundo interesse por seu desenvolvimento. (CRUZ, 2006, p. 344).

A criação do Ministério do Turismo, em 2003, deu relevância ao turismo como área estratégica para o desenvolvimento social e econômico e tornou possível a formatação de planos e leis para o ordenamento da atividade. Da mesma forma, foi percebida uma nova atenção com os aspectos inerentes à formação profissional, à educação para o turismo, tendo por meta a qualificação de produtos e serviços como condição essencial para a competitividade.

O professor Hildemar Silva Brasil, no trabalho “Plano Nacional de Turismo (2003-2006): Considerações e Críticas”, analisa as políticas públicas do Governo Federal para o turismo e a sua coerência com os objetivos projetados para o crescimento econômico e as potencialidades apresentadas pelos destinos turísticos nacionais. Em outro estudo, “Turismo e Desenvolvimento Econômico em Fernando de Noronha-PE”, o professor Brasil analisa os impactos sociais e econômicos da atividade turística na qualidade de vida dos residentes locais, quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), considerando indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e aborda a importância da gestão pública na implementação de projetos e políticas para a redução dos riscos sociais e ambientais da atividade. Brasil salienta:

O desenvolvimento humano com a redução da pobreza extrema tem se constituído no principal objetivo dos países periféricos incluindo-se o Brasil e principalmente a região Nordeste. A região Nordeste apresenta um médio grau de desenvolvimento com um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,6792, apesar de terem ocorrido mudanças significativas no perfil econômico a partir de 1991, quando este indicador situava-se em torno de 0,5882, o que significa uma variação positiva de 15,3% na melhoria da qualidade de vida das pessoas ali residentes. (BRASIL, 2007).

É possível mensurar os resultados do turismo nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano, à inserção social, considerando a geração de empregos, de renda, e também a educação e formação inerentes.

Existem, ainda, linhas de análise subjetivas. De acordo com Amartya Sen:

Pode-se indagar se dar importância à condição de agente de cada pessoa não equivaleria a adotar uma concepção “subjetivista” da ética, já que tudo o que uma pessoa valoriza e deseja obter pode ter de ser, assim, considerado valioso precisamente porque a pessoa o valoriza. (SEN, 1999, p. 57).

Amartya Sen, prêmio Nobel de Economia em 1998, em seu livro “Sobre Ética e Economia”, lançado pela Editora Companhia das Letras em 1999, estuda a relação da ética e da economia, a relação das virtudes, como honestidade e confiabilidade, com o desempenho econômico de indivíduos, empresas e nações, e aborda o comportamento econômico, a filosofia moral, o conceito de bem-estar e a liberdade, seus direitos e suas consequências.

Voltando ao tema da educação superior em Turismo, fomos buscar na professora e pesquisadora Keila Mota resultados de seus estudos sobre o tema. Mota (2003) salienta:

Destaque-se que as políticas norteadoras da educação em turismo e hotelaria têm um papel fundamental nesta sustentabilidade do setor. Para que o Brasil possa competir no mercado internacional com produto turístico de qualidade, precisa-se de uma política destinada aos recursos naturais, aos histórico-culturais e aos recursos humanos (MOTA, 2003, p. 104).

Em seu artigo “Concepção de um Planejamento Sustentável da Educação Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil”, publicado na revista Turismo em Análise em 2003, Keila Mota aborda a educação em Turismo e Hotelaria referenciando as áreas de trabalho relacionadas ao setor e apresenta um histórico do ensino de turismo no Brasil e dos cursos ofertados.

Sobre a pedagogia, Maurice Tardif (2012) discorre:

Historicamente, a atividade educacional foi considerada uma arte (arte, technè) durante muito tempo; nos tempos modernos, passou a ser considerada como uma espécie de técnica e de ação moral, ao mesmo tempo; mais recentemente, tornou-se interação (TARDIF, 2012, p. 25).

Autor consagrado de dezenas de obras dedicadas ao tema da educação, formação e da profissão docente, Tardif, em seu livro “Saberes Docentes e Formação Profissional”, lançado pela Editora Vozes em 2012, apresenta o resultado de uma série de pesquisas e análises sobre a formação dos professores, conhecimentos, competências e habilidades que constituem o seu trabalho. Aborda,

ainda, o trabalho docente, a pedagogia, as interações humanas, o conhecimento e a prática educativa.

## 2.1 A EDUCAÇÃO E PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL E NO ESTADO DO CEARÁ

Os desembarques de turistas no mundo em 2015 chegaram à monta de 1,2 bilhões de pessoas, com um crescimento de 4% em relação ao ano anterior, segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT). Isso representa uma movimentação de recursos da ordem de 1,5 trilhões de dólares, correspondendo a 10% do PIB mundial. Um em cada onze empregos no mundo é gerado pelo turismo.

Daí que a educação em turismo tem se constituído, nas últimas três décadas, um tema de interesse cada vez maior para pesquisas, acumulando dissertações, teses e publicações científicas dedicadas ao tema. Segundo Airey e Tribe (2008), as questões centrais são: a conceituação do turismo; o conhecimento associado ao turismo; a necessidade de desenvolvimento de um corpo de conhecimento em turismo; a falta de pesquisa empírica para basear os projetos de currículos de turismo; um relativo isolamento dos idealizadores dos cursos e as lacunas na literatura.

Ainda segundo Airey e Tribe (2008):

A maioria esmagadora das pesquisas (86%) refere-se a questões relacionadas ao currículo. Em comparação a isso, o restante das pesquisas desvanece-se na insignificância: 7% delas dizem respeito à progressão e ao desempenho dos estudantes; 3%, à qualidade; 3%, ao ensino e ao aprendizado; e 1%, aos recursos de aprendizado. (AIREY; TRIBE, 2008, p. 51).

Cabe destacar que grande parte da pesquisa e da produção teórica está voltada para o ensino superior ou profissionalizante.

No Brasil, o turismo vem sendo reconhecido como uma atividade econômica vocacionada e potencializada, considerando as dimensões continentais do País, sua rica diversidade cultural e ambiental, e tem aumentado a sua contribuição para o desenvolvimento social, econômico, para a geração de empregos e renda. Cresce a necessidade de formação e qualificação de pessoas para o setor. Cresce, então, a produção científica e editorial sobre o tema.

Segundo Ari da Silva Fonseca Filho (2007):

Em virtude da crescente oferta de cursos superiores de turismo no Brasil, houve interesse por parte do mercado editorial e de autores da área, em publicar livros e textos relacionados com a questão da profissionalização do turismo e da formação no âmbito do Ensino Superior, dentre estes os que mais se destacam são: Trigo (2000); Rejowski (1996); Ansarah (2002). (FONSECA FILHO, 2007, p. 31).

A educação e pesquisa em turismo no Brasil e na América Latina, todavia, encontra-se em um estágio anterior, inicial, se comparada a países como os Estados Unidos da América, a Austrália, a Espanha e a França, por exemplo.

O turismo requer, essencialmente, a prestação de serviços por pessoas que devem ser capacitadas para tal. A qualidade do diálogo entre os setores empresariais e governamentais do turismo com as áreas de educação e formação profissional influenciará o ritmo do desenvolvimento e o grau de competência e qualificação do destino.

No Ceará, remontam aos anos setenta algumas das primeiras referências da qualificação de Fortaleza para o turismo, a partir da operação de hotéis, como o Savannah e o San Pedro Hotel, ambos no centro da cidade, e da construção do Centro de Convenções Edson Queiroz. O primeiro hotel de nível superior da Beira Mar (5 estrelas na época) foi o Imperial Palace Hotel, inaugurado em 1977. A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Seção Ceará (ABIH-CE) foi fundada em fevereiro de 1980.

O Sistema Educacional brasileiro é regulamentado pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Educação.

Segundo Sérgio Leal e Maria Padilha:

A liberalização do setor educacional no Brasil e em outros países latino-americanos foi consequência da subordinação a instituições multilaterais, como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Organização Mundial do Comércio, que patrocinam projetos e programas no País, influenciando de maneira direta as políticas educacionais, de acordo com os próprios interesses. (AIREY; TRIBE, 2008, p.177).

O primeiro curso de bacharelado em turismo no Brasil foi oferecido pela Faculdade de Turismo do Morumbi, em São Paulo, no ano de 1971. Em 1973, foi criado o curso de turismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Na década de 1980, poucos novos cursos foram criados, considerando a crise econômica vivida pelos países latino-americanos. Na década de 1990, houve uma explosão na oferta dos cursos. Segundo Ansarah (2002), em 1996, existiam 51 cursos de graduação em turismo no Brasil, e no ano 2000 esse total chegou a 298 cursos. O Ministério da Educação, através da Portaria nº 877/97, estabeleceu as

regras para o reconhecimento dos cursos e das habilitações pertinentes. Observou-se, então, uma regressão na oferta, considerando fatores como a qualidade e o reconhecimento dos cursos, e a queda da demanda face às oportunidades oferecidas pelo mercado. No ano 2000, cerca de 2% das matrículas do ensino superior eram nos cursos de turismo e afins.

**Tabela 1 – Crescimento da quantidade de programas de bacharelado em turismo no Brasil (1994-2005)**

Ano	Quantidade de cursos
1994	32
1995	36
1996	40
1997	53
1998	89, 119, 73
1999	156
2000	230, 225, 204
2001	322, 250
2002	463
2003	510
2004	não disponível
2005	834

Fonte: AIREY; TRIBE (2008).

No estado do Ceará, o primeiro curso foi oferecido pela Universidade de Fortaleza - Unifor, em 1985, e foi fechado em 2010, por falta de demanda.

No nível da pós-graduação, observa-se igualmente, a partir dos anos 2000, um crescimento na oferta de cursos de especialização, mestrado e doutorado, porém ainda aquém das necessidades do setor, particularmente quanto à formação de docentes.

**Tabela 2 – Quantidade de programas de pós-graduação em turismo no Brasil, em 2003-2004**

Nível do curso	Quantidade de cursos
Especialização	Não disponível
Mestrado	4,5
Doutorado	2

Fonte: AIREY; TRIBE (2008).

**Segundo Sérgio Leal e Maria Padilha:**

A falta de reconhecimento da importância da educação e do treinamento em turismo em instituições formais pela maioria dos membros da “indústria” constitui grande obstáculo para parcerias adicionais na criação de novos cursos e na adaptação dos já existentes. Ainda significa que os graduados não são muito valorizados pela “indústria”. (AIREY; TRIBE, 2008, p. 183).

No estado do Ceará, observa-se uma tendência atual do setor empresarial do turismo em investir mais na formação e qualificação, não apenas no nível da formação profissional dos prestadores de serviços, em diversas funções, mas, igualmente, na qualificação dos gestores, empresários e empregadores. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio-CE) criou, em dezembro de 2015, o seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade, tendo 18 entidades empresariais ligadas ao turismo firmado o termo de adesão, se constituindo membros efetivos do referido Conselho. Em reunião de planejamento, em fevereiro de 2016, os eixos priorizados para a atuação foram: pesquisa; capacitação profissional; gestão empresarial e captação de negócios e eventos.

Destaca-se que o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) integram o Sistema Fecomércio no estado.

Em nível nacional, está organizado o Conselho Empresarial de Turismo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). À medida que as Fecomércios nos estados criam os seus conselhos de turismo, vai se configurando uma rede de conselhos ou câmaras empresariais de turismo que refletem um novo estágio do turismo brasileiro, no qual o setor empresarial se apresenta em uma condição de protagonista.



Segundo Rivanda Teixeira (2001):

São muitos os desafios que os cursos de graduação em turismo/hotelaria deverão enfrentar para se consolidarem como área de conhecimento. Entre esses desafios, destacam-se a necessidade de docentes qualificados e a diminuição do “gap” entre as necessidades da indústria e o conteúdo dos cursos. As instituições de ensino superior devem dedicar maiores esforços na ampliação das suas relações com as empresas públicas e privadas e estar em sintonia com as mudanças no mercado. (TEIXEIRA, 2001, p. 30).

A gestão pública do turismo, em nível federal, estadual e municipal, observa os ciclos de governo, a cada quatro anos, e a descontinuidade de programas e ações que não estejam alicerçados em financiamentos de médio e longo prazos e, portanto, sujeitos às fragilidades orçamentárias, entre outras questões subjetivas dos gestores da vez. O planejamento e a pesquisa devem constituir a base para o desenvolvimento sustentável da atividade.

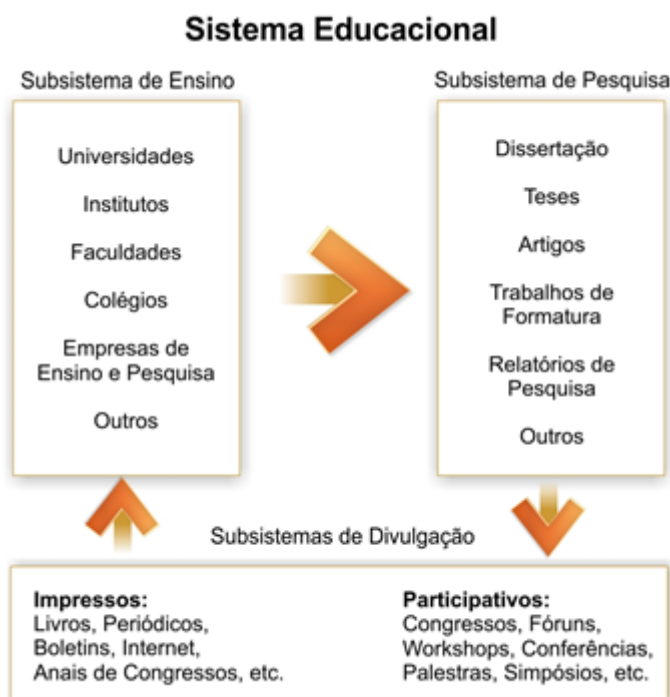
A pesquisa em turismo no Brasil é recente. O primeiro programa de pesquisa data de 1993 e o primeiro periódico científico foi “Turismo em Revista”, publicado pela Universidade de São Paulo a partir de 1990 (AIREY; TRIBE, 2008). Um fato que restringiu o desenvolvimento da pesquisa em turismo no Brasil, além da oferta dos cursos de mestrado e doutorado, foi a dificuldade de acesso às publicações internacionais, devido aos custos de assinatura dessas publicações e, também, pela barreira linguística. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem investido recursos para possibilitar o acesso eletrônico a publicações internacionais relacionadas ao turismo.

Segundo Goeldner e Ritchie (2002):

A tarefa da pesquisa em turismo é coletar e analisar dados para auxiliar os administradores do setor a tomar decisões. A pesquisa em turismo é a construção e condução sistemática e imparcial de investigações para resolver problemas da área. (GOELDNER; RITCHIE, 2002, p.384).

O MEC, por meio das Diretrizes Curriculares, estabelece que o bacharelado em turismo deve “proporcionar a integração curricular através de mecanismos tradicionais e inovadores, possibilitando ao graduado a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e/ou sistêmica” (SAKATA, 2011, p. 30).

**Figura 1 – Sistema educacional e de pesquisa adaptado de Beni**



Fonte: BENI (1997).

## 2.2 TURISMO, CONHECIMENTO E CURRÍCULO

Segundo Platão, o conhecimento consiste em uma crença verdadeira e justificada. Entende-se por crença verdadeira algo que foi comprovado como real, diferentemente de outras suposições ou credos subjetivos. Os tipos de conhecimento podem ser relacionados às suas origens: sensorial; intelectual; popular; científica; religiosa; filosófica. Na medida da evolução da humanidade, o conhecimento vai evoluindo, em um processo permanente de reconstrução, a partir de novos dados, informações e verdades aprendidas. Em todas as áreas da atividade humana haverá um conhecimento a ser transmitido e compartilhado.

A origem da palavra currículo vem do latim *currere*, que significa caminho, trajetória, percurso a seguir.

O currículo, além de selecionar conhecimentos e os organizar em disciplinas, tem uma abrangência muito ampla, considerando a sua dinâmica e influência política e pedagógica e a sua relação com a sociedade. Pode-se afirmar que o currículo é a experiência de aprendizagem total, considerando programas, métodos (estratégias) e valores, estando associado à missão da escola.

Considera Roberto Macedo (2013):

Se levarmos em conta o contexto de importância que o currículo assume no mundo, em termos da concepção e da construção contemporânea das formações, o seu empoderamento político-pedagógico, assim como a complexidade que emerge dessas configurações, a explicitação reflexiva do campo curricular e da noção de currículo, no sentido de distinguir histórica e epistemologicamente as perspectivas e as práticas, se torna uma responsabilidade formativa social e pedagógica incontestável. (MACEDO, 2013, p. 14).

O currículo, sistêmico e complexo, tem uma importância essencial para a educação e para a formação profissional e cidadã.

José Augusto Pacheco questiona:

De que modo poderemos pensar criticamente o currículo se nós próprios — alunos, professores, pais — não assumirmos que o currículo é uma construção mediada por lutas políticas e sociais? De que modo também entendemos a educação: espaço público? Realidade nacional? Identidade pessoal? (PACHECO, 2001, p.7).

O currículo, portanto, tanto melhor será quanto mais refletir uma construção coletiva e igualitária da sociedade em relação ao seu campo de estudos e atuação. O turismo, como um fenômeno econômico e social recente, atrai o interesse e passa a gerar uma produção sistemática de conhecimento nos seus diversos campos de influência: social; econômico; ambiental; cultural e político. Os cursos de turismo, quer em nível superior ou profissionalizante, devem buscar oferecer currículos que considerem a transversalidade e o alcance da atividade, tendo como referência as características culturais de cada destino ou região.

Segundo Sérgio Leal e Maria Padilha:

Todos os currículos da graduação são fixados e especificados por órgãos governamentais e apresentam currículo básico similar em cada área temática, facilitando a organização e a padronização dos cursos. Essa abordagem, no entanto, desconsidera as necessidades regionais de algumas partes do País. (AIREY; TRIBE, 2008, p. 178).

O diálogo entre os atores que fazem o turismo, setor privado e setor público, com a sociedade e com as escolas, o sistema superior de ensino, será determinante para o alcance desse mister.

## 2.3 A DIRETRIZ DO MEC PARA OS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO

O Processo nº 23001.000074/2002-10, Parecer nº CES/CNE 0146/2002, aprovado em 03/04/2002, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

A Lei das Diretrizes confere ao Conselho Nacional da Educação a incumbência de fixar os currículos mínimos dos cursos de graduação, tendo por objetivos: facilitar as transferências entre instituições; fornecer diploma, assegurando as prerrogativas e os direitos da profissão; assegurar a uniformidade mínima profissionalizante; determinar o tempo de duração dos cursos; assegurar a igualdade de oportunidades entre os estudantes, a partir da mesma oferta de conteúdos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, por outro lado, evoluíram ao permitir a flexibilidade na construção dos currículos plenos, de forma a criar diferentes formações e habilitações, constituindo diversos perfis profissionais e de carreira para atender às demandas da sociedade. Concebem, ainda, a formação de nível superior como um processo contínuo, baseado na formação básica e profissional, na competência teórico-prática, com foco nas demandas sociais e no mercado de trabalho.

O processo de educação e formação deve resultar em profissionais preparados e adaptáveis às permanentes mudanças nos mercados de trabalho e nas demandas sociais.

Decorre daí a necessidade do diálogo e da integração das instituições de ensino superior com o Poder Público e com as instituições privadas e representativas da sociedade.

Quanto ao processo pedagógico, as Diretrizes Curriculares Nacionais tratam de: objetivos gerais; oferta dos cursos; cargas horárias; atividades didáticas; interdisciplinaridade; integração entre a teoria e a prática; avaliação do ensino e da aprendizagem; integração entre a graduação e a pós-graduação; incentivo à pesquisa; atividades de estágios; atividades complementares.

Quanto à organização curricular, as IES devem definir, observando o regime acadêmico: os regimes em seriado anual ou semestral; os sistemas de créditos; cargas horárias; e a integralização curricular.

As monografias ou os trabalhos de conclusão de curso inserem-se nos conteúdos curriculares opcionais, definidos a critério de cada instituição de ensino superior.

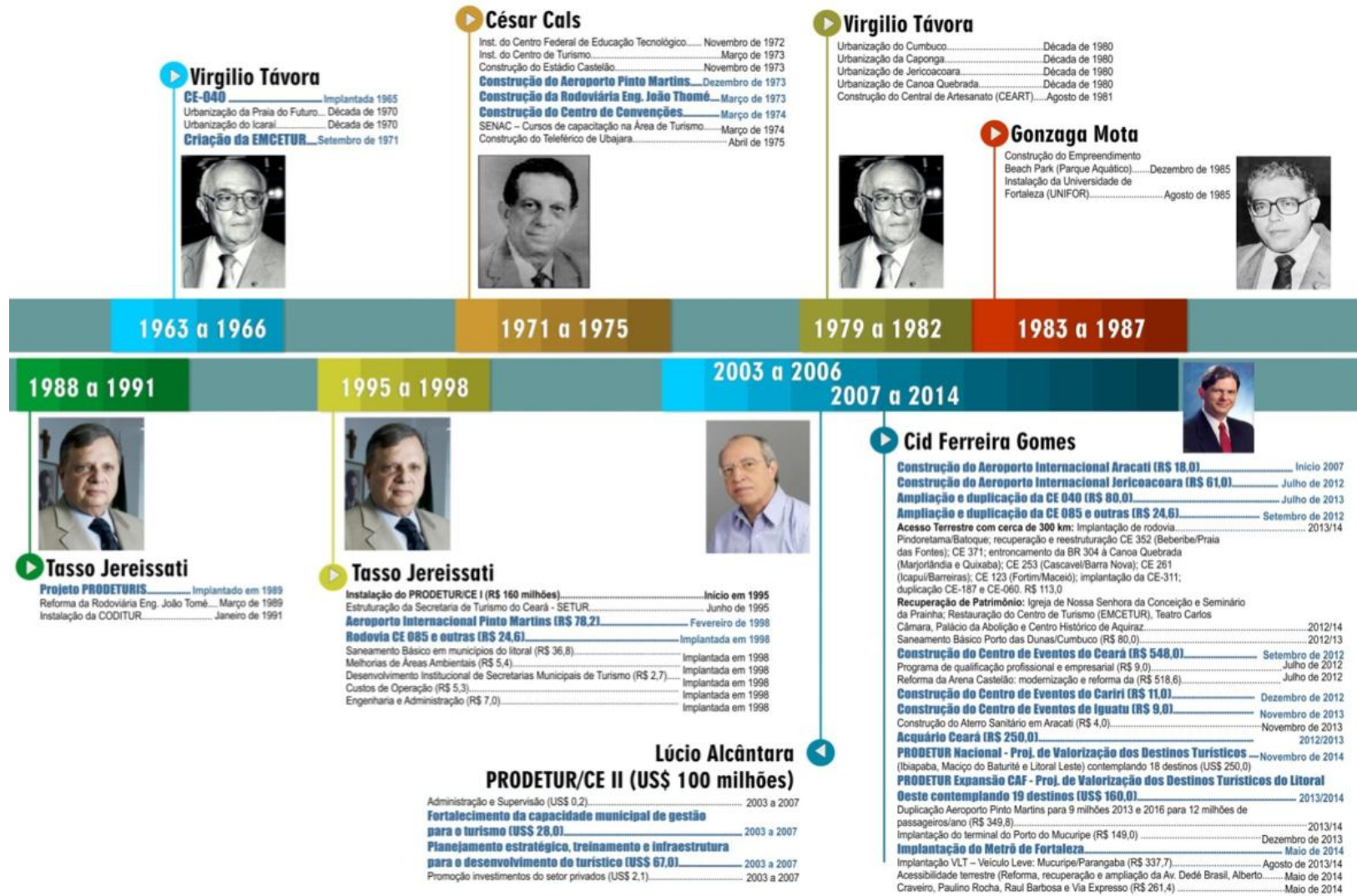
Para o curso de graduação em turismo, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem:

- Perfil desejado do Formando: Profissional apto e adaptável para trabalhar em mercados competitivos; com formação generalista (ciências sociais, políticas, econômicas) e especializada (cultura, história, meio ambiente, eventos, administração de fluxos turísticos).
- Competências e Habilidades: compreensão das políticas nacionais e regionais sobre o turismo; planejamento de ações e eventos regionais, nacionais e internacionais; contribuir na elaboração de planos municipais e estaduais de turismo; técnicas de planejamento e operacionalização; conhecimento da legislação pertinente; gerenciamento de empreendimentos turísticos; classificação de prestadores de serviços turísticos; avaliação do perfil dos mercados turísticos; planejamento e gestão (pública e privada); domínio de idiomas; manejo da informática / tecnologia.
- Conteúdos Curriculares – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas; Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira; Conteúdos Teórico-práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

## 2.4 TURISMO NO CEARÁ COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (POLÍTICAS PÚBLICAS)

A Empresa Cearense de Turismo (Emcetur) e o Centro de Convenções Edson Queiroz, instalados em Fortaleza no início dos anos setenta, na gestão do então governador César Cals (1971/1974), deram início à atividade turística no Ceará. Constituíram-se, então, as primeiras atividades inerentes às práticas de políticas públicas de turismo, atividade promissora do desenvolvimento econômico do estado. O primeiro plano estadual de turismo intitulava-se Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará (PIDT-CE) e datava de 1979, na gestão do governador Virgílio Távora. Explicam Coriolano e Vasconcelos (2014) que esse plano significou mais um diagnóstico do que um programa de ações, servindo como primeira referência documental para o turismo. O país vivia um regime militar com grande cerceamento das liberdades individuais e políticas, o que significava que o turismo não era prioridade. A redemocratização do Brasil ocorreu a partir da posse do presidente José Sarney, em 15 de março de 1985, quando consolidou-se a promulgação da Constituição Federal de 1988, significando a abertura para o turismo do país.

Figura 2 – Cronologia do turismo no Ceará



Fonte: AIRES FILHO (2013).

Todavia, o estado do Ceará, somente em 1987, com a eleição do governador Tasso Jereissati, reestruturou o Estado e instalou um novo modelo de gestão pública, nos moldes da moderna gestão empresarial, instalando o denominado Governo das Mudanças.

Analisando essa realidade, Souza (2006) afirma que:

Do ponto de vista da política pública, o ajuste fiscal implicou a adoção de orçamentos equilibrados entre receita e despesa e restrições à intervenção do Estado na economia e nas políticas sociais. Esta agenda passou a dominar corações e mentes a partir dos anos 1980, em especial em países com longas e recorrentes trajetórias inflacionárias como os da América Latina. (SOUZA, 2006, p. 20).

O Governo das Mudanças promoveu ajustes fiscais e de gestão administrativa do Estado, possibilitando o desenvolvimento de uma série de políticas públicas nas áreas prioritárias ao desenvolvimento, contratando financiamentos com entidades internacionais de fomento, como: Banco Mundial (BIRD); Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF); Export-Import Bank of the United States (Eximbank), entre outras nacionais.

Assim, na década de 1990, o estado do Ceará passou a ser referência nacional de modernidade, crescimento e eficiência nos setores de saúde, educação, industrialização, infraestruturas, serviços e turismo. O crescimento médio do PIB do estado na década de 1990 foi 4,6% superior à média nacional e nordestina. Destacou-se o modelo de relação do Estado com os setores empresariais da indústria, do comércio e dos serviços, que potencializou o ciclo de desenvolvimento, que segue nos tempos atuais.

Nas duas primeiras gestões do Governo das Mudanças, Tasso Jereissati (1987/1990) e Ciro Gomes (1991/1994), o turismo associou-se à coordenação das pastas da indústria e do desenvolvimento econômico, ocupando diretorias na Companhia de Desenvolvimento Industrial e Turístico do Ceará (Coditur) e na Companhia de Desenvolvimento Econômico do Ceará (Codece). Em 1995, na segunda gestão do governador Tasso Jereissati, foi instalada a Secretaria Estadual do Turismo (Setur), conferindo à atividade um status de prioridade na administração estadual e alocando recursos financeiros a programas relacionados. Nessa gestão, o turismo passou a ser o carro-chefe da economia do Ceará.

A política pública é identificada como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e um conjunto de



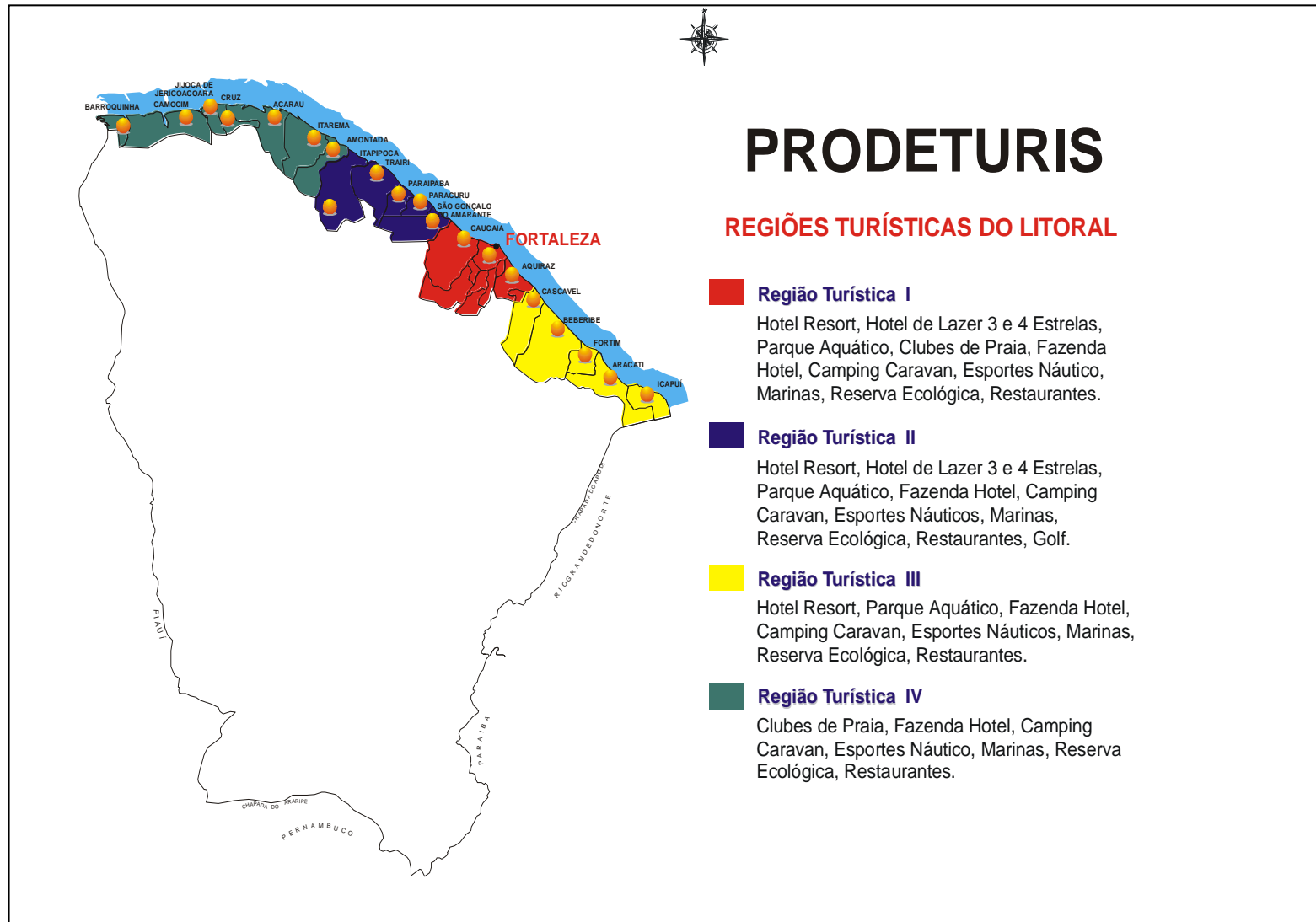
ações do governo que produz efeitos específicos (MEAD, 1995; LYNN, 1980). Peters (1986) segue a mesma lógica, afirmando que política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou por meio de delegações que influenciam a vida dos cidadãos.

Portanto, políticas públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos, nas várias escalas (nacionais, estaduais ou municipais), traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

A partir do governo Tasso, segundo Coriolano e Vasconcelos (2012), implantou-se, em 1989, o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Áreas Prioritárias do Litoral do Ceará (Prodeturis), com elaboração de um completo diagnóstico dos atrativos turísticos do litoral cearense, identificação de potencialidades, bem como das carências infraestruturais.

É considerado um programa referencial para o desenvolvimento e a implementação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur/NE), desenvolvido no início da década de noventa, com respaldo do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que, com base em estudos, aponta o turismo como atividade econômica vocacionada para a região Nordeste do Brasil. Em 1994, o BNDES inaugurou o Programa Nordeste Competitivo (PNC), conferindo ao turismo o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Figura 3 – PRODETURIS – regiões turísticas do litoral cearense



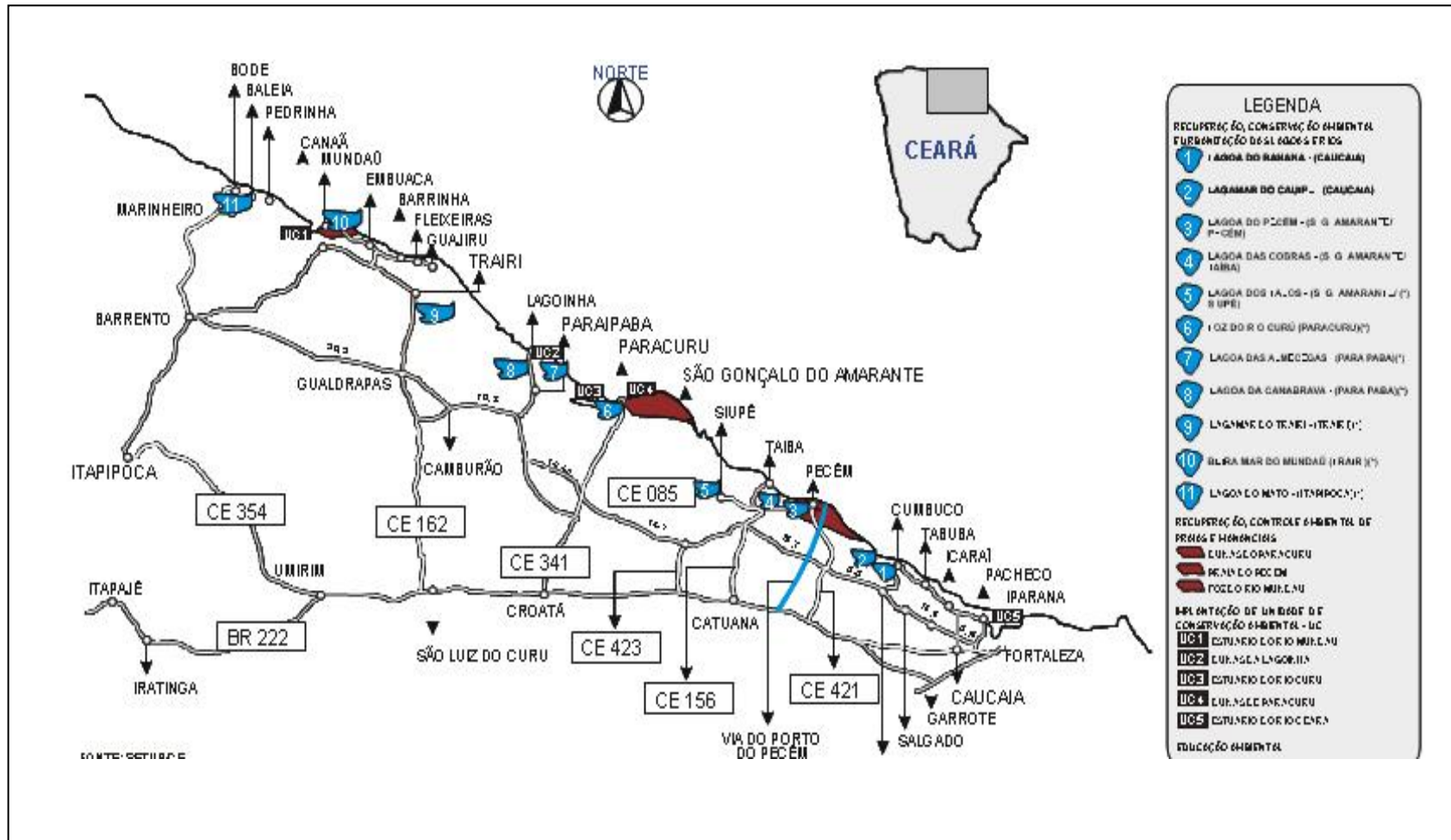
Fonte: Setur/CE (1995).

Em 1994, foi iniciada a primeira fase do Prodetur/NE, que oferecia ao setor público recursos e financiamentos para o desenvolvimento da atividade turística na região Nordeste, a partir de projetos e ações para a implementação de infraestruturas físicas, tais como rodovias, aeroportos, intervenções urbanas, saneamento, meio ambiente, patrimônio histórico, fortalecimento institucional e formação e capacitação de pessoas. O estado do Ceará, que já possuía estudos elaborados pelo Prodeturis, teve desempenho destacado na captação de recursos nas etapas do Prodetur/NE I e II e executa agora a fase III, quando o Prodetur passa a ser um programa nacional.

O Prodetur/NE I no Ceará viabilizou a instalação de infraestruturas para fomentar os investimentos no setor do turismo. Na primeira etapa, o programa abrange sete sedes urbanas e oito distritos, distribuídos nos municípios de Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Caucaia e Fortaleza, em uma área de mais de 150 quilômetros no litoral oeste, que passa a ser denominado de Costa do Sol Poente.

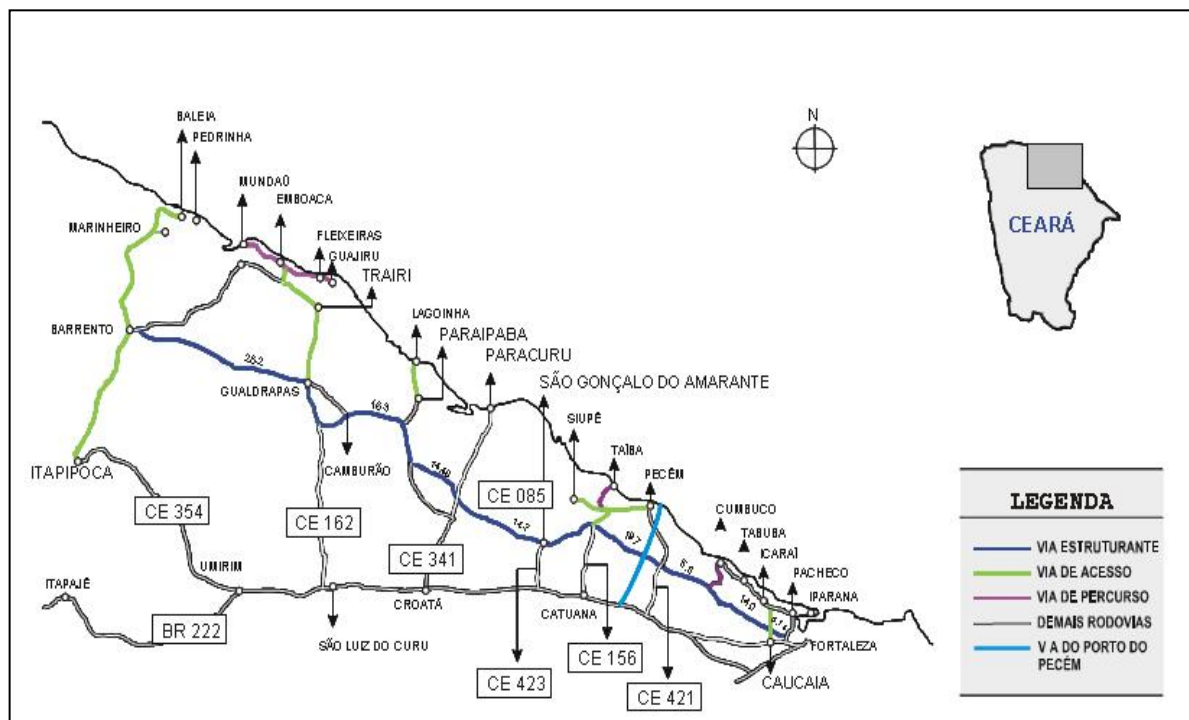
Foram realizadas obras como a construção da rodovia 085, estruturante, e as vias de acesso ao litoral e de percurso, o novo terminal do Aeroporto Pinto Martins e vias de acesso, a implantação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário das citadas sedes municipais e o fortalecimento institucional dos órgãos estadual e municipais envolvidos, com investimentos do porte de R\$ 166 milhões (BNB, 2010).

Figura 4 – Desenvolvimento institucional – Prodetur



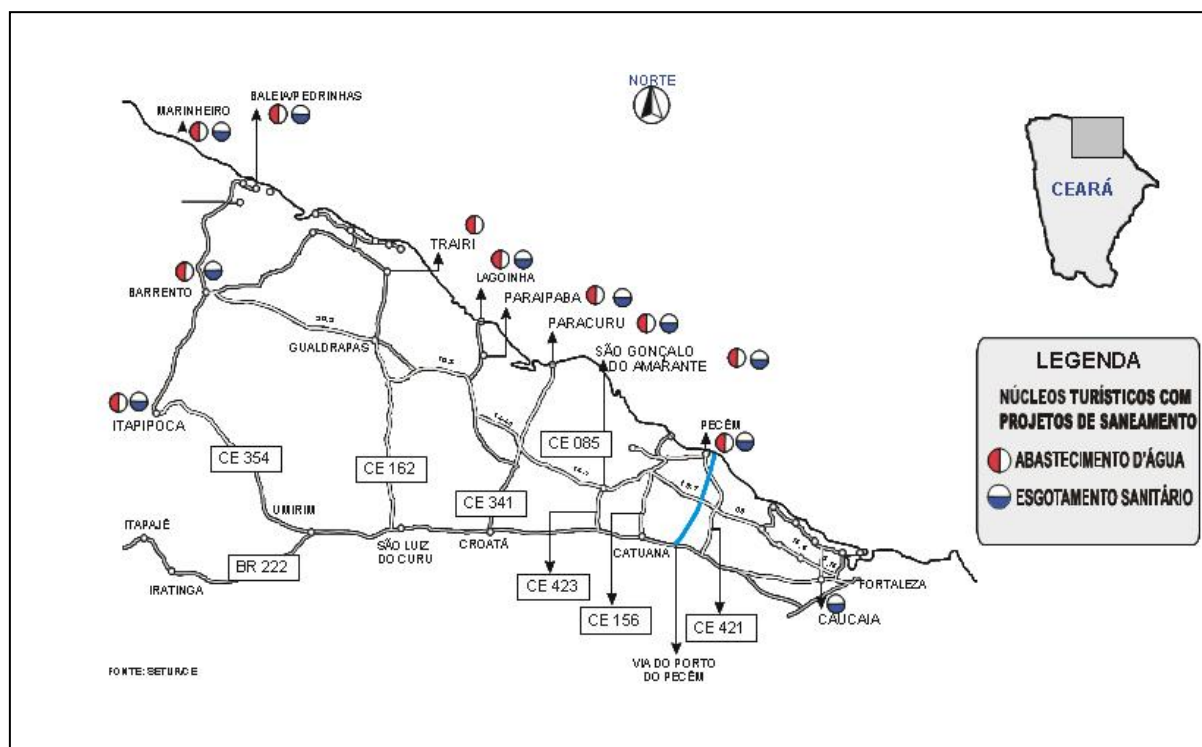
Fonte: Setur/CE (1998).

Figura 5 – Rodovias – Prodetur I



Fonte: Setur/CE (1998).

Figura 6 – Saneamento básico – Prodetur I

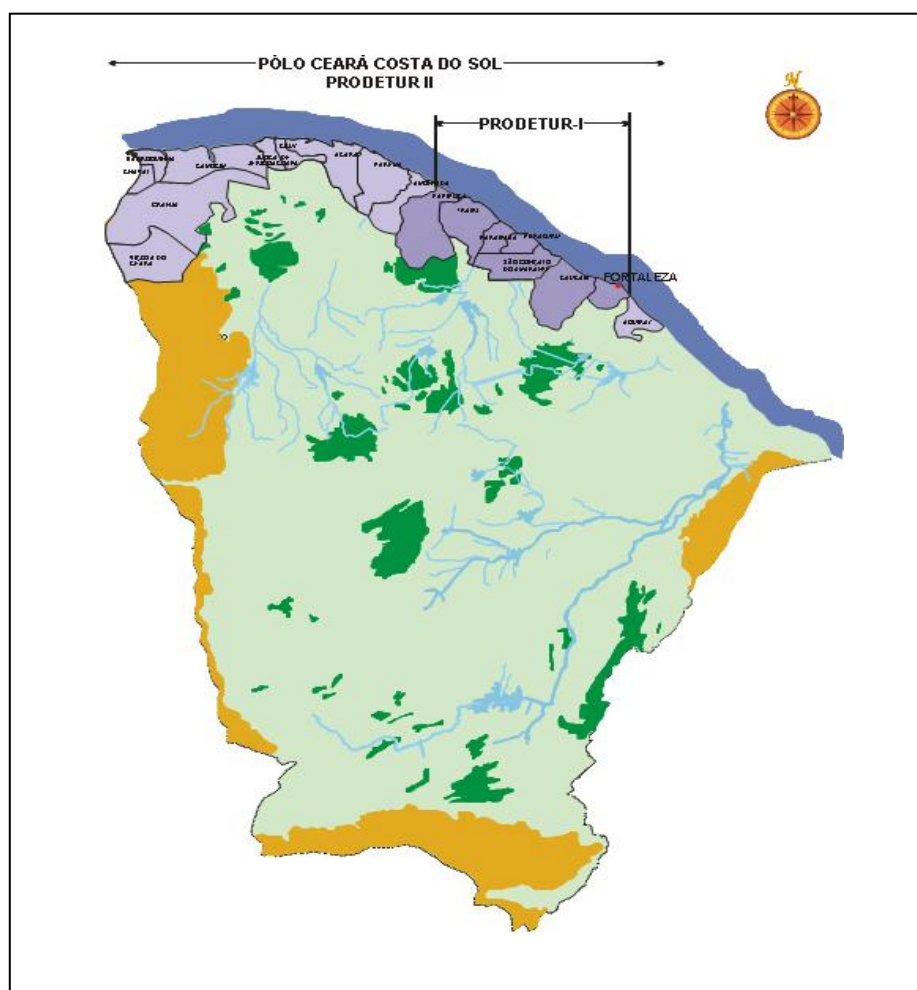


Fonte: Setur/CE (1998).

O Prodetur/NE II dá continuidade às ações da primeira fase do programa para sustentabilidade ao turismo na Costa do Sol Poente. Além dos municípios de Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itaipoca, foram também beneficiados os municípios de Jijoca de Jericoacoara, Camocim e Aquiraz, esse no litoral Leste ou Costa do Sol Nascente.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) identifica e prioriza os investimentos de implantação de centros de promoção turísticos/ambientais, implantação de unidades de conservação, urbanização de áreas, recuperação e conservação ambiental, recuperação de patrimônio histórico, saneamento e estradas, com investimentos de R\$ 40 milhões (BNB, 2010).

**Figura 7 – Área de cobertura– Prodetur II**



Fonte: Setur/CE (1998).

**Quadro 1 – Valores distribuídos no Prodetur II**

<b>Nº</b>	<b>Componentes/ Projetos</b>	<b>Valor (milhões de US\$)</b>
1.	Fortalecimento da capacidade Municipal para Gestão do Turismo	25.804.000,00
1.1.	Gestão Municipal do Turismo	70.000,00
1.2.	Gestão Municipal do Turismo	534.000,00
1.3.	Gestão dos Resíduos Sólidos	2.200.000,00
1.4.	Proteção e Conservação de Recursos Naturais	4.000.000,00
1.5.	Proteção e Conservação de Recursos Culturais	10.000.000,00
1.6.	Urbanização de Áreas Turísticas	9.000.000,00
2.	Planejamento Estratégico, Treinamento e Infraestrutura para o Crescimento Turístico	57.030.000,00
2.1.	Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos	2.600.000,00
2.2.	Campanhas de Conscientização	200.000,00
2.3.	Treinamento Profissional e Capacitação da População Local	2.000.000,00
2.4.	Água Potável e Saneamento	17.230.000,00
2.5.	Obras de Infraestrutura	35.000.000,00
3	Promoção de Investimentos do Setor Privado	6.600.000,00
	<b>Total</b>	<b>89.434.000,00</b>

Fonte: Setur/CE (1998).

Em 2012, o Prodetur passou a ser nacional. Nessa etapa, o Ceará deu sequência às atividades das etapas anteriores. O programa tomou como base o conceito de área turística priorizada e polo turístico, estratégias estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), devidamente validado pelo Conselho Estadual do Turismo, pelo Ministério do Turismo e pelo BID. Note-se que o PDITS é um instrumento técnico de gestão e coordenação das iniciativas públicas e privadas do turismo e, dessa forma, orienta a implementação das políticas públicas para o setor. Polos turísticos são áreas geográficas nas quais são ofertados atrativos e serviços dos vários destinos que os compõem. No Ceará, foram selecionados três polos na fase III do Prodetur: Chapada da Ibiapaba, Litoral Leste e Maciço de Baturité. As ações orientam-se para o fortalecimento institucional, rodovias, CE 454 (Pindoretama/Batoque) e CE 040 (Paripueira/Guajiru/Aracati), centro histórico de Aracati, requalificações urbanas em Morro Branco, Cumbuco, Porto das Dunas e Prainha, promoção e comercialização, infraestruturas de acesso, serviços básicos e gestão ambiental. Os investimentos somam US\$ 250 milhões (dólares), sendo US\$ 150 milhões financiados pelo BID e US\$ 100 milhões de contrapartida do Estado (Setur/CE).

Em 2012, teve início um novo programa de financiamento para a infraestrutura turística financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), que, a exemplo do BID, apoia projetos para desenvolvimento econômico e social que ofereçam sustentabilidade. Note-se que a primeira operação de crédito firmada pelo CAF no estado do Ceará foi o Programa de Valorização Turística do Litoral Oeste (Proinfotur), em curso, tendo foco nas ações de capacitação para o turismo, urbanização nas localidades de Pecém, Taíba, Lagoinha, Flecheiras, Mundaú, Guajiru, Baleia, Icarai de Amontada, Praia da Barra em Itarema, Arpoeiras, Preá, Jericoacoara, Maceió e Bitupitá, saneamento básico de Flecheiras e Taíba, duplicação da Rodovia 085 no trecho Caucaia/Trairi e construção do Aeroporto de Jericoacoara em Cruz. Os investimentos são da ordem de US\$ 160 milhões (dólares), sendo US\$ 112 milhões financiados pelo CAF e US\$ 48 milhões de contrapartida do Estado (Setur/CE).

Investimentos em equipamentos turísticos de grande porte referenciam as políticas públicas e a prioridade dedicada ao setor do turismo no estado do Ceará, sendo destaque o Centro de Eventos do Ceará e o Acquário do Ceará.

O Centro de Eventos recebeu investimento de R\$ 580 milhões, com financiamento do BNDES. Com 76 mil m<sup>2</sup> de área útil, modulado em até 44 espaços, é tido como o mais moderno centro de eventos no país e o segundo maior em área. O Acquário do Ceará é um equipamento orçado em US\$ 150 milhões (dólares), sendo US\$ 105 milhões a serem financiados pelo Eximbank e US\$ 45 milhões de contrapartida do Estado. A obra encontra-se na fase de instalação e montagem, tendo as bases e fundações concluídas. A previsão de finalização e operação é para 2017. O Aeroporto de Aracati, os centros de convenções do Cariri e do Iguatu fecham esse portfólio de equipamentos priorizados pelo estado do Ceará.

Os investimentos da Secretaria do Turismo do Estado na gestão do governador Cid Gomes (2007/2014) alcançaram a monta de R\$ 1,2 bilhões de reais (Setur/ CE). Há uma política de promoção do estado, enquanto destino turístico, quer no mercado nacional, quer nos mercados internacionais. As ações de promoção guardam sinergia com os planos nacionais de promoção elaborados pelo Ministério do Turismo e pelo Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur) e com o planejamento do Governo do Estado.

Na área de capacitação, existem programas em curso, em sinergia com entidades formadoras, como Senac e Sebrae, além da sinergia com programas do



Governo Federal, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Segundo dados da Secretaria Estadual do Turismo, pertinentes à última gestão do governo estadual, entre 2006 e 2013, a demanda turística via Fortaleza cresceu 52,3%, saindo de 2.062.493 para 3.141.406 turistas, com uma média de crescimento de 6,2% ao ano. Em 2013, a renda gerada de R\$ 9.622,3 bilhões de reais representou um impacto de 10,9% do PIB do estado. Foram criados 140.000 empregos, somente nos setores de hotelaria e alimentação. Novos voos internacionais diretos para Fortaleza foram captados, a partir da lei que reduziu o imposto sobre o combustível das aeronaves. Hoje, têm-se voos diretos para Miami, Buenos Aires, Bogotá, Frankfurt, além dos já existentes para Lisboa (diário) e Praia - Cabo Verde.

Novos equipamentos importantes foram concluídos, como o novo Centro de Eventos do Ceará, hoje referência nacional, e outros estão em fase de construção, como o Acquário do Ceará, o que indica uma evolução consistente para a caracterização do estado como um destino turístico.

A oferta hoteleira apresentou um incremento de 26,3%, passando de 24.294 unidades habitacionais para 30.686. O movimento no Aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza, observou um incremento de 118,9%, de 2.950 milhões para 6.459 milhões de passageiros.

A partir de 2015, novos desafios se apresentaram, como o da captação do HUB da TAM, que, se confirmado, terá um forte impacto no crescimento do turismo cearense, não somente pelo aumento do fluxo de turistas, mas, sobretudo, pelo incremento na rede de serviços, resultando em mais empregos e renda para o estado. A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará aprovou, em 20 de abril de 2016, um Projeto de Lei que isenta do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) as operações e prestações de serviços da companhia aérea a partir do cumprimento de alguns requisitos relacionados à construção, instalação e operação do centro de conexão de voos (HUB). A união do setor público, Executivo e Legislativo, com o setor empresarial traduz uma maturidade alcançada no estado para os temas relevantes do turismo.

A conclusão do Acquário agregará qualidade e atratividade ao destino. Obras de requalificação urbana, a exemplo da Avenida Beira Mar de Fortaleza, bem como as de engenharia de trânsito e mobilidade, representam demandas

permanentes à gestão pública, que visam atender às necessidades dos cidadãos locais e dos turistas e contribuem para a imagem da cidade e para a sustentabilidade da atividade turística.

Os programas de infraestrutura que garantem as intervenções nas malhas viárias e aeroviárias, na qualificação urbana dos destinos no interior do estado, nas obras de saneamento, na construção de equipamentos e, também, na qualificação das pessoas e na promoção das localidades turísticas devem prosseguir e ser renovados em uma perspectiva de longo prazo, considerando a sustentabilidade e a equidade na geração de oportunidades para o desenvolvimento das populações locais. A continuidade desses financiamentos tem caracterizado as políticas públicas do turismo no Ceará.

A Prefeitura de Fortaleza, através do seu Instituto de Planejamento (IPLANFOR), concluiu em 2016, o projeto “Fortaleza 2040”, que proporá um diagnóstico e oferecerá estudos e soluções para a cidade em uma visão de 24 anos à frente, considerando uma ampla discussão e participação com os diversos setores da cidade: empresários; professores; arquitetos; urbanistas; pesquisadores; representantes da sociedade civil.

O Governo do Estado, no início da atual gestão, promoveu um seminário, intitulado “Os 7 Cearás”, buscando envolver os diversos setores do estado para discutir prioridades e projetar cenários de futuro, em que o turismo sempre é considerado como atividade prioritária, vocacionada e essencial para o desenvolvimento econômico e social do Ceará. Essa relação público/privado/sociedade oferece um modelo democrático à conscientização cidadã e à eventual participação e colaboração no planejamento estratégico das cidades, o que valida os programas e as ações.

O setor empresarial do turismo tem tido um novo papel, de crescente protagonismo, no desenvolvimento da atividade turística do Ceará. As entidades empresariais do setor, destacando a hotelaria, as agências receptivas e o setor de eventos e negócios, atuam com recursos próprios, em ações de qualificação, comercialização e promoção dos seus respectivos setores produtivos, que envolvem equipamentos, fornecedores e prestadores de serviços. Em março de 2016, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Ceará (ABIH-CE) construiu a “Casa do Turista e da Segurança”, equipamento situado no calçadão da Beira Mar que oferece, além dos serviços de informações turísticas, um centro estratégico de

operação e monitoramento da segurança na região, em parceria com o Governo do Estado e a Prefeitura de Fortaleza.

Os programas de formação e educação profissional para o turismo, considerando a orientação ao empreendedorismo, atuam de maneira consistente através do Senac e do Sebrae, na capital e no interior do estado do Ceará. A Fecomércio-CE instalou, em dezembro de 2015, o seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade, constituído por 18 entidades do setor. Esses sistemas estaduais são respaldados pelas entidades nacionais afins e por redes estaduais e regionais integradas.

As iniciativas empresariais e o envolvimento da sociedade organizada representam, assim, um contraponto e uma possibilidade de parceria, às iniciativas e políticas públicas, uma forma também de participação e fiscalização.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Lênin, “o método é a alma da teoria” (1965, *apud* MINAYO, 1994).

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa tem um caráter dedutivo, pois, para observar a relação dos cursos de bacharelado em Turismo atuantes em Fortaleza com o mercado, setor empresarial, e com o setor público e a sua contribuição para o desenvolvimento da atividade no estado do Ceará, partimos para a análise geral, fornecida pela literatura pertinente ao tema, considerando a evolução do turismo como atividade econômica, social e política no mundo, no Brasil e no Ceará, e buscamos averiguar no corpus selecionado as peculiaridades da educação superior em Turismo em Fortaleza e a sua relação com o desenvolvimento da atividade no estado.

O método de abordagem dedutivo caracteriza-se pelo uso do raciocínio lógico, que utiliza a dedução para obter uma conclusão a respeito de determinada premissa. O raciocínio lógico é um processo discursivo mental no qual se utiliza uma ou mais proposições para chegar a respostas, verdadeiras, falsas ou prováveis, após a análise das comparações e abstrações relacionadas às premissas.

A dedução é uma análise que se utiliza de premissas e argumentos para obter conclusões. A conclusão confirma, ou não, um conhecimento existente nas premissas. “O raciocínio dedutivo tem por objetivo explicar o conteúdo das premissas” (PRODANOV, 2013, p. 27).

Consideramos, ainda, essa pesquisa sob o ponto de vista aplicada – descritiva, observando o seu objetivo de gerar conhecimento a ser aplicado para a solução ou melhoria de uma realidade local. Descritiva, a partir do registro e da exposição do fenômeno investigado, utilizando técnicas de observação sistemática, entrevistas e aplicação de questionários.

Relacionamos esse estudo em uma perspectiva quali-quantitativa, na medida em que o fenômeno educação para o turismo tem características subjetivas em relação às suas habilidades, porém traz consigo aspectos quantitativos ativos. Segundo Minayo, “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles

interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 1994, p.22).  
Reforça Prates: “Os chamados estudos quanti-qualitativos, mistos ou multimetodológicos se constituem na articulação de ambos os tipos de dados, que partem de fundamentos e características distintas” (PRATES, 2012, p. 123).

Por isso, essa pesquisa propõe uma análise definida como quali-quanti e descritiva, pois pretende observar a educação superior em Turismo, particularmente os cursos de bacharelado em Turismo, e a sua relação com o mercado e com o desenvolvimento da atividade, propondo sugestões e formulando hipóteses para estudos posteriores.

### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A partir da análise bibliográfica e documental sobre o ensino superior em Turismo, particularmente relacionado aos cursos de bacharelado em Turismo de Fortaleza, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas presenciais com três grupos protagonistas relacionados ao tema objeto da pesquisa, a saber: coordenadores dos cursos de bacharelado em Turismo, empresários dirigentes de entidades do turismo e gestores públicos.

Foram examinados temas como: a relação entre os cursos e o mercado (privado e público); o nível de conhecimento do mercado relativo ao conteúdo dos cursos; a falta de regulamentação da profissão de turismólogo; o turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico para o Ceará; a importância do conhecimento científico para a qualificação do Ceará como destino turístico. Foram analisadas as questões relativas ao aproveitamento dos alunos em estágios e, principalmente, dos egressos dos cursos, considerando o nível de entendimento dos cursos e da formação profissional do turismólogo. Foram observadas as relações das secretarias de turismo, do estado e da capital Fortaleza, em relação aos cursos e o aproveitamento dos seus egressos. Foram realizadas entrevistas e questionários; pesquisa direta.

As entrevistas, em complemento aos questionários, serviram para expandir a compreensão do fenômeno objeto da pesquisa, subsidiando a compreensão do momento atual, induzindo a projeções e recomendações em

conclusão. Foram gravadas, com fotos de registro, e relacionadas a um questionário escrito, nos casos dos coordenadores dos cursos e dos dirigentes das entidades empresariais de turismo. Nas entrevistas realizadas com as dirigentes da ABBTUR e com a consultora, ex-gestora pública de turismo, não foram aplicados questionários escritos.

Todas as entrevistas foram transcritas por Regina Cláudia Eufrásio, Taquígrafa da Câmara Municipal de Fortaleza.

### 3.3 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

O universo da pesquisa incidiu nas instituições de ensino superior que ofertam cursos de graduação em Turismo em Fortaleza no ano de 2016. Foram analisados os históricos dos cursos, seus programas, objetivos, relações com o mercado, setor privado e setor público, a partir da aplicação de questionários e da realização de entrevistas com os coordenadores dos cursos com turmas ativas: IFCE; Estácio e Fanor/DeVry. Foram entrevistadas duas dirigentes da ABBTUR: Professoras Socorro Abreu e Fátima Aguiar, respectivamente presidente e diretora da entidade. Por outro lado, foram ouvidas algumas das mais representativas entidades empresariais do setor do turismo, que reúnem as empresas que atuam na atividade turística do estado do Ceará. Foram entrevistados os presidentes das seguintes associações: ABIH-CE; Abrasel-CE; ABEOC-CE; Sindieventos; ABAV-CE.

No setor público, foi entrevistada uma personalidade de vasta experiência na gestão pública no estado do Ceará, tendo sido a primeira secretária de estado do turismo, e também na gestão do turismo no Governo Federal, onde ocupou uma diretoria relacionada às políticas públicas para o setor. Trata-se da consultora Anya Ribeiro.

### 3.4 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DO CONTEÚDO

A análise de conteúdo tem por objetivo analisar a fala, o que é dito, considerando as características dos indivíduos e a forma como as palavras são colocadas em um determinado contexto. Na distinção entre a análise de conteúdo e a linguística, esclarece Laurence Bardin (2016):

O objeto da linguística é a língua, quer dizer, o aspecto coletivo e virtual da linguagem, enquanto que o da análise de conteúdo é a fala, isto é, o aspecto individual e atual (em ato) da linguagem. Contrariamente à linguística, que apenas se ocupa das formas e da sua distribuição, a análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de concorrência). (BARDIN, 2016, p. 49).

Visto que o tema da pesquisa é pouco explorado e oferece uma escassa literatura, o conteúdo das entrevistas, fruto de um diálogo de construção entre o entrevistador e os entrevistados, constitui parte destacada da pesquisa e elemento de análise preponderante para as suas reflexões e considerações. A análise de conteúdo, a partir do exame das falas, possibilitou demonstrar uma situação atual no âmbito do objeto estudado.

Foi feita uma categorização das respostas para orientar a análise e a interpretação. Segundo Sakata (2011) “As respostas são gravadas ou anotadas pelo pesquisador para posterior análise. Também são feitas a partir de textos e discursos impressos. Utiliza-se da contagem das palavras, categorizações das respostas, e outros esquemas de análise” (SAKATA, 2011, p. 88).

Laurence Bardin declara que “O recurso à análise de conteúdo, para tirar partido de um material dito “qualitativo”, é indispensável: entrevistas de inquérito [...] que fornecem um material verbal rico e complexo” (BARDIN, 2016, p. 93).

Considerando-se que o tema da pesquisa “Educação Superior em Turismo no Ceará e sua relação com o mercado” não oferece literatura específica, buscaram-se as informações e os elementos para análise, através de entrevistas com personalidades destacadas no contexto, quer relacionadas à academia, enquanto professores e coordenadores, ofertantes dos cursos superiores de bacharelado em Turismo, quer integrantes e representantes do setor empresarial, empresários e operadores da atividade e demandantes dos recursos humanos. Foi ouvida, também, uma personalidade do setor público, que tem uma função indutora importante para o turismo no estado do Ceará. Esses depoimentos constituem o

âmbito da pesquisa na medida em que refletem as experiências e vivências relacionadas ao tema e, dessa forma, ajudam a construir resultados de análise fundamentados e consequentes. Foram cerca de 233 minutos de gravações, quase quatro horas de diálogos, entre o entrevistador e os entrevistados, que não se limitaram a perguntas e respostas, mas, sobretudo, à construção de um diagnóstico conjunto sobre o tema. O conteúdo das entrevistas está anexado ao trabalho. As entrevistas foram integralmente transcritas (incluindo comentários, risos, interrupções, ruídos).

Observa-se que, a partir de perguntas que se repetem para cada entrevistado, nos dois principais grupos – academia e mercado (privado) –, existe uma recorrência de respostas, o que reforça e facilita um encaminhamento para os entendimentos, em conclusão à pesquisa, a partir da constância e regularidade.

#### Segundo Lawrence Bardin:

A principal dificuldade da análise de entrevista de inquérito deve-se a um paradoxo. De forma geral, o analista confronta-se com um conjunto de “x” entrevistas, e o seu objetivo final é poder inferir algo, por meio dessas palavras, a propósito de uma realidade representativa de uma população de indivíduos ou de um grupo social. Mas ele encontra também – e isso é particularmente visível com entrevistas – pessoas em sua unicidade (BARDIN, 2016, p. 94).

É necessário, então, buscar preservar a individualidade e a originalidade de cada entrevistado, no quadro da repetição das frequências das respostas. A entrevista é um discurso espontâneo.

#### Ainda segundo Bardin (2016):

[...] as primeiras frases de uma entrevista não diretiva têm geralmente uma importância fundamental, na medida em que, apanhado desprevenido, sem tempo para se “defender”, o entrevistado mostra a sua estruturação temática, de imediato e quase sem querer (BARDIN, 2016, p. 97).

A partir de um ponto de vista geral, pretendeu-se registrar a conformidade e as congruências das respostas, quer do setor acadêmico, quer do setor empresarial, o que fundamentará as conclusões da pesquisa e sugestões de encaminhamentos. Na entrevista última, realizada com um representante da gestão pública do turismo estadual e federal, buscou-se refletir sobre o contexto geral, observando as categorias das respostas dos setores acadêmico e empresarial, como demonstraremos a seguir.



#### 4 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

A oferta de cursos de bacharelado em Turismo em Fortaleza no ano de 2016 se limita a três Instituições de Ensino Superior (IES), a saber: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), o Centro Universitário Estácio do Ceará e a Faculdades Nordeste (Fanor/DeVry). Outras faculdades que oferecem o curso, mas que não contam com turmas formadas em curso, são: a Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE); a Faculdades Cearenses (FAC) e a Faculdade Evolutivo (FACE).

Formularam-se perguntas-chave que foram aplicadas aos três grupos de análise – setor acadêmico, setor privado e setor público –, como estratégia de buscar compreender e considerar sobre o tema, a partir da concordância e/ou discordância das respostas.

No setor acadêmico, foram entrevistados a presidente da Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais de Turismo (ABBTUR), professora Socorro Abreu, e a dirigente da ABBTUR, professora Fátima Aguiar, além dos coordenadores dos cursos de bacharelado em Turismo, professores Susana Dantas, do IFCE; Leticia Neves, da Estácio; e Fabio de Lucca, da Fanor. No setor privado, foram entrevistados os dirigentes das entidades empresariais Eliseu Barros, da ABIH-CE (hotéis); Circe Jane, do Sindieventos; Rafael Bezerra, da ABEOC (eventos); Colombo Cialdini, da ABAV (agências de viagens) e Rodolphe Trindade, da Abrasel (bares e restaurantes).

Como representante do setor público, foi entrevistada a consultora Anya Ribeiro de Carvalho, primeira secretária de turismo do estado do Ceará e ex-dirigente do Ministério do Turismo. Nesse caso, dada a minha própria experiência profissional, nos últimos vinte e dois anos, como secretário de estado adjunto de turismo no Ceará, secretário executivo do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo e do Conselho Estadual de Turismo do Ceará, entre outras funções, a entrevista foi direcionada para um fechamento de conclusão da pesquisa.

#### 4.1 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AO SETOR ACADÊMICO

No setor acadêmico, foram observadas as seguintes respostas às questões formuladas.

1ª Pergunta: Como se dá a relação dos cursos de bacharelado em Turismo com o setor privado?

As respostas destacaram um relacionamento mais fácil com o setor privado, reconhecendo que a iniciativa privada é a principal responsável pela operação do turismo, enquanto fornecedora dos bens e serviços a ele relacionados.

Da mesma forma, indicaram que essa interlocução acontecia predominantemente nos fóruns de turismo existentes e em eventos organizados pela academia. Note-se que, em Fortaleza, atua, há vinte anos, o Fórum de Turismo do Ceará, originado no “Pacto de Cooperação Empresarial”, iniciado no final dos anos 1980, em torno do Governo das Mudanças, proposto pelo então governador Tasso Jereissati. Recentemente, foi criado o Conselho de Turismo de Fortaleza, no âmbito da prefeitura da capital Fortaleza, todavia ainda não regulamentado. O Conselho Estadual do Turismo, regulamentado por lei, encontra-se desativado desde 2007. As respostas evidenciaram a falta de clareza na relação dos cursos com o setor empresarial.

Quanto a essa questão, podemos concluir que a relação dos cursos é mais fácil com o setor privado; o diálogo ocorre principalmente através de eventos e do Fórum de Turismo; o entendimento entre setor acadêmico e empresarial não é claro.

2ª Pergunta: Como se dá a relação dos cursos de bacharelado em Turismo com o setor público?

Em relação ao setor público, as dirigentes da ABBTUR e os coordenadores dos cursos de bacharelado em Turismo ressaltaram a maior dificuldade do diálogo, considerando a alternância das gestões de governo a cada quatro anos e a descontinuidade nos processos e na interlocução com os gestores, que não teriam uma visão clara sobre a importância da relação em questão. Os

dirigentes da Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo no Ceará declararam que a academia procurou o setor público e não foi ouvida. Igualmente, no que foi considerado quanto à relação com o setor privado, apontam que o diálogo se dá através de eventos e dos fóruns de turismo, destacadamente o de Fortaleza. Cabe registrar que, em algumas regiões do interior do estado do Ceará, estão sendo constituídos fóruns regionais de turismo. Todavia, a relação com o setor público também não é clara.

Em resumo, podemos afirmar que a relação dos cursos com o setor público é mais difícil, pois ocorrem mudanças a cada 4 anos; observa-se uma falta de visão dos gestores públicos; o diálogo ocorre através de eventos e do Fórum de Turismo; o entendimento entre setor acadêmico e o setor público não é claro.

3ª Pergunta: Como está definida a atuação dos setores público e privado na indução ao desenvolvimento do turismo no Ceará?

As respostas evidenciaram a ampliação da organização do setor empresarial através das entidades representativas, o chamado “*trade* turístico”. Da mesma forma, evidenciou-se o entendimento de que o turismo é uma atividade privada, em sua essência. Quanto ao papel do governo estadual, existe a compreensão de que deve ir além da construção das infraestruturas e dos equipamentos, como o Centro de Eventos do Ceará. A utilização dos turismólogos para atividades de pesquisas e inventariamentos nas regiões e nos municípios turísticos é apontada como uma ação importante.

O turismo como indústria é o segundo segmento da economia mundial. A questão da viagem, de trabalho e de férias, demanda uma cidade bem estruturada e planejada e isso requer a atuação do turismólogo, que é uma profissão fundamental para o desenvolvimento local. Apontam boas perspectivas do Ceará de crescimento da atividade na medida dos investimentos, públicos e privados, nas infraestruturas, nos equipamentos e serviços turísticos. Exemplos: Beira Mar; Gran Marquise; Beach Park; Coco Bambu; Centro de Eventos; novos hotéis (Fanor).

Em análise final, podemos dizer que o turismo é feito pela iniciativa privada; que o governo deveria agir além de executar as infraestruturas; a atuação dos turismólogos deve ser ampliada; as perspectivas do Turismo no Ceará são boas.

4ª Pergunta: Como está o mercado para estudantes e egressos? A questão dos estágios, empregos e salários?

Em resposta, a ex-coordenadora do curso de bacharelado em Turismo da Unifor, professora Fátima Aguiar, informou que aquela universidade chegou a ter convênios para estágios com 120 organizações, mas que o setor privado não tinha a cultura de estágios nas empresas e que os estagiários se sentiam muito explorados. O setor acadêmico admite que o mercado não respondeu à demanda de empregos que os cursos estavam gerando e que os salários iniciais no turismo são muito baixos, o que desestimula o estudante a pagar cursos caros de Turismo. A opção passa a ser criar sua própria empresa.

O ideal seria o mercado de trabalho valorizar os egressos dos cursos e dar sustentabilidade às suas atividades a partir da utilização de profissionais formados. O fator primordial é o não aproveitamento desses profissionais pelo mercado de trabalho, que tem como consequência o fechamento dos cursos. As empresas, setor público e privado, colocam em funções estratégicas pessoas que não têm nenhuma formação na área do turismo, para conduzir atividades do turismo.

A academia sempre contestou o porquê de o mercado não contratar os profissionais formados em Turismo para, por exemplo, validar pesquisas e inventários turísticos e realizar consultorias técnicas nos programas de infraestruturas, como o Prodetur. Os coordenadores dos cursos consideram a grade atual moderna, voltada para o mercado de trabalho, com foco na empregabilidade, objetivando enxergar o que o mercado precisa e oferecer uma matriz de conhecimentos adequada a essa demanda.

O bacharelado em Turismo forma para o mercado de trabalho e para a atividade acadêmica. O setor acadêmico realiza eventos para nortear, harmonizar e criar condições de aproveitamento dos egressos no mercado e oportunidades em concursos públicos. No caso do IFCE, o foco do curso é na gestão pura, nas aulas práticas e viagens. A Estácio enfatiza a preparação dos alunos para o mercado. O bacharel tem de ter uma função superior, uma função de administração.

Os empresários já estão exigindo o diploma de bacharel em Turismo, alguns concursos também, informa a coordenadora do curso da Estácio, professora Letícia Neves. Segundo ela, os cursos de pequeno porte oferecem aptidões para funções profissionais, mas sem a meritocracia para evoluir na carreira. Os alunos

estagiam em hotéis, restaurantes, buffets, agências de viagens; sete alunos fizeram concurso e estão trabalhando nos postos de informação da Secretaria Estadual do Turismo. O curso da Estácio oferece um horário que permite que o aluno trabalhe. A coordenadora da Estácio afirma que há uma mudança cultural que começa a dar ao bacharel a importância que ele deve ter. O coordenador da Fanor, professor Fábio de Lucca, afirma que o entendimento de que o curso de bacharelado em turismo reúne condições específicas para a gestão não é claro, nem o aluno nem o mercado sente que existe essa necessidade, essa especificidade.

O mercado, o Poder Público e o Sistema S têm de entender e disseminar isso. O aluno que busca um curso superior pretende fazer um trabalho diferenciado e de melhor remuneração. Na cultura brasileira, ser serviçal é vergonhoso, as pessoas não entendem a importância e a dificuldade de conhecimento técnico para ser serviçal e as oportunidades de trabalho e de remuneração envolvidas.

O fato de o mercado estar cada vez mais acirrado, mais dependente de resultados, deveria ser fator determinante para a busca da qualificação, que passa, também, pelo aproveitamento de profissionais bem formados. De acordo com o coordenador da Fanor, a administração, economia e contabilidade estão tomando o lugar do turismólogo.

Podemos concluir dessa pergunta que é evidente a ausência da cultura de estágios nas empresas; que o mercado de trabalho não é favorável aos egressos; que os salários são baixos; que muitas funções estratégicas são exercidas por profissionais sem formação na área; que as grades curriculares são voltadas à empregabilidade na formação do bacharel.

5ª Pergunta: É relevante a regulamentação da profissão de turismólogo?

Os representantes do setor acadêmico responderam que a falta de compreensão do empresário e do governo pesa mais do que a falta de reconhecimento da profissão. Por outro lado, destacam a frustração por uma lei que não respaldou esses profissionais. Admitem que a falta de regulamentação da profissão é um dos principais fatores de desmotivação dos alunos, como exemplo: em uma entrevista de emprego com um administrador de empresas e um turismólogo, o administrador leva vantagem devido a ter a sua profissão regulamentada; a falta de concurso público também desmotiva. A coordenadora da

Estácio, professora Letícia Neves, informa que alguns concursos já exigem o diploma de bacharel em Turismo, mesmo antes da regulamentação da profissão. Algumas profissões passaram pelo mesmo problema, como: jornalista, educador físico, publicitário.

O coordenador da Fanor, professor Fábio de Lucca, admite que, se a profissão de turismólogo fosse regulamentada, o curso conseguiria atrair muito mais alunos e colocar muito mais egressos no mercado. Captando mais alunos, poderia trabalhar melhor os cursos. Mais captação significa mais verba, mais orçamento, então a Fanor colocaria melhores profissionais no mercado, e o mercado responderia, abrindo mais vagas e mais demanda, gerando um círculo virtuoso.

Das respostas dadas, concluímos que falta uma melhor compreensão do empresário sobre a regulamentação da profissão; os profissionais se sentem frustrados e desmotivados; que a falta de regulamentação reduz a empregabilidade e o interesse pelos cursos.

6ª Pergunta: Como se dá o conhecimento sobre as Diretrizes do MEC e da matriz curricular dos cursos pelo mercado?

As repostas salientaram o fato de as diretrizes do MEC 2002 terem sido muito severas no sentido da avaliação dos cursos para a formação das turmas e também da falta de compreensão dos empresários e dos governos sobre a grade dos cursos. O fato de os currículos serem adequados de acordo com as diretrizes do MEC não impede que o professor faça o seu programa e tenha liberdade para interferir. Segundo a dirigente da ABBTUR, professora Fátima Aguiar, o curso da Unifor foi uma referência por 20 anos, com bons professores e uma grade bem elaborada. Segundo a presidente da ABBTUR, professora Socorro Abreu, o curso de bacharelado em Turismo tem de ser generalista no início (Economia, Filosofia, Administração) e depois ir afinando. Sugere que seja feita uma pesquisa com as lideranças empresariais para a formatação de um novo curso. A coordenadora do curso do IFCE, professora Susana Dantas, afirma que o curso foi pensado por uma comissão de professores não somente ligados à academia, mas também ao mercado, ao “*trade*”, aos eventos, ao agenciamento, à gestão. Afirma, também, que o primeiro e segundo semestres são preenchidos com componentes curriculares de disciplinas básicas, como Psicologia e Sociologia, e do terceiro semestre em diante

inserir-se o planejamento e a gestão, até o último semestre (teoria, prática, elaboração de roteiros) e viagens práticas.

De acordo com a coordenadora da Estácio, professora Letícia Neves, os currículos vêm mudando e se adaptando. A Estácio prepara o aluno para o mercado, com disciplinas muito específicas: Agências de Viagens, Planejamento, Organização, Eventos e aulas de campo. É um curso prático, mais voltado para os empresários e menos para o governo. A Estácio trabalha com a Hotelaria Hospitalar e desde o segundo semestre incentiva os alunos para iniciarem atividades de trabalho. A Estácio tem alunos gerentes na rede Accor e Beach Park, por exemplo. Segundo o coordenador da Fanor, professor Fábio de Lucca, o entendimento não é claro; o turismo, assim como outras áreas, necessita de um conhecimento que é só dele. A Teoria Geral da Administração é importante, mas não deve substituir a Teoria Geral do Turismo.

Em conclusão à questão das diretrizes curriculares, podemos dizer que existe uma falta de conhecimento do empresário e do governo; que as diretrizes do MEC permitem a liberdade de adaptação dos professores, organizadas em disciplinas básicas, disciplinas específicas e disciplinas práticas; que o turismo é posto como uma área de conhecimento.

#### 4.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AO SETOR EMPRESARIAL

No setor empresarial, foram observadas as seguintes respostas às questões formuladas.

1ª Pergunta: Existe diálogo entre os cursos e as entidades empresariais? De quem deve ser a iniciativa?

Segundo o dirigente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Ceará (ABIH-CE), Eliseu Barros, existe um diálogo muito distante, precisaria haver mais interação, troca de informações. O setor privado deveria passar para a academia as suas reais necessidades. Há um aproveitamento muito pequeno na hotelaria dos profissionais que se formam no curso de Turismo, como consequência dessa falta de diálogo e desconhecimento. O dirigente da Associação Brasileira de

Empresas de Eventos Ceará (ABEOC-CE), Rafael Bezerra, declara que a falha de comunicação se deve, principalmente, da parte da academia. Segundo ele, a academia está vendendo um serviço que é a formação de pessoas que futuramente vão para o mercado de trabalho. As empresas não vão ter a iniciativa de ir à academia para mostrar, para falar o que precisa, até porque o interesse maior deveria ser da academia.

Declara a dirigente do Sindicato das Empresas Organizadoras de Eventos e Afins (Sindieventos), Circe Jane, que:

Sem dúvida nenhuma a falta de diálogo dos turismólogos, dos mestres, nos cursos de Turismo, das universidades, dos cursos técnicos, causa um descompasso entre o mercado e a universidade e a academia, ocasionando a formação de pessoas sem as habilidades e competências necessárias para atuar no mercado. (APÊNDICE II - Entrevista 8/9).

Já o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Ceará (Abrasel-CE), Rodolphe Trindade, considera que os cursos não conversam muito com os empresários e questiona: “Onde os egressos vão se colocar? Qual o profissional que eu vou jogar para dentro dos bares e restaurantes? Qual o profissional que eu vou buscar, se ele não tem uma especialização de base?”. Conclui sugerindo que o diálogo da academia com os empresários pode avançar para adaptar os currículos às necessidades do mercado.

Em síntese, o setor empresarial afirma que o diálogo é distante; a comunicação é falha; que é preciso adaptar os currículos às necessidades do mercado.

2ª Pergunta: Qual o mercado de trabalho no setor privado para o turismólogo?

Sobre essa pergunta, os empresários dirigentes de entidades do setor consideraram que os turismólogos precisam ser apresentados pelos gestores da academia para os gestores do mercado, dos setores relacionados ao turismo, como o da hotelaria. Segundo o presidente da ABIH-CE, Eliseu Barros, existe um grande leque de oportunidades, de funções e de cargos dentro de um hotel. Faz-se necessário desmistificar e acabar com o preconceito em relação a essas funções, como a de governanta, por exemplo, que é muito bem remunerada. Existe uma deficiência de profissionais para o planejamento, a gestão estratégica, a visão de futuro. Segundo o dirigente da ABEOC-CE, Rafael Bezerra, toda empresa adoraria



receber um profissional o mais bem preparado possível. O do mercado abrange muitos setores, a cadeia produtiva do turismo é muito complexa, particularmente a do turismo de negócios e eventos, o que torna necessário que o turismólogo tenha uma formação específica para o setor, declara a presidente do Sindieventos, Circe Jane.

Já o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens Ceará (ABAV-CE), Colombo Cialdini, enfatiza:

Eu desconheço agências que tenham turismólogos trabalhando, porque sequer sabem emitir um bilhete aéreo; deveriam haver convênios entre a academia, o setor privado e o Sistema S para preparar esses profissionais para o mercado; o turismo é o maior vetor de inclusão social e geração de empregos para o Ceará. (APÊNDICE II - Entrevista 10).

Segundo o presidente da Abrasel-CE, Rodolphe Trindade:

Nós ainda não temos uma consciência plena do turismo dentro da cidade, então também não temos a consciência plena da necessidade de ter um profissional do turismo dentro de nossas empresas, a não ser por parte daqueles que trabalham especificamente voltados para o turismo, como no Piratas, o Beach Park, as barracas como Crocobeach e Chico do Caranguejo, o Boi Negro. (APÊNDICE II - Entrevista 11).

As respostas nos permitem concluir que o setor empresarial quer que a academia apresente o turismólogo para o mercado; que é preciso desmistificar as funções para o turismólogo; que o mercado é amplo e diversificado de funções que requerem formações específicas.

3ª Pergunta: A falta de regulamentação da profissão influi?

Perguntados sobre a falta de regulamentação da profissão e sua influência na empregabilidade dos egressos dos cursos, os dirigentes representantes do setor empresarial admitiram que a falta de regulamentação desmerece qualquer curso ou profissional e prejudica a sua inserção no mercado, e que a regulamentação confere um reconhecimento e valoriza a pessoa que investiu na sua capacitação. Por outro lado, salientaram que, para o setor privado, o conhecimento, a desenvoltura e o comprometimento profissional são valores que contam mais e podem compensar a falta da regulamentação, diferentemente do setor público, em que a regulamentação seria mais determinante.

Em conclusão a essa pergunta, a não regulamentação da profissão impede o acesso a empregos públicos; desmerece o profissional (bacharel); e prejudica a inserção no mercado.

#### 4ª Qual a grade ideal para os cursos?

Perguntados sobre a grade ideal dos cursos, dos conteúdos geral e específicos, sobre o foco, se no planejamento ou no operacional os dirigentes empresariais reconhecem que pessoas capacitadas, com uma visão superior de conhecimento, podem contribuir muito para a qualificação dos serviços e do atendimento, questões fundamentais e diferenciais na atividade turística, entendem que, para além das funções práticas, existe uma deficiência para o planejamento e para a gestão estratégica nas empresas.

Existem competências extremamente importantes, como português instrumental, prioritário às línguas estrangeiras; competências comportamentais, como proatividade; ética; busca por inovação; criatividade; iniciativa. Admitem que o turismólogo deverá ter uma formação básica geral e depois uma formação específica para o setor do turismo no qual queira se desempenhar profissionalmente. Seria importante conhecer de tudo um pouco e depois desenvolver a expertise no segmento em que queira atuar.

Segundo o presidente da ABAV, Colombo Cialdini:

É preciso aprender a trocar o pneu com o carro andando, ter a prática, conveniar academia, setor privado e Sistema S, ter a formação em línguas estrangeiras (inglês e espanhol), ter a etapa de curso básica, prática e depois específica, especializada em determinado segmento. (APÊNDICE II - Entrevista 10).

Na opinião dos empresários, o curso deveria começar por perguntas básicas: você quer fazer o que? Eventos; gastronomia; hospedagem; receptivo? O aluno precisaria apreender as tarefas, ingressar nas empresas e depois se especializar dentro de uma área escolhida, não se tornar um bacharel de coisas abstratas. As possibilidades são enormes: cozinheiro; atendente; gestor público; gestor de empresas; eventos; receptivo. Os empresários precisam de profissionais especializados em temas específicos, destaca o presidente da Abrasel-CE, Rodolphe Trindade.

Podemos concluir, a partir das respostas, que o setor empresarial deseja que o turismólogo seja formado para atender às funções práticas, entender de planejamento e gestão estratégica; deve ter competências comportamentais; e na formação incluir convênios da academia com o setor privado e Sistema S.

5ª Pergunta: Existe uma consciência sobre a importância do turismo para o estado do Ceará?

Perguntados sobre a consciência do turismo por parte dos empresários, dos alunos e dos egressos dos cursos e a contribuição dos cursos para o desenvolvimento da atividade, os dirigentes empresariais admitiram que o crescimento dos cursos de Turismo de nível superior poderá significar uma evolução muito grande para o setor, para a gestão da hotelaria e do turismo no Ceará e no Brasil, segundo o dirigente da ABIH-CE, Eliseu Barros. Enfatizam que a hospitalidade e todo o setor de eventos necessita da expertise do turismólogo. “O Ceará possui uma forte vocação para o turismo que precisa ser valorizada, também pela valorização do turismólogo”, afirma a presidente do Sindieventos, Circe Jane.

De acordo com o presidente da ABAV, Colombo Cialdini, o turismo precisa se qualificar. Reconhece que os jovens se encantam com o turismo, que é um tema extremamente atraente. O turismo no Ceará é o maior vetor de inclusão social e de geração de empregos. “A academia, junto com o Poder Público e com a iniciativa privada, precisam dar as mãos e trabalhar na reformatação dos cursos de Turismo, que devem se profissionalizar”, declara o presidente da ABAV. “Nós ainda não temos uma consciência plena do turismo dentro da cidade”, afirma o presidente da Abrasel, Rodolphe Trindade.

Podemos afirmar que o setor empresarial acredita que o aumento na oferta de cursos superiores seria muito bom para o setor; que os cursos devem ser reformatados para atender à evolução na gestão do turismo; que existe uma vocação do Ceará para o turismo; que os profissionais necessitam de qualificação; e que não existe uma plena consciência da sociedade quanto à importância do turismo.

Apresentamos, a seguir, um quadro contendo uma síntese da análise das questões e respostas apresentadas.

## Quadro 2 – Análise temática - quadro categorial

(Continua)

QUESTÃO 1	Respostas
Como se dá a relação dos cursos de bacharelado em Turismo com o setor privado?	• Mais fácil com o setor privado.
	• Diálogo através de eventos e do Fórum de Turismo.
	• O entendimento não é claro.
QUESTÃO 2	Respostas
Como se dá a relação dos Cursos de Bacharelado em Turismo com o Setor Público?	• Mais difícil com o setor público.
	• Mudanças a cada 4 anos.
	• Falta de visão dos gestores públicos.
	• Diálogo através de eventos e do Fórum de Turismo.
	• O entendimento não é claro.
QUESTÃO 3	Respostas
Como está definida a atuação dos setores público e privado na indução ao desenvolvimento do turismo no Ceará?	• <i>Trade</i> turístico ampliado.
	• Turismo feito pela iniciativa privada.
	• Governo além das infraestruturas.
	• Atuação dos turismólogos.
	• Perspectivas do turismo no Ceará.
QUESTÃO 4	Respostas
Como está o mercado para estudantes e egressos? A questão dos estágios, empregos e salários?	• Ausência da cultura de estágios nas empresas.
	• Mercado de trabalho não favorável aos egressos.
	• Baixos salários.
	• Funções estratégicas exercidas por profissionais sem formação na área.
	• Grades curriculares voltadas à empregabilidade.
	• Formação do bacharel.
QUESTÃO 5	Respostas
É importante a regulamentação da profissão de turismólogo?	• Falta de compreensão do empresário.
	• Frustração e desmotivação.
	• A falta de regulamentação reduz a empregabilidade e o interesse pelos cursos.

## Quadro 2 – Análise temática - quadro categorial

(Conclusão)

QUESTÃO 6	Respostas
Como se dá o conhecimento sobre as Diretrizes do MEC e da grade dos cursos pelo mercado?	• Falta de conhecimento do empresário e do governo.
	• Diretrizes do MEC e a liberdade de adaptação dos professores.
	• Disciplinas básicas, disciplinas específicas e disciplinas práticas.
	• Turismo como área de conhecimento.
QUESTÃO 7	Respostas
Existe o diálogo entre os cursos e as entidades empresariais? De quem deve ser a iniciativa?	• Diálogo distante.
	• Comunicação falha.
	• Adaptação dos currículos às necessidades do mercado.
QUESTÃO 8	Respostas
Qual o mercado de trabalho no setor privado para o turismólogo?	• Apresentar o turismólogo para o mercado.
	• Desmistificar as funções do turismo.
	• Mercado amplo e diversificado de funções que requerem formação específica.
QUESTÃO 9	Respostas
A falta de regulamentação da profissão influi?	• É fator negativo para o setor público.
	• Desmerece o profissional (bacharel).
	• Prejudica a inserção no mercado.
QUESTÃO 10	Respostas
Qual a grade ideal para os cursos?	• Funções práticas x Planejamento e Gestão Estratégica.
	• Competências comportamentais.
	• Convênios: Academia; Setor Privado e Sistema S.
QUESTÃO 11	Respostas
Existe uma consciência sobre a importância do turismo para o estado do Ceará?	• O crescimento e reformatação dos cursos e a evolução na gestão do turismo.
	• Vocação do Ceará para o turismo.
	• Necessidade de qualificação.
	• Consciência do turismo pela sociedade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.3 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS PERGUNTAS AOS DIRIGENTES DE IES

Apresentamos, a seguir, a análise quantitativa das respostas às perguntas realizadas, de maneira a aprofundar nosso entendimento sobre o tema.

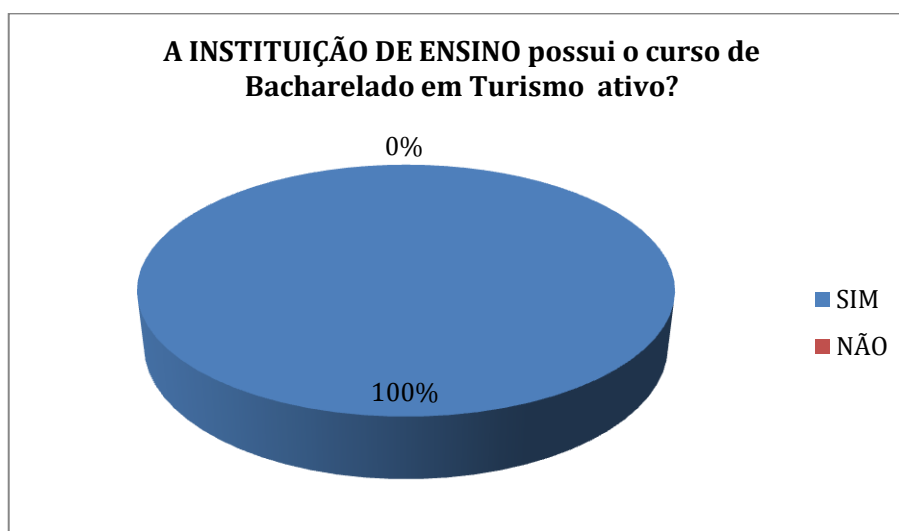
Foram propostas questões aos diretores / coordenadores dos cursos de bacharelado em turismo da Faculdade Ateneu, do IFCE, do Centro Universitário Estácio e da Fanor/DeVry.

**Tabela 3 – A instituição de ensino possui o curso de graduação em Turismo ativo?**

QUESTÃO 1	
A instituição de ensino possui o curso de graduação em Turismo ativo?	
<b>SIM</b>	4
<b>NÃO</b>	0
<b>FACULDADE ATENEU</b>	SIM
<b>IFCE</b>	SIM
<b>ESTÁCIO</b>	SIM
<b>FANOR/DEVRY</b>	SIM

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 1 – A instituição de ensino possui o curso de graduação em Turismo ativo?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

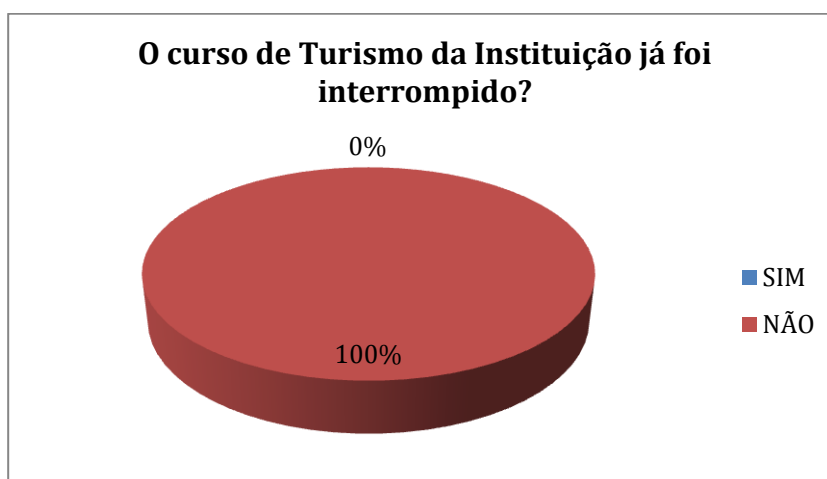
Como podemos observar, todas as instituições de ensino superior pesquisadas têm cursos de bacharelado em Turismo em atividade no momento da realização da pesquisa.

**Tabela 4 – O curso de Turismo da instituição já foi interrompido?**

<b>QUESTÃO 2</b>	
<b>O curso de Turismo da instituição já foi interrompido?</b>	
<b>SIM</b>	0
<b>NÃO</b>	4
<b>FACULDADE ATENEU</b>	NÃO
<b>IFCE</b>	NÃO
<b>ESTÁCIO</b>	NÃO
<b>FANOR/DEVRY</b>	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 2 – O curso de Turismo da instituição já foi interrompido?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

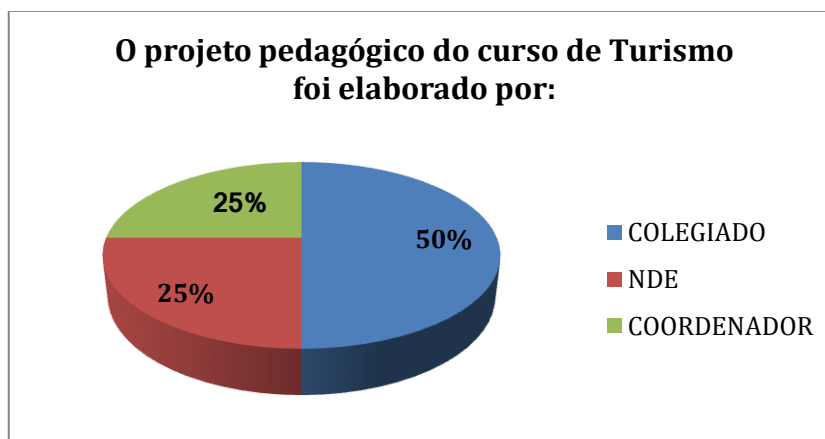
Observamos que todas as instituições analisadas apresentam seus cursos de forma regular, sem interrupção na oferta de vagas.

Tabela 5 – O projeto pedagógico do curso de Turismo foi elaborado por:

QUESTÃO 3	
O projeto pedagógico do curso de Turismo foi elaborado por:	
COLEGIADO	2
NDE	1
COORDENADOR	1
FACULDADE ATENEU	
IFCE	COLEGIADO
ESTÁCIO	COLEGIADO
FANOR/DEVRY	NDE
	COORDENADOR

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – O projeto pedagógico do curso de Turismo foi elaborado por:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os projetos pedagógicos dos cursos foram realizados de forma diferente. Dois deles foram elaborados pelo colegiado de professores, um foi realizado pelo Núcleo Docente Estruturante e um pelo coordenador do curso. Esse fato indica que os cursos devem guardar diferenças significativas entre si, cada um com sua perspectiva de formação profissional.

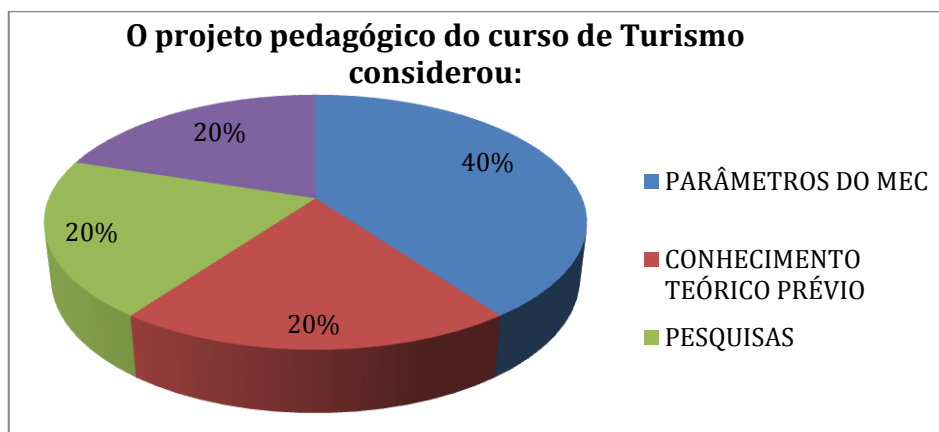


Tabela 6 – O projeto pedagógico do curso de Turismo considerou

QUESTÃO 4				
O projeto pedagógico do curso de Turismo considerou:				
PARÂMETROS DO MEC		4		
CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO		2		
PESQUISAS		2		
MODELOS DE OUTRAS IES		2		
FACULDADE ATENEU	PARÂMETROS DO MEC	PESQUISAS		
IFCE	PARÂMETROS DO MEC	CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO	PESQUISAS	MODELOS DE OUTRAS IES
ESTÁCIO	PARÂMETROS DO MEC			
FANOR/DEVRY	PARÂMETROS DO MEC	CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO	MODELOS DE OUTRAS IES	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4 – O projeto pedagógico do curso de Turismo considerou



Fonte: Elaborado pelo autor.

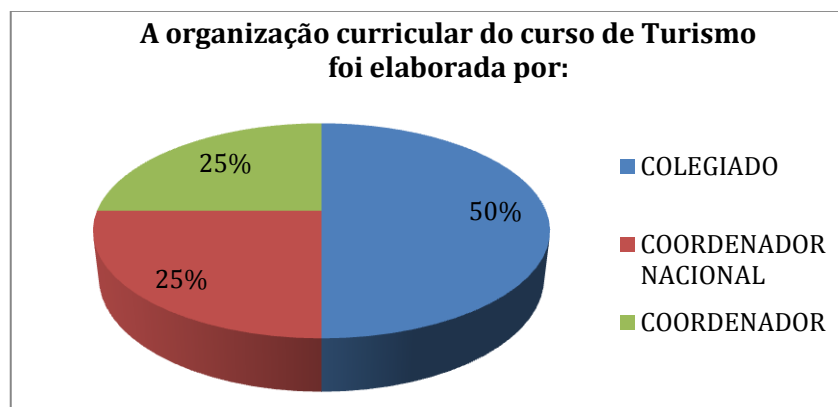
A elaboração do projeto pedagógico tomou como base em todos os cursos as diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Turismo. Algumas das propostas levaram em consideração o conhecimento teórico, a pesquisa bibliográfica e os modelos de currículos de outras IES.

Tabela 7 – A organização curricular do curso de Turismo foi elaborada por

QUESTÃO 5	
A organização curricular do curso de Turismo foi elaborada por:	
COLEGIADO	2
COORDENADOR NACIONAL	1
COORDENADOR	1
FACULDADE ATENEU	
IFCE	COORDENADOR NACIONAL
ESTÁCIO	COORDENADOR NACIONAL
FANOR/DEVRY	COORDENADOR

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 5 – A organização curricular do curso de Turismo foi elaborada por



Fonte: Elaborado pelo autor.

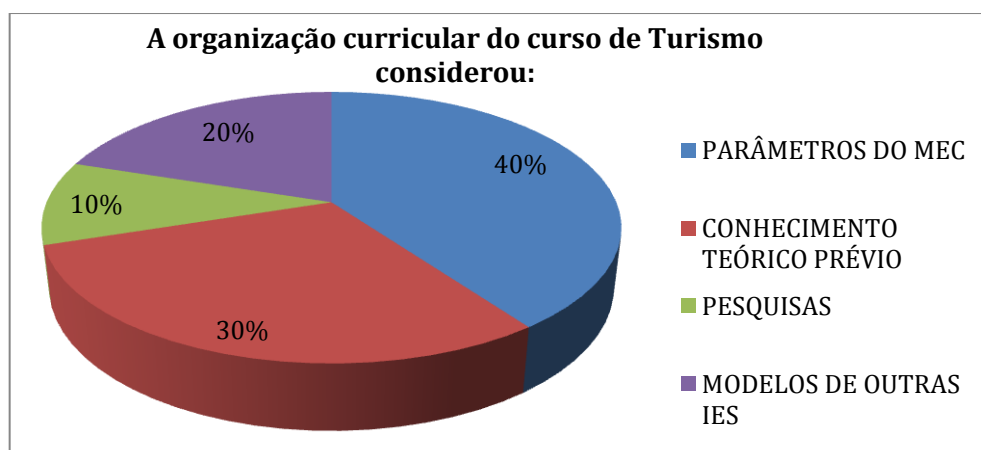
A elaboração do currículo dos cursos foi realizada em duas IES pelo colegiado de professores, enquanto nas duas outras coube ao coordenador essa tarefa.

Tabela 8 – A organização curricular do curso de Turismo considerou

QUESTÃO 6				
A organização curricular do curso de Turismo considerou:				
PARÂMETROS DO MEC			4	
CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO			3	
PESQUISAS			1	
MODELOS DE OUTRAS IES			2	
FACULDADE ATENEU	PARÂMETROS DO MEC	CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO		
IFCE	PARÂMETROS DO MEC	CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO	PESQUISAS	MODELOS DE OUTRAS IES
ESTÁCIO	PARÂMETROS DO MEC			
FANOR/DEVRY	PARÂMETROS DO MEC	CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO	MODELOS DE OUTRAS IES	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 6 – A organização curricular do curso de Turismo considerou



Fonte: Elaborado pelo autor.

A organização curricular dos cursos, assim como os projetos pedagógicos, seguiu os Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, desse modo, todos eles têm a mesma base comum de formação mínima para o bacharel em Turismo. Também observamos que, dentro da liberdade e da flexibilização do ensino

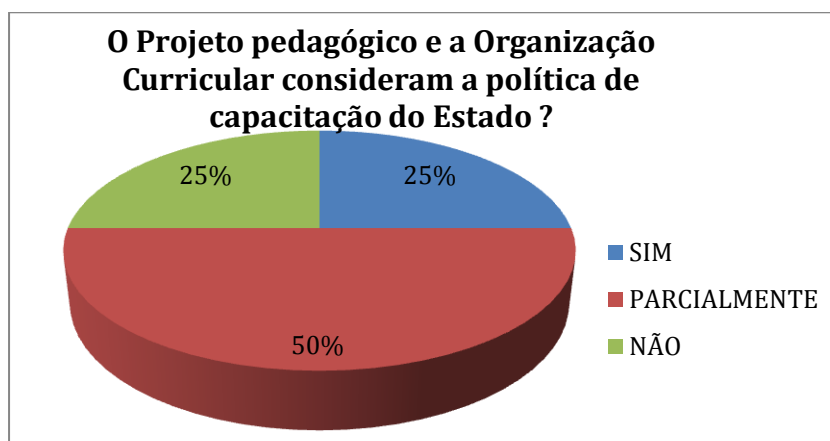
superior, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), os currículos podem ser complementados com disciplinas específicas de forma a atender o objetivo do curso (perfil do profissional) ou as especificidades regionais ou locais.

**Tabela 9 – O projeto pedagógico e a organização curricular consideram a política de capacitação do Estado?**

QUESTÃO 7	
O projeto pedagógico e a organização curricular consideram a política de capacitação do Estado?	
SIM	1
PARCIALMENTE	2
NÃO	1
FACULDADE ATENEU	
	SIM
IFCE	PARCIALMENTE
ESTÁCIO	PARCIALMENTE
FANOR/DEVRY	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 7 – O projeto pedagógico e a organização curricular consideram a política de capacitação do Estado?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

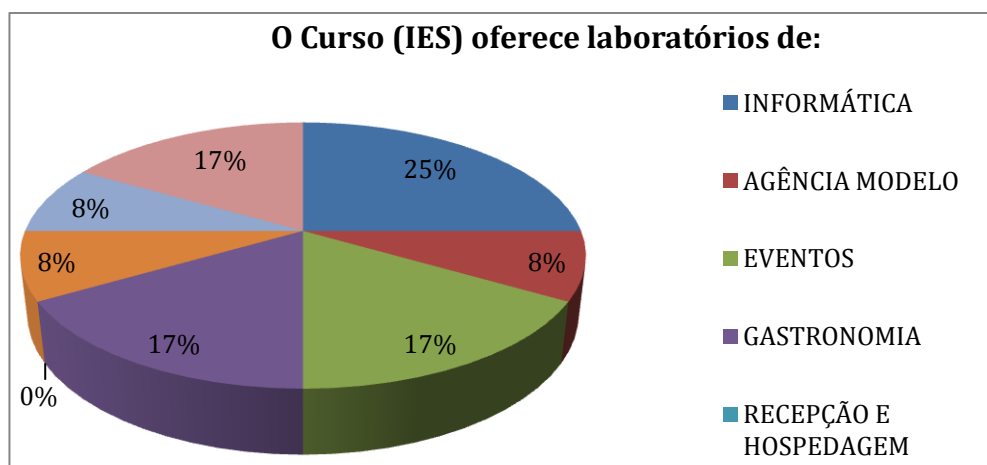
Podemos observar que o projeto pedagógico e a organização curricular não levam em consideração a política de capacitação do Estado, demonstrando aqui o que foi dito nas entrevistas com os diversos setores analisados, ou seja, existe um distanciamento entre a formação profissional, o setor público e o setor privado.

Tabela 10 – O curso (IES) oferece laboratórios de

QUESTÃO 8						
O Curso (IES) oferece laboratórios de:						
INFORMÁTICA	3					
AGÊNCIA MODELO	1					
EVENTOS	2					
GASTRONOMIA	2					
RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM	0					
DESPORTO E LAZER	1					
LÍNGUAS	1					
OUTROS	2					
FACULDADE ATENEU	INFORMÁTICA	AGÊNCIA MODELO	EVENTOS			
IFCE	INFORMÁTICA	EVENTOS	GASTRONOMIA	DESPORTO E LAZER	LÍNGUAS	OUTROS
ESTÁCIO				GASTRONOMIA	OUTROS	
FANOR/DEVRY	INFORMÁTICA					

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 8 – O curso (IES) oferece laboratórios de



Fonte: Elaborado pelo autor.

Vemos aqui que as opções de laboratórios para práticas profissionais apresentam uma gama muito variada, entretanto nenhum laboratório está presente nas quatro IES analisadas. Isso significa que os profissionais que serão formados terão habilidades diferentes, mas nenhum deles terá a oportunidade de realizar todas as práticas possíveis durante sua formação.

#### 4.4 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS PERGUNTAS AO *TRADE* TURÍSTICO

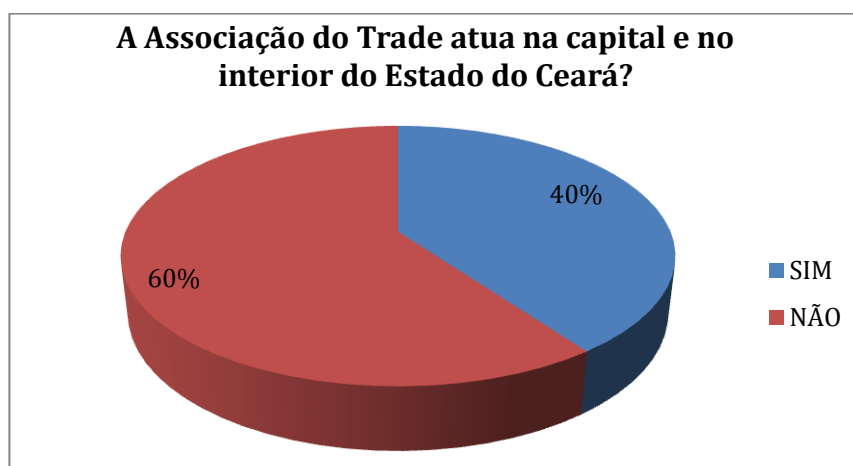
A análise dos gráficos relativos às respostas das perguntas realizadas ao *trade* turístico é apresentada a seguir. Foram realizados questionamentos aos dirigentes das seguintes instituições: ABIH-CE, ABEOC-CE, Sindieventos-CE, ABAV-CE e Abrasel-CE.

**Tabela 11 – A associação do *trade* atua na capital e no interior do estado do Ceará?**

QUESTÃO 1	
A associação do <i>trade</i> atua na capital e no interior do estado do Ceará?	
<b>SIM</b>	2
<b>NÃO</b>	3
<b>ABIH-CE</b>	SIM
<b>ABEOC-CE</b>	NÃO
<b>SINDIEVENTOS-CE</b>	SIM
<b>ABAV-CE</b>	NÃO
<b>ABRASEL-CE</b>	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 9 – A associação do *trade* atua na capital e no interior do estado do Ceará?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observamos, nessa questão, que a atuação das entidades representativas do *trade* turístico ocorre prioritariamente em Fortaleza e que apenas

duas delas têm atuação também no interior do estado. Vale ressaltar que, do mesmo modo, a formação de profissional em turismo está concentrada na capital do estado.

**Tabela 12 – A associação do trade possuiu no seu quadro executivo algum turismólogo?**

QUESTÃO 2	
A associação do <i>trade</i> possuiu no seu quadro executivo algum turismólogo?	
SIM	1
NÃO	4
ABIH-CE	SIM
ABEOC-CE	NÃO
SINDIEVENTOS-CE	NÃO
ABAV-CE	NÃO
ABRASEL-CE	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 10 – A associação do trade possuiu no seu quadro executivo algum turismólogo?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

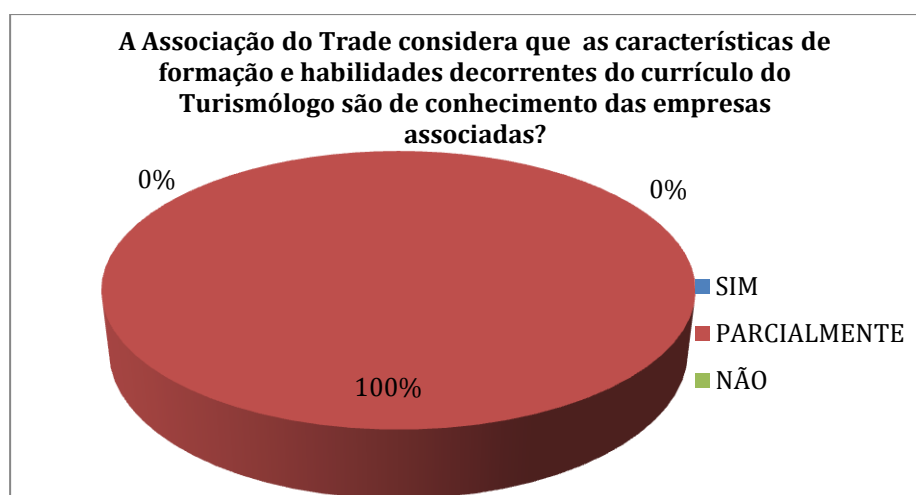
Apenas uma associação representativa do *trade* turístico tem em seu quadro de executivos um turismólogo. Isso indica uma baixa participação dos profissionais do turismo nas grandes decisões do setor.

**Tabela 13 – A associação do trade considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do turismólogo são de conhecimento das empresas associadas?**

QUESTÃO 3	
A associação do <i>trade</i> considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do turismólogo são de conhecimento das empresas associadas?	
SIM	0
PARCIALMENTE	5
NÃO	0
ABIH-CE	PARCIALMENTE
ABEOC-CE	PARCIALMENTE
SINDIEVENTOS-CE	PARCIALMENTE
ABAV-CE	PARCIALMENTE
ABRASEL-CE	PARCIALMENTE

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 11 – A associação do trade considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do turismólogo são de conhecimento das empresas associadas?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Todas as respostas apontam que as empresas do *trade* turístico conhecem apenas parcialmente as habilidades dos turismólogos que sejam decorrentes do currículo dos cursos de formação. Esse fato indica um grande distanciamento entre a academia e o *trade* turístico quanto às características de formação do turismólogo.

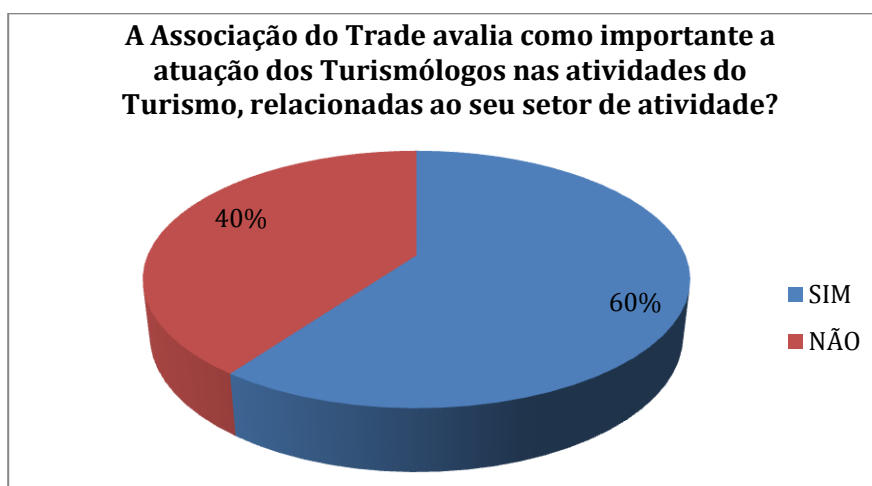


**Tabela 14 – A associação do trade avalia como importante a atuação dos turismólogos nas atividades do turismo, relacionadas ao seu setor de atividade?**

QUESTÃO 4	
A associação do <i>trade</i> avalia como importante a atuação dos turismólogos nas atividades do turismo, relacionadas ao seu setor de atividade?	
SIM	3
NÃO	2
ABIH-CE	SIM
ABEOC-CE	NÃO
SINDIEVENTOS-CE	SIM
ABAV-CE	SIM
ABRASEL-CE	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 12 – A associação do trade avalia como importante a atuação dos turismólogos nas atividades do turismo, relacionadas ao seu setor de atividade?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

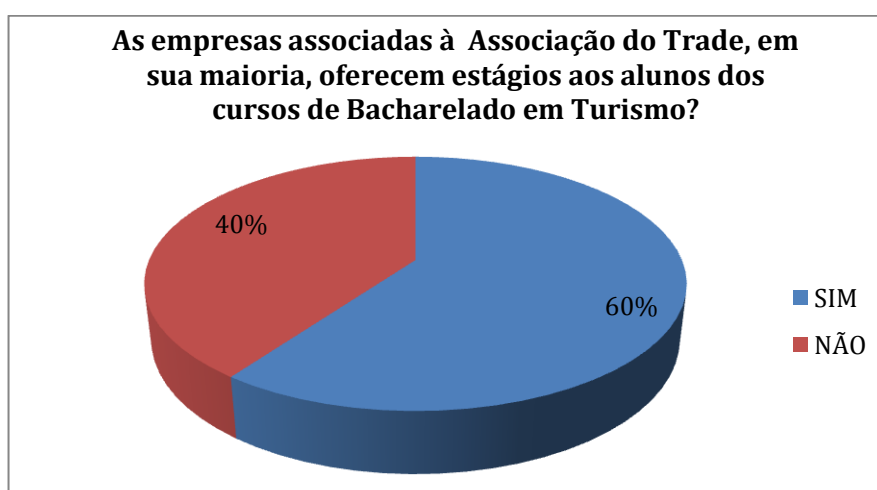
O *trade* turístico avalia, em sua maioria (60%), que a atuação dos turismólogos é importante para o turismo. Essa resposta poderia ser mais positiva, caso houvesse uma maior interação entre a academia e o *trade* turístico, entretanto ainda existe um desconhecimento das qualidades desse profissional por parte das empresas do setor.

**Tabela 15 – As empresas associadas à Associação do Trade, em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de bacharelado em Turismo?**

QUESTÃO 5	
As empresas associadas à Associação do <i>Trade</i> , em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de bacharelado em Turismo?	
SIM	3
NÃO	2
ABIH-CE	SIM
ABEOC-CE	SIM
SINDIEVENTOS-CE	SIM
ABAV-CE	NÃO
ABRASEL-CE	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 13 – As empresas associadas à Associação do Trade, em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de bacharelado em Turismo?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

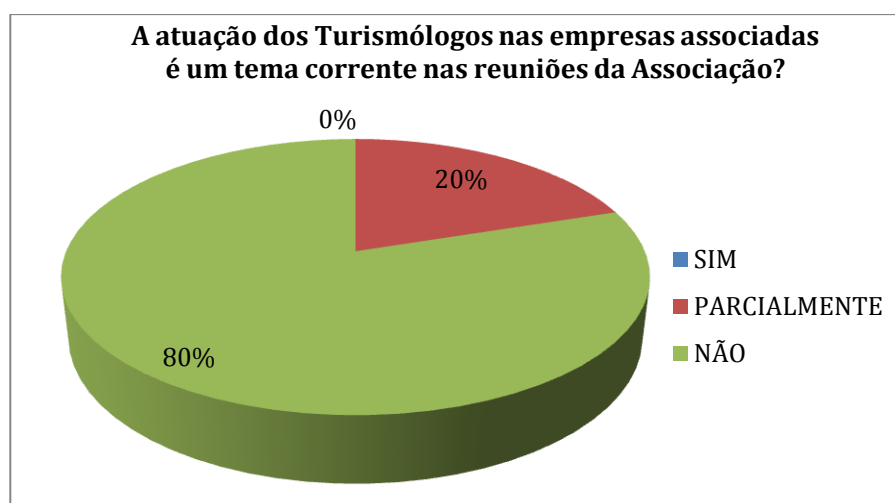
Pelas repostas apresentadas, podemos concluir que a maioria das empresas que participam da associação do *trade* turístico oferece estágios para alunos dos cursos de bacharelado em Turismo. Em nossa análise, se houvesse uma maior interação entre academia e *trade*, a oferta de estágios por parte das empresas poderia ser maior.

**Tabela 16 – A atuação dos turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação?**

QUESTÃO 6	
A atuação dos turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação?	
SIM	0
PARCIALMENTE	1
NÃO	4
ABIH-CE	PARCIALMENTE
ABEOC-CE	NÃO
SINDIEVENTOS-CE	NÃO
ABAV-CE	NÃO
ABRASEL-CE	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 14 – A atuação dos turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

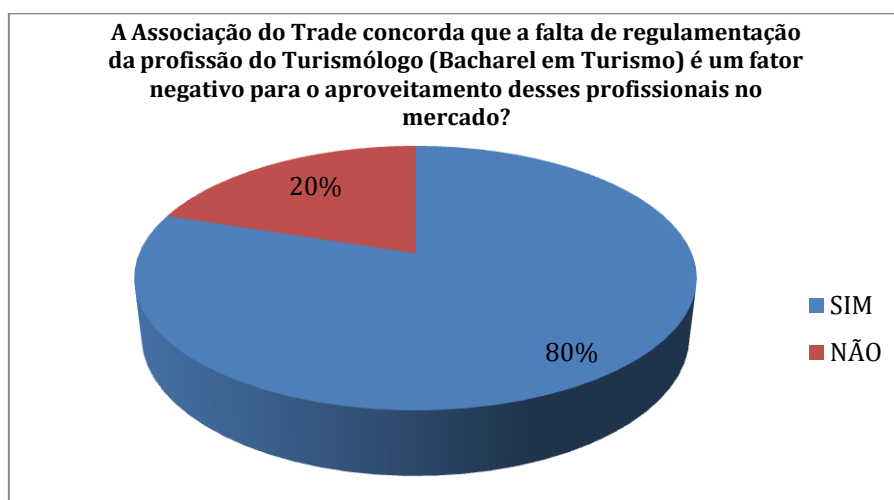
Pelas respostas, podemos afirmar que o tema da atuação dos turismólogos nas empresas não é discutido nas reuniões dessas entidades. Acreditamos que isso se deve à excessiva preocupação com o mercado e com os negócios, sendo que esse tema está mais ligado às questões da academia, e não do *trade*.

**Tabela 17 – A Associação do Trade concorda que a falta de regulamentação da profissão do turismólogo (bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado?**

QUESTÃO 7	
<b>A Associação do Trade concorda que a falta de regulamentação da profissão do turismólogo (bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado?</b>	
<b>SIM</b>	4
<b>NÃO</b>	1
<b>ABIH-CE</b>	NÃO
<b>ABEOC-CE</b>	SIM
<b>SINDIEVENTOS-CE</b>	SIM
<b>ABAV-CE</b>	SIM
<b>ABRASEL-CE</b>	SIM

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 15 – A Associação do Trade concorda que a falta de regulamentação da profissão do turismólogo (bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

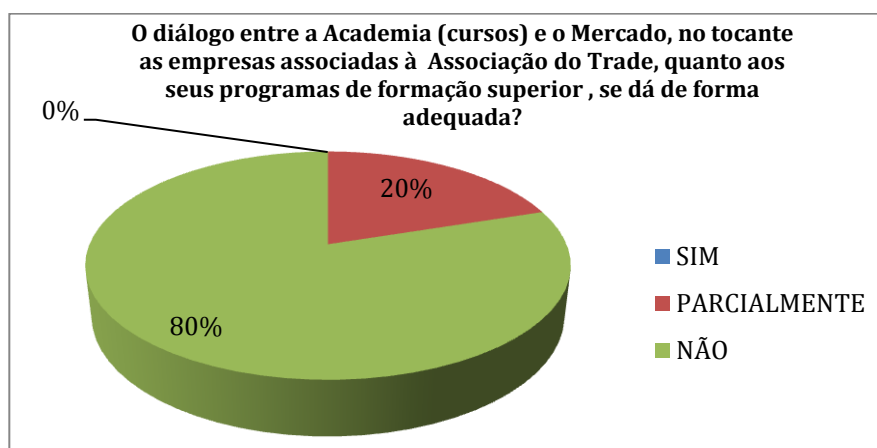
O *trade* turístico sinaliza que a não regulamentação da profissão de turismólogo é um fator negativo para a colocação dos profissionais no mercado de trabalho. Em nosso entender, a regulamentação da profissão é necessária, principalmente para o setor público (concursos públicos), e seria muito salutar para a cadeia produtiva do turismo conhecer as habilidades desse profissional.

**Tabela 18 – O diálogo entre a academia (cursos) e o mercado, no tocante às empresas associadas à Associação do Trade, quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada?**

QUESTÃO 8	
O diálogo entre a academia (cursos) e o mercado, no tocante às empresas associadas à Associação do Trade, quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada?	
SIM	0
PARCIALMENTE	1
NÃO	4
ABIH-CE	NÃO
ABEOC-CE	NÃO
SINDIEVENTOS-CE	PARCIALMENTE
ABAV-CE	NÃO
ABRASEL-CE	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 16 – O diálogo entre a academia (cursos) e o mercado, no tocante às empresas associadas à Associação do Trade, quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa resposta indica que existe um distanciamento entre a academia e o mercado quanto à formação do profissional. Esse distanciamento seria responsável por falhas no processo de formação do profissional em turismo.

**Tabela 19 – A Associação do Trade considera que a academia, através dos cursos superiores de Turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas, inventários, planejamento e gestão?**

<b>QUESTÃO 9</b>	
<b>A Associação do Trade considera que a academia, através dos cursos superiores de Turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas; inventários; planejamento e gestão?</b>	
<b>SIM</b>	5
<b>NÃO</b>	0
<b>ABIH-CE</b>	SIM
<b>ABEOC-CE</b>	SIM
<b>SINDIEVENTOS-CE</b>	SIM
<b>ABAV-CE</b>	SIM
<b>ABRASEL-CE</b>	SIM

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 17 – A Associação do Trade considera que a academia, através dos cursos superiores de Turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas, inventários, planejamento e gestão?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa resposta indica um gesto positivo do *trade* turístico, que acredita fortemente que a academia pode contribuir mais com o mercado através da utilização de seu conhecimento, seja com pesquisas, inventários ou planejamento, gestão etc. Em nosso entendimento, o *trade* turístico estaria aberto à formação de parcerias.

## 5 REFLEXÕES

A relação dos cursos de bacharelado em Turismo com o mercado não tem sido profícua. A academia se queixa de que não há diálogo entre o mercado, o setor público e a academia. O setor empresarial desconhece o conteúdo da formação dos bacharéis e, dessa forma, não considera a importância da sua atuação nos seus quadros funcionais; por outro lado, a atividade turística se ressentida de uma melhor qualificação profissional e de gestão, necessárias à qualificação dos seus produtos e serviços, que constituem um destino.

A relação dos cursos de bacharelado com o mercado, setor privado, e como o setor público, governos, não é clara. Acontece, limitadamente, nos fóruns do setor, na capital e no interior, e em eventos técnicos, como congressos e feiras de turismo. A organização da cadeia do turismo em fóruns e conselhos é uma prática amadurecida nas últimas duas décadas, não apenas no estado do Ceará, mas na maioria dos estados brasileiros, e no âmbito federal, desde a criação do Ministério do Turismo, em 2003, que deu início à reformulação da Embratur, a reestruturação do Conselho Nacional do Turismo e a concepção e tentativa de instalação de um “Sistema Nacional de Turismo”. Observa-se que os fóruns e conselhos empresariais no estado do Ceará, como o FORTUR, originário no Pacto de Cooperação Empresarial de 1987, e o CETUR, instituído pelo Sistema Fecomércio-CE em 2015, oferecem uma dinâmica de atuação em uma perspectiva de sustentabilidade diferente dos de coordenação governamental, como é o caso do Conselho Estadual de Turismo do Ceará, desativado desde 2007, apesar de criado e regido por lei estadual.

Destaca-se a participação da academia, em conjunto com o setor empresarial, o setor público e a sociedade organizada, em dois trabalhos recentes e referenciais da gestão pública estadual e municipal, que foram o Seminário “7 Cearás”, organizado como consulta participativa em contribuição ao Plano de Governo do atual governador Camilo Santana, e o “Fortaleza 2040”, organizado enquanto planejamento estratégico da Prefeitura Municipal de Fortaleza em uma visão prospectiva de futuro de vinte e quatro anos à frente.

De quem deveria ser a iniciativa desse diálogo? Parece-nos claro que a iniciativa deve ser recíproca. Academia, setor privado e setor público poderão estabelecer um melhor diálogo que contribuirá para a adequação dos conteúdos das

grades curriculares, tendo como consequência atender às demandas dos setores empresariais e da gestão pública relacionados ao turismo.

Note-se a existência do Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo, o que sugere a sua criação nos estados, na medida em que os estados costumam não só reproduzir a organização nacional do setor em seus diversos segmentos, mas, sobretudo, interagir e receber da organização nacional subsídios e apoio institucional. A interação da academia com as entidades empresariais do setor, o chamado “*trade*”, restrita a solenidades e eventos técnicos e comemorativos, não resulta em contribuição efetiva à melhoria do processo educacional do turismo. Observa-se a participação da ABBTUR-CE, Associação Brasileira de Bacharéis, Profissionais e Estudantes de Turismo, na composição dos fóruns e conselhos de turismo organizados em Fortaleza e em algumas regiões turísticas do estado. Porém, esses fóruns, destituídos de força de lei na sua constituição e de regulamentação na sua operacionalização, constituem ambientes de discussão, de caráter consultivo, e não deliberativo.

O setor empresarial do turismo do Ceará tem sido uma referência para o país pela sua capacidade de organização e interação em torno de projetos e temas de interesse do estado, assim como podemos citar, por exemplo, a construção do Centro de Eventos do Ceará, atualmente o mais moderno do Brasil. Os empresários do setor, através de suas entidades representativas, tomam iniciativas de parcerias, até então não existentes, como a de construir um centro de referência para o comando estratégico da segurança da Av. Beira Mar, agregado a informações turísticas e serviços de apoio, construído pela ABIH-CE no primeiro trimestre do corrente ano de 2016.

Pode-se compreender o turismo no plural, assim teríamos os “**Turismos**”, na medida da diversidade das motivações, dos interesses e das necessidades dos viajantes, turistas. Observa-se, de fato, uma segmentação apurada e cada vez mais atuante, de forma profissional e estruturada, o que contribui, de forma inequívoca, para o desenvolvimento da atividade, de suas empresas, de seus profissionais.

Na perspectiva da gestão pública, observamos, nos últimos dez anos, um foco maior nas ações de infraestruturas e promoção.

A sequência dos programas de infraestruturas, Prodetur e Proinfotur, desde 1995, estabeleceram uma sequência de obras viárias, aeroportuárias, de saneamento, de urbanização, de fortalecimento institucional, consequentes a



estabelecer no estado do Ceará um ambiente favorável aos investimentos e ao desenvolvimento da atividade. Hoje, tem-se acesso ao litoral cearense, a leste e a oeste da capital, em vias duplicadas, vários aeroportos regionais, incluindo dois para operação com jatos: o de Aracati, onde está instalada uma base de manutenção para aviões executivos da TAM, e o de Jericoacoara, a ser inaugurado, que poderá receber voos de longo curso, da Europa, por exemplo.

A ação promocional do Ceará nos mercados emissores, nacionais e internacionais, é um fato que sustenta uma prioridade orçamentária de investimentos, quer do tesouro estadual, quer inserida nos financiamentos outros para infraestruturas e programas de turismo. A parceria público-privada para ações de marketing, considerando a propaganda em diversas mídias, as participações em feiras e eventos de promoção e comercialização no Brasil e no exterior, as campanhas de conscientização para os temas de segurança e preservação ambiental são evidentes e, não obstante as crises econômicas e institucionais vividas pelo país nos últimos quatro anos, tem conseguido manter um nível crescente de investimentos.

Onde estão os turismólogos?

A questão dos turismólogos é complexa e envolve não apenas a falta de um melhor diálogo entre os cursos e o mercado, como esse trabalho procura evidenciar, mas, sobretudo, alguns aspectos do mercado relacionados ao nível de remuneração dos postos de turismo. Necessário se ter uma compreensão de que esse mercado demanda por habilidades e por formação em diversos níveis de educação, que vão desde a formação técnica profissional, envolvendo a educação básica e fundamental, até a formação para gestão e planejamento, que demanda uma educação no nível superior de ensino.

Também não está clara a “matriz de ocupações do turismo” enquanto demanda e remuneração. Na hotelaria, por exemplo, existe a função de governança, que é muito bem remunerada e para a qual não há, ainda, uma oferta de formação profissional específica.

No setor da gastronomia, as opções são crescentes para chefes de cozinha e ajudantes. Nesse setor, cresce a oferta de cursos, quer de nível técnico, ofertados pelo Senac, quer de nível superior. O setor de negócios e eventos é outro que se destaca como o “setor nobre” do turismo, considerando a sua rentabilidade, o seu público, o seu “gasto per capita”. A cadeia de produtos e serviços relacionados

aos eventos é muito numerosa e necessita, como nos outros segmentos, de uma formação e qualificação permanentes.

Os empresários admitem que o perfil dos profissionais que trabalham no setor é notadamente mais operacional e menos estratégico, considerando o planejamento e a visão de futuro, e ressentem-se desse fato. A função de planejamento e gestão estratégica para o turismo exige uma formação de ensino superior, de competência dos cursos de bacharelado em Turismo, na medida em que o turismo possui características próprias enquanto atividade econômica, social e política. Como os empresários, em geral, desconhecem as habilidades da formação dos bacharéis em Turismo, deles não se utilizam em seus quadros, nas funções de planejamento e gestão, dentre outras.

Há, todavia, empresas que já alcançaram essa compreensão e que recrutam os egressos dos cursos para ocupar funções específicas, não somente para estágios, mas para composição dos seus quadros funcionais, como é exemplo o Beach Park.

Por outro lado, os cursos superiores de Turismo podem criar o seu “banco de talentos”, formado por alunos e egressos, e conectá-lo com o mercado, a exemplo do que faz a Estácio, tanto para estágios quanto para empregos formais.

A construção de um novo processo educacional para o turismo que resulte em padrão de qualificação e referência para o Ceará poderá ser uma ação contínua e compartilhada entre academia, mercado, governos e sociedade. Atente-se que a educação e formação para o turismo abrange diversos níveis de formação, o que sugere que esse complexo educacional possa ser formado pelas escolas de educação profissional dos sistemas do comércio (SENAC), da indústria (SENAI), dos microempresários (SEBRAE), interligados com as instituições do ensino superior, para os níveis de tecnólogo, bacharel e pós-graduado.

Os líderes empresariais entendem que poderá haver um diálogo mais amplo, a partir do qual se promova um conhecimento de ambas as partes: de um lado, a academia, compreendendo as reais necessidades dos empresários, e, de outro, os empresários, conhecendo as habilidades e a formação dos bacharéis em Turismo.

Como resultado, teremos uma melhor adaptação das grades curriculares às demandas do mercado, o estabelecimento de cooperação técnica entre os cursos e as entidades empresariais em temas relacionados a pesquisa/inventários, um

melhor aproveitamento dos egressos dos cursos no mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma elevação no nível de qualificação dos serviços e da gestão empresarial do turismo como um todo. A própria existência e sustentabilidade dos cursos de bacharelado em Turismo estão relacionadas a uma boa relação dos alunos com o mercado profissional, quer público, quer privado, razão de ser dos cursos.

Reiterando a percepção do turismo como atividade relacionada à hospitalidade em viagem, enfatiza-se a prestação de serviços como elemento-chave da sua ação, identificada em um amplo e diversificado conjunto de atividades profissionais, compreendendo diversos níveis de formação.

Na formação e qualificação profissional operacional, temos uma atuação preponderante do Senac, que possui uma ampla rede de educação profissional que abrange todo o estado do Ceará, com unidades regionais no Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu e Sobral. Fundado em 1948, atua há 68 anos no estado, oferecendo cerca de 800 cursos de diversas tipologias, com vários relacionados ao turismo, hospitalidade, gastronomia e lazer. O Senac dispõe de uma unidade destacada para o turismo e anuncia para junho de 2017 a inauguração de uma sede ampla que abrigará o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Fecomércio-CE (CETUR), além de propor a celebração de convênios com a academia, com o setor público e com instituições internacionais, de forma a se tornar uma referência como centro de excelência para o turismo do Ceará.

Na formação técnica gerencial, temos, além do próprio Senac, o Sebrae, com foco na gestão e no empreendedorismo, e os cursos superior tecnólogo, como são exemplos o da Unifor e da Faculdade Ateneu.

Na formação para o planejamento e gerenciamento superior, temos os cursos de bacharelado em Turismo, objetos desse estudo, oferecidos, em Fortaleza, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), pelo Centro Universitário Estácio e pela Faculdade Fanor/DeVry. No interior, temos o curso oferecido pela Faculdade Vale do Jaguaribe (IFJ), em Aracati.

No setor público, observam-se fatores determinantes para essa falta de diálogo, como o fato de o órgão estadual do turismo, criado em 1995, não possuir ainda um quadro funcional próprio. Compreende-se que, quando a Secretaria Estadual de Turismo tiver o seu quadro funcional, esse deverá ser preenchido por concursos públicos nos quais a formação e experiência em turismo deverão ser

requisitos e fatores diferenciais na análise, premissa também aplicada às secretárias e órgãos municipais de turismo e afins.

Um quadro técnico funcional concursado poderá oferecer uma estabilidade de conhecimento e uma referência ao órgão, responsável essencialmente pelo planejamento sustentável, pela indução estratégica ao crescimento da atividade, pelas políticas públicas e pelos investimentos públicos em infraestruturas, físicas e humanas, para o setor. A educação e formação profissional, assim como a informação, oriunda de pesquisas e análises sistemáticas, constituem a inteligência essencial para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Existem poucas referências de convênios de cooperação técnica firmados pela Secretaria do Turismo do Estado do Ceará com faculdades ou universidades. Um dos exemplos é o acordo firmado com o Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo por objeto questões relacionadas à ambientação e preparação dos peixes para o Acquário do Ceará.

Observa-se que o órgão de turismo da capital Fortaleza tem apresentado, a partir da gestão atual, iniciada em 2013, uma atuação mais robusta para o turismo, consubstanciada em programas e ações para infraestrutura, ordenamento territorial e promoção. Por outro lado, não há informação sobre a atuação do órgão de turismo da capital em programas relacionados à educação para o turismo.

A descontinuidade de ações e projetos nas gestões públicas, que, teoricamente, mudam a cada quatro anos, pode ser minimizada a partir da criação dos quadros funcionais nos órgãos de turismo e, igualmente, com a contratação de financiamentos para programas renováveis em períodos que ultrapassem os do calendário eleitoral.

No Ceará, temos como exemplo o programa de infraestrutura Prodetur, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que teve início em 1995 e continua, em sua terceira fase, perpassando até aqui cinco governos estaduais. O estado do Ceará iniciou em 2013 um novo programa, o Proinfotur, financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), também nessa mesma perspectiva. A Prefeitura de Fortaleza também contratou um financiamento com o CAF para obras de infraestruturas, como a reforma da Avenida Beira Mar. No Proinfotur/CAF do estado, o componente previsto para desenvolvimento e fortalecimento social e institucional, no qual são previstas ações educacionais, ainda não foi definido, o que, uma vez mais, evidencia uma desproporção entre a

prioridade em obras em detrimento da prioridade em formação e desenvolvimento humano.

Em nível federal, o Ministério do Turismo, criado em 2003, teve um ciclo nos primeiros oito anos de relevante atuação em planejamento de programas nacionais, como: o Plano Nacional do Turismo; o Programa de Regionalização do Turismo; o Programa de Segmentação; na regulamentação, com a criação da Lei Geral do Turismo, que passa atualmente por uma revisão; na promoção nacional e internacional, a partir de estudos que resultaram nos Planos Aquarela (Mercado Internacional) e Cores (Mercado Interno). A pasta teve, no período, uma capacidade de execução orçamentária destacada, o que contribuiu para a atração de muitas emendas parlamentares e, conseqüentemente, um incremento importante do seu orçamento em favor dos referidos programas. Não temos registros de programas e ações de destaque nas áreas de educação, formação profissional e qualificação. A partir de 2011, ocorreu uma desaceleração importante na atuação e capacidade de investimentos do MTur, relacionada a uma conjuntura política e econômica desfavorável, o que se reflete até o ano de 2016. Observe-se que o Ministério do Turismo e a Embratur possuem quadros funcionais próprios, o que configura e respalda o Sistema Nacional do Turismo.

A vulnerabilidade dos cursos de bacharelado em Turismo se deu na própria origem, pelos alunos (e pais de alunos), que não tinham clareza do que estavam estudando e para que serviria. Os estudantes entendiam que o curso de Turismo era para viajar muito. Os cursos eram considerados caros. A oferta de estágios, sem um planejamento adequado, acabou por comprometer os resultados, tanto para os estudantes quanto para as empresas e instituições e órgãos de turismo envolvidos. A Unifor chegou a ter 120 organizações, privadas e públicas, cadastradas para seus estágios. Os alunos/estagiários se sentiam explorados e, ao final do estágio, não tinham muitas oportunidades de continuar nas empresas.

A oferta dos cursos, crescente no início dos anos 2000, guardava referência com as Diretrizes do MEC e necessitava de avaliação e reconhecimento do próprio MEC. À medida que a demanda dos alunos caiu, motivada principalmente pela falta de inserção no mercado de trabalho, o reconhecimento de alguns cursos não aconteceu, ocasionando uma onda de fechamentos de cursos. Alguns, como o da Unifor, que se manteve por 15 anos no topo da oferta, optaram por oferecer a modalidade superior tecnólogo em eventos, em vez do bacharelado em Turismo,

com grades curriculares voltadas para o mercado e para a empregabilidade, especialmente na área de eventos, com previsão de oferta de um curso para hotelaria e gastronomia.

O tempo, a praticidade e a dinâmica do mercado sinalizam para uma maior oferta dos cursos tecnológicos. O bacharelado resguardaria as competências para as funções de direção, planejamento e gestão. Destaca-se, igualmente, uma grande carência no turismo no que toca a pesquisa, desde os inventários de oferta e demanda, passando pelos estudos dos mercados e do impacto econômico da atividade. Existe uma carência de literatura sobre o turismo no Brasil em geral e, ainda mais acentuada, sobre o turismo no Ceará. Nos quadros docentes do turismo no Ceará, existe uma escassez, quase ausência, de doutores em turismo, poucos mestres atuantes na academia, o que descortina um campo de atuação amplo e profícuo, no contexto da criação de um sistema de educação e formação profissional para o turismo do estado do Ceará.

Estaria o turismo, no que toca à direção, ao planejamento e à gestão, contemplado em outros cursos superiores, como administração, economia, marketing e comércio exterior? Ou o Turismo possui um conteúdo próprio que pode e deve ser organizado e trabalhado em uma grade específica? Um “pacto” entre os setores produtivos, acadêmico e sociedade, para o estabelecimento de um sistema de educação e formação profissional para o turismo seria o caminho para consolidar a vocação turística do Estado?

Todos os programas de financiamento para o turismo requerem estudos, inventários, planos de sustentabilidade, de demanda, entre outros. Onde estão os consultores capazes de elaborar esses trabalhos? Quantos têm alguma formação em Turismo?

Essas são as questões que formam a essência desta pesquisa. As respostas podem se evidenciar não de forma pontual e simplista, mas em processos evolutivos relacionados ao turismo, enquanto fenômeno e negócio, a partir da interação legítima dos diversos atores envolvidos, pertencentes às áreas do conhecimento, da gestão pública e privada e da sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a abrir uma reflexão sobre a educação superior em turismo no estado do Ceará, particularmente a relação dos cursos de bacharelado em turismo ofertados em Fortaleza com o mercado, setor privado e setor público, e a sua contribuição para o desenvolvimento da atividade turística do estado. Baseia-se no pressuposto de ser o turismo uma atividade vocacionada, inerente aos atrativos e às potencialidades cearenses nos aspectos da natureza, da cultura, do clima, da localização geográfica, das características naturais de hospitalidade, de bom humor do seu povo, aliadas a políticas públicas, privadas e conjuntas, de investimentos em infraestruturas e empreendimentos, que, de fato, vêm estabelecendo, nas últimas três décadas, os pressupostos para a indicação do estado do Ceará como um destino turístico para fluxos nacionais e internacionais.

Para que essa condição se confirme, faz-se necessário estabelecer um padrão de qualidade de produtos e serviços, com características específicas para atender às demandas dos consumidores turistas, cada vez mais customizadas nos diversos segmentos da atividade, identificadas a partir dos interesses e das motivações das viagens. Na matriz de insumo produto da FIPE, cinquenta e dois setores da economia são estimulados pela atividade turística. A qualidade de produtos e serviços turísticos não poderá estar dissociada de uma rede de educação e formação profissional.

O tema abordado carece de estudos e de literatura própria que considere as especificidades do estado do Ceará e de sua capital Fortaleza, no contexto do turismo, da educação e da formação profissional. Daí termos optado por buscar construir e validar um marco referencial sobre o assunto a partir dos registros de entrevistas com coordenadores dos cursos de bacharelado em turismo, gestores acadêmicos, lideranças empresariais do turismo e gestores públicos, bem como através da observação e do diálogo com dirigentes de entidades e escolas de formação profissional e técnica, e com profissionais de atuação em várias áreas da atividade. Note-se que o turismo, enquanto área do conhecimento, é um campo de estudos, trabalhos e produção científica relativamente novo no mundo e, particularmente, na América do Sul e no Brasil. No estado do Ceará, temos, ainda, um número reduzido de doutores e pesquisadores na área, o que, conseqüentemente, se traduz em um acervo escasso de trabalhos relacionados.

A relação dos cursos de bacharelado em turismo com o mercado turístico, público e privado, em Fortaleza é limitada, devido à falta de um diálogo mais constante e consequente entre os cursos e esse mercado, o que resulta em um desconhecimento entre as partes sobre o conteúdo e as características dos cursos. O encontro do setor acadêmico com a gestão do turismo, empresarial e pública, se dá, predominantemente, em eventos técnicos e científicos, congressos, feiras e outros relacionados, bem como através de fóruns e conselhos de turismo, atuantes na Capital e em algumas regiões turísticas no interior do estado. Excluindo os eventos festivos e protocolares, em que a contribuição consequente desses encontros não pode ser considerada, resta a interlocução oportunizada pela participação nos fóruns, conselhos e eventos, a partir de debates e trabalhos, que resultam em encaminhamentos e contribuições tangíveis, mas que não são suficientes para estabelecer uma aproximação que signifique uma contribuição efetiva, constante e sustentável para o desenvolvimento da atividade turística.

Observa-se, todavia, um momento atual de transição importante, inerente ao amadurecimento da atividade, no qual o setor empresarial passa a ter maior protagonismo e liderança em dividir com o setor público as iniciativas e os investimentos necessários ao desenvolvimento do turismo. Além das entidades empresariais específicas do turismo cearense, como as associações de hotéis, bares e restaurantes, organizadores de eventos, agências de viagens, bacharéis/turismólogos, guias de turismo, entre outras, as federações dos setores do comércio e serviços, indústria, agricultura, as entidades de apoio ao empreendedorismo, o chamado “Sistema S”, abraçam o turismo por reconhecer a sua capacidade e agilidade em promover o desenvolvimento, a inclusão e a equidade social. O Poder Legislativo, estadual e municipal, também atua em comissões específicas de turismo, tendo em vista prover as leis e os regulamentos necessários.

Uma inserção maior do setor acadêmico nessa nova dinâmica observada entre os setores da gestão privada e pública do turismo poderá resultar em contribuições importantes, na medida em que oferecer informação de qualidade e conhecimento, essenciais ao planejamento, à implementação e à monitoração, quer das políticas públicas e empresariais, quer dos equipamentos, produtos e serviços que configuram um destino turístico.



Evidencia-se o desejo da academia e do setor privado em aperfeiçoar esse diálogo, incrementando as contribuições dele decorrentes, não apenas relacionadas aos estudos sobre a atividade, sobre o mercado e sobre as tendências do setor, mas, sobretudo, para a educação e formação profissional que venha a atender às reais necessidades do mercado, o que resultará, conseqüentemente, em uma contribuição efetiva às questões de empregabilidade e inclusão social e do desenvolvimento das pessoas.

Recentemente, em dezembro de 2016, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Fecomércio-CE promoveu uma reunião entre os empresários líderes do setor do turismo cearense com o núcleo de educação e formação profissional do Senac, objetivando a adequação das grades dos cursos de formação profissional em turismo às necessidades do setor empresarial, enfatizando os aspectos da qualificação do destino, através dos seus produtos e serviços, bem como a questão da empregabilidade dos egressos dos cursos. Em fevereiro de 2017, uma segunda reunião apresentará os resultados e uma proposta de planejamento, a partir das demandas segmentadas pelas diversas áreas da atividade turística.

Quanto à participação do setor público no processo, compreende-se que os ciclos das gestões públicas, nos níveis federal, estaduais e municipais, estão relacionados ao calendário eleitoral, que, no nosso caso, ocorre a cada dois anos, considerando a não coincidência dos pleitos municipais com os federais e os estaduais. Isso costuma ocasionar alterações e/ou descontinuidade em programas ou projetos, que não estejam assegurados em financiamentos de médio e longo prazos, que quebrem a lógica desse calendário eleitoral, com é o caso, no Ceará, do Prodetur, financiado pelo BID, iniciado em 1995, e que permanece ainda hoje, em sua terceira etapa, decorridos vinte e dois anos e seis gestões estaduais, até o presente momento.

Observa-se, também, a ausência de quadros funcionais nos órgãos de turismo, como no caso da Secretaria Estadual de Turismo, criada em 1995, que não possui quadro próprio, o que prejudica, de forma considerável, a “memória” técnica do referido órgão, no caso, o principal indutor do desenvolvimento do turismo no estado, responsável legal pela condução do Conselho Estadual do Turismo, inoperante há onze anos.

Por outro lado, os governos inovam na elaboração de planos participativos, ouvindo e interagindo com as entidades organizadas da sociedade e com os próprios cidadãos. O atual governo estadual realizou um trabalho nesse sentido, intitulado “Os 7 Cearás”, que procurou definir prioridades de gestão. A Prefeitura de Fortaleza apresentou, em 20 de dezembro de 2016, o projeto “Fortaleza 2040”, que propõe um planejamento para a cidade com uma visão de vinte e quatro anos para adiante, envolvendo seis gestões municipais. Em ambos os casos, o turismo mereceu um tratamento individualizado, em grupos de trabalho, envolvendo os setores produtivos, a gestão pública e a academia. Em nível federal, foi criado, em 2003, o Ministério do Turismo, que teve nos primeiros oito anos uma atuação profícua no planejamento estratégico da atividade, na elaboração de programas de regionalização e segmentação, na elaboração da Lei Geral do Turismo, em ações de pesquisa e promoção, implementação de infraestruturas, entre outras. Foi concebido, então, o Sistema Nacional do Turismo e reativado o Conselho Nacional do Turismo, formado por setenta e uma entidades públicas e privadas, inclusive o Fórum Nacional dos Cursos Superiores de Turismo e a ABBTUR. Nesse período, o Ministério do Turismo realizou um levantamento de situação da educação e formação profissional do turismo em todo o País.

As Diretrizes Curriculares Nacionais avançaram ao permitir a flexibilidade na construção dos currículos plenos, de forma a criar diferentes formações e habilitações, constituindo diversos perfis profissionais e de carreira para atender às demandas da sociedade. Concebe-se, então, a formação de nível superior como um processo contínuo, baseado na formação básica e profissional, na competência teórico-prática, com foco nas demandas sociais e no mercado de trabalho. O processo de educação e formação deve resultar em profissionais preparados e adaptáveis às permanentes mudanças nos mercados de trabalho e nas demandas sociais. Fica evidente a necessidade do diálogo entre a academia e o mercado para atender a essas diretrizes, determinadas pelo MEC. Os níveis de atuação profissional na atividade turística são distintos e podem ser resumidos em: laboral funcional; de gestão e direção; de planejamento e elaboração de projetos.

A Educação Superior em turismo no estado do Ceará poderá ser fator relevante para o desenvolvimento da atividade e para a consolidação do estado como destino turístico. Sendo o turismo um vetor de desenvolvimento econômico e social para o estado do Ceará, e, igualmente, uma área de conhecimento,

pressupõe-se que deva existir uma relação entre o conhecimento e o desenvolvimento da atividade, e que essa interação influenciará o ritmo desse desenvolvimento.

Tratando-se de um trabalho de pesquisa de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, propõe-se, em conclusão, a criação de um Sistema de Educação e Formação Profissional de Turismo do Ceará, cuja origem, sugerimos, seja concretizada a partir da formação de um grupo de trabalho no âmbito do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Fecomércio-CE (CETUR).

O CETUR-CE é formado atualmente por vinte entidades empresariais de turismo, tendo na sua vice-presidência o Sebrae-CE, que atua fortemente no turismo cearense em questões relacionadas ao empreendedorismo, à qualificação e à formação profissional em parceria com o Senac. Esse conselho está inserido na estrutura da Fecomércio, que dispõe do Senac, que é a maior entidade de educação e formação profissional em turismo do estado. Participa dos fóruns e conselhos de turismo na capital e no interior do estado, bem como é parceiro do Governo do Estado do Ceará e da Prefeitura de Fortaleza em projetos e ações relacionadas ao desenvolvimento da atividade turística, inclusive em temas estratégicos relacionados à pesquisa de indicadores econômicos, ao planejamento e à gestão estratégica.

Propor-se-ia, como partida, a criação de um grupo de trabalho, com representantes da academia, do setor empresarial, dos órgãos da gestão pública do turismo, para formatar um plano, com ações de curto, médio e longo prazos, tendo em vista promover o diálogo e a integração entre o setor de educação e formação profissional de turismo e o mercado, privado e público, nos diversos níveis demandados: operacional; técnico; gerencial; de direção; de planejamento e de pesquisa. A partir de uma dinâmica de relacionamento e organização da comunicação desse grupo, poder-se-ia avançar em ações práticas, resultantes, que constituam um novo referencial e, dessa forma, consolidem a ideia do sistema aqui proposto. Em uma evolução pretendida, e considerando o apoio dos órgãos de turismo do Executivo estadual e municipal (capital) e das comissões de turismo do Legislativo estadual e municipal (capital), o “Sistema de Educação e Formação Profissional de Turismo” poderá evoluir em sua constituição e atuação.

Questões relacionadas à adequação das grades curriculares, em nível técnico e superior, ao conteúdo dos cursos profissionais, à empregabilidade e a estágios profissionais poderão ser tratadas em uma visão integral e conexa. A

regulamentação da profissão do turismólogo é assunto relevante para ser pautado; da mesma forma, o estímulo à produção acadêmica relacionada a temas de interesse do setor e a constituição de uma relação de parceria profícua entre a academia e o mercado turístico. Finalmente, acredita-se que esse modelo possa contribuir como referência e exemplo a outras unidades da Federação e ao próprio Sistema Nacional do Turismo.

Conclui-se na expectativa de que a presente proposta possa ter o devido encaminhamento e que receba as contribuições e os aperfeiçoamentos capazes de torná-la exequível.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- AIRES FILHO, José Valdo Mesquita. **Impactos do novo CEC na economia do Ceará**. 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/FILHO,J.V.M.A.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- AIREY, David; TRIBE, John. **Educação internacional em turismo**. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Senac, 2008.
- AMARTYA, S. E. N. O desenvolvimento como expansão de capacidades. In: **Lua Nova**: revista de cultura e Política, São Paulo, n. 28-29, p. 313-334, abr./1993. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451993000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100016)>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- APPLE, Michael W.; BALL, Luiz Armando Gandín. **Sociologia da educação**: Análise Internacional. Tradução: Cristina Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENI, Mário Carlos. Sistema de turismo - Sistur: estudo do turismo face à moderna teoria de sistemas. In: **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63854/66610>>. Acesso em: 23 jan. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1997.
- BRASIL, Hildemar Silva. **Análise econômica do turismo no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://www.embratur.org.br>>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- BRASIL, Hildemar Silva. **Turismo, saúde e desenvolvimento humano**. São Paulo: ECA/USP, 2007.
- BRASIL, Hildemar Silva; PLANELLO, Priscila Bastos. **Plano nacional de turismo (2003-2006)**: considerações e críticas. Universidade de São Paulo-USP. São Paulo. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/43-plano-nacional.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **O turismo e a relação sociedade-natureza**: realidades, conflitos e resistências. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2014.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, Amália Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. Buenos Aires: CLACSO, 2006. p. 337-350.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística. In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, Balneário Camboriú, v. 1, n. 1, p. 5-33, set./2007. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/77/76>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Tradução: Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE JÚNIOR, Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. v. 8. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002.

LEFEVRE, Fernando. **O sujeito coletivo que fala**. Interface – Conunic, Saúde, Educ, v.10, n. 20, p. 517/24, jul/dez, 2006.

LEITE, Darlan; BEZERRA, Edgony. **ABIH-CE 35 Anos**. Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2015.

LÊNIN, W. **Cahiers philosophiques**. Paris:Socialies, 1965.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. Concepção de um planejamento sustentável da educação superior em Turismo e Hotelaria no Brasil. In: **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 103-126, nov./ 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63648/66413>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PACHECO, José Augusto. Teoria curricular crítica: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 14, n. 1, p. 49-71, 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/374/37414104.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

PIZAM, Abraham. The state of travel and tourism human resources. In: Latin America. **Tourism Management**, v. 20, n. 5, p. 575-586, 1999.

POMPEU, Thomaz Netto. **Brasil e iniciativa privada**. Rio de Janeiro: APEC, 1977.

PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. In: **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 116-128, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Revista Fortaleza 2040**. v.4, n.2, (2015). Fortaleza: Iplanfor, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS de, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**. São Paulo: USP, 2011.

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p.31-42. Disponível em: <dhttp://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SOUZA, Celina et al. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. **Sociologias**, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. In: **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 7-31, 2001.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1977.

WESTPHAL, Márcia Faria; BRASIL, Hildemar Silva; LUCCHINI, Caroline. **Turismo e desenvolvimento humano em Fernando de Noronha-PE**. Festival de Turismo das Cataratas do Iguaçu. I Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu, jun. 2007, Foz do Iguaçu-PR. Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/9.-TURISMO-E-DESENVOLVIMENTO-HUMANO-EM-FERNANDO-DE-NORONHA-PE.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A - Entrevistas preliminares (norteadoras)

## Entrevista 1

Professora Fátima Aguiar – Dirigente da ABBTUR CE

(Gravada em 19 de fevereiro de 2016)



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Sexta-feira, dia 19/02, e eu, com a devida licença, estou gravando a primeira conversa com a professora Fátima Aguiar, dirigente da ABBTUR Ceará, orientadora, e essa entrevista foi em um primeiro momento informal, sem um questionário específico, mas servirá para contextualizar questionários e formalizações a seguir para minha pesquisa de mestrado da UECE em turismo, que pretende abordar a contribuição dos cursos de graduação e turismo de Fortaleza, na qualificação do estado do Ceará como destino turístico, repetindo, a contribuição dos cursos de graduação em turismo do Estado do Ceará, na qualificação do Estado do Ceará como destino turístico.

Professora Fátima Aguiar, dirigente da ABBTUR, eu faria uma primeira pergunta e como nós não temos questionário específico, na visão da ABBTUR como está a relação do curso de turismo em nível de bacharelado no estado do Ceará, a relação desses cursos de turismo com o setor privado, com o setor público, com o

desenvolvimento do turismo no Estado?

**Fátima Aguiar:** A pergunta é complexa, mas a gente vai tentar responder. Os cursos de turismo no Ceará, a primeira graduação ela teve início na década de 80 na Unifor, em 85, e a Unifor ficou sozinha talvez até 99/2000, quando surgiu o da FIC, e a relação com o mercado de trabalho inicialmente foi muito difícil. Então, foi abrir mesmo um espaço junto a todas as instâncias público e privada. Junto ao mercado, ao seguimento privado todos os cursos, e eu falo com a experiência do da Unifor, onde fiquei mais de vinte anos e agora me aposentei, foi mais fácil com as empresas privadas e com o terceiro setor. Com o setor público sempre foi mais difícil, ora mais fácil, ora mais difícil, mas de modo geral mais difícil pelas características desse setor, compreendemos o fato de quatro em quatro anos mudar Prefeitura, mudar *staff* do Estado e a falta, por sua vez, de gestores à frente do Estado e do Município em seus diversos órgãos que tivessem a visão, o alcance da importância do turismo, apesar de se dizer que é a vocação, é o turismo, não são todos os governos que têm encarado assim, temos avanços bastante significativos, mas sabemos, na minha visão, o desenvolvimento do turismo no estado do Ceará ele é carregado com muito mais peso pela iniciativa privada e já entendemos que assim deve ser em determinadas atividades, agora há atividades, há responsabilidades que são do setor público.

Então, passados os primeiros anos conseguiu-se abrir mais esse espaço no setor privado e, por exemplo, a Unifor tinha convênios de estágios com cento e vinte organizações entre Prefeituras, Secretarias de Governo do Estado e do Município e ONGs e isso era muito bom porque nós sempre dávamos ao aluno opção dele escolher três campos de estágio, qual o primeiro, qual o segundo, qual é seu terceiro interesse e conseguíamos botar trinta alunos no campo de estágio com muito respeito do setor privado.

Outra coisa a se considerar do setor privado é que também não há uma ampla cultura de estágio nas nossas empresas e que também não podíamos garantir muito o contentamento do estagiário, tínhamos que ser bastante diplomáticos, mostrar: Olhe, é interesse seu então o mercado de trabalho é assim, escute, aprenda e veja porque não é tudo tão bonitinho. Muitas vezes o estagiário se sentia explorado, incompreendido, por quê? Porque falta à empresa e hoje já temos algumas empresas que já adquiriram essa cultura e desde o começo nós tínhamos uma, duas, três que sabiam receber o estagiário, apresentar a empresa e dar a ele e

cumprir um calendário estanque.

**Marcos Pompeu:** Bom, professora, uma questão que nos chama muita atenção é a questão da grade curricular e quando nós começamos a nos debruçar sobre o tema de uma forma, de uma visão científica, começamos a entender que a questão do currículo é uma questão muito ampla, porque o currículo pode traduzir a questão pedagógica, a questão científica, à questão do relacionamento [interrompe]

**Fátima Aguiar:** Filosófico.

**Cont. Marcos Pompeu:** Filosófico e do próprio relacionamento com o mercado, com o poder público, com a sociedade. Então, a elaboração de um currículo passa a ser uma peça estratégica e fundamental para o sucesso dos cursos. Então, eu diria primeiro concluída a sua primeira intervenção, perguntar por que o curso da Unifor foi desativado, essa é uma primeira pergunta, e segundo, talvez até relacionando com a primeira pergunta, uma avaliação sua em relação, se os currículos oferecidos e como referência o da própria Unifor, se eles foram elaborados, de sorte, a atender essa complexidade do turismo e do desenvolvimento da atividade no Estado do Ceará?

**Fátima Aguiar:** Eu tenho que pedir perdão pela, eu não diria prolixidade, eu diria complexidade, não dá para responder questões assim com uma colocação só.

Eu já disse que o curso de turismo da Unifor foi o primeiro e durante muitos anos foi sozinho e por mais de dez anos a Unifor manteve o curso porque acreditava que a vocação do Estado do Ceará era o turismo, manteve, bancou o curso, não tinha o número de alunos suficiente para que o curso se pagasse por uns dez anos, sempre: Fecha? Não, não fecha.

Então muita gente ia fazer turismo porque não sabia o que fazer na vida, ai é um curso que a gente viaja muito, pá, pá, pá, muitos pais eram contra e havia toda essa confusão. De repente a própria política de educação do MEC abre a possibilidade, há uma abertura para novos cursos de graduação no Brasil em todas as áreas e o turismo cai em gosto, desponta como curso número um e é claro que isso começou a ficar mais forte no governo Lula, quando se teve o primeiro plano nacional de turismo que se acreditava realmente que contemplasse as nossas necessidades, então “pipocou” curso de turismo no Brasil todo, eu mesma durante três anos fui da comissão de avalistas *Ad Hoc* do MEC para avaliar as condições de funcionamento desses cursos. As universidades não precisam de autorização do MEC para abrir um curso de graduação, mas ele precisa depois ser avaliado, antes de sair a primeira

turma.

Então, participei do processo de avaliar as condições de oferta e depois do reconhecimento. O que é que acontecia? Por que foi necessário o MEC criou isso? Porque todo mundo estava abrindo curso adoidado, em cada esquina, de qualquer jeito, então as diretrizes de 2002 foram muito severas e muitos cursos não foram autorizados, outros não foram reconhecidos e o da Unifor se manteve muito bem avaliado, o curso de turismo da Unifor teve avaliação com nota máxima durante todo o tempo, agora, era um curso caro, a Unifor se reconhece uma universidade cara e quem quer aprender tem um campus com uma estrutura maravilhosa. Nós queríamos, inclusive, criar um café da manhã pros pais, pra mostrar pros pais de alunos de 16, 17 anos que entram na universidade o que o seu filho tem, ele está pagando pelo que, o que ele tem à disposição, então não é um curso caro.

Quando o mercado não respondeu a demanda de empregos que as universidades, as faculdades e universidades estavam soltando, a demanda começou a baixar nos vestibulares e começou a fechar curso por má qualidade, porque não foram reconhecidos, aqui no Ceará houve curso que fechou e que queria, inclusive, que passassem os alunos pra Unifor e houve também o fechamento natural pela falta de alunos naturalmente. Então, o curso da Unifor passou poucos anos se pagando, depois ele passou a não se pagar novamente, por quê? Porque tínhamos onze cursos de turismo com preços inferiores. Então fechou porque foram muitos anos nesse vai e vem de mercado e a concorrência, não diria cursos inferiores, eu inclusive abri o curso da FIC como coordenadora e sai para terminar meu mestrado, fiquei lá só um ano e tem cursos bons, com preços bons. Então, a Unifor apostou nos tecnólogos, que era uma nova perspectiva, e infelizmente nosso curso foi fechado com mais de vinte e cinco anos.

**Marcos Pompeu:** Professora, a questão de que a profissão do turismólogo ainda não foi reconhecida, na sua opinião, ela influi negativamente para que o mercado não estabeleça um vínculo profissional melhor, um campo de trabalho melhor para esses egressos?

**Fátima Aguiar:** Quando os bacharéis de turismo me ouvirem vão me matar. Eu lutei muito, gastei muito dinheiro correndo pra Brasília para fazer *lobbying* pra gente aprovar nosso projeto, com Fernando Henrique um dos projetos foi para Câmara e pro Senado, foi aprovado e Fernando Henrique vetou, por quê? Porque é a filosofia neoliberal, então eu tenho defendido essa ideia junto aos meus pares e tenho

deixado muita gente descontente. Para mim a falta de compreensão do empresário e do governo pesa mais que o reconhecimento da profissão, porque o jornalista teve sua profissão desregulamentada e nem por isso o jornalista sumiu ou diminuiu seu salário. Então pra mim é uma equação de dois lados ou até de mais, mas não, seria uma grande conquista e é uma dicotomia, o governo cria o dia nacional do turismólogo, que é o dia mundial do turismo, 27/09, e não reconhece sua profissão e pra mim eu não quero mais gastar nem dinheiro, [risos] nem meu tempo com essa questão.

**Marcos Pompeu:** Muito bem, professora, já encaminhando essa primeira contextualização eu lhe pergunto a sua visão em relação aos currículos, a Sra. como coordenou o curso da Unifor e instalou o curso da FIC, se os currículos ali propostos, eles tomaram como referência o cenário nacional e internacional, enfim, se a relação currículo/mercado, currículo/governo, currículo/sociedade nesse contexto pedagógico científico, se na sua opinião estava adequado e se você acredita que poderemos, que o Ceará pode retomar uma nova proposta de oferta de cursos com currículo talvez mais adequado à realidade atual do turismo no Estado?

**Fátima Aguiar:** Eu acredito que a maioria dos cursos tem o currículo adequado aos seus objetivos, as suas principais linhas de formação, isso já é cobrado pelas diretrizes do MEC e uma ou outra necessidade de adaptação. Agora, também há muita confusão, principalmente, do setor privado em comparar as funções de uma formação de nível técnico com a de nível superior.

O IFCE sempre cumpriu muito bem o seu papel como curso de nível de formação técnica e hoje também já tem os seus cursos superiores na área de turismo. Essa confusão muitas vezes levou a gente a conversas muito interessantes com empresários, com supervisores de estágios, porque você não vai pra universidade pra aprender a arquivar, a não ser que você vá para um curso de secretariado e isso ele aprende rapidinho no estágio. Ele vai aprender a pensar, a mudar processos, a otimizar e até mesmo apertar o botãozinho do computador lá na recepção, em um processo de recepção, etc. Os currículos das boas universidades ou das boas faculdades, dos centros de educação eles são formados, são escritos, são bem pensados por colegiados, muitas vezes se assessorando de especialistas e o que na verdade vem meio empacotado são de universidades que tem redes que aí o projeto já vem feito, mas mesmo assim eu testemunhei na FIC, vem feito, mas a gente pode adaptar, porque o professor ele faz o seu projeto de ensino, professor continua

sendo uma das profissões que ganha pior nesse Brasil, mas em compensação a liberdade desse trabalhador [risos] ainda é uma das que mais gera satisfação e não só é a questão da liberdade, como a questão da cobrança do coordenador. Então um coordenador com boa visão e aí sim o MEC colocou nas suas diretrizes a exigência de um coordenador bacharel em turismo, então bacharel em turismo com uma formação superior de pós-graduação, com uma convivência que possa conduzir essa análise chega a um bom currículo que eu acredito que haja muito engano ainda, falta de conhecimento do setor privado em dizer que os currículos não são adequados. Uma ou outra adaptação é necessária sim.

**Marcos Pompeu:** Professora, eu estou aqui completamente encantado com a sua orientação, com a sua experiência e eu acredito que para nós concluirmos aqui essa primeira, essa nossa primeira entrevista, ainda informal, eu, eu lhe pergunto na sua visão, até retorno a pergunta, o turismo do Ceará que agora está na iminência de receber o HUB da TAM, que está na eminência de concluir a construção do Aquário do Ceará, que hoje é uma referência no turismo de negócios e eventos com o Centro de Eventos mais moderno do Brasil, o setor público que investe, reconhecidamente, em infraestruturas duplicando rodovias, saneando regiões, cuidando de infraestrutura turística nos destinos do interior, onde existe também uma compreensão da potencialidade da serra, do sertão cearense, ou seja, temos aí reconhecidamente vinte anos em que o Ceará é uma referência de políticas públicas pro turismo, particularmente pelos programas de infraestrutura financiadas por agências como o BID e a CAF recentemente, equipamentos e obras públicas que, indiscutivelmente, estão transformando e atraindo os investimentos privados. E aí eu lhe pergunto, para nós concluirmos essa nossa primeira entrevista, na sua opinião, como está o diálogo da academia com o setor privado e com o setor público hoje, como os cursos poderão melhorar essa área de pesquisa, de conhecimento e essa área mesmo profissional para o turismo cearense e como seria, assim, o que fazer?

**Fátima Aguiar:** Esse diálogo a gente sempre insistiu em conseguir, ora mais próximo, ora mais distanciado, mas ele existiu e existe. O que a gente lamenta e em muitos momentos já sugeriu, em alguns momentos os interlocutores se entusiasmaram, depois recuaram, é na criação de um centro de informações e um centro de informações ele não é um guichê de informação, ele vai se responsabilizar pelas pesquisas de todas as naturezas que impactem o turismo, vai disponibilizar os dados pra orientar o investidor local, o investidor internacional e a gente se recente

muito dessas pesquisas no nosso Estado, então esse centro seria fundamental. Outra coisa que a gente se ressentia bastante, hoje o IFCE entrou pra educação superior aqui no Ceará também e o faz muito bem, mas nós temos espaço. Se a vocação do Ceará é o turismo nós nunca entendemos porque nós não tivemos uma graduação pública. A UECE, por exemplo, tem esse projeto há bastante tempo, a professora Luzia Neide, acho que encabeça esse movimento e quando a gente olha pro resto dos estados do Brasil, estados muito mais pobres, como Piauí, como Manaus, como a Bahia que não é mais pobre, como Pernambuco, etc., como o Rio Grande do Norte que tem até em Mossoró, nós temos egressos no nosso curso coordenando alguns cursos em Alagoas, curso no Mato Grosso em universidades estadual ou federal, em cursos de turismo nessas universidades estadual ou federal. Eu sei que são muitas as prioridades, mas eu acho que nós precisamos ainda dessa graduação, os salários iniciais são sempre muito pequenos então, dificilmente um menino ou uma menina de boas posses vai pagar um absurdo, depois mais língua, depois mais não sei o que pra depois iniciar a vida profissional com salários baixos em alguma empresa. O que tem acontecido com esse nicho é que vai botar sua própria empresa. Nada é inválido, tudo é muito válido, mas nós precisávamos não só da graduação, de cursos, ah tem o Senac cumprindo seu papel, mas nós precisávamos de programas mais intensos, não pontuais em Fortaleza e no Ceará todo.

**Marcos Pompeu (agradecimentos):** Pronto, professora, eu agradeço, nesse primeiro momento eu acredito que eu agradeço muito e a gente conclui a nossa primeira gravação, essa primeira entrevista pedindo licença para continuarmos.

**Fátima Aguiar (considerações finais):** Sim, sempre que precisar eu vou estar às ordens, você me manda antes um pouco, se puder e o que eu não puder vou tentar dar uma pesquisada e isso vai ser de fundamental importância porque a ABBTUR e os cursos de turismo e até mesmo as instituições, as agremiações empresariais e o governo acho que devem ter interesse. Sua pesquisa é de uma relevância social muito grande, vamos ter muito prazer em vê-la pronta.

**Marcos Pompeu:** Muito obrigado, professora. Desligando agora.

## Entrevista 2

**Professora Socorro Abreu – Presidente da ABBTUR-CE**

**Gravada em 24 de fevereiro de 2016**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Quarta-feira, dia 24/02, estou aqui com a professora Socorro Abreu, presidente da ABBTUR Ceará e que gentilmente está participando dessa primeira entrevista informal, e eu digo informal porque não temos um roteiro escrito, mas nós estamos compreendendo essa entrevista, como tivemos a primeira com a professora Fátima Aguiar na sexta-feira passada, que são entrevistas que eu chamo de norteadoras para que eu possa a partir delas, ouvindo a visão e a experiência das dirigentes da ABBTUR Ceará, Associação dos Bacharéis de Turismo do Estado do Ceará [interrompe]

**Socorro Abreu:** Associação dos Turismólogos e Profissionais em Turismo.

**Cont. Marcos Pompeu:** Nós estamos aqui ao vivo, mas é muito bom, porque antigamente [interrompe]

**Socorro Abreu:** Era assim.

**Cont. Marcos Pompeu:** [...] antigamente ABBTUR Associação Brasileira de Bacharéis [interrompe]



**Socorro Abreu:** Ficou a sigla, mas o nome é Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais de Turismo.

**Marcos Pompeu:** Pronto. Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais de Turismo. Então, a partir dessas duas entrevistas norteadoras nós estamos buscando, essencialmente, professora, nortear o que será o referencial teórico e as sessões da pesquisa. Nós temos uma proposta de pesquisa já aprovada pelo curso que tenho como título, até então, o título atual é: A contribuição dos cursos de graduação em turismo no Estado do Ceará para o desenvolvimento do turismo no Estado. Sabemos que o turismo no estado do Ceará, nos últimos vinte anos, tem mostrado indicadores de crescimento importantes, a atividade que respondia vinte anos quando na Secretaria de Turismo do Estado nós recebíamos quinhentos mil turistas/ano e agora estamos recebendo três milhões e duzentos mil, então, houve um crescimento importante nesses vinte anos no fluxo de turismo e conseqüentemente em outros empreendimentos turísticos de hotéis, restaurantes, transportadoras, profissionais, o Estado além de obras importantes de rodovias, portos, construiu um Centro de Eventos que hoje é uma referência nacional, está pra concluir e concluirá um aquário que será também um equipamento de referência e estamos aí, com a escola de gastronomia que deverá sair e até discutimos outro dia professora a questão da gestão e da participação do fórum do turismo, dos empresários, do funcionamento da grade dessa escola de gastronomia que irá se conveniar com empresas internacionais.

Portanto, professora, o Ceará, que hoje no Brasil é uma referência de turismo, porque o governo bem ou mal tem políticas públicas continuadas, é o Prodetur I, Prodetur II, Prodetur III, BID, CAF, obras que entra governo, sai governo, mas aqueles programas têm continuidade porque são empréstimos que terminam e são renovados e tem financiamentos e condições especiais e isso coloca o Ceará na vitrine de um Estado que tem construído uma infraestrutura pública para turismo e que tem atraído investimentos privados brasileiros e estrangeiros e, portanto, potencialmente abrindo um campo para emprego de cearenses, para profissionalização, para capacitação, para isso, para aquilo. A questão do objeto da minha pesquisa seria se os cursos de graduação contribuem, contribuíram, contribuem e podem contribuir mais, ou melhor, para esse momento do turismo que o Ceará vive e que tem tudo para continuar a viver quando se pensa também no HUB da TAM, quando se pensa no Aquário e temos muito a crescer ainda, turismo

internacional com novos voos, conexões, etc. e tal. Então, professora, objetivamente, e pegando informações importantes que a professora Fátima me forneceu, além da orientação dos meus orientadores professor Perdigão e professor Brasil, lá do curso de mestrado da UECE, eu começo a minha pergunta generalista que é a seguinte: Na sua visão, como dirigente da associação dos turismólogos. [interrompe]

**Socorro Abreu:** Sou sócia fundadora.

**Marcos Pompeu (continua questão):** Sócia fundadora. Uma visão, depois a gente aprofunda mais duas ou três perguntas, mas em uma visão inicial, nesses vinte anos ou vinte e cinco anos ou trinta anos, a sua visão da chegada dos cursos, da contribuição, da situação dos egressos, dos professores, do diálogo com o setor público, com o setor privado, como você contextualizaria essa situação, cursos de bacharelado em turismo e o desenvolvimento do turismo pro estado do Ceará?

**Socorro Abreu:** Marcos, é um prazer muito grande, na verdade, você ter escolhido a Associação de Turismólogos e Profissionais em Turismo na pessoa da professora Fátima Aguiar, que é uma pessoa realmente que tem um profundo conhecimento, pois foi coordenadora da Unifor por muito tempo, dos cursos da Unifor e que ela lhe deu, com certeza, uma boa contribuição com relação aos cursos. Na verdade, eu, como turismóloga que sou, sou uma das primeiras bacharéis em turismo do estado do Ceará, tão quanto Fátima Aguiar e Lourdes Rocha, somos as três primeiras bacharéis em turismo do estado do Ceará, cada qual formada em diferentes estados Rio de Janeiro, São Paulo e que pra mim, chegando aqui na minha cidade e que fui também professora da Unifor no curso de bacharelado que funcionava na parte da tarde, fiquei lá durante um ano, eu diria para você que hoje, com o amadurecimento que eu tenho, a minha leitura é de que naquela época o curso de turismo era para que as pessoas fossem fazer, as pessoas achavam, os alunos achavam que fazer curso de turismo era viajar, era viajar e nada mais, certo? Que na verdade não é isso, na verdade é um curso que tiveram as suas deficiências com relação às grades curriculares, mas que tinham realmente boas grades curriculares, bons cursos, nós tivemos aqui o curso da Unifor que perdurou por quinze, vinte anos e que era realmente, que tinha bons professores, excelentes professores e com a grade curricular muito bem elaborada na verdade.

Como formada em São Paulo, que meu curso foi um dos primeiros cursos, lá em São Paulo tinha a Morumbi/Anhembi, das primeiras faculdades e eu fiz exatamente o curso nessa faculdade que foi vendida, Faculdade Ideal, e também eu não poderia

dizer que não tinha uma boa grade curricular. O que eu achava nessa história toda, após formada, que vim embora pro meu estado, o que faltou para ter assim uma consolidação com relação aos nossos cursos de turismo, faltou exatamente uma falta de diálogo entre o setor público, esse é o meu sentimento, o setor público foi que realmente não quis se aproximar da academia, porque as empresas privadas, os empreendimentos que nós temos, com especialidade muito mais a hotelaria, que apesar de ser um curso generalista, porque o curso de turismo era um curso generalista, na sua grande maioria das faculdades é um curso generalista, mas o que faltou realmente essa aproximação do setor público juntamente com a academia. Com certeza, se o setor público tivesse se aproximado, ou a própria academia, com certeza a academia procurou o setor público e não foram ouvidos, a academia, então está aí a razão de ter acabado um curso de bacharelado de tão grande relevância como foi o da Unifor, até hoje eu lamento profundamente, e que está acabando, nós tivemos aqui em Fortaleza onze cursos de turismo, hoje nós temos praticamente seis cursos de turismo e quando eu vou às faculdades as pessoas me dizem, exatamente, que estão fechando as portas, tenho dois aqui, a FAC, que é na João Pessoa e o coordenador me disse que está fechando exatamente, porque não tem aluno. Por que não tem aluno? Porque não tem mercado de trabalho, os salários são ínfimos realmente para a pessoa que passa quatro anos dentro da faculdade pagando cursos caros, porque só tem um curso aqui que é de graça, que é o do IFCE, é de boa qualidade, muito bom, e teve como primeira coordenadora a professora Keyla Mota e que é um curso muito bom o curso do IFCE. Então, por que não as universidades que nós temos, tanto a Federal como a Estadual e que hoje a Estadual tem um curso de mestrado, por que não, ela ter um curso de bacharelado?

Pelo turismo ser, exatamente, a nossa maior fonte de renda dentro da nossa economia não pode dar as costas para a Universidade Estadual, que já tem um curso de mestrado, por que não fazer um curso de graduação? Eu acho que é pertinente quando você escolheu esse seu tema para você trabalhar, levar exatamente para a direção, para o Governo do Estado para abrir realmente um curso dentro, e que nós só podemos crescer com conhecimento, sem conhecimento, Marcos Pompeu, nós não temos condições de crescer. Então, não vamos dar as costas, na verdade, ah porque a Unifor fechou, porque outras vão fechar, não vamos, vamos continuar persistindo em uma coisa chamada conhecimento e esse

conhecimento está exatamente dentro da academia.

**Marcos Pompeu:** Muito bem, professora. Então aí me vem uma seguinte pergunta, na sua opinião existe a questão da alternância dos governos, a cada quatro anos os governos vão se alternando, algumas políticas no caso do turismo continuam, em questão mais ligada à infraestrutura, programas, obras que têm continuidade governo após governo, mas outras políticas dependem um pouco da visão do gestor e nessa área de formação, capacitação é uma área muito sensível da visão do gestor, ao contrário de obras que às vezes têm um cronograma que ultrapasse a ser cumprido. Então, minha pergunta é a seguinte, uma segunda pergunta: Eu tenho a sensação de que o setor privado nesses últimos vinte anos tem também estado mais atento à questão da formação, da qualificação e tem investido mais no setor privado, porque me lembro, quando a Secretaria de Turismo foi criada, os empresários achavam que o governo tinha que fazer tudo, tinha que fazer o estudo, tinha que fazer promoção, tinha que fazer capacitação, tinha que fazer aproveitamento, tinha que fazer tudo. Então, eu acho que hoje as principais entidades de turismo do Estado do Ceará, nós temos líderes das entidades que entendem que o turismo tem que investir em pesquisa, tem que pesquisar os indicadores econômicos, que tem que atuar com o Sebrae, com Senac na grade de formação profissional, a Sra. tem acompanhado comigo a Federação do Comércio instalando o Conselho Empresarial do Turismo e querendo desenvolver o programa de excelência para a gestão de empresário com o turismo, então eu acho que o setor empresarial começa a assumir um protagonismo de liderança e que nessa área de formação, de gestão, estratégia e planejamento pode estar vindo ao encontro dessa nossa expectativa de que possamos ter um curso de graduação que realmente atenda esse novo momento do Ceará com o setor empresarial assumindo novo protagonismo. Então, queria ouvir um pouco a sua opinião se concorda que temos uma abertura, um momento novo de entrar com uma nova proposta de encargo, de atuação e se sim, qual seria o foco de um curso de graduação, planejamento, formação profissional ou é um pouco de cada coisa?

**Socorro Abreu:** Marcos Pompeu, eu vejo a seguinte situação. Na verdade, hoje, você fazer um curso, na verdade, quando eu falo curso nós temos que pegar todas as matérias que realmente dão abertura de conhecimento para o aluno, ele deve ter esse conhecimento da economia generalista, ele tem que ser generalista, então ele é generalista no primeiro ano, no segundo ano, quando ele vai para o terceiro ano

ele vai afunilando, porque inclusive hoje o MEC não exige mais em algumas áreas que o bacharelado seja quatro anos, quando eu fiz, Fátima fez, eram quatro anos e hoje eles estão abrindo realmente para três anos. Então, durante um ano, um ano e meio que este aluno veja uma grade curricular generalista, depois ele vai afunilando e vai vendo pra onde é que ele vai, vai para o planejamento? É necessário, agora, quem planeja? Quem é que vai dar realmente ocupação para esse egresso de planejamento? Não tem outra saída, se não o Governo do Estado e a Prefeitura, certo? Não tem outra coisa, não tem outra saída. As empresas privadas que nós temos um grande número de hoteleiros, ele precisa realmente, lógico, de um planejamento, planejamento é cabível em qualquer instância, ele é necessário, mas quando você vai fazer um planejamento muito mais voltado para um trabalho direcionado para o governo tem que ser planejamento partindo do Governo do Estado e Prefeitura porque eles planejam, eles têm que planejar como agora tem esse projeto de 2040 da Prefeitura e aí você vai afunilando e de repente, lógico que quando você dá uma entrada em um projeto no próprio MEC você já tem que saber o que quer e para isso, Marcos, eu acho que você tem que fazer uma pesquisa, sabe eu sou muito a favor dessa coisa chamada pesquisa, sem pesquisa nós não vamos para lugar nenhum.

Então, se no caso da Universidade Estadual, a partir dessa proposta sua, da sua tese e que com certeza vai dar um rumo para a professora Luzia Neide, professor Fábio Perdigão e obviamente que tem que ter o Governo do Estado nessa história toda, não pode se tirar o Governo do Estado, mas eu diria que isso vai nortear, mas eu diria que esse curso deve ser feito com pesquisa e não dentro de gabinete, porque eu acho que os problemas, às vezes, da nossa situação do turismo é a história do gabinete, do “achismo” e por que não procura ouvir as lideranças?

Acho que tem que ouvir as lideranças e saber realmente que grade curricular e os próprios professores que estão aí no mercado, a própria Fátima Aguiar, a Silvia, a Norma, todas essas pessoas que foram, que hoje estão aposentadas, mas elas estão aposentadas por força de circunstância, mas elas tem conteúdo, elas podem perfeitamente contribuir exatamente para a proposta desse novo curso que não seja um curso, realmente, eu continuo dizendo que ele é generalista, o aluno tem que estudar economia, tem que estudar filosofia, tem que estudar administração mas que ele vai afunilando, e que eu acho que três anos de curso, realmente, depois ele vai para uma especialização, ele vai para um mestrado e vai seguir o rumo dele, se vai

para a academia, se vai para o mercado de trabalho e o mercado de trabalho está aí, está aberto, agora nossos empresários precisam também valorizar esse profissional, esse é o problema.

**Marcos Pompeu:** Na sua opinião, os empresários estão mais abertos, quer dizer, você sente alguma mudança na participação do empresariado nessa questão da qualificação da gestão, da excelência, disso e tal?

**Socorro Abreu:** Claro, né, Marcos Pompeu! Eu que tenho a minha vivência de quarenta anos, realmente, quarenta ou quarenta e três anos nem sei mais quanto tempo, mas a minha vivência, eu comecei minha vida profissional dando capacitação, comecei dando capacitação. Na época da Emcetur, Empresa Cearense de Turismo, lá dentro tinha um departamento de capacitação, em que se fazia capacitação? Lógico, era uma capacitação de mão-de-obra, de mão-de-obra para a hotelaria, os guias de turismo, recepcionista então, era essa a capacitação em nível intermediário, mas tinha certo, tinha, e eu que participava muito diretamente com os hoteleiros, eles tinham uma receptividade excelente, na época a receptividade era muito boa com relação às capacitações da Emcetur, Empresa Cearense de Turismo, que não tinha o Senac? Certo, o Senac é uma instituição muito séria, muito antiga com foco direcionado, hoje o Senac é uma instituição de renome, pelo próprio, o nome dela já pesa e a qualidade dos cursos dela.

Se eu te der só uma informação aí pra te agregar, o Senac eles têm o curso de cozinha em um ano, por isso que eu estou me batendo, não sei se aqui é o foco, me batendo exatamente com relação à Escola de Hotelaria do Estado, por quê? Porque o Senac ele faz uma seleção, que ele é obrigado a fazer a seleção, e eles tinham, exatamente, uma seleção, me parece, de quinhentas pessoas para cinquenta vagas na área de cozinha, o cozinheiro, porque é uma coisa hoje que está em alta, a gastronomia está em alta, se precisa de profissionais e não temos profissionais, e para mim eu bato na mesma tecla, qualquer profissão para mim tem que ter o conhecimento, sem o conhecimento, eu digo muito, se você vai fazer um pastel você tem que aprender a fazer o pastel e onde é que aprende? Nas escolas, lá você pode aprimorar, depois você aprimora pelo seu conhecimento e tudo mais, mas que você precisa ir fazer um curso pra aprender.

Eu vejo que o estado do Ceará está perdendo muito de não ter uma escola, já era pra ter essa escola há alguns anos e eu até diria assim, hoje a gente tem as escolas de período integral que têm cursos realmente na área profissionalizante, na nossa

área do turismo, tem curso de eventos, tem curso de guia, tem curso [...], não tem realmente essa parte de gastronomia, mas tem curso de guia, curso para eventos para jovens que fazem e que depois eles vão escolher o mercado de trabalho e vão pro mercado de trabalho, porque o mercado de trabalho é o que nós temos que nos dar sustentabilidade dentro da nossa economia, chama-se turismo, não tem outro. Nós não temos agricultura, ficamos esperando durante o ano todo por uma chuva, mas o turismo é o que dá a sustentação da economia do nosso estado e os governos têm que atinar para isso, saber que realmente não pode, tem que organizar o turismo. Para mim é isso aí.

**Marcos Pompeu:** Professora, uma última pergunta, já estamos aqui com vinte minutos de gravação. A última pergunta que é a seguinte. Nós temos o Centro de Eventos, hoje referência que hoje profissionaliza e abre um mercado para toda a cadeia de eventos, nós temos uma Federação do Comércio que coordena o Senac, que abre o Conselho Empresarial de Turismo e com ilhas do setor que já elegeram a pesquisa, capacitação e excelência de gestão como pontos pilares do funcionamento. [interrompe]

**Socorro Abreu:** Pilares, três pilares. É verdade.

**Cont. pergunta Marcos Pompeu:** Como o Senac pode aprofundar e pesquisar no mercado melhorando suas grades, o Sebrae também já presta e é um parceiro nosso do serviço, do turismo na parte do empreendedorismo e tudo mais. O governo se puder também utilizar mais a academia no sentido do seu planejamento, das suas grades, das suas equipes, então nós temos realmente o cenário adequado e nesse sentido eu perguntaria concluindo, se você realmente acredita neste momento em que o Ceará vive a questão da escola de gastronomia e já falamos aqui em setores de gastronomia, setores de evento, setor de planejamento, setor de infraestrutura pública, setor de gerenciamento empresarial no qual o curso de graduação teria generalistas sim pela transversalidade da atividade do turismo e depois vários seguimentos para aprofundar, para especializações e pós-graduações e tudo mais. Então, em linhas gerais, quais as suas considerações finais nessa nossa abordagem?

**Socorro Abreu:** Marcos Pompeu, eu sou muito entusiasmada realmente com o turismo, eu vivo o turismo a vida inteira desde quando me formei, não estou arrependida pelo curso que fiz e eu respiro realmente turismo dentro do meu tempo, eu procuro dar exatamente meu tempo para ajudar, participar juntamente com o

fórum de turismo, agora eu diria o seguinte, essa ideia do Conselho Empresarial de Turismo da Fecomércio eu acho que chegou, foi muito oportuna realmente a criação desse conselho, mas que, lógico, tem a menina, a [...], tem todas as pessoas exatamente, do *trade* turístico como diz exatamente o Sergio Aguiar na última reunião [...] [interrompe]

**Marcos Pompeu (complementa):** A Cirse, a Lígia.

**Cont. Socorro Abreu:** [...] na reunião, aliás, que nós tivemos no gabinete do Governador, o Deputado Sergio Aguiar fechou realmente após a reunião dizendo que naquele momento ali, no gabinete do Sr. Governador estava toda a representação do turismo, não era o *trade* turístico certo? Por que o que se considera até pouco tempo o *trade* turístico? ABAVE, ABIH e nada mais. Como nós que estávamos lá, aquele número de pessoas, vinte a vinte e cinco pessoas que estavam realmente ali, no gabinete do Governador, naquele momento lutando pela melhoria do nosso turismo, lutando exatamente com relação a essa situação da violência, então eu acho que esse momento agora da criação desse conselho da Fecomércio, eu acho que vai ser muito importante, vai dar o pontapé inicial e nós temos que estar todo tempo retomando, inovando, inovando, a palavra chave é inovar, então nós temos que estar inovando.

Eu acho que esse momento, realmente, dessa criação com profissionais competentes que estamos todos nós lá contribuindo, e que naquela primeira reunião elencamos exatamente os três eixos que são eixos importantes de pesquisa, nós precisamos fazer exatamente a pesquisa do que o Ceará tem em termos de monumentos e eu vou mais além que é tão pouco, sensibilizar a comunidade para o turismo do nosso estado, porque as pessoas acham irrelevante o turismo, acha que turismo é só para o povo vir para cá para fazer turismo. Não, nós aqui fazemos o nosso turismo interno, então as pessoas precisam realmente conhecer que o Ceará tem potencial, nós temos o nosso interior com maravilhas de turismo, coisas realmente que tem lugares, destinos maravilhosos.

Outra coisa que eu diria até pra você, precisa fortalecer nossa cultura Marcos Pompeu, nossa cultura é muito rica, mas você vê que nós aqui da capital não temos uma casa que possa mostrar para o nosso turista a nossa cultura e nós temos aqui pessoas importantíssimas, a Lurdinha Maceno, que é uma batalhadora dentro da cultura, ela é professora do IFCE, grupos folclóricos que não conseguem deslanchar, por quê? Porque falta uma [...] tem coisas assim, Dr. Marcos, que precisa o governo



colocar a mão dele. A iniciativa privada é importantíssima, se faz hoje turismo porque quem faz o turismo no nosso estado é a iniciativa privada, mas o governo também tem que ter a participação dele, também dentro do contexto, mesmo com toda essa história da infraestrutura, tudo bem, mas ele precisa participar mais, ter pessoas lá dentro que não tem o seu secretário que não possa participar, mas tem que ser pessoas envolvidas e que tenha continuidade, porque essa história de entra governo sai governo, ah não, é fulano, vou ver quem é que fala, quem é que fala? Aí não é por aí. Então tem que levar o turismo mais a sério, essa realmente é minha fala, minha contribuição, estou aqui para contribuir mais no que eu puder e eu só desejo a você sucesso. Fui empolgada!

**Marcos Pompeu:** Pois não, professora, nós estamos aqui concluindo com quase trinta minutos e volto a dizer que seu depoimento e o depoimento da professora Fátima são depoimentos iniciais para nortear os capítulos da pesquisa, quais realmente as áreas que precisam ser estudadas com mais profundidade e eu peço licença para poder voltar para que você como a Fátima, já me garantiu, sejam minhas madrinhas no passo a passo junto com meus orientadores, na verdade na motivação dessa pesquisa que é a motivação que possa contribuir e acrescentar uma nova proposta para o nosso turismo do estado. Concluindo e depois a compilação e os trâmites seguirão dentro dos trâmites acadêmicos, muito obrigado. professora.

## APÊNDICE B – Questionários e entrevistas

**QUESTIONÁRIO FACULDADE ATENEU****Coordenadora do Curso****(29 de março de 2016)**

1. A *FACULDADE ATENEU* (Instituição de Ensino) possui o curso de Bacharelado em Turismo ativo? (*sim*)
2. Desde que ano? *2005*
3. Já foi interrompido? (*não*)
4. Se sim, comente:
5. O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado: por um Colegiado (  ) ou pelo seu Coordenador (  ).
6. Considerou: Parâmetros do MEC (  ); conhecimento teórico prévio (  ); modelos de outra IES (  ); pesquisas (  ).
7. Comente o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso:

*O curso passou por significantes modificações curriculares e de políticas visando o atendimento da sua região de inserção, bem como o atendimento das resoluções do MEC. Assim, destaque-se que a atualização do Projeto Pedagógico do Curso é um dos resultados do compromisso firmado entre a IES e o MEC. Dentre os pontos relevantes que foram alterados no projeto do curso, destaque-se a expectativa interdisciplinar, garantindo um processo de ensino-aprendizado centrado na interdisciplinaridade, alinhando-se teoria e prática no mesmo contexto.*

8. A Organização Curricular do Curso foi elaborada: por um Colegiado (  ) ou pelo seu Coordenador (  ).
9. Considerou: Parâmetros do MEC (  ); conhecimento teórico prévio (  ); modelos de outra IES (  ); pesquisas (  ).
10. Comente o processo de elaboração da Organização Curricular do Curso:

*O Projeto Pedagógico do Curso Superior de tecnologia em Gestão de Turismo adota a concepção da formação profissional que interage teoria e prática em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação.*

11. O Projeto pedagógico e a Organização Curricular consideram a política de capacitação do Estado? (*sim*) Comente:
12. Indique as áreas de maior concentração do Curso (1 menor concentração e 10 maior concentração): Planejamento ( 7 ); Gestão ( 10 ); Marketing (8 ); Lazer e Animação ( 4 ); Patrimônio Histórico ( ); Patrimônio Artístico e Cultural ( 6 ); Ecoturismo e Meio Ambiente ( 9 ); outros ( 3 ).
13. Indique as áreas de maior concentração para estágios (1 menor concentração e 10 maior concentração): Hotelaria ( 7 ); Órgão Público ( 3 ); Agenciamento ( 6 ); Marketing ( 7 ); Eventos ( 9 ); Alimentos e Bebidas ( 9 ); Gestão de Empresas ( 10 ); ONGs ( 2 ); Transporte ( 5 ); Pesquisas ( 4 ); Patrimônio ( 1 ); Meio Ambiente ( 4 ).
14. O Curso (IES) oferece laboratórios: Informática (X); Agência Modelo (X); Eventos (X); Gastronomia ( ); Recepção e Hospedagem ( ); Desporto e Lazer ( ); Línguas (X); outros ( ). Especifique:
15. Formação do Corpo Docente: Número de Professores ( ); Quantos com formação específica em Turismo/Hotelaria ( ).
16. Quais os objetivos gerais e específicos do Curso? Comente:

*Os objetivos Gerais: Formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do turismo no Estado do Ceará e no Brasil, atuando como Gestores em órgãos públicos (municipais, estaduais e federais), na iniciativa privada, nas organizações do terceiro setor ou como empreendedores.*

*Objetivos específicos: O Curso Superior de tecnologia em Gestão de Turismo da Faculdade Ateneu-FATE objetiva capacitar técnica e academicamente o aluno de modo a promover a ampliação de sua esfera de atuação e integração com outros profissionais, dando-lhe condições para que desenvolva competências específicas da habilitação profissional de tecnólogo em Gestão de turismo, de modo que ele possa assumir a responsabilidade e compromisso diante da sua realidade regional.*

17. Indique as áreas de maior concentração de competência e habilidade dos Egressos (1 menor concentração e 10 maior concentração): Ensinar (6); Pesquisar e interpretar pesquisas/indicadores (5); Gerenciar empresas (10); Planejar destinos (10); Conceber e administrar produtos e serviços (9); Gerenciar políticas públicas (3); Construir empreendimentos (4); Desenvolver

projetos (7); Desenvolver planos de marketing (8); Planejar e gerenciar eventos (7); outros.

18. O Projeto pedagógico e a Organização Curricular consideram as necessidades do mercado, as políticas públicas existentes, e as deficiências dos recursos humanos no setor? (sim) Como?Comente:

*O curso de Gestão de Turismo da Faculdade Ateneu norteou suas diretrizes curriculares em harmonia com sua base regional, preparando profissionais para atuar a partir de indicadores que reflitam a carência e características do mercado turístico local, atuando de maneira a integrar a formação profissional com contexto sócio regional.*

19. Qual a causa do fechamento de vários cursos de Bacharelado em Turismo no Ceará nos últimos 15 anos? Comente:

*Vários fatores contribuíram para o fechamento dos cursos de Bacharelado em Turismo, a saber a regulamentação da profissão com texto bastante frágil que não conseguiu assegurar se quer a empregabilidade dos profissionais do setor, as ingerências políticas que não motivaram o recrutamento a partir da formação específica acadêmica no exercício da atividade turística, política salarial do setor.*

### Entrevista 3

**Professora Tereza Neuma – Coordenadora do Curso Tecnólogo em Turismo da  
Faculdade Ateneu**

**(Gravada em 11 de maio de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Hoje é dia 11/05, são 18h50min e eu estou aqui para conversar com a professora Tereza Neuma, que gentilmente está [...], vai gravar esta entrevista a partir de um questionário que ela também, com muita gentileza, respondeu e tanto o questionário como a entrevista servem como norteadores da minha pesquisa para o mestrado em negócios turísticos da UECE sobre o tema da contribuição dos cursos de graduação e turismo para o desenvolvimento do turismo no Ceará.

Então, professora, bom, o detalhe é que eu e a professora Tereza somos fundadores da Secretaria de Turismo do Estado em 1995, portanto fomos colegas no projeto que entendemos que é um projeto vitorioso, porque a Secretaria de Turismo do Estado fez e faz referência para o Brasil como planejamento, como políticas públicas, programas de infraestrutura, agora o Centro de Eventos, Aquário, enfim, é uma história que começou e nós tivemos a oportunidade de começar esta história, juntos, há 20 anos atrás.

Mas o que me traz aqui e agradeço, sob a orientação do professor Perdigão e do

professor Hildemar Brasil, nós temos aqui um questionário e a partir desse questionário, professora, eu vou lhe fazer umas perguntas e depois nós vamos nortear o embasamento científico e depois vou conversar com os outros coordenadores dos outros cursos de turismo para que a gente possa ter o trabalho concluído.

A primeira questão que lhe faço é que sabemos que no Ceará e no Brasil tivemos um “bum” de turismo e a partir da criação do Ministério do Turismo nós tivemos, no início da década, dos anos 2000, um grande número de cursos, o turismo se apresentava como uma nova carreira para estudantes, para jovens do Brasil todo e depois tivemos o fechamento de uma série desses cursos e, portanto, esse é um fenômeno que a gente queria ter como primeira pergunta. Na sua opinião, a que se deve essa ascensão e essa queda na oferta de cursos de bacharelado e turismo no Ceará?

**Tereza Neuma:** É. Na minha opinião, existem vários fatores que contribuíram para essa queda, mas acho que um fator primordial e amplo é a questão do não aproveitamento desses profissionais no mercado de trabalho, que era uma expectativa de quem tinha o turismo como carreira e que ingressou na academia para aprender mais, conhecer a área, uma área extremamente promissora, quando da ocasião da questão do Ministério do Turismo, a criação do Ministério, “startou” uma série de expectativas nos profissionais, em pessoas que estavam no mercado de trabalho a par de já ser o turismo uma área extremamente atraente para que as pessoas trabalhem nele, pela versatilidade da cultura, da questão do mover, da identidade cultural das pessoas, mover as bases, as mudanças dessas bases, como elas ficam quando o turismo opera em algumas regiões e o principal foi essa questão de não aproveitamento desses profissionais nos setores, em todos os setores da questão do turismo. Então, eu acredito que nesse momento já começou a diminuir um pouco, de um lado a questão da frustração dessa expectativa, que seriam todos aproveitados, e do outro também uma lei que não respaldou esses profissionais, as pessoas que adentraram essa carreira ou que já estavam nela, no caso é o nosso [risos], que já estávamos na atividade turística, quiseram fazer uma graduação e conseqüentemente uma especialização, mas não encontravam, nesse momento, nenhum tipo de respaldo pra essa carreira.

Na realidade, o que a gente encontra até hoje são empresas, seja público ou privadas, recebendo profissionais, colocando em cargos estratégicos ou não,

peças que não têm nenhuma formação na área de turismo para conduzir empresas públicas e privadas, pastas dentro da área do turismo.

**Marcos Pompeu:** Muito bem, professora. Em relação a essa falta de diálogo do mercado com os cursos e do setor público também, você entende que esse fenômeno se dá tanto no setor público quanto no setor privado, e um exemplo do setor público, por exemplo, é que todos os programas de infraestrutura contratados pelo governo para o turismo, como o Prodetur, o Proinfotur, programas como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a CAF e que constitui de fato políticas públicas de infraestrutura, capacitação e de coisas que realmente estão sendo criadas e continuadas há vinte anos no estado, esses programas, todos os financiamentos exigem diagnósticos, consultorias, parceiros, acompanhamento e normalmente são contratados especialistas e bacharéis ou empresas de consultoria de fora do Ceará, quando a academia cearense, tantos professores, mestres, doutores e alunos que poderiam estar também engajados nesses processos não estão. Então, a respeito da questão do poder público tanto num nível de pesquisa diagnóstico e acompanhamento de grandes projetos, quanto no dia a dia dos seus corpos técnicos não prestigiam esses alunos da academia e o setor privado também. Então, eu queria mais um minutinho e um comentário seu sobre isso para partir para a próxima pergunta.

**Tereza Neuma:** É, essa é outra coisa que “startou” em uma série de evasões dos cursos, que isso é o diálogo entre o aluno que está dentro do curso, o coordenador, seus professores, o corpo docente e discente, sempre existiu esse diálogo nas salas de aula e em encontros que permeiam aos temas turísticos que os alunos participavam promovidos pela instituição de ensino ou promovido pelo *trade* turístico local e empresas públicas e privadas, por quê? Era uma interrogação que se tinha, a academia interrogava, por que as contratações não eram por base, não era validado o profissional que estava dentro da academia? Por que não era ele quem validava pesquisas como inventários turísticos, como outros tipos de pesquisa, Prodetur, esses programas todos de políticas públicas que iam “startar” uma série de coisas importantes em áreas de potencial turístico forte e que com certeza deveriam desenvolver e crescer a atividade nessas regiões? Por que esses profissionais não ficaram? E em função disso, nas discussões na sala a gente chegava à exaustão e não se chegava na realidade à resposta, não se tinha resposta porque esses profissionais não eram aproveitados e isso, com certeza, foi significativo no sentido

da questão da evasão do aluno desses cursos.

**Marcos Pompeu:** Perfeito. Agora eu me colocaria aqui, baseado no questionário que já foi respondido, mas a questão que também muito se pergunta no mestrado, nesse objeto dessa pesquisa, é sobre o projeto pedagógico dos cursos de turismo, de bacharelado em turismo daqui do Ceará. Você, como coordenadora do curso da Faculdade Ateneu de turismo, você considera que o projeto pedagógico do curso ele foi elaborado por um colegiado, considerando parâmetros do MEC, quer dizer, essa questão do projeto pedagógico, dos parâmetros do MEC, dos currículos, da grade curricular, você acha que isso é um elemento definidor, também, do sucesso do próprio curso, se esse projeto pedagógico, no seu caso, por exemplo, da Faculdade Ateneu, ele segue o parâmetro do MEC, mas ele tem também uma adaptação da nossa realidade da nossa região, do Nordeste, e se a grade curricular, se a seleção de professores, enfim, se o projeto pedagógico ele está bem na sua visão, quer dizer, o problema dos cursos não é o projeto pedagógico, quer dizer, como na sua visão está o projeto pedagógico do curso da Faculdade Ateneu de turismo em termos de parâmetro do MEC, em termos de realidade do Ceará Nordeste, em termos de grade curricular, disciplinas, professores?

**Tereza Neuma:** No caso do projeto pedagógico da Faculdade Ateneu, eu sei que existe uma preocupação muito grande em fazer sempre, tanto que a gente migrou três grades, o curso possui três grades. Todas as vezes que se rodava grade era sempre baseado em parâmetros do MEC, parâmetros do mercado de trabalho, termos comparado e a questão da evolução do turismo em si enquanto atividade. Essas três âncoras eram a partir do nosso colegiado, o nosso NDA e o nosso NDE, que era o Núcleo Docente Estruturante, que era formado por doutores e mestres, sempre houve uma preocupação muito grande da coordenadora do curso, da coordenação em si em contratar pessoas especialistas na área de turismo. A contratação sempre permeava três tripés, era o tripé, aliás, era o tripé da formação acadêmica na área de turismo, bacharel em turismo, o tecnólogo em turismo, haja vista que nosso curso é formação tecnológica em dois anos, curso superior de formação tecnológica e expertise de mercado. Nós queríamos que nossos professores da parte de hotelaria sempre eram professores gerente geral de hotel, nossos professores da área de restaurante eram consultores com expertise de mercado na área de restaurante e em todo nosso curso sempre houve muito esse cuidado por parte da coordenação, até por ser uma pessoa da área, não é?



Coordenação de curso, interagir com a política pública e o privado, a coordenação tinha os dois, os pés nas duas áreas e fazia esse *link* o tempo todo e enxergava dentro do mercado necessidades que a grade precisava mudar, por isso nós mudamos três vezes de grade, a última por sinal, uma grade extremamente moderna, uma grade totalmente voltada para o mercado de trabalho, pois foi sentida a necessidade da empregabilidade desses alunos que ainda estão dentro do nosso curso, ainda estão querendo a atividade como carreira, como carreira de sucesso, de alta performance, ainda estão interessados em estar dentro do curso e no futuro ser profissionais da área e nós nos preocupamos com isso, em dar a eles essa condição de empregabilidade e para que eles tivessem essa condição era necessário a gente enxergasse bem o mercado turístico e visse o que ele estava precisando para que nossos alunos recebessem uma matriz adequada, dentro desse nível de conhecimento. No caso da Faculdade Ateneu eu posso dizer de cátedra, que sempre houve essa preocupação muito grande, quer na contratação de professores, quer na modernização dessa grade, por isso passamos por três, estamos na terceira e para que nosso alunado também tivesse disciplinas extremamente práticas, eles realizavam viagens, nós temos uma agência de viagens dentro do curso e o nosso aluno novo ele aprende sobre agência de viagem, sabe que o laboratório de turismo não é somente agência de viagem, mas a nossa agência modelo colocou muitos alunos nossos no mercado de trabalho, porque a partir dela trabalhamos a âncora de eventos, quer dizer, os meninos que estagiavam dentro da agência montavam roteiro, eles mesmos montavam as práticas do próprio alunado da faculdade, todos os roteiros turísticos “startados” pelos nossos professores, idealizados por eles que era a partir deles, de cada disciplina eram levados pra dentro da agência, esse roteiro era elaborado pelo nosso aluno que estagiava dentro da agência, ia todo montado operacionalmente e a nível técnico a partir da nossa agência modelo e a partir de lá a gente também fazia âncora com os eventos acadêmicos da faculdade que eram realizados lá dentro para o aluno que simpatizava, que interagia, que tinha uma identificação maior com o setor de eventos, porque a nossa preocupação, o nosso lema sempre foi empregar na parte da hotelaria, agência de viagens, consultorias, o público e a parte de eventos que ainda hoje cresce bastante no setor turístico. Setor de eventos é um setor que a par da crise que se passou ao longo do país, sempre é um setor que se sobressai, em faturamento, em absorção de mão-de-obra qualificada.

**Marcos Pompeu:** Muito bem, professora, a Secretaria de Turismo do Estado já indica que 30% do fluxo hoje já é do setor de eventos e negócios e é o que tem mantido a sazonalidade dos hotéis no nível de equilíbrio a partir do Centro de Eventos, de outros equipamentos e dos próprios hotéis que oferecem os espaços de eventos.

Bom, já concluindo aqui como última pergunta, essa distinção do curso superior de formação tecnológica e do bacharelado, quer dizer, em termos de tendências, as diferenças e o que você poderia nos dizer sobre isso, por exemplo, se a Faculdade Ateneu já teve bacharelado e hoje tem o curso superior tecnólogo, ou se, enfim, a distinção e a tendência da academia nesse aspecto?

**Tereza Neuma:** A Faculdade Ateneu desde o seu início, o seu nascedouro é um curso de formação tecnológica, um curso voltado para o mercado de trabalho, apenas a diferença é que o bacharelado é um curso de quatro anos e é um curso que por ter quatro anos a grade curricular, a matriz curricular, permeia muito o planejamento estratégico do turismo, o que é muito importante, com certeza a gente valida aqui a necessidade de um planejador, a figura do planejador, o estratégico, o gestor de equipamentos políticos tem essa responsabilidade e nós, o bacharelado ele tinha essa questão ou a essência do bacharelado era o planejador.

**Marcos Pompeu:** Existiu o bacharelado?

**Tereza Neuma (cont. resposta):** Nós nunca tivemos bacharelado, nosso nascedouro do nosso curso sempre foi a formação tecnológica voltada para o mercado de trabalho e a diferença é essa, que a formação tecnológica ela é voltada para o mercado, os cursos de formação tecnológica, não somente o turismo, como todos que vieram para o mercado de trabalho foi a partir de uma realidade, de uma necessidade que o mercado teve, então, o Ministério da Educação resolveu que poderíamos ter cursos superiores de apenas dois anos, com duração de dois anos.

**Marcos Pompeu (comenta):** Que é uma tendência.

**Cont. professora Tereza Neuma:** Que é uma tendência, quase todos os bacharelados tem tendência a vir a ser formação tecnológica, quer pelo tempo do aluno, quer pelo tempo da praticidade de vida e quer que o mercado se transforme, ele tem uma dinâmica muito grande que às vezes é perdida por nós, até nós que estamos dentro do mercado a gente se pega se investigando e na realidade essa questão desse dinamismo, essa velocidade com que as coisas mudam no mercado de trabalho e o turismo por excelência, o turismo eu digo que é como um camaleão,

tudo dia ele está de uma cor, tudo impacta no turismo uma epidemia, a natureza, a moeda, é uma crise econômica, é a questão da violência dos grandes centros, das metrópoles, dos centros turísticos, tudo isso impacta diretamente na área e isso tem que ser observado na mesma dinâmica com que acontece. Em função disso é que foi gerado esses cursos, que foram muito bem vindos, para que ele preparasse para o mercado de trabalho os profissionais em tempo real, esse é o foco principal, é formar esses profissionais em tempo real.

**Marcos Pompeu (comentário):** Professora, essa foi a resposta chave de ouro aqui. [risos] Porque eu entendi agora com clareza que o bacharelado ele tem um aspecto de mais planejamento de outras disciplinas, de outra preparação e que tem talvez uma continuidade no um nível de mestrado, de doutorado ou outro tipo de investigação e contribuição. E entendi, com muita clareza, que o superior de formação tecnológica ele está em uma dinâmica de mercado do mundo atual, dessa agilidade que é diferente e é importante e está muito claro.

Bom, eu queria, estamos aqui com vinte minutos, eu queria agradecer professora, mas como eu lhe disse, essa pesquisa e essas informações elas vão norteando alguns pontos de validação da minha pesquisa, da minha investigação com a orientação dos meus orientadores professores Perdigão e Brasil, nós vamos validando e vamos caminhando na proposta de ter uma conclusão de como é que estamos nessa relação da academia, com o mercado, com o desenvolvimento do turismo do Ceará. Então eu agradeço e coloque as suas considerações finais e depois quando tiver formatado o trabalho eu venho trazendo toda a parte formal que o trabalho exige.

**Tereza Neuma (considerações finais):** Da minha parte eu também agradeço por ter a oportunidade de dar esta contribuição, é muito importante nós que trabalhamos na academia, o conhecimento é pra ser compartilhado, se ele não é compartilhado ele é inerte e a gente deve incentivar, motivar e participar das pesquisas, nós que somos professores que estamos na área da educação, seja em turismo ou em qualquer área, queria dizer que fico muito feliz, é uma grata surpresa e felicidade pra mim, me sinto confortável de saber que ainda tem pessoas querendo trabalhar metodologicamente dentro da área de produção científica a nossa atividade turística. Fazer um trabalho que traga luz, uma pesquisa importante como essa que vai dar uma significativa contribuição ou pelo menos vai fazer uma reflexão grande com as pessoas que estão na academia e no poder público privado para que a gente

enxergue com outro olhar a questão da atividade turística e saiba que ela é uma atividade diferenciada, que nós temos que ter profissionais especialistas para que nela esteja no lugar certo, na hora certa atendendo a pessoa certa que é o nosso turista, uma pessoa que nós precisamos tanto dele porque está com a economia e o desenvolvimento e o crescimento da nossa cidade.

**Marcos Pompeu:** Obrigado, professora. Agora deixa eu dar uma pausa aqui. [risos].  
Concluído.

**QUESTIONÁRIO IFCE**  
**Coordenadora do Curso de Bacharelado em Turismo**  
**(17 de maio de 2016)**

1. O *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE* (Instituição de Ensino) possui o curso de Bacharelado em Turismo ativo? (*sim*)
2. Desde que ano? *2012.1*
3. Já foi interrompido? (*não*)
4. Se sim, comente:
5. O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado: por um Colegiado (X) ou pelo seu Coordenador ( ).

*Na verdade, por uma comissão de professores envolvidos não só na área acadêmica como no mercado (trade turístico), onde todos estão presentes no NDE (núcleo estruturante docente) e também fazem parte do colegiado.*

6. Considerou: Parâmetros do MEC (X); conhecimento teórico prévio (X); modelos de outra IES (X); pesquisas (X).
7. Comente o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso:

*Ocorreu a partir de várias discussões entre docentes e discentes em busca de uma matriz curricular que atendesse a demanda do mercado e que fosse conveniente para os professores em questão, levando em consideração perfil docente, estrutura física da IES, turno, etc. Pode-se dizer que o processo aconteceu de forma harmônica e tranquila, buscando um equilíbrio.*

8. A Organização Curricular do Curso foi elaborada: por um Colegiado (X) ou pelo seu Coordenador ( ).
9. Considerou: Parâmetros do MEC (X); conhecimento teórico prévio (X); modelos de outra IES (X); pesquisas (X).
10. Comente o processo de elaboração da Organização Curricular do Curso:

*Idem item 7.*

11. O Projeto pedagógico e a Organização Curricular consideram a política de capacitação do Estado? (sim) (não). Comente:

*Em partes. Como possuímos professores concursados e com suas expertises, nos concentramos em nos estruturar buscando o que dispomos na rede federal, à qual pertencemos, porém, isso não desconsidera a política de capacitação do estado.*

12. Indique as áreas de maior concentração do Curso (1 menor concentração e 10 maior concentração): Planejamento (10); Gestão (10); Marketing (10); Lazer e Animação (5); Patrimônio Histórico (5); Patrimônio Artístico e Cultural (5); Ecoturismo e Meio Ambiente (6); outros (6).

*Obs: Possuímos e seguimos três vertentes: agenciamento de viagens, eventos e políticas públicas. Logo, o curso possui um maior peso quanto ao planejamento e à gestão.*

13. Indique as áreas de maior concentração para estágios (1 menor concentração e 10 maior concentração): Hotelaria (8); Órgão Público (8); Agenciamento (8); Marketing (7); Eventos (9); Alimentos e Bebidas (6); Gestão de Empresas (9); ONGs (4); Transporte (4); Pesquisas (8); Patrimônio (6); Meio Ambiente (6).

14. O Curso (IES) oferece laboratórios: Informática (X); Agência Modelo ( ); Eventos (X); Gastronomia (X); Recepção e Hospedagem ( ); Desporto e Lazer (X); Línguas (X); outros (X). Especifique:

*Ônibus próprio, no qual realizamos as viagens técnicas.*

15. Formação do Corpo Docente: Número de Professores (41); Quantos com formação específica em Turismo / Hotelaria (12).

16. Quais os objetivos gerais e específicos do Curso? Comente:

*Gerais:*

*- Formar bacharéis em turismo com habilidades, competências e atitudes para criar e gerir produtos e serviços turísticos, contribuindo para o desenvolvimento do turismo, como ciência e fenômeno, pautado na ética, cidadania, visão holística para o desenvolvimento sustentável.*

*- Promover a qualificação do discente para atuar na área de turismo, voltada para a média e macro gestão em empresas privadas e públicas na área turística, em instituições de qualificação e em empresas de planejamentos turísticos.*

*Específicos:*

- Capacitar e habilitar o aluno na área de turismo com total autonomia no âmbito da Gestão.

- Promover um amplo conhecimento teórico-prático para o trabalho nos diversos segmentos que compreendem a atividade turística.

- Formar um profissional empreendedor, com discernimento, destreza e ética.

- Desenvolver competências e habilidades técnicas adequadas às inovações tecnológicas, atendendo às necessidades do mercado, proporcionando modernização e participação ativa na sociedade e no segmento econômico.

O IFCE campus de Fortaleza trabalha com a área de Hospitalidade e Lazer e oferta, desde 2004, cursos nos níveis:

-técnico: Curso de Técnico de Guia de Turismo;

- graduação: Cursos Superiores de Tecnologia em Desporto e Lazer, Tecnologia em Hotelaria e em Gestão em Turismo.

Os cursos têm foco definido e absorção clara pelo mercado de trabalho local e adjacente, o que impulsiona e valoriza a demanda por estes profissionais do IFCE.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertou vagas desde o ano de 2001.1 até o semestre letivo de 2009.1, colocando, no mercado, vários profissionais da área. Baseado em percepções e contatos com o mercado, professores, editais, ofertas de emprego na área privada, pesquisa coletada pelos alunos e egressos, ficou evidenciado que, o mercado local já está com o número de profissionais gestores em Turismo satisfatório, e o mercado se mostra mais favorável aos cursos de Bacharelado em Turismo do que aos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Compreendendo-se que o curso de Turismo é um curso generalista, que permeia todas as áreas da ciência como: sociologia, psicologia, geografia, história, gestão financeira, cultural, ambiental, além das especificidades da segmentação e sendo a natureza do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e Bacharel em Turismo extremamente similar, o grupo docente e discente do IFCE, após várias reuniões e discussões, entendeu que a oferta de um Bacharelado em Turismo seria mais coerente com a atual demanda do mercado e tomou a decisão de não mais continuar com a oferta do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

O mercado cearense tem por tradição demandar profissionais advindos de cursos de bacharelado em diferentes áreas, inclusive na área de Turismo. Observa-se que o mercado e a própria academia desconhecem as competências e habilidades dos diferentes níveis de ensino e das diversas modalidades do ensino superior em geral. Entende-se, então, que o curso de Bacharelado em Turismo terá maior repercussão e inserção dos egressos no mercado de trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento da economia e da sociedade cearense, reforçando-se que é um ensino público gratuito.

17. Indique as áreas de maior concentração de competência e habilidade dos Egressos (1 menor concentração e 10 maior concentração): Ensinar (9);

Pesquisar e interpretar pesquisas/indicadores (8); Gerenciar empresas (9); Planejar destinos (9); Conceber e administrar produtos e serviços (8); Gerenciar políticas públicas (9); Construir empreendimentos (7); Desenvolver projetos (8); Desenvolver planos de marketing (6); Planejar e gerenciar eventos (10); outros.

18. O Projeto pedagógico e a Organização Curricular consideram as necessidades do mercado, as políticas públicas existentes, e as deficiências dos recursos humanos no setor? (*sim*) Como? Comente:

*Sim, nos preocupamos com isso desde a concepção do curso. Mas acreditamos que podemos capacitar excelentes profissionais para atuar no mercado.*

19. Qual a causa do fechamento de vários cursos de Bacharelado em Turismo no Ceará nos últimos 15 anos? Comente:

*Falta de foco na matriz curricular do curso, às vezes despreparo do corpo docente, falta de motivação, muitas vezes foco apenas no lucro (em caso de IES particular). Além da falta de incentivo ao aluno. Não podemos dizer que a evasão não ocorre em nossa IES, porém, nos reunimos frequentemente para discutir quais as medidas a serem tomadas e estamos tendo um retorno bastante positivo do mercado.*

20. Qual a relação de poder e influência da comunidade acadêmica juntos aos governos e às políticas públicas no estado do Ceará? Comente:

*Participamos com frequência dos fóruns de turismo do estado, damos nossa contribuição enquanto academia e fazemos parcerias em eventos e nos inventários turísticos de algumas prefeituras municipais.*



**Entrevista 4**  
**Professora Susana Dantas – Coordenadora do Curso de Bacharelado em**  
**Turismo do IFCE**  
**(Gravada em 23 de maio de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Hoje, dia 23/05, são 14h20min e eu estou aqui com a professora Susana, coordenadora do curso de bacharelado em turismo do IFCE Ceará, que gentilmente já respondeu nosso questionário e que agora nós vamos ter uma conversa para complementar e aprofundar alguns pontos e eu agradeço, desde já, professora em meu nome, em nome dos meus orientadores professor Fábio Perdigão e professor Hildemar Brasil. O meu tema é a contribuição dos cursos de bacharelado em turismo do Ceará para o desenvolvimento da atividade na minha dissertação, na pesquisa de mestrado, no mestrado em Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Então, professora, desde já agradeço e eu pediria numa primeira pergunta que você me falasse um pouco da criação do curso de bacharelado no IFCE, que você já respondeu aqui desde 2012, portanto é recente, e como surgiu a proposta básica, se o IFCE já tinha o curso técnico em turismo, se já tem ou tinha o curso superior em tecnólogo e como é que surgiu o curso de bacharelado nesse contexto, do IFCE e

em 2012, no momento em que muitos cursos de bacharelado em turismo em Fortaleza, no Ceará, já tinham fechado.

Então, primeiro um pouquinho da sua visão em geral, o surgimento do curso de bacharelado do IFCE no contexto do IFCE para o turismo no que toca os cursos técnicos e se há ou se houve já o curso superior de tecnólogo?

**Susana Dantas:** Bom, Marcos, primeiramente agradeço a participação e o que eu puder contribuir estou à disposição.

Bom, o IFCE sempre teve, não só IFCE, mas desde a época quando ainda era Escola Técnica nós sempre tivemos uma expertise nessa área de turismo, tanto que aqui nós fomos o primeiro curso de guia de turismo e isso foi consequentemente fazendo com que houvesse uma necessidade por parte dos alunos que iam se formando em ingressar no mercado como graduados em outras profissões, em outros cargos que necessitavam de um curso superior, daí a criação de um curso tecnólogo era em Gestão de Empreendimentos Turísticos, chamado de GET pelos ex-alunos, e que foi extinto em 2009. Então, de 2009 até 2012 foi discutida a criação do bacharelado em turismo pela necessidade dos alunos que saíam daqui e que procuravam emprego e tudo, que já estavam atuando no mercado de ter um bacharelado, porque eram alunos que gostariam de seguir a carreira acadêmica e o tecnólogo não os habilitava para isso. Então, depois de muitas discussões criou-se em 2012 o curso de bacharelado em turismo.

**Marcos Pompeu:** Pronto, professora. Outra questão que você já adiantou na primeira resposta e pelas conversas que eu tenho tido também com coordenadoras de cursos de bacharelado e de tecnólogo em Fortaleza, no Ceará, é a seguinte, uma coisa chave nesse estudo é saber como os cursos conversam com o mercado, como conversam com o mercado privado e como conversam com o mercado público. Nós sabemos que o turismo em síntese é uma atividade privada, o setor privado opera hotéis, transportes, bares, restaurantes, animação, entretenimento, eminentemente a prestação de serviço para o turismo, enquanto serviços e equipamentos é eminentemente uma atividade do setor privado e nós sabemos também que o setor público aqui no Ceará é uma referência para o turismo, como um indutor não só de infraestruturas públicas, como aeroportos, estradas, mas também de equipamentos como o Centro de Eventos, Aquário e outros equipamentos que surgem para induzir o turismo no estado e entende-se também que alguns equipamentos, algumas iniciativas do poder público, uma vez instaladas, depois passarão também para o

setor privado, uma vez que o poder público cumpra a sua missão de induzir.

Então, quando você nos diz que os estudantes dos cursos técnicos ansiavam por uma formação superior para ingressar no mercado e aí você falou também ingressar no mercado na própria carreira acadêmica, mas também imagino que havia ou há uma expectativa do aluno de que o curso superior abra as portas também da atividade do turismo no mercado profissional privado e também no setor público. E aí eu peço que você comente se essa relação com o setor privado e público, se vocês no bacharelado do IFCE podem mensurar o grau de aproveitamento dos egressos e se esta relação se dá de uma forma satisfatória ou não?

**Susana Dantas:** Pronto. Bom, o nosso curso de bacharelado em turismo quando ele foi pensado por uma comissão de professores nós pensamos exatamente em formar uma comissão de professores que não estivessem só ligados à academia, mas principalmente ao mercado, professores que estivessem envolvidos com o *trade* turístico de uma forma geral, eventos, agenciamento, gestão, para que pudessem, justamente, nos ajudar a formatar essa matriz que atendesse às necessidades do mercado e assim foi feito.

A nossa conversa, não só com o poder público, mas também com o *trade* turístico, ela se dá por meio do fórum do turismo que nós temos uma cadeira e participamos ativamente a todas as reuniões do fórum de turismo, mas também através de comunicação direta mesmo com o *trade* turístico, a parte de eventos que nós organizamos aqui envolvendo *trade* turístico, poder público, estudantes, acadêmicos, esses eventos já acontecem a alguns anos onde nós convidamos o setor público e privado e estabelecemos conversas que possam nos nortear, nortear os alunos para que a gente entre em harmonia e o egresso ele tem um espaço no mercado de trabalho.

Então, assim, de 2012 pra cá a gente ainda não formou nenhuma turma de turismo, vamos formar a primeira turma agora, mas não formamos por quê? Por causa de greves, tem toda essa [...] não é por causa de nenhum outro problema, é questão de greve mesmo, de atraso durante os estudos. Mas assim, boa parte dos nossos alunos que vieram do tecnólogo e hoje estão no bacharelado porque fizeram aproveitamento de cadeiras e ingressaram novamente no bacharelado por acreditar que o bacharelado trouxesse mais possibilidades de concurso público que geralmente os editais eles solicitam vagas para bacharelado. Também visando isso, na elaboração da matriz do curso, nós tivemos uma preocupação de conversar com

os alunos, principalmente aqueles que já estavam no mercado de trabalho para atendê-los quanto à necessidade de saber o que eles queriam para ingressar de que forma no mercado, porque a gente sabe que para o operacional nós temos vários cursos no mercado, cursos técnicos que podem capacitar esses alunos pra trabalhar no operacional, mas temos poucos cursos voltados pra gestão e o nosso curso o foco dele é gestão, gestão pura, tanto que a matriz do curso tem várias cadeiras, cadeiras voltadas pra gestão, elas são cadeiras de mais horas, mas o curso possui três vertentes básicas, que são os eventos, que são, vamos dizer assim, boa parte, como se fosse o carro forte é a gestão, mas os eventos eles vêm em segundo plano, então seria o guiamento, aliás, o agenciamento de viagens, as políticas públicas, porque a gente trabalha com inventário, nós temos parcerias com algumas prefeituras municipais e fornecemos inventários turísticos pra eles semestralmente e também a questão dos eventos. Então, nosso curso foi pautado nessas três vertentes: Políticas públicas, agenciamento de viagens e os eventos, então foi uma matriz que trabalha em harmonia com o mercado de turismo.

**Marcos Pompeu:** Pois não, professora. Você falou agora algumas coisas assim que eu considero super importantes, primeiro a questão do bacharelado voltado para gestão e planejamento, porque aí justifica o bacharelado, a quantidade de anos dedicados à grade curricular e tudo mais e a questão de gestão e planejamento para o turismo a gente pode entender que é imprescindível e que não está necessariamente nos cursos de administração de empresas ou de economia ou de engenharia ou de arquitetura, quer dizer [interrompe]

**Susana Dantas (comentário):** E nem de alguns outros cursos de turismo. [risos].

**Marcos Pompeu:** Pronto! A gestão de turismo e o planejamento de turismo deve estar no curso de bacharelado em turismo, e isso é uma questão que a gente quer levar também pro empresário, quer dizer, aí já falando do recente Conselho Empresarial de Turismo, foi criado pela Fecomércio, que é um conselho formado só por entidades empresariais e que um dos temas é trabalhar gestão, missões técnicas e tudo mais.

Depois você falou que seus alunos, muitos tecnólogos que agora ingressaram no bacharelado, eles atuam inclusive já produzindo inventários e já trabalhando, praticando pontos importantes de organização de eventos, inventários para prefeituras e a questão de políticas públicas. O Ceará hoje é um exemplo de políticas públicas de turismo, por quê? Nós fizemos o primeiro Prodetur em 95,

portanto há vinte e um anos que o Programa de Infraestrutura Turística do Ceará, financiado pelo BID, ele teve uma primeira etapa, uma segunda, uma terceira e passa governo, sai governo, entra governo e o programa se mantém, porque é um financiamento e que com taxas especiais e, portanto, é uma política pública de fato e que tem viabilizado aí infraestruturas espetaculares e agora recentemente, inclusive, a parte de promoção.

Aí começamos um novo programa de infraestrutura com a CAF, começamos que digo no governo de 2013 e que também esses programas financiados por agências internacionais, normalmente caracterizam políticas públicas porque têm uma duração de médio e longo prazo. Quando o Governo do Estado precisa de consultores, planejadores e gestores exigidos por essas instituições internacionais, vários programas muitas vezes vai buscar em São Paulo ou no exterior, por que onde é que está essa conexão? Já repetindo a primeira pergunta e a última coisa pra fechar a pergunta, a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, que tem vinte e um anos, fez agora em junho, ela não tem quadro funcional, ou seja, não tem concurso público pros servidores, porque não existe quadro, o que é uma coisa muito estranha, uma Secretaria de Turismo ter vinte e um anos e que o turismo é uma prioridade do estado e política pública exemplo nacional. O Ministério do Turismo criado em 2003, com dois anos de criado o Ministro Mares Guia abriu concurso público pra formar um quadro pro Ministério, como a Embratur, que existe há 60 anos, 50 anos tem quadro próprio concursado.

Então, tentando resumir isso aqui numa pergunta, eu pediria que você comentasse essa questão do concurso público, da falta de quadros do Estado para o turismo e da falta de regulamentação da profissão de turismólogo, se isso de alguma forma prejudica, na sua visão, a expectativa de trabalho, de carreira desse egresso?

**Susana Dantas:** Com certeza essa falta de regulamentação dos principais motivos que às vezes até desmotivam os alunos a efetivamente concluir o curso, entrar no mercado de trabalho por quê? O que eles relatam para a gente? Que quando vão fazer uma determinada entrevista de emprego, por exemplo, se tem um administrador de empresas e se tem um turismólogo o administrador de empresas, por já ser uma profissão regulamentada, ele tem mais possibilidade de conseguir a vaga do que um turismólogo e a gente também sabe que para ser um dono de agência de viagem ele não precisa ser um turismólogo, nem precisa ter nenhum curso na área, ele precisa apenas ter recurso e fazer o investimento. Claro que é

mais do que notório pra qualquer pessoa da área que quando você tem o recurso e também tem profissionais da área as possibilidades de haver algo errado, de acontecer alguma coisa errada são menores, né, a gente não conta tanto com esse tipo de problema, mas isso é muito comum entre os alunos.

Essa questão do concurso público também desmotiva os alunos, eles veem assim, vários alunos nossos já trabalham em Secretarias de Turismo pelos municípios, mas trabalham como técnicos ou mesmo como servidores, mas não na área de turismo, embora trabalhem na Secretaria de Turismo, de Cultura, a gente tem vários ex-alunos que trabalham na Secretaria de Turismo e Cultura, mas não ocupando vaga de turismólogo e até comentam com a gente que ficam abismados com coisas que presenciaram, né? Que essas pessoas que não são do turismo fazem e que eles não fariam porque tem aquela visão que aquela pessoa não tem.

**Marcos Pompeu:** Muito bem, professora. Aí mais duas últimas questões, eu acho. Primeiro, como funcionam as diretrizes do MEC e a ação do projeto pedagógico e a organização curricular do curso do IFCE, como isso está preso ou limitado a uma matriz do MEC ou se realmente o MEC tem uma diretriz, mas que vocês aqui podem adaptar dentro da realidade do Ceará, do Nordeste. Então, essa relação MEC, o seu projeto pedagógico e a sua organização curricular. E agregada a essa pergunta, uma segunda em relação ao corpo docente, quais são as exigências, se você tem a exigência de mestres ou de doutores ou se você traz também profissionais do setor que possam também contribuir. Como é que funciona isso?

**Susana Dantas:** Bom, o MEC ele dá as diretrizes de curso, porém não são muitas as diretrizes não, fica mais a critério mesmo das necessidades de mercado que o Ceará tem, nosso caso aqui, da gente formar esse profissional para atuar no mercado cearense ou onde quer que ele vá atuar. Mas o que o MEC pede é que se tenha uma carga horária de línguas, línguas estrangeiras, que pra gente aqui é um diferencial, porque enquanto a maioria dos cursos de turismo do Ceará oferecem o inglês básico e o espanhol básico, nós oferecemos o inglês, o espanhol e o francês, então o aluno ele vê os três idiomas no curso de turismo de forma obrigatória, então se o aluno não sai fluente ele sai bem perto. E nós ainda temos os cursos de inglês associados aqui, o CLEC Idiomas, e o aluno daqui tem um desconto enorme então ele pode terminar esse curso aqui fora do IFCE.

Mas a elaboração da matriz, no primeiro e segundo semestre é composto de componentes curriculares voltados pra disciplinas básicas que são obrigatórias,

como psicologia, sociologia, essas disciplinas que são básicas que o MEC obriga que tem, que dão, vamos dizer assim, fundamentação pras seguintes e que comportem as questões raciais, de cunho racial, de classe, de gênero e tal, então a gente consegue respeitar essas diretrizes e dar o nosso foco. E aí os dois primeiros semestres são voltados pra essas disciplinas, do terceiro em diante nós entramos com planejamento e gestão até o último semestre, durante onze semestres eles veem três disciplinas de planejamento, planejamento I, planejamento II, o primeiro é só teoria, depois ele começa a ir pra prática e por final ele vai pra elaboração mesmo de roteiro.

Outro diferencial no nosso curso que eu acho que vai te dar assim [...] aquela, eu acho que é a parte atual pra tua pergunta de princípio, você falou: Ah, em 2012 enquanto os cursos estavam fechando vocês estavam abrindo. Nós temos um diferencial que são as viagens, os nossos alunos eles viajam, primeiro eles viajam dentro do estado, depois eles viajam no Nordeste e assim, eles fazem várias viagens técnicas onde eles fazem desde o planejamento da viagem até o guiamento da viagem. Então, o aluno ele passa por todos, ele faz o guiamento, ele vai como guia, ele trabalha no serviço de bordo, ele faz o planejamento de viagem, ele faz a compra do serviço de bordo, ele serve o passageiro que no caso vão alunos, vão professores e tal e nessas viagens eles participam de reuniões, de palestras com o *trade* turístico desses lugares, eles conversam com Prefeituras, Secretaria de Turismo, então eles voltam cheios de ideias e inovações ou não, e daí eles conseguem fazer um comparativo de como está aquele lugar visitado com a realidade deles aqui. Então, é o diferencial do nosso curso, porque o aluno não sai só com teoria, ele sai com teoria e com prática.

**Marcos Pompeu:** A última pergunta. Quantas turmas em curso?

**Susana Dantas:** Agora nós estamos com o oitavo semestre rodando, que vai se formar agora.

**Marcos Pompeu:** Mas todo ano abre turma nova?

**Susana Dantas:** Não, é assim. Até agora nós estamos em 2015 II, nós não estamos ainda em 2016 por causa das greves. O curso ele abre uma turma por ano, porém a partir do semestre que vem que vai começar em agosto, nós vamos começar a abrir semestralmente pela demanda.

**Marcos Pompeu:** E você tem quantas turmas abertas até então?

**Susana Dantas:** Oito turmas.

**Marcos Pompeu:** Todo ano abre uma?

**Susana Dantas:** É porque é assim, desde 2012, mas esse concurso é anual, mas teve por causa de greve, teve cursos que são dois semestres por ano, então eu tenho oito semestres rodando.

**Marcos Pompeu:** Cada semestre é uma turma ou não?

**Susana Dantas:** Não, é porque é uma turma de primeiro semestre, segundo semestre até o oitavo semestre, mas eu tenho oito semestres rodando.

**Marcos Pompeu:** Oito semestres rodando.

**Susana Dantas:** Turmas eu tenho turma até o oitavo semestre que vai se formar agora.

**Marcos Pompeu:** Que vai entrando [...]

**Susana Dantas:** É, que vai entrando e vai começando, primeiro. Agora vale ressaltar também, Marcos, que agora nós estamos trabalhando em uma nova matriz, exatamente por questões da gente sempre estar ouvindo o *trade* turístico, os alunos porque eles saem daqui e vão trabalhar no mercado e eles voltam com alguns pontos interessantes que são, que é necessário que a gente faça alterações na matriz. A gente está rodando com a matriz que nós iniciamos em 2012, mas agora em 2016, no meio de 2016 nós vamos entrar com a matriz que vai trazer uma carga horária maior de planejamento que é exatamente para, vamos dizer assim, para cobrir algumas lacunas que nós percebemos que estavam existindo.

**Marcos Pompeu:** Pronto. Então, se a gente pudesse resumir com uma boa matriz, focando na gestão de planejamento, com o componente da prática junto com a teoria e isso tudo puder culminar na regulamentação da profissão esse seria um cenário para o futuro?

**Susana Dantas:** Com certeza, com certeza, pelo menos é o que a gente busca. Eu lembro que você perguntou aí e eu não respondi, mas você falou nas exigências do quadro docente, você perguntou e eu não respondi.

Bom, aqui nós somos todos servidores públicos, né? Todos entraram por concurso público, são todos efetivos e todos com dedicação exclusiva, pelo menos a grande maioria, nosso quadro é composto de quase quarenta professores, trinta e poucos professores no departamento que dão aula nos quatro cursos do departamento, todos da mesma área, área de turismo e assim, nós temos professores desde línguas até professor de libras. Então, nós temos professores das mais variadas especificidades.



**Marcos Pompeu:** Todos concursados pelo Instituto?

**Susana Dantas:** Todos concursados pelo Instituto, exatamente.

**Marcos Pompeu:** Então não tem professores convidados?

**Susana Dantas:** Não. Não assim, bom, até tem assim, por exemplo, para uma palestra, um evento, mas assim, todos são do quadro de professores efetivos.

**Marcos Pompeu:** Professora, então era isso. Eu agradeço, e claro, quando o trabalho estiver formatado eu voltarei com as devidas e os protocolos todos.

**Susana Dantas:** Com certeza.

**Marcos Pompeu:** Muito obrigado pela sua atenção.

**Susana Dantas:** Obrigada a você.

**QUESTIONÁRIO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO**  
**Coordenadora do Curso de Bacharelado em Turismo**  
**(1º de junho de 2016)**

1. O *CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO* (Instituição de Ensino) possui o curso de Bacharelado em Turismo ativo? (*sim*)
2. Desde que ano? *1998*
3. Já foi interrompido? (*não*)
4. Se sim, comente:
5. O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado: por um Colegiado ( ) ou pelo seu Coordenador ( ).NDE (X)
6. Considerou: Parâmetros do MEC (X); conhecimento teórico prévio ( ); modelos de outra IES ( ); pesquisas ( ).
7. Comente o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso:
8. A Organização Curricular do Curso foi elaborada: por um Colegiado ( ) ou pelo seu Coordenador ( ). *Coordenador Nacional (X)*
9. Considerou: Parâmetros do MEC (X); conhecimento teórico prévio ( ); modelos de outra IES ( ); pesquisas ( ).
10. Comente o processo de elaboração da Organização Curricular do Curso:

*Gestor Nacional do curso.*

11. O Projeto pedagógico e a Organização Curricular consideram a política de capacitação do Estado? (*sim*) (*não*). Comente:

*Dependemos de um Gestor Nacional e os ajustes são elaborados nas reuniões de NDE e colegiado.*

12. Indique as áreas de maior concentração do Curso (1 menor concentração e 10 maior concentração): Planejamento (10); Gestão (10); Marketing (5); Lazer e Animação (5); Patrimônio Histórico (8); Patrimônio Artístico e Cultural (5); Ecoturismo e Meio Ambiente (10); outros ( ).

13. Indique as áreas de maior concentração para estágios (1 menor concentração e 10 maior concentração): Hotelaria (10); Órgão Público (8); Agenciamento (10); Marketing (5); Eventos (8); Alimentos e Bebidas (8); Gestão de Empresas (5); ONGs (5); Transporte (5); Pesquisas (5); Patrimônio (5); Meio Ambiente (8).
14. O Curso (IES) oferece laboratórios: Informática ( ); Agência Modelo ( ); Eventos ( ); Gastronomia (X); Recepção e Hospedagem ( ); Desporto e Lazer ( ); Línguas ( ); outros ( ). Especifique: *Alimentos e bebidas*.
15. Formação do Corpo Docente: Número de Professores (*varia por semestre*); Quantos com formação específica em Turismo Hotelaria (5).
16. Quais os objetivos gerais e específicos do Curso?
17. Indique as áreas de maior concentração de competência e habilidade dos Egressos (1 menor concentração e 10 maior concentração): Ensinar (5); Pesquisar e interpretar pesquisas/indicadores (5); Gerenciar empresas (10); Planejar destinos (10); Conceber e administrar produtos e serviços (10); Gerenciar políticas públicas (5); Construir empreendimentos (8); Desenvolver projetos (10); Desenvolver planos de marketing (5); Planejar e gerenciar eventos (10); outros.
18. O Projeto Pedagógico e a Organização Curricular consideram as necessidades do mercado, as políticas públicas existentes, e as deficiências dos recursos humanos no setor? (sim) (não). Como? Comente:
19. Qual a causa do fechamento de vários cursos de Bacharelado em Turismo no Ceará nos últimos 15 anos? Comente:
20. Qual a relação de poder e influência da comunidade acadêmica juntos aos governos e às políticas públicas no Estado do Ceará? Comente:

**Entrevista 5**  
**Professora Letícia Neves – Coordenadora do Curso de Bacharelado em**  
**Turismo do Centro Universitário Estácio**  
**(Gravada em 8 de junho de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Hoje, 08/06, são 10h30min, estou aqui no Centro da Universidade Estácio com a professora Letícia, coordenadora do curso de turismo, que gentilmente já me respondeu o questionário escrito e vamos dar andamento aqui à minha pesquisa, professora, do mestrado da UECE em turismo, mestrado profissional em negócios turísticos sob a coordenação do professor Fabio Perdigão e a co-orientação do professor Hildemar Brasil. O objeto da minha pesquisa é a contribuição dos cursos de graduação e turismo para a atividade turística do Ceará e tive, estou tendo a oportunidade de conversar com a ABBTUR, com coordenadores de cursos de bacharelado em turismo, também estive conversando com a coordenadora de curso tecnólogo e eu tento conversar com os empresários e com o poder público.

Das poucas perguntas que lhe faço, professora, é no sentido de avaliar a situação dos cursos de bacharelado para o desenvolvimento do turismo no Ceará. O turismo do Ceará, pelo menos nos últimos 20 anos, eu costumo dizer a partir da criação da Secretaria de Turismo do Estado, que foi em 95, o estado começou a ter, digamos, uma política de turismo diferenciada, porque em 95, Anya Ribeiro, primeira Secretária, ela dividiu o estado turístico em regiões turísticas, ela fez um planejamento, garantiu equipe técnica de professores, arquitetos, geógrafos, de

peessoas que ajudaram a construir, digamos, um plano de turismo pro Ceará em 95 numa perspectiva de 20 anos, em termos de adaptação, de infraestrutura, disso, daquilo e coincidentemente também nessa época 95, o Ceará começou a implementar o primeiro programa de infraestrutura Prodetur, que reformou o aeroporto Pinto Martins, que abriu estradas pro litoral Oeste e tal. Depois veio o Prodetur II, patrimônio histórico, saneamento, Prodetur III, que é o atual, chama-se agora Prodetur nacional, que também continuando com obras de estradas, duplicação de rodovias, tal, tal. Recentemente o governo contratou outro Prodetur não com o BID, mas agora com a CAF, também de estradas e saneamento, construiu o Centro de Eventos e tal, enfim, entendemos que nos últimos 20 anos com os programas de infraestrutura, financiamento de agências internacionais, planejamento, continuidade de uma Secretaria Estadual de Turismo, ações e promoção e tal, o Ceará digamos que teve digamos uma continuidade de políticas públicas e de ações de promoção e a pergunta fundamental, na sua opinião, professora, e o curso do Centro Universitário Estácio desde 1998, três anos antes e a Secretaria 95, três anos antes.

**Letícia Neves:** Quase 18 anos.

**Marcos Pompeu:** Então, eu queria numa primeira pergunta que você avaliasse o papel do curso de graduação em turismo nesse contexto de desenvolvimento o turismo do Estado nos últimos 20 anos, onde eu comentei aqui, rapidamente, o que a Secretaria obteve de resultados em termos de infraestrutura, de programas, financiamentos e promoção, como você entende assim de uma forma inicial, geral que o curso de turismo do Centro Universitário Estácio acompanhou esses últimos 20 anos do turismo do Ceará?

**Letícia Neves:** Certo. A Estácio na verdade ela começou como FIC e o primeiro curso de graduação que nós tivemos no âmbito da faculdade que era a Faculdade Integrada do Ceará foi o curso de turismo. Ela abriu as portas até a FIC ter sido vendida há poucos anos atrás e ter se tornado centro universitário, primeiro faculdade e agora centro universitário e com nosso desenvolvimento nós estamos passando sempre por recredenciamento para que a gente se torne uma universidade, certo?

O papel da contribuição do curso em relação aos empresários do Estado, eu tenho sentido muita diferença nesses últimos anos, coordenadora eu sou há apenas um ano, mas eu sou aluna da Estácio, entrei aqui em 2007 como aluna, me formei em

2012 na mesma época que eu fiz o mestrado eu ainda estava terminando o curso de turismo, eu fiz concomitantemente porque já tinha uma graduação anterior, que era direito, e eu já entrei professora aqui dentro da Estácio.

Os currículos eles vêm mudando e vem se adaptando, ao contrário do que eu já andei conversando com a Susana, o currículo do Instituto Federal ele é um currículo pragmático, basicamente de políticas públicas. Eles ensinam os alunos políticas públicas referentes ao turismo, nós não, a Estácio ele prepara o aluno pro mercado, acho que esse é um grande diferencial. Nós temos uma grade, hoje, de seis semestres né? Três anos aonde a gente tem disciplinas muito específicas, agências de viagens, planejamento, organização, eventos, ontem, por exemplo, nós tivemos dois dias de um evento que a gente fecha toda a instituição que esse produto já está numa sétima edição aonde tem muitos convidados, então nós projetamos o aluno pro trabalho do mercado, mas sempre vislumbrando não o trabalho. Por exemplo, quando chega um aluno, um pretense candidato aqui ele me pergunta: Eu vou trabalhar no hotel como recepcionista? Eu disse: Você vai começar como recepcionista, após a formatura você tem que ser gerente, certo? Nós trabalhamos pro bacharel, porque o bacharel ele tem que ter uma função superior, certo? Ele tem que ter uma função de administração dos órgãos aonde ele vai trabalhar, se ele for trabalhar numa operadora, numa agência, se ele for trabalhar com eventos a gente sempre foca qual é o real papel dele no mercado de trabalho.

A diferença que eu tenho sentido. Recebi uma aluna aqui há umas três semanas atrás muito desesperada, uma menina que estava faltando três disciplinas e ela tinha trancado já fazia uns cinco anos, porque ela estava muito bem qualificada no mercado e ela estava há dez anos numa empresa e ela saiu da empresa e ela não consegue mais qualificação, por quê? Porque os empresários estão pedindo uma coisa que ela não tem, o diploma. E aí eu disse pra ela que eu ficava muito feliz que isso tivesse acontecido, certo? Porque eu acho que faz parte. O que, aonde está o erro? Existem muitos cursos gratuitos, como eu já tinha lhe dito, muito curso de pequeno porte, por exemplo, curso de recepção em tal lugar, curso de camareira, mas isso daí não é o bacharel certo? Isso daí, eu acredito que seja até um complemento pros meninos, eu indico, vamos lá, vamos fazer um curso para ser atendente de aeroporto pra começar a carreira. A gente incentiva fazer o inglês e fazer línguas, hoje em dia eu incentivo meus alunos a fazer coreano, né? Porque já tem a visão do porto, da expansão, do que vem acontecendo com o Cumbuco, então

a gente trabalha muito os alunos para atividades extras.

Compensações do curso. Eu compreendo que o Instituto Federal ele seja gratuito, certo? E eles têm subsídios do governo para que os alunos façam aulas externas. Eu tenho hoje em torno, quase 500 alunos, não tem aula de campo que eu não marque que eu não tenha 70, 80 alunos e todos os alunos custeiam as suas aulas de campo. Então, nós já temos projetos de turismo ecológico em Icapuí, duas vezes por semestre a gente leva os alunos para conhecer o projeto Mulheres de Corpo e Algas, agora a gente está levando os alunos pra Mundaú pra conhecer, por quê? Porque o aluno que se forma em turismo ele não pode deixar de conhecer algumas coisas, como andar de pau de arara, andar de catamarã, andar de *buggy* porque ele precisa conhecer o que ele vai oferecer mais tarde, então eu faço questão, inclusive viagens pra Recife, Belo Horizonte, eu falo, próximo semestre a gente vai levar os alunos pro Rio de Janeiro, eu faço questão que eles tenham experiências aéreas, de transporte marítimo, todas elas, porque você não pode trabalhar sem o conhecimento e aí a gente prepara os alunos por seis meses até que essa viagem aconteça pra que eles se organizem financeiramente, para que eles tenham essa experiência do *check in*, do *check out*, aéreo, do hotel, então, o nosso curso ele é muito prático, realmente o nosso curso não é um curso que vá preparar para o governo, mas a gente prepara para os empresários.

**Marcos Pompeu:** Bom, professora, realmente essa sua primeira intervenção já foi quase que total, mas eu destaquei alguns pontos muito importantes, eu acho que você colocou de forma muito clara que a função do bacharel tem que ser uma função de administração, diferente do tecnólogo, diferente do profissional porque, por exemplo, o Senac forma camareira, garçom, também tem ações específicas, Sebrae tem ações específicas.

**Letícia Neves:** Ou até mesmo o Pronatec.

**Marcos Pompeu:** Pronatec, pronto! Existem vários níveis, níveis de formação de educação técnica, profissional, superior, inclusive a pós-graduação.

**Letícia Neves:** Deixe eu lhe dar um outro exemplo do que eu já vivenciei aqui. Chegou uma aluna formada por uma outra faculdade que tem micro tecnológica, com pós-graduação, a mesma faculdade permitiu que ela fizesse a pós-graduação sem problema nenhum, e aí ela passou no concurso da polícia e ela não pode assumir porque ela não era bacharel.

**Marcos Pompeu:** Fantástico!

**Cont. Letícia Neves:** E aí ela retornou, ela veio para a Estácio, me trouxe toda a documentação dela pra eu fazer uma avaliação pra ver quais as disciplinas faltantes pra ela se tornar bacharel em seis meses pra poder assumir o concurso da polícia. Então, o curso de bacharel tem sim muita importância.

**Marcos Pompeu:** Pronto, agora essa, eu acho que é a primeira vez que eu estou ouvindo isso com essa clareza. Eu lhe pergunto agora se a falta de regulamentação do bacharel, porque eu imaginava que o turismólogo como profissão regulamentada e nem passaria, obrigatoriamente, a ser exigido o diploma de bacharel nos concursos e nos diversos níveis e eu estou ouvindo agora que alguns concursos já existem, mesmo antes da regulamentação.

**Letícia Neves:** Já existe, mesmo antes da regulamentação.

**Marcos Pompeu:** Então, se você quisesse comentar um pouquinho, alguém já me disse: Olha o jornalista também passou muito tempo sem ser regulamentado, então, como é esse ponto?

**Letícia Neves:** Algumas profissões que passaram pelo mesmo problema, vamos lá. O jornalista, por quê? Porque bastava ter uma voz adequada e uma postura que tu entrava no jornal ou no rádio, aí nós tivemos o problema também com o educador físico, porque bastava você ter feito caratê desde criança que de repente você podia estar dentro de uma academia dando aulas, certo? Te deixavam ser um preparador físico sem o diploma de educação física e hoje a gente sabe que isso pode trazer muitos transtornos pro organismo, há necessidade. E assim, subsequente o publicitário, também não se exigia um curso de nível superior para ser publicitário, até mesmo as pessoas que abriam negócios próprios, não havia necessidade de um administrador, não eram administradores, mas acabaram entendendo que tinham que contratar administradores.

Então, assim, o que acontece? Hoje, apesar da nossa profissão não ser regulamentada eu acho que o mercado tem agido de forma a exigir esse diploma, por quê? Porque eu vejo hoje aqui nos hotéis que eu conheço, eu tenho uma grande quantidade de alunos, se contrata aluno que tem que ser estudante de turismo, Beach Park, Beach Park não trabalha com estagiários, ele contrata, ele faz contratação, carteira assinada, mas tem que ser pra trabalhar com animação, pra trabalhar com lazer, pra trabalhar na zona azul, todos têm que ser estudantes de turismo. Então, o mercado já vem selecionando, já vem exigindo, qual é o problema dos nossos cursos terem diminuído de tamanho? É exatamente isso que ele disse, é



o Senac, é o Sebrae, é o Pronatec que fazem cursos de pequeno porte, certo, e te dão pra ser recepcionista, mas eles não explicam que se você for ser recepcionista você vai ser só recepcionista, você não vai ter a meritocracia de chegar mais longe. Outra importância do turismo que as pessoas não se dão conta, nós trabalhamos com hotelaria hospitalar, certo? Grandes hospitais do país, Albert Einstein, Albert Sabin, aqui no Ceará nós temos o Monte Klinikum, que a hotelaria hospitalar ela é diferenciada, nós trabalhamos com o bem-estar, com o bem receber do paciente e dos familiares, isso daí tem que ser turismólogo, não pode ser outra profissão, não é enfermeiro, não é nutricionista, é turismólogo. Nós temos turismólogos trabalhando até em hospitais.

**Marcos Pompeu:** Fantástico, professora, realmente uma entrevista dessas deixa a gente animado. [risos]

Mais umas duas perguntas. Você falou que a parte prática do currículo, no que toca os alunos, não só a experiência deles em viagens, em eventos, em organização de coisas, mas também a contribuição que eles possam dar para o mercado, no IFCE, por exemplo, a professora Susana me falava de que os alunos participam de trabalhos de inventário, fico muito feliz.

**Letícia Neves:** E nós aqui também, desde o primeiro semestre.

**Marcos Pompeu:** Então, a partir dessa parte da prática do aluno, a questão do estágio, como é que você vê que está funcionando?

**Letícia Neves:** Certo. A Estácio ela é muito organizada, nós temos aqui, depois eu vou lhe levar pra dar uma olhada no campus, nós temos o espaço E3, o espaço estágio e emprego, certo? Que o aluno, a partir, ele entra no SIR, que é o nosso sistema dos alunos, aí marca uma entrevista no espaço E3 aonde o aluno vai ali, conhece a coordenadora, que é a Daniela, ela ensina a fazer currículo, há um cadastro dos alunos e há um envio de vagas de ofertas de emprego. Então, eu recebo até hoje, me formei em 2012 e continuo recebendo. [risos]

**Marcos Pompeu:** [risos] Que bom.

**Letícia Neves:** Funciona muito bem, certo? Como fui aluna da FIC antiga, ela me encaminhou pra todos os meus estágios, eu fiz estágio em hotel, eu fiz estágio em restaurante, fiz estágio em *buffet*, fiz estágio em agência de viagens e eu digo para os meus alunos, eu compreendo que o curso tenha três anos, mas eu não indico ninguém se formar em três anos, por quê? Porque eu quero que eles tenham tempo pra estagiar em várias áreas, nosso curso é muito amplo, eu digo isso e se você se

forma tendo estagiado só em hotelaria e você descobrir que você não gosta? E se você vai estagiar somente na área que você descobre que você não gosta?

**Marcos Pompeu:** Vai ficar difícil.

**Letícia Neves:** Não é? Então, nós tivemos agora para trabalhar nos postos de informação, houve um concurso, houve uma prova, parece que sete alunos meus estão na Secretaria do Turismo trabalhando dessa nova leva, ainda tinha alunos antigos e que há também pontos de interrogação que eu tenho sobre esse tipo de estágio na Secretaria do Turismo.

Os alunos de turismo eles têm que estudar inglês, eles têm que estudar outras línguas, não consigo entender porque nesses postos de informação eles colocam alunos, por exemplo, de língua portuguesa, certo? Eles não têm as nossas informações, eles não têm o nosso conhecimento em português com ênfase em inglês, mas inglês o nosso aluno, a gente trabalha isso com eles, não é?

**Marcos Pompeu:** Mas hoje é fundamental.

**Letícia Neves:** É. Então, nós trabalhamos muito com estágios e assim, eu sou professora de primeiro semestre, eu entro sempre em sala de aula em primeiro semestre, eu acompanho os alunos, por quê? Para ter um primeiro contato e pra já ir deixando claro, na cabecinha deles, que aquele primeiro semestre é um conhecimento amplo, mas a partir do segundo semestre eu quero todo mundo trabalhando, certo?

Eu levo muitas vagas de emprego, eu tenho muito acesso a hotel, agência, então eu fiz do meu *Facebook* um portal de empregos pros meus alunos [risos], quase diariamente eu publico vaga de emprego e indico alunos, realmente eu tenho alunos que se destacam, tenho alunos trabalhando em vários locais aí, quando neles vem, quando é uma vaga muito específica, realmente eu vou e escolho aquele aluno, tem alunos meus que eu já levei pra dar palestras iniciais, palestra inaugural, os nossos últimos alunos, os TCCs deles foram tão importantes, foram tão de destaque que foram levados para apresentação na USP, apresentação no Rio de Janeiro, mas todos os alunos bem encaminhados porque trabalharam desde o começo do curso. Então, o nosso curso como ele tem um horário específico ele permite que o aluno trabalhe, ele não é uma Universidade Federal aonde você faz engenharia que você tem aula de manhã, de tarde, de noite e que te restringe o trabalho, não, o nosso não, o nosso é bem organizado para que o aluno realmente, ele entre muito cedo no mercado de trabalho.

**Marcos Pompeu:** Muito bem, professora, eu acho que pra concluir seria essa questão da relação, concluindo também, qual a sua opinião, como o governo conduz essa relação com a academia, eu particularmente, que fui governo muito tempo eu acho que é uma relação ainda não muito consagrada [...] [interrompe]

**Letícia Neves:** Não.

**Cont. Marcos Pompeu:** [...] não muito consagrada porque, por exemplo, para os Prodetur todos esses programas que o governo, financiamento, tal, o governo normalmente contrata consultorias em São Paulo, na Espanha, em todo canto e eu não vejo ainda uma aproximação muito grande do governo com a academia pra que haja essa, essa [...], mas enfim, o mercado não, eu estou entendendo também que as principais entidades empresariais do turismo elas estão se modernizando e estão protagonizando também ações que antes, há 20 anos atrás, eram só ações do governo. Hoje eu vejo o setor privado mais ativo, a Associação de Hotéis, ABIH construindo um posto de segurança na Beira Mar, construindo coisas e fazendo coisas em parceria com o Estado, por iniciativa do setor empresarial, mas enfim, pra concluir, a sua visão da relação governo-academia e também uma palavra sua em relação ao momento que vivemos do turismo, eu acredito que a partir de que o país possa retomar uma estabilidade política e financeira e a questão também da violência, mais isso tudo, tal. Acho que o país hoje vive uma turbulência, não do turismo, mas uma turbulência institucional, política e econômica, mas na medida em que isso melhore, o turismo se apresenta não só no Ceará, mas no país como um vetor de desenvolvimento e de, de solução para economia, para as pessoas. Então, seria uma resposta final no que toca governo, empresários e tal e o próprio papel do turismo nessa renovação do país.

**Letícia Neves:** É, acho que o Sr. já leu que alguns educadores consideram o turismo como indústria e outros não, há uma divergência da academia sobre isso. Se a gente for pro viés que o turismo ele é indústria, aí é a gente pegar as revistas e pelo entendimento a gente compreende que a indústria que mais dá dinheiro no mundo é o petróleo e o segundo é o turismo, em terceiro lugar estão os cosméticos depois a indústria farmacêutica, então nós estamos muito bem posicionados, certo? Mesmo em crise, mesmo o mundo em crise e eu tive a oportunidade de há dois meses um grupo da Estácio ir à Grécia, certo? Descobri que as ilhas gregas vivem 100% do turismo, certo? Então, o turismo, mesmo em crise ele se mantém no ápice, porque, e isso, semana passada nós tivemos aqui uma apresentação dos cursos do

centro universitário e apresentaram a coordenadora do direito, da contabilidade, do processo gerencial, todos os cursos apresentaram as suas especialidades e como o turismo eu retratei eu fui por último, e eu deixei bem claro pra eles, não importa que um dia eu vá precisar de um médico, de um contador ou de um advogado, mas todos vão precisar de um turismólogo, sem exceção, porque todos vão trabalhar e todos vão tirar férias e todos vão viajar, todos querem uma cidade bem planejada, bem estruturada e pra isso há a necessidade da minha profissão, a minha profissão é fundamental para o desenvolvimento local, Canoa Quebrada não teria desenvolvido sem um turismólogo, Jericoacoara não teria desenvolvido, o Ceará ele ampliou, ele é das planilhas de desejo do Nordeste, Fortaleza é a capital mais desejada de se conhecer do país, mas isso por quê? Porque nós tivemos investimento sim, o governo ele investiu, ele investiu em algumas melhorias, ele fez um Centro de Eventos, ele pontuou o aeroporto que está em expansão, mas aonde é que está a falha e esta palavra é intermodalidade. Nós não temos ligação entre o turismo e isso aí é uma falha que está acontecendo. Por exemplo, eu não consigo ligar o aeroporto à rodoviária, eu não consigo ligar a rodoviária ao shopping a não ser que eu tenha um táxi e aí acaba tudo muito solto, nós precisaríamos fazer como a Europa que faz uma unificação aonde eu consigo conhecer tudo de uma forma mais fácil, torna-se mais seguro, torna-se melhor, como você falou. Tem assalto em Fortaleza de turista? Tem, como tem em qualquer lugar do planeta.

Eu acho que o governo ele investe muito pontual, ele não se preocupa talvez no plano diretor maior, se nós tivéssemos um plano diretor, se você pegar uma foto aérea da cidade de Fortaleza você vai ver a cidade de Fortaleza aqui, você vai ver que no meio, exatamente no meio é o aeroporto Pinto Martins, pegue do Google e baixe. Nós temos problemas com o plano diretor, nós temos prédios aqui de vinte e poucos andares, isso aqui o governo ele não pensou e deixou a construção de prédios. Aonde é que há falha? Falha de investimento por quê? Porque em qualquer lugar da Europa e agora nós estamos com algumas modalidades novas, por exemplo, em Recife, Rio de Janeiro que existem uns contêineres dentro do aeroporto pra descanso das pessoas. Aonde é que está o investimento de fazer um hotel perto do aeroporto já que nós temos um internacional? Como é que você coloca um Centro de Eventos perfeito, lindo e maravilhoso, mas para a pessoa que ela vem que ela tem interesse também na Beira Mar a gente conhece que aquela rota é muito mal elaborada, são milhares de carros, aquela Washington Soares, me

perdoe, é extremamente mal projetada, eu já contei da minha casa à Canoa Quebrada 78 fotossensores. Como é que você quer uma via rápida colocando 78 fotossensores? Então será que isso ajuda? Será que isso ajuda o turista que vem, aluga um carro e de repente toma dez multas assim porque não conhece o local?

A gente sabe que no turismo há um grande problema e isso eu comento muito com meus alunos. Ele vem, ele vem com um pacote, aí ele chega aqui no domingo porque na segunda-feira ele já tem o Pirata, aqueles pacotes todos prontos e aí ele é bem tratado, ele gosta do Pirata, ele gosta de Canoa Quebrada, ele gosta da feirinha, ele gosta e de repente no último dia aconteceu alguma coisa que desagradou o turista e ele vai sair falando mal do Ceará e isso basta. Então, aonde é que está o erro? Na preparação, só nossa? Não, do governo. Vamos lá, placas de localização: Tem uma placa bem no final da Beira Mar, ali na Praia de Iracema, ali tem uma placa grande dizendo Beira Mar pra lá, só que Beira Mar é pra cá, certo? Ela é em português. Tem uma placa saindo do Cumbuco dizendo: Praia de Iracema aqui. Como? Praia de Iracema fica a 35 km. Então o governo errou nas placas da Copa, foi um vexame, palavras em inglês absurdamente erradas, localização errada, então o nosso turista não se localiza por placas e isso é uma condição *sine qua non* pra pessoa se sentir feliz, você tem que ter localização, certo? Quem trabalha no turismo, eu digo para os meus meninos, se você trabalha no hotel você tem que saber o que tem nos 2, 3 km ao redor de você, você tem que saber onde tem hospital, você tem que saber onde tem farmácia, você tem que saber onde tem super [...], você tem obrigação de saber tudo isso, não adianta saber inglês e não saber dar uma informação e isso me agrada muito, inclusive o mau português, não é? Que eles respondem: sei não. E isso me irrita [risos].

**Marcos Pompeu:** É, professora, eu estou extremamente impressionado com a sua entrevista porque eu entendo, ou estou entendendo que o bacharel está regulamentado ou não, ele está [interrompe]

**Letícia Neves:** Não. O profissional está, mas ele sabe [interrompe]

**Marcos Pompeu:** O mercado está exigindo, os governos que mudam a cada quatro anos, eles também, agora a Prefeitura de Fortaleza está apresentando o plano Fortaleza 2040 onde o turismo está lá com a Luzia Neide, a Laura Marques, enfim, mas o fato é que [interrompe]

**Letícia Neves:** O governo, oh o governo, o mercado muda tanto que eu tenho assim, eu tenho aqui dentro gerente de rede ACCOR, gerente de Beach Park que

eles estão exigindo o diploma se quiserem continuar trabalhando, inclusive uma das pessoas me disse assim: Eu tentei trocar de emprego porque tenho toda essa experiência e eles disseram que não podiam, porque como ter toda essa experiência e onde é que estava o meu diploma? Eles estão voltando, eles estão todos aqui dentro, não é só o menino de 18 anos, eu tenho profissionais de 30, 40, 50 anos que estão aqui dentro porque o hotel, porque a agência, porque o parque está exigindo o diploma de turismo.

**Marcos Pompeu:** Então, podemos concluir comemorando que há uma transformação da cultura empresarial onde o bacharel se insere na importância que deve ter.

**Letícia Neves:** Que deve ter com certeza.

**Marcos Pompeu:** Pronto.

**Letícia Neves:** Perfeito.

**QUESTIONÁRIO NA FACULDADE FANOR/DEVRY**  
**Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo**  
**(16e junho de 2016)**

01. A *Fanor/DeVry* (Instituição de Ensino) possui o curso de Bacharelado em Turismo ativo? (*sim*)
02. Desde que ano? *2007*
03. Já foi interrompido? (*não*)
04. Se sim, comente:
05. O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado: por um Colegiado ( ) ou pelo seu Coordenador (X).
06. Considerou: Parâmetros do MEC (X); conhecimento teórico prévio (X); modelos de outra IES (X); pesquisas ( ).
07. Comente o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso:
08. A Organização Curricular do Curso foi elaborada: por um Colegiado ( ) ou pelo seu Coordenador (X).
- Obs: Elaborado pelo coordenador, porém revisado em 2011 e 2013 pelo colegiado.*
09. Considerou: Parâmetros do MEC (X); conhecimento teórico prévio (X); modelos de outra IES (X); pesquisas ( ).
10. Comente o processo de elaboração da Organização Curricular do Curso:
11. O Projeto pedagógico e a Organização Curricular consideram a política de capacitação do Estado? (*não*) Comente:
12. Indique as áreas de maior concentração do Curso (1 menor concentração e 10 maior concentração): Planejamento (10); Gestão (9); Marketing (8); Lazer e Animação (7); Patrimônio Histórico (7); Patrimônio Artístico e Cultural (7); Ecoturismo e Meio Ambiente (7); outros ( ).

13. Indique as áreas de maior concentração para estágios (1 menor concentração e 10 maior concentração): Hotelaria (10 ); Órgão Público (0); Agenciamento (10); Marketing (0); Eventos (6); Alimentos e Bebidas (7); Gestão de Empresas (0); ONGs (0); Transporte (0); Pesquisas (0); Patrimônio (0); Meio Ambiente (0).

14. O Curso (IES) oferece laboratórios: Informática (X); Agência Modelo ( ); Eventos ( ); Gastronomia ( ); Recepção e Hospedagem ( ); Desporto e Lazer ( . ); Línguas ( ); outros ( ). Especifique:

*Obs: Tivemos até 2014, chamada Sala Vip. Foi fechada e está em processo de reabertura em parceria com Gastronomia, Administração e Contabilidade.*

15. Formação do Corpo Docente: Número de Professores (8); Quantos com formação específica em Turismo / Hotelaria (2).

16. Quais os objetivos gerais e específicos do Curso? Comente:

*Enviar o PPC.*

17. Indique as áreas de maior concentração de competência e habilidade dos Egressos (1 menor concentração e 10 maior concentração): Ensinar ( ); Pesquisar e interpretar pesquisas/indicadores ( ); Gerenciar empresas ( ); Planejar destinos ( 2 pessoas ); Conceber e administrar produtos e serviços ( 1 pessoa ); Gerenciar políticas públicas ( ); Construir empreendimentos ( ); Desenvolver projetos ( ); Desenvolver planos de marketing ( 1 pessoa ); Planejar e gerenciar eventos ( ); outros.

18. O Projeto pedagógico e a Organização Curricular consideram as necessidades do mercado, as políticas públicas existentes, e as deficiências dos recursos humanos no setor? (*sim*). Como? Comente:

*Principalmente as necessidades do mercado.*

19. Qual a causa do fechamento de vários cursos de Bacharelado em Turismo no Ceará nos últimos 15 anos? Comente:

*a) Queda de vagas.*

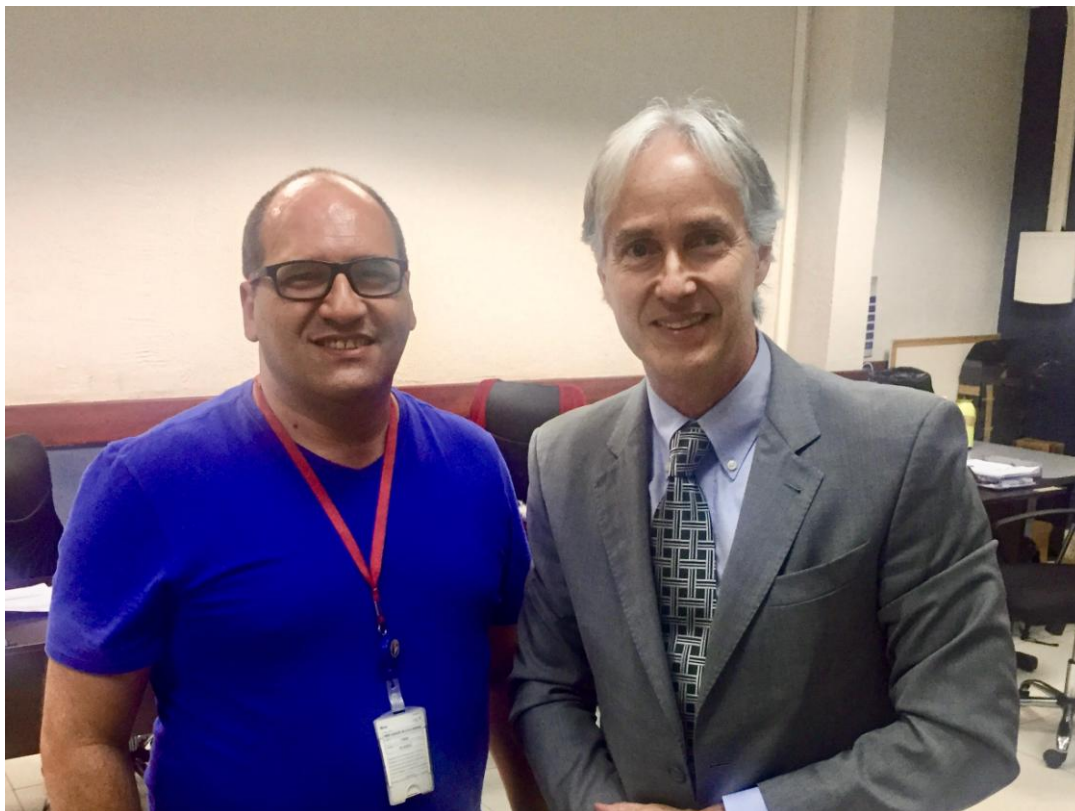
*b) Quantidade de cursos tecnológicos (curtos) com valores baixos.*

20. Qual a relação de poder e influência da comunidade acadêmica juntos aos governos e às políticas públicas no Estado do Ceará? Comente:



## Entrevista 6

**Professor Fábio de Lucca Moreira – Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo da Fanor/DeVry  
(Gravada em 16 de junho de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Muito bem. Quinta-feira, dia 16/06, estou aqui com o professor Fábio de Lucca Moreira, da Fanor, acabamos de preencher aqui o questionário e ainda no calor do questionário, professor, vamos completar com algumas poucas perguntas.

Este é o meu trabalho de pesquisa para o mestrado profissional da área de Turismo da UECE, com a coordenação e orientação do professor Fábio Perdigão e professor Hildemar Brasil. O tema do meu projeto é a contribuição dos cursos de bacharelado e turismo para o desenvolvimento da atividade turística do Ceará.

Professor, aqui no calor desse nosso questionário eu perguntaria uma questão essencial. Você acabava de comentar que o interesse dos alunos para os cursos de bacharelado ele caiu um pouco talvez pela falta de perspectiva de aproveitamento profissional, na medida em que o setor público não tem uma relação muito clara com a academia, na perspectiva de buscar da academia quadros para as Secretarias de

Turismo do Estado e da capital e o mercado, às vezes, busca em outros cursos como administração os seus gestores.

Mas a minha pergunta inicial, professor, é que existe uma percepção de que o bacharel em turismo, ele tem um conhecimento do turismo específico que não está na administração, não está economia, na geografia em outros setores do ensino. Então eu lhe pergunto, a sua ideia de que o mercado poderá estar ampliando essa percepção de que o bacharel em turismo tem um conhecimento específico que só está no turismo e na medida em que você comentava que o curso da Fanor também vai buscar na administração o fundamento inicial para o turismo, eu lhe pergunto se já podemos compreender uma abertura do mercado empresarial para a questão específica do turismo como ciência, como gestão, como planejamento e que esses fundamentos só se encontram no curso de bacharelado em turismo?

**Fábio de Lucca:** Perfeito. Eu acho que esse entendimento realmente, como o Sr. colocou, não existe, não é claro, tanto o aluno que procura o curso e muitas vezes o próprio mercado ele não sente que existe a necessidade dessa especificidade, mas tem que ter. O turismo, assim como algumas outras áreas ele necessita de um conhecimento, realmente que é só dele e que você não vai conseguir absorver se você não tiver um contato direto. Deixa eu tentar ser mais claro com relação a isso. Alguns cursos que migraram do turismo pra gestão dentro do turismo, eles estão eliminando a disciplina teoria geral do turismo e estão adicionando teoria geral da administração, tudo bem, o turismólogo precisa conhecer administração, acho que todo profissional precisa, teoria geral da administração vai dar uma base interessante? Vai, mas e a teoria geral do turismo? Aí esse menino vai entrar no desenvolvimento dele, profissional dentro de um curso sem saber o bê-á-bá, e daí ele começa a perder qualidade dentro do ensino dele, ele acaba saindo um profissional, sem, sem muito, agressivo, mas um profissional pela metade.

Então, esse entendimento precisaria ser, ser disseminado, não só para o aluno que procura o curso, mas para o mercado de trabalho e eu acho que o poder público tem um papel muito importante, ele tem que trabalhar isso talvez primeiro no Sistema S que está mais próximo dele, mas ele tem que trabalhar no sentido de mostrar a importância para o mercado turístico de uma pessoa com mais conhecimento.

**Marcos Pompeu:** Pronto. Uma outra questão, professor, que também comentávamos há pouco, é que o turismo é uma atividade, essencialmente, de serviço, de prestação de serviço onde a interação entre as impressões é um fato. O

turismo como atividade de viagens, o turista é essencialmente um viajante por diversos motivos, quer de lazer, quer de trabalho, quer de saúde, enfim, mas é uma pessoa que temporariamente está fora do seu domicílio e precisa de estruturas e de atendimento de pessoas e estruturas físicas de hotéis, restaurantes, transporte aéreo, transporte terrestre, tal. Bom, no serviço turístico existem diversas demandas na prestação de serviços, existem demandas de profissionais, de prestadores profissionais de serviço como camareira, garçom, *barman*, motorista, etc. e tal, existem funções intermediárias semi-gerenciais ou quase gerenciais e digamos que existem funções também de gestão, de planejamento e de monitoração, etc.

Então, nós comentamos a pouco que na qualificação do turismo nós temos a formação profissional oferecida por entidades como Senac, Sebrae que cuidam de formar o profissional, o trabalhador digamos, nós temos os cursos tecnólogos que também são intermediários entre o profissional mais básico e o gestor e o cientista e entendo que o bacharel, o curso de bacharelado e o pós, a pós-graduação ela pode concentrar e formar gestores, administradores, pesquisadores e planejadores do turismo e como você diz, na medida em que o governo estimule essa qualificação do destino turístico Ceará e os empresários também entendam que as especificidades do turismo estão no curso de bacharelado, então isso pode evoluir. Então, concluindo e perguntando essa divisão, na sua opinião, fica clara entre a formação profissional, a formação intermediária do turismólogo e a formação superior de gestão, planejamento e do bacharel?

**Fábio de Lucca:** Eu acho que a divisão do jeito que foi descrita perfeita, ela deveria acontecer dessa maneira, talvez as instituições entendam dessa maneira e se preparem pra funcionar dessa maneira, mas aí a gente vem com a questão do perfil do ingressante ou do aluno que vai ser o perfil do egresso, logicamente o que a gente está colocando no mercado. Setor de serviços e aí não é só turismo, atrai turismo, atrai gastronomia, enfim. Nós temos um problema acho que muito sério. Quem vai pra um curso superior normalmente ele vai com uma expectativa de fazer um trabalho diferenciado, trabalho mais [...] com uma remuneração melhor ou com um status, um posicionamento, uma hierarquia maior e ser serviçal no nosso país, na cultura, é vergonhoso, as pessoas não entendem a importância e acima de tudo a dificuldade, necessidade de conhecimento técnico de ser serviçal e de servir, de atender e tal. A palavra serviçal parece que soa para a nossa população como se eu sou serviçal é sinal que eu não consegui uma colocação no mercado e eu vou ser

jogado em algum canto pra fazer o trabalho mais pesado.

A gente vê muitas vezes, eu sou da área de gastronomia, originalmente, 32 anos na área, mas esses 32 passei e ainda estou passando 13 dentro da área de hotelaria e entretenimento e o que a gente vê muito na hotelaria, até na [...], o mercado de trabalho mesmo quando contrata, eu brinco com meus alunos: O seguinte, você chega no hotel, você, a menina, a mulher, chega no hotel pra pedir emprego ele vai olhar pra ela e vai falar: Você sabe fazer alguma coisa? Se ela respondeu sei informática e for bonita ela vai pra recepção, se ela for feia ela vai pra reservas, agora, se ela não souber informática e for bonita talvez ela vire camareira, mas se ela for feia ela vai pra cozinha, por quê? Porque essa parte do serviço é para quem não tem capacidade técnica e na verdade não deveria ser isso, a responsabilidade de uma camareira dentro de um hotel é gigante, o nível de conhecimento técnico que ela tem que ter é imenso, mas quem que entra como camareira no mercado, como auxiliar de cozinha na hotelaria? Aquela pessoa que não tem experiência nenhuma, que não tem formação nenhuma.

Então, quem procura o curso, mesmo tecnológico na verdade ele está procurando uma vaga já mais elevada e daí o mercado, cada vez mais acirrado, cada vez mais dependente de resultados, ele está procurando uma pessoa mais focada em resultados e daí é aquilo que a gente estava conversando. Hotelaria, o que a gente está vendo é que a administração, a contabilidade e a economia estão tomando a vaga do turismólogo. Então, eu acho que essa divisão sim, ela está perfeita, as instituições entendem? Sim, entendem, mas eu acho que a gente não consegue fazer cumprir, a gente perde um pouquinho na hora de executar essa diferenciação na hora de graduação e tecnológico.

**Marcos Pompeu:** Professor, acho que mais duas perguntas apenas. A primeira é a seguinte: Podemos conhecer no Ceará nos últimos 20 anos uma série de políticas públicas do governo do Estado, os programas Prodetur I, II, III, agora o Proinfotur I, financiados pelo BID, pela CAF, trouxeram estradas, Centro de Evento, aeroportos, saneamentos, etc., e como são programas financiados por agências internacionais de financiamentos de médio e longo prazo, então, entra governo e sai governo e os programas continuam, e isso a gente entende que caracterizam políticas públicas do Estado em relação à infraestrutura. A Prefeitura de Fortaleza, recentemente, ingressou também na contratação de financiamento para infraestruturas turísticas com a CAF também, a reforma da Beira Mar, Mercado dos Peixes e outras coisas

que a Prefeitura também está investindo em financiamentos para a infraestrutura turística da cidade.

Na medida em que os governos investem em infraestrutura e também na promoção do destino, o setor empresarial, quer local, quer nacional ou internacional é atraído para montar os equipamentos e operar o turismo, que é uma função essencialmente privada. Então, podemos entender e você comentava comigo há pouco também que o Ceará pode estar vivendo um ciclo, apesar de vivermos um país em crise, mas, oxalá para o ano já teremos, estaremos com a curva ascendente de novo, mas o turismo que foi o setor último a cair na crise e quem sabe possa ser o primeiro a recuperar.

Aí lhe pergunto objetivamente, o Centro de Eventos do Ceará, hoje o mais moderno do país, o Aquário que deverá ser concluído, essas infraestruturas novas que a capital Fortaleza e o interior oferecem de aeroportos, rodovias, duplicação de rodovias, tal. A questão do HUB da TAM que é um sonho que ainda não foi desistido, o Ceará pode estar, quem sabe, vivendo agora na saída da crise do país um ciclo, mais um ciclo virtuoso para o turismo. Nesse ponto, pergunto agora objetivamente, o não reconhecimento, a não regulamentação da profissão de turismólogo seria também um elemento complicador ou deixa de ser um elemento favorecedor para o egresso, porque se o turismólogo fosse uma profissão regulamentada talvez o setor público e o setor privado tivessem alguma imposição legal, algum indicativo de buscar nos egressos uma ocupação para o setor privado e público, como a profissão não é regulamentada isso pode ser, pergunto, na sua opinião, um fator também limitador? Primeira pergunta. Segunda: Num ciclo futuro breve, espero, de um novo ciclo ascendente para o turismo cearense, se você pode vislumbrar também um aquecimento dos cursos, dos alunos e dessa procura?

**Fabio de Lucca:** Em relação à primeira pergunta, se a profissão fosse regulamentada isso atrairia muito mais procura pras instituições, ou seja, a gente conseguiria colocar muito mais profissionais no mercado e aí é um ciclo realmente, a bola, se eu consigo trazer mais aluno, captar mais aluno, colocar pra dentro das instituições, vamos pensar nas particulares, mais alunos eu tenho mais condição de trabalhar bem esse curso, de trabalhar melhor esse curso porque eu tenho mais captação, eu tenho mais verba, tenho mais orçamento. Se eu trabalho melhor este aluno eu coloco mais profissionais melhores qualificados no mercado e se eu coloco profissionais melhores no mercado, o mercado me responde abrindo mais vagas, ou

seja, e vira esse moinho. No momento que a gente não tem essa profissão regulamentada, eu vou dar um exemplo de um profissional que trabalha dentro da área do turismo também na área de hotelaria, mas é um profissional que a gente considera da gastronomia, gerente de alimentos e bebidas, um profissional que precisa ter um conhecimento técnico diferenciado imenso e eu costumo brincar o seguinte, que é o profissional que mais tem concorrente no país, tem mais ou menos uns cento e oitenta milhões, por quê? Qualquer pessoa que faça uma macarronada acha que é cozinheiro e qualquer pessoa que conta dinheiro acha que é administrador e daí eu digo que gerente de alimentos e bebidas tem todo mundo como concorrente. A pessoa está pensando em mudar de ramo vai trabalhar aonde? No restaurante, vai ser gerente ou vai montar seu restaurante, então é por isso que o Sebrae, eu não tenho esse dado atualizado, mas há dois ou três anos atrás ele dizia que 72% dos restaurantes que abrem no Brasil fecham com menos de um ano e dos 28% que sobram, metade, ou seja, mais 14% fecham no segundo ano porque a gente tem um monte de aventureiro. Falta de regulamentação de profissional, então perfeito, acho que daria um diferencial grande.

Quanto a esse trabalho que o Ceará está fazendo, esse possível crescimento aí na sequência, eu moro no Ceará desde 2002, eu sou de Curitiba e já passei por Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e estou no “Paraná” (Ceará) desde 2002, são cinco anos e eu acho que eu nunca vi um momento tão bacana, de investimento realmente, de melhoria no equipamento turístico, seja por iniciativa pública ou privada como a gente está vivendo agora. Acho que realmente a gente está vendo muita coisa acontecer, eu acho que a Beira Mar é o maior símbolo disso e eu senti, a gente fala, a vergonha alheia de trazer um parente vindo pro Ceará na feirinha da Beira Mar, que é fantástica, naquela Beira Mar imunda que era e hoje a Beira Mar está limpa, está organizada, melhor policiada, então eu acho que está tendo um maior cuidado com o equipamento turístico sim. Iniciativa privada, Gran Marquise, o que Beach Park tem feito pro *trade*, pro mercado turístico, fantástico, acho que a gente tem que tirar o chapéu pra algumas pessoas do que tem feito ou as pessoas que estão levando o nome do Ceará pra fora como, por exemplo, o Afrânio do Coco Bambu colocando dez restaurantes nos Estados Unidos, é o Ceará que está lá fora, ou seja, a gente virando referência em muitos pontos e isso é fantástico.

Me preocupa se o mercado vai saber usar. Vou dar um exemplo da minha

preocupação. Eu não sei em que ano foi, eu não morava aqui ainda, mas se construiu um aeroporto internacional em Luis Correia na Parnaíba pra atender Delta, atender os Lençóis e Jericoacoara e região, não funciona, eu estive há 15 dias na Parnaíba e foi até uma pergunta que eu fiz pra um guia local, falei: E o aeroporto, como é que está? Ele falou: Nem voo da Azul chega mais. Então, se tem a máquina vamos usar.

Centro de Convenções é um espetáculo, eu fiz duas convenções do Beach Park dentro do Centro de Convenções, fui organizador de duas convenções e aquela estrutura ela é fantástica! Tem acontecido bastante coisa lá, tem, mas infelizmente a gente passa muitos dias aqui parado, coisas que você não vê no Anhembi, todo dia tem alguma coisa. Então é o cuidado só que a gente tem que ter é o mercado utilizar mais, está vindo aí gastronomia, *Cordon Bleu* está vindo através da Unifor, parece-me que vai vir um ou dois hotéis em frente que já vamos poder atender o Centro de Convenções, vamos fazer acontecer, acho que o mercado tem que trabalhar pra acontecer, daí esse investimento vai valer a pena, e daí a gente vai poder sair da crise antes dos outros setores.

**Marcos Pompeu:** Professor, a última pergunta. Como a Fanor vê dentro do seu planejamento, nas revisões da sua grade, como a Fanor enxerga o futuro do curso do bacharelado assim a curto e médio prazo e também uma questão da pós-graduação, quer dizer o pós-bacharelado, a importância que você pode indicar para o mestrado, doutorado, para a literatura de turismo, tudo isso é muito recente, então o turismo no Brasil e no mundo, mas no Brasil ainda é mais recente, existem poucos doutores, poucos trabalhos literários sobre o setor, enfim, sua visão como coordenador da Fanor, do turismo e da necessidade, também, de se ter uma pós-graduação e uma pesquisa e uma literatura sobre o tema.

**Fabio de Lucca:** Perfeito. Não vamos nem falar de Fanor, vamos falar de rede DeVry. A Fanor faz parte de uma rede chamada DeVry que hoje a DeVry está em 14 países, nos Estados Unidos são mais de 100 campus, entre várias áreas, no Brasil nós estamos em Maranhão, me ajude, Márcio [O orador pede ajuda de uma outra pessoa no recinto], Pernambuco, São Luís, Recife, Manaus, Boa Viagem, Caruaru, Campinas, São Paulo, Minas, Rio de Janeiro com a IBMEC, enfim, Sudeste, Norte e Nordeste. Então, é uma rede grande, compramos atualmente a IBMEC, que é a maior instituição de pós-graduação do país, a Damásio de Direito também já é nossa, a Marta Falcão, tal, então a gente tem crescido muito no país.

Nós temos o curso de turismo aqui na Fanor, que na verdade ele veio quase que paralelo com a compra da DeVry com a Fanor, mas ainda estava sendo preparado antes e os cursos que vieram depois da DeVry hoje já não são mais chamados de curso de turismo, já viraram curso de hospitalidade, que aí eu acho que é realmente o caminho que a gente tem que seguir, que é o que a Unifor fez quando fechou o curso de turismo e abriu o de eventos, de gastronomia que está abrindo agora, que era na época comentado como intenção virar um curso de hospitalidade, porque daí você consegue trazer mais gente pra dentro do curso e quem sabe pegar aquele profissional que vem atrás da gastronomia pela moda que a gastronomia tá, porque tem, e consegue fazer essa pessoa descobrir o turismo e trabalhar no turismo.

Hoje o turismo da Fanor, hoje ele é o terceiro melhor curso de turismo do país, nota cinco no último ENADE e nós estamos esperando o próximo ENADE agora em novembro sair o resultado, então a gente está muito bem posicionado, antes desse ENADE nós tínhamos dificuldade de captação, realmente, entrada baixíssima, chegamos a ter semestre sem nenhuma procura, sem nenhum inscrito no vestibular, esse último semestre nós colocamos 32 pessoas, se não me falha a memória, para dentro do curso. Então, esse posicionamento como terceiro melhor do país, que logicamente trabalhamos em cima, esse entendimento de que o turismo ele tem que vir junto com a hospitalidade, por mais que aqui a gente ainda chame de turismo e essa ligação com a gestão eu acho que está abrindo, talvez, uma esperança de vamos fazer esse curso crescer, esse curso, realmente, ser diferenciado, não vamos fechar as portas como muita gente está fazendo. Eu esqueci a qual que era a segunda parte da sua pergunta [risos], me perdoe.

**Marcos Pompeu:** A questão da pós-graduação, da pesquisa e tal.

**Fabio de Lucca:** Sim. É fundamental, fundamental! Nós começamos dentro dessa área de hospitalidade, aqui na DeVry nós começamos com a pós-graduação em gastronomia, porque realmente tem uma demanda maior, enquanto eu coloco 32 pessoas pra dentro do curso de turismo, eu coloco 180 na gastronomia por semestre, então nós abrimos a pós-graduação com a gastronomia com um diferencial grande, porque nós temos os grandes nomes da gastronomia cearense aqui dentro, Bernard Twardy, Fernando Barroso, Marie Anne Bauer, Carliano, Neiva Terceiro, Ana Paula, os grandes chefes estão aqui dentro da nossa pós, nós abrimos cursos de extensão ligados à gastronomia também, *sommelier* com certificação internacional da Federação Italiana da FISA, curso de juiz de vinhos e na



verdade a gente vem preparando e montando esse terreno pra ter uma bateria de cursos de extensão e pós-graduação, quem sabe muito em breve nos tornaremos aí um centro universitário, se tudo correr bem ainda este ano, e daí a gente possa ter também os mestrados, apesar de que a gente tem a IBERNEC que é nossa, ou seja, nós podemos fazer através dela o mestrado e daí lançar os mestrados, também, em turismo, que hoje nós só temos em gastronomia e hoje só tem dois, um em Minas Gerais e um no interior de São Paulo, em hospitalidade e bem receber. Eu diria o seguinte, acho que a nossa vontade era ter, com relação ao turismo, uma escola como a Castelli aqui dentro, acho que isso é fundamental e a gente vê o que a Castelli faz no Rio Grande do Sul e a quantidade de material didático que ela disponibiliza pro mercado é pra dar uma inveja boa, mas é pra dar inveja em qualquer um e pra fazer todo mundo pensar: por que lá consegue e é referência? Porque ela entendeu o que é necessário. Basicamente isso.

**Marcos Pompeu:** Professor, muito obrigado.

**Fabio de Lucca:** Imagina.

**QUESTIONÁRIO ABIH-CE****(8 de julho de 2016)**

1. A *ABIH-CE* (Associação do Trade) existe há quanto tempo? *36 anos*
2. Possui quantos associados no momento? *60 associados*
3. Atua na capital e no interior do Estado do Ceará? (*sim*). Se não, especifique:
4. Indique as prioridades de atuação da entidade para com os seus associados, numerando de 1 a 7 (onde o nº 1 é o mais importante):
  - (1) Articulação com o setor empresarial do Turismo.
  - (1) Articulação com o setor público do Turismo.
  - (1) Legislação e Regulamentação da atividade.
  - (1) Formação e Capacitação.
  - (1) Planejamento e Gestão Estratégica.
  - (1) Atração de negócios, investimentos e eventos.
  - (1) Promoção.
  - ( ) Outra. Especifique:
5. A *ABIH-CE* (Associação do Trade) possuiu no seu quadro executivo algum Turismólogo? (*sim*)
6. A *ABIH-CE* (Associação do Trade) considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do Turismólogo são de conhecimento das empresas associadas? (*não*) (*parcialmente*)
  7. A *ABIH-CE* (Associação do Trade) avalia como importante a atuação dos Turismólogos nas atividades do Turismo, relacionadas ao seu setor de atividade? (*sim*)
  8. As empresas associadas à *ABIH-CE* (Associação do Trade), em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de Bacharelado em Turismo? (*sim*)
  9. A atuação dos turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação? (*sim*) (*não*) (*X parcial*)
10. A *ABIH-CE* (Associação do Trade) concorda que a falta de regulamentação da profissão do Turismólogo (Bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado? (*não*)

*Obs: Para os empresários não, para os profissionais sim.*

11. O diálogo entre a Academia (cursos) e o Mercado, no tocante às empresas associadas à *ABIH-CE* (Associação do Trade), quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada? (*não*)
12. Se (*não*) na resposta anterior, qual seria uma sugestão ou comentário sobre como melhorar essa relação?
13. A *ABIH-CE* (Associação do Trade) considera que a Academia, através dos cursos superiores de turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas; inventários; planejamento e gestão? (*sim*)

**Entrevista 7**  
**Sr. Eliseu Barros – Presidente da ABIH-CE**  
**(Gravada em 8 de julho de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Hoje, 08/07, estou aqui com Eliseu Barros, presidente da ABIH, aqui no Hotel Marina Park, entrevistando ele, gentilmente, aqui com o tempinho da agenda dele para a minha dissertação.

Presidente, como eu falei, o meu tema é o estudo dos cursos de graduação em Turismo em Fortaleza e a contribuição dos cursos para o mercado, para o governo e para o desenvolvimento do setor de turismo no Ceará. Então, nós já preenchemos aqui o questionário escrito, mas eu queria em cinco minutinhos ouvir uma opinião sua e aí eu faço uma ou duas perguntas.

Já entendemos aqui que não existe um diálogo muito franco dos cursos de turismo com a hotelaria através da ABIH, ou seja, os cursos de turismo poderiam estar comunicando sobre seu currículo, sobre seu programa e existe talvez um desconhecimento dos hoteleiros em relação ao que os estudantes de turismo estão estudando, qual a capacitação que eles podem ter para contribuir, então, com a atividade profissional no que toca à hotelaria no Ceará.

Então a minha primeira pergunta era sobre isso, presidente, sobre a relação da academia, das faculdades com as entidades empresariais e mais particularmente com a ABIH se há um diálogo, se há uma parceria ou se eles estão lá estudando e vocês aqui trabalhando e não existe ou existe pouco essa integração?

**Eliseu Barros:** Marquinhos, existe um diálogo, mas um diálogo muito distante que nós precisávamos interagir mais, trocando informações, o setor privado hoteleiro passando para a academia as suas reais necessidades, as deficiências e ao mesmo tempo a academia nos assessorando, nos orientando por onde a gente deve seguir, porque o que eu tenho visto ao longo desses meus anos militando na hotelaria e no turismo é um aproveitamento muito pequeno por parte dos hoteleiros em relação a esses profissionais que se formam em turismo no estado do Ceará. Vou falar no Ceará porque estamos em Fortaleza e eu sou da ABIH do Ceará.

Tenho visto muitos turismólogos trabalhando no setor público, seja estadual, seja municipal e até federal também em algumas instâncias, mas o turismólogo precisava ser apresentado através dos gestores das academias e dos gestores da hotelaria o leque de oportunidades de funções, de cargos que existem dentro de um hotel e principalmente desmistificando um pouco o preconceito de que você não pode ser camareira, você não pode ser governanta, governanta hoje é um cargo raríssimo, uma função de você encontrar um profissional bom, não digo nem no Ceará, no Brasil e que tem uma remuneração muito boa perante o cenário econômico.

Então, a gente aqui, eu fico muito feliz de estar dando uma colaboração nessa sua dissertação, porque eu espero que ela sirva de alerta e que nós hoteleiros e academia a gente possa dialogar mais, discutir e aproveitar esses profissionais porque para nós contratar pessoas já capacitadas com a visão superior de conhecimento, que tenham a mente muito mais aberta e que a gente possa crescer em uma coisa que é fundamental hoje que é serviço, atendimento e capacitação.

**Marcos Pompeu:** Obrigado, presidente. Mais uma pergunta. A questão da regulamentação da profissão do turismólogo, que é o bacharel em turismo, a falta dessa regulamentação, na sua opinião, é um fator negativo para o aproveitamento dos profissionais do mercado?

**Eliseu Barros:** Talvez no setor público sim, talvez não, com certeza no setor público sim, mas para nós hoteleiros o que conta é o conhecimento, a desenvoltura e o comprometimento desse profissional. Não resta dúvida que todos nós que estudamos e nos formamos, a gente precisa de um reconhecimento, de uma

regulamentação, isso não tenho a menor dúvida, até olhando com o intuito de valorizar aquela pessoa que investiu na sua capacitação, mas eu acho que ela prejudica muito a quem tem por objetivo, por meta ingressar no setor público, mas no setor privado eu acho que o que conta é mesmo o nível produtivo dele.

**Marcos Pompeu:** Presidente, a última pergunta seria o seguinte. Na formação para o turismo, nós entendemos que tem a formação profissional que é a formação dos profissionais que trabalham em um nível de prestação de serviço, digamos, mais básico e aí tem as escolas como Senac, o próprio Sebrae que atuam nessa formação, nós temos um nível intermediário que chamam agora os tecnólogos, um nível técnico que é intermediário entre o profissional prestador de serviço e o bacharel, e o bacharel estuda administração, economia, planejamento, gestão e pretende ser, então, o profissional que possa atuar também no planejamento da gestão estratégica com a visão de várias ciências focadas no turismo e claro a pós-graduação, mestrado e doutorado que são os cientistas, pesquisadores, etc.

Então, a pergunta final seria qual a sua visão do ponto de vista da hotelaria, como você vê esses níveis de formação profissional, técnica, superior, como esse formador superior, administrador, planejador pode ser reconhecido no bacharel em turismo e como é a sua formação aqui no Marina, que eu sei que é uma formação muito especial.

**Eliseu Barros:** Primeiramente, eu sou formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará, com alguns cursos na Fundação Getúlio Vargas, enfim, mas é fundamental, Marcos, por exemplo, eu vejo aqui mesmo no próprio Marina Park os meus gerentes, os meus colaboradores e eu observo isso em vários hotéis, não só no Ceará como no Brasil, nós temos uma equipe, os profissionais são muito operacionais, então existe uma carência aí com o bacharel, mestrado, doutorado e vem muito a somar nessa deficiência do planejamento, na visão estratégica de enxergar o futuro. Então, eu acho que com o crescimento desses cursos de nível superior nós podemos dar um passo muito longo, muito grande na evolução da gestão hoteleira e do turismo como um todo no Ceará e no Brasil.

**Marcos Pompeu (agradecimentos):** Presidente, obrigado e no final do trabalho eu lhe trago os resultados finais. Muito obrigado, desligando aqui.

**QUESTIONÁRIO ABEOC-CE**  
**(14 de julho de 2016)**

1. A *ABEOC-CE* (Associação do Trade) existe há quanto tempo? *30 anos*
  2. Possui quantos associados no momento? *40 associados*
  3. Atua na capital e no interior do Estado do Ceará? *(não)* Se não, especifique:
  4. Indique as prioridades de atuação da entidade para com os seus associados, numerando de 1 a 7 (onde o nº 1 é o mais importante):
    - (1) Articulação com o setor empresarial do Turismo.
    - (2) Articulação com o setor público do Turismo.
    - (4) Legislação e Regulamentação da atividade.
    - (3) Formação e Capacitação.
    - (6) Planejamento e Gestão Estratégica.
    - (5) Atração de negócios, investimentos e eventos.
    - (7) Promoção.
    - ( ) Outra. Especifique:
  5. A *ABEOC-CE* (Associação do Trade) possuiu no seu quadro executivo algum Turismólogo? *(não)*
  6. A *ABEOC-CE* (Associação do Trade) considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do Turismólogo são de conhecimento das empresas associadas? *(não) (parcialmente)*
  7. A *ABEOC-CE* (Associação do Trade) avalia como importante a atuação dos Turismólogos nas atividades do Turismo, relacionadas ao seu setor de atividade? *(não)*.
- Obs: Por falta de conhecimento.*
8. As empresas associadas à *ABEOC-CE* (Associação do Trade), em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de Bacharelado em Turismo? *(sim)*
  9. A atuação dos Turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação? *(não)*

10. A *ABEOC-CE* (Associação do Trade) concorda que a falta de regulamentação da profissão do Turismólogo (Bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado? (*sim*)
11. O diálogo entre a Academia (cursos) e o Mercado, no tocante às empresas associadas à *ABEOC-CE* (Associação do Trade), quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada? (*não*)
12. Se (*não*) na resposta anterior, qual seria uma sugestão ou comentário sobre como melhorar essa relação?
13. A *ABEOC-CE* (Associação do Trade) considera que a Academia, através dos cursos superiores de turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas; inventários; planejamento e gestão? (*sim*)



**QUESTIONÁRIO SINDIEVENTOS-CE**  
**(14 de julho de 2016)**

1. O *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade) existe há quanto tempo? *15 anos*
2. Possui quantos associados no momento? *50 associados*
3. Atua na capital e no interior do Estado do Ceará? (*sim*). Se não, especifique:
4. Indique as prioridades de atuação da entidade para com os seus associados, numerando de 1 a 7 (onde o nº 1 é o mais importante):
  - (1) Articulação com o setor empresarial do Turismo.
  - (2) Articulação com o setor público do Turismo.
  - (3) Legislação e Regulamentação da atividade.
  - (5) Formação e Capacitação.
  - (7) Planejamento e Gestão Estratégica.
  - (4) Atração de negócios, investimentos e eventos.
  - (6) Promoção.
  - ( ) Outra. Especifique:
5. O *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade) possuiu no seu quadro executivo algum Turismólogo? (*não*)
6. O *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade) considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do Turismólogo são de conhecimento das empresas associadas? (*sim*) (*não*) (*X parcialmente*)
7. O *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade) avalia como importante a atuação dos Turismólogos nas atividades do Turismo, relacionadas ao seu setor de atividade? (*sim*)
8. As empresas associadas ao *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade), em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de Bacharelado em Turismo? (*sim*)
9. A atuação dos Turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação? (*não*)
10. O *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade) concorda que a falta de regulamentação da profissão do Turismólogo (Bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado? (*sim*)

11. O diálogo entre a Academia (cursos) e o Mercado, no tocante às empresas associadas ao *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade), quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada? (sim) (não) ( *parcial*)
12. Se (não) na resposta anterior, qual seria uma sugestão ou comentário sobre como melhorar essa relação?
13. O *SINDIEVENTOS-CE* (Associação do Trade) considera que a Academia, através dos cursos superiores de turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas; inventários; planejamento e gestão? (*sim*)

**Entrevista 8 / 9****Sra. Circe Jane Teles – Presidente do Sindieventos-CE****Sr. Rafael Bezerra– Presidente da ABEOC-CE****(Gravada em 14 de julho de 2016)**

**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Dia 14/07, estou aqui com dois presidentes ligados ao setor de eventos e congressos Circe Jane, presidente do Sindieventos e do Conselho Empresarial de Turismo da Fecomércio, e Rafael Bezerra, presidente da ABEOC Ceará. Acabamos de preencher o questionário [interrompe]

**Rafael Bezerra:** Diretor do Convention Bureau.

**Marcos Pompeu:** Diretor do Convention Bureau em Fortaleza, presidente Ceará.

Então, é uma pergunta pros dois, a agenda apertada aqui, mas o tema da dissertação é a contribuição dos cursos de bacharelado e turismo para o turismo, desenvolvimento do turismo no estado do Ceará. Já conversei com os coordenadores dos cursos e estou conversando agora com os empresários, líderes dos setores, das entidades, representantes do *trade*, entidades empresariais e vou conversar também com o governo do Estado e da prefeitura.

Eu mesmo fui adjunto por muito tempo, 11 anos e não me lembro em 11 anos de

adjunto de turismo da Setur de ter recebido como Secretário ou como adjunto um representante, um coordenador de curso de bacharelado em turismo para conversar conosco, não me lembro. Me lembro agora, recentemente, ter recebido uma comissão de professores da UECE para levar o secretário Bismark, na época ao governador Cid um pleito de concurso público pra professores pra criar o curso de bacharelado em turismo da UECE, que não existe, só existe o mestrado profissional. Então, a minha pergunta única, através do questionário que nós já preenchemos, onde vocês falaram sobre a entidade, atuação da entidade, sobre se a entidade como executiva tem turismólogos pros seus quadros, se as empresas associadas às entidades empresariais aqui de eventos, de congressos se oferecem estágio aos bacharéis em turismo e tal, tal. Mas uma questão única desdobrada em duas, a mesma questão para os dois. Primeiro: Se as entidades e as empresas do turismo cearense não conhecem os cursos, as grades dos cursos e conhece quais as habilidades dos turismólogos, então essa relação dos turismólogos com a empresa, dos cursos com a empresa fica prejudicada pela falta de diálogo essencial. 2: Se o turismólogo não é uma profissão regulamentada isso também contribui para o não conhecimento da própria profissão, da própria atividade. Então a pergunta única pros dois é: Na opinião de vocês, a contribuição dos cursos de bacharelado em turismo para o desenvolvimento da atividade do turismo no Ceará, a falta de diálogo dos cursos com as empresas, com as entidades se é um fator limitador para esta contribuição e a não regulamentação do turismólogo, se isso também é um segundo fator limitador? E finalmente considerações finais, sugestões.

**Circe Jane:** Sem dúvida nenhuma a falta de diálogo dos turismólogos e dos mestres nos cursos de turismo das universidades e cursos técnicos causa um descompasso entre o mercado e a universidade, e a academia, porque são formados, mas não têm as habilidades e competências necessárias para atuar no mercado e isso pode resultar em profissionais sem muitas habilidades e que não satisfaz o mercado e aqueles que vão trabalhar com eles e a falta de regulamentação, sem dúvida nenhuma, desmerece qualquer curso ou profissional que não tenha essa regulamentação no mercado e na atividade que está estudando e que vai exercer.

**Rafael Bezerra:** Eu acho que essa falha de comunicação se deve principalmente da parte da academia porque, afinal de contas, a academia está vendendo um serviço que é formação de pessoas que futuramente vão pro mercado de trabalho e então ela tem que buscar formar pessoas mais adequadas pro que o mercado tá

necessitando. Do ponto das empresas, toda empresa adoraria de receber um profissional mais bem preparado possível, mas a empresa não vai ter a iniciativa de ir na academia pra mostrar, falar o que precisa, até porque o interesse maior é da academia, porque quer garantir a empregabilidade de quem? Dos seus quadros de alunos que saíram de lá porque isso ajuda, inclusive, a imagem da entidade de educação.

O segundo fator é que pro setor de eventos as competências que são mais desejadas num profissional dificilmente são ensinadas em sala de aula, além do que existem conhecimentos que não estão diretamente ligados à atividade do turismólogo, mas que são extremamente importantes, por exemplo, português, português instrumental, deveria ser obrigatório todo curso de turismo tem que ter isso, porque não adianta de nada a pessoa querer estudar inglês, espanhol ou qualquer outra língua se não fala ou escreve bem na sua língua materna, afinal de contas ela vai se comunicar 90% do tempo com pessoas do país.

E as competências que precisam ser trabalhadas pelos cursos de turismo são competências comportamentais como proatividade. [interrompe]

**Circe Jane:** Ética.

**Rafael Bezerra:** Ética, como busca por informação, criatividade [interrompe]

**Circe Jane:** Iniciativa.

**Rafael Bezerra:** É, essas sim são importantes para nós do mercado, porque uma competência técnica você pode ensinar dentro da empresa, e se a pessoa tiver todas essas outras competências comportamentais vai ser muito rápido ela aprender a competência técnica.

**Marcos Pompeu:** Bom. Última pergunta e considerações finais. Os coordenadores dos cursos estão vislumbrando que o curso de bacharelado em turismo deve se transformar em breve em um curso de hospitalidade porque a questão dos eventos e da gastronomia são setores que demandam mais atenção do mercado do que o turismo isolado, como ciência. Então, em cima dessa consideração eu pediria as considerações finais de vocês e eu estou entendendo que o diálogo da academia com os empresários pode atualizar os currículos e preparar os alunos para o que o mercado realmente precisa. Enfim, considerações finais.

**Circe Jane:** Eu acredito que essas mudanças [interrupção na gravação]

**Marcos Pompeu:** Pronto. Retomando as considerações finais.

**Circe Jane:** Eu acredito que o diálogo da academia e também o reconhecimento

desse mercado que abrange muitos setores, setor complexo dessa cadeia produtiva do turismo e no turismo de negócios e eventos, é importante pra enquadrar esse novo profissional no mercado. A hospitalidade e todo esse fator de eventos tem que estar com uma expertise pra o turismólogo a fim de que ele escolha qual é a melhor opção de trabalhar no mercado, ou seja, na área de eventos, ou na hospitalidade como um todo, ou no turismo de lazer, isso tudo é importante ele ter um leque de opções e conhecer de tudo um pouco, principalmente nessa área que está cada vez mais efetiva e abrangendo principalmente numa terra como a nossa que tem uma vocação turística muito forte e que precisa ser valorizado cada profissional desse.

**Rafael Bezerra:** Eu imagino que o profissional, essa formação, quer seja um turismólogo ou suposto hospitalidade qualquer nome que seja dado, ela deveria se comportar muito com a formação da medicina, quer dizer, você teria um começo de formação que seria comum a todos, básico, que são essas competências comportamentais e depois a pessoa escolhe pra qual sentido ela quer virar, porque o turismo, a hospitalidade é um guarda-chuva gigantesco que cabe muita coisa aí dentro, aí sim você teria uma formação básica que poderia ser comum, mas a partir de uma determinada altura da formação já seria direcionado pra aquilo que a pessoa deseja desempenhar profissionalmente pro futuro.

**Marcos Pompeu:** Perfeito. Agradecendo e desligando.

**QUESTIONÁRIO ABAV-CE**  
**(20 de julho de 2016)**

1. A *ABAV-CE* (Associação do Trade) existe há quanto tempo? *43 anos*
  2. Possui quantos associados no momento? *118 associados*
  3. Atua na capital e no interior do Estado do Ceará? *(não)* Se não, especifique:
  4. Indique as prioridades de atuação da entidade para com os seus associados, numerando de 1 a 7 (onde o nº 1 é o mais importante):
    - (1) Articulação com o setor empresarial do Turismo.
    - (1) Articulação com o setor público do Turismo.
    - (1) Legislação e Regulamentação da atividade.
    - (1) Formação e Capacitação.
    - (3) Planejamento e Gestão Estratégica.
    - (1) Atração de negócios, investimentos e eventos.
    - (1) Promoção.
    - (1) Outra. Especifique: *Agentes Receptivos e Agentes Emissivos + Câmbio.*
  5. A *ABAV-CE* (Associação do Trade) possuiu no seu quadro executivo algum Turismólogo? *(não)*
  6. A *ABAV-CE* (Associação do Trade) considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do Turismólogo são de conhecimento das empresas associadas? *(não)*
  7. A *ABAV-CE* (Associação do Trade) avalia como importante a atuação dos Turismólogos nas atividades do Turismo, relacionadas ao seu setor de atividade? *(sim)*
- Obs: no caso de termos qualificação e treinamento.*
8. As empresas associadas à *ABAV-CE* (Associação do Trade), em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de Bacharelado em Turismo? *(não)*
  9. A atuação dos Turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação? *(não)*

10. A *ABAV-CE* (Associação do Trade) concorda que a falta de regulamentação da profissão do Turismólogo (Bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado? (*sim*)
11. O diálogo entre a Academia (cursos) e o Mercado, no tocante às empresas associadas à *ABAV-CE* (Associação do Trade), quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada? (*não*)
12. Se (*não*) na resposta anterior, qual seria uma sugestão ou comentário sobre como melhorar essa relação?
13. A *ABAV-CE* (Associação do Trade) considera que a Academia, através dos cursos superiores de turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas; inventários; planejamento e gestão? (*sim*)



**Entrevista 10**  
**Sr. Colombo Cialdini – Presidente da ABAV-CE**  
**(Gravada em 20 de julho de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Gravando. Colombo Cialdini, presidente da ABAV, presidente Internacional do SKAL, Sindetur. Presidente, sobre a pesquisa a contribuição dos cursos de bacharelado em Turismo para o turismo, começamos, você já gentilmente respondeu o questionário, é uma pesquisa de mestrado da UECE no curso de Turismo.

A pergunta única é, por favor, comente a sua visão como ABAV, como Sindetur, como SKAL, se os cursos, as grades dos cursos, os garotos que estão estudando, os estudantes que estão estudando turismo, se eles estão conversando com o mercado, com as entidades empresariais, com o governo, o que está acontecendo, porque os cursos estão fechando, quer dizer, qual a questão, se é a falta de regulamentação do turismólogo, se é a falta do diálogo dos cursos com o mercado, com o governo, se poderia estar havendo maior cooperação técnica entre esses estudantes e professores com os empresários com o setor? É uma pergunta única, geral para os seus comentários. Muito obrigado.

**Colombo Cialdini:** Na realidade, vou assim ser assim bem enfático e dizer que se a coisa continuar como está, Dr. Marcos Pompeu, os cursos de turismo estão fadados

ao fim, porque é preciso aprender a trocar o pneu com o carro andando, então tem que ter a prática. O jovem encantado com o turismo que é um tema extremamente sonhador, o que é turismo? É vender sonhos. Turismo é uma coisa fantástica como entretenimento, eventos, mas o turismo precisa se qualificar, o Sistema S (Senac, Sebrae, Sesi) tem vários cursos, cursos esses que os jovens não fazem, por exemplo, na Associação Brasileira das Agências de Viagem, eu desconheço, praticamente, agências que tenham turismólogos formados trabalhando efetivamente porque sequer sabem emitir um bilhete aéreo e isso não é possível. Agora, se eles tivessem com convênios através do Sistema S, através da academia com a iniciativa privada, que é o empresariado, que é o ponto fim aonde ele vai realmente terminar a sua atividade como profissional para dignamente ganhar o seu sustento, ele tem que estar preparado profissionalmente dentro dos diversos setores, se é na área de emissão de bilhetes, se é de informação de grupos nacionais ou internacionais, onde se faz importante também, o Sistema S oferece e os jovens também não fazem.

Pouco, Marcos, se fala línguas aqui no Ceará, nem sequer a segunda língua, mal se sabe o português, essa é que é a verdade, então esse profissional precisa estar preparado, pelo menos, com o que a gente chama os idiomas básicos, o inglês que é o mundial, mas o espanhol vem crescendo muito em várias comunidades. Então diria que o profissional completo teria que falar o português, que é natural da terra dele, falar o inglês e o espanhol ou pelo menos o inglês para ele começar, realmente, a partir daí a dar contribuição positiva no processo.

Agora, não acredito que terminar o curso de turismólogo e imediatamente ir para o mercado de trabalho vai se desmotivar, vai se frustrar desnecessariamente e isso tem que partir logo desde o básico da faculdade pelos primeiros semestres onde deverão ter cadeiras, principalmente práticas, e na área de eventos eu tenho levado, a professora Indira Guimarães me pede muito, outras professoras da academia, da Estácio, a UECE eu ainda não tive oportunidade ainda, mas me coloco à disposição, por exemplo, como agora o Fortal, então o setor de eventos está indo todos os alunos da Unifor que fazem curso de eventos ver o começo, o meio, o evento Fortal se realizando, o evento Fortal sendo desmontado para que ele decida se quer ser um produtor de eventos, ele quer ser um assessor de imprensa, ele quer ser o que? Então, é preciso que ele prove da fruta pra ver se gosta ou não.

No que diz respeito ao turismo repito, estou muito triste por estar no turismo há trinta

anos e no entretenimento há trinta e dois e vejo a passos largos o fechamento dos cursos de turismo, o que é um absurdo porque o turismo, principalmente do Ceará, é o maior vetor de inclusão social e de geração de emprego e renda por causa do setor de serviço. Então, eu acho que precisa a academia junto ao poder público e a iniciativa privada, muitas mãos trabalharem, pensarem e discutirem melhor os dias e bons momentos para recomeçar uma forma nova na academia desses cursos de turismo, porque eles não devem acabar, ao contrário, eles devem se profissionalizar para que ao final do processo o profissional saia qualificado para assumir uma agência de viagem, para assumir uma agência de câmbio, para assumir uma agência de grupos nacionais ou internacionais pra Disney, para montar grupos religiosos, e aí você escolhe, isso é como fazer Direito, você faz o curso de Direito e tem que escolher ou vou ser um criminalista, ou vou ser um advogado trabalhista, não, eu quero ser um delegado e isso você descobre no percurso do seu curso, durante os cinco anos, são cinco anos na Salamanca e o turismo não pode e não deve ser diferente.

A ABAVE se coloca à disposição juntamente com o Sindetur, o SKAL Internacional de Fortaleza, não tenho procuração, mas o SKAL Internacional do Brasil, bem como o SKAL que atualmente preside Latino Americano do Cone Sul que envolve quinze países, isso é muito bom, é o primeiro brasileiro, e cearense a ocupar essa função e isso levando a nossa cidade, o nome do nosso estado para fora das fronteiras do Brasil. Estou às ordens para a academia e para nossa querida Universidade Estadual do Ceará.

**Marcos Pompeu (agradecimentos):** Obrigado, presidente, muito obrigado, desligando.

**QUESTIONÁRIO ABRASEL-CE****(22 de julho de 2016)**

1. A *Abrasel-CE* (Associação do Trade) existe há quanto tempo? *23 anos*
  2. Possui quantos associados no momento? *230 associados*
  3. Atua na capital e no interior do Estado do Ceará? *(não)* Se não, especifique: *Juazeiro do Norte (seccional)*
  4. Indique as prioridades de atuação da entidade para com os seus associados, numerando de 1 a 7 (onde o nº 1 é o mais importante):
    - (7) Articulação com o setor empresarial do Turismo.
    - (6) Articulação com o setor público do Turismo.
    - (1) Legislação e Regulamentação da atividade.
    - (5) Formação e Capacitação.
    - (2) Planejamento e Gestão Estratégica.
    - (4) Atração de negócios, investimentos e eventos.
    - (3) Promoção.
    - ( ) Outra. Especifique:
  5. A *Abrasel-CE* (Associação do Trade) possuiu no seu quadro executivo algum Turismólogo? *(não)*
  6. A *Abrasel-CE* (Associação do Trade) considera que as características de formação e habilidades decorrentes do currículo do Turismólogo são de conhecimento das empresas associadas? *(não)*
  7. A *Abrasel-CE* (Associação do Trade) avalia como importante a atuação dos Turismólogos nas atividades do Turismo, relacionadas ao seu setor de atividade? *(não)*
- Obs: no caso de termos qualificação e treinamento.*
8. As empresas associadas à *Abrasel-CE* (Associação do Trade), em sua maioria, oferecem estágios aos alunos dos cursos de Bacharelado em Turismo? *(não)*
  9. A atuação dos Turismólogos nas empresas associadas é um tema corrente nas reuniões da Associação? *(não)*

10. A *Abrasel-CE* (Associação do Trade) concorda que a falta de regulamentação da profissão do Turismólogo (Bacharel em Turismo) é um fator negativo para o aproveitamento desses profissionais no mercado? (*sim*)
11. O diálogo entre a Academia (cursos) e o Mercado, no tocante às empresas associadas à *Abrasel-CE* (Associação do Trade), quanto aos seus programas de formação superior, se dá de forma adequada? (*não*)
12. Se (*não*) na resposta anterior, qual seria uma sugestão ou comentário sobre como melhorar essa relação?
13. A *Abrasel-CE* (Associação do Trade) considera que a Academia, através dos cursos superiores de turismo, pode contribuir mais efetivamente com o mercado, através de convênios, termos de cooperação e parcerias, em temas como: pesquisas; inventários; planejamento e gestão? (*sim*)

## Entrevista 11

**Sr. Rodolphe Trindade – Presidente da Abrasel-CE**

**(Gravada em 22 de julho de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Muito bem, hoje é 22/07, estou aqui com o Rodolphe Trindade, presidente da Abrasel Ceará, ele gentilmente já respondeu ao meu questionário escrito e vamos começar com uma pergunta única, Júlio, Rodolphe, eu lembrei agora do seu pai [risos]. Uma pergunta única para concluir o questionário. Trata-se de uma pesquisa de mestrado da UECE, que pretende investigar a relação dos cursos de bacharelado em Turismo com o turismo, desenvolvimento do setor privado, público, se há diálogo dos cursos com os empresários, com o setor público, se os alunos estão sendo aproveitados em algum momento como bacharel de turismo, Rodolphe, como se prevê uma pessoa de nível superior que atue principalmente na área de planejamento, gestão de estratégia. Assim como existem no turismo as funções de formação profissional, executivo de funções profissionais básicas prestando serviço, existe também hoje o nível de tecnólogo, que são funções intermediárias e se entende que o bacharel tem o nível superior que estuda administração, economia, outras ciências aplicadas ao turismo e

entende-se que o bacharel poderia ser para as empresas do setor, assim como para o governo, o profissional de planejamento de estratégia, monitoramento, tal, tal e tal. Então, o objeto da pesquisa é este, saber atualmente se existe uma relação com o fato da profissão do turismólogo não ser regulamentada se isso prejudica? Sabemos que os cursos de turismo têm fechado, muitos, há dez anos tínhamos dez cursos e hoje temos três, então, em uma resposta única, Rodolphe, eu peço que você faça os comentários da visão da Abrasel para os restaurantes do Ceará sobre essa relação do bacharel de turismo com o seu setor.

**Rodolphe Trindade:** Ok. Então, em relação ao setor da Abrasel, o turismo é uma pequena parcela de atuação dentro do nosso setor, em Fortaleza são seis mil estabelecimentos, desses seis mil estabelecimentos quantos trabalham efetivamente com turismo? Poucos, apesar da cidade ter 35% do PIB relacionado com o turismo. O turismo é uma consequência, a pessoa ganha seu dinheiro na barraca de praia com o turismo, com o turista em parte porque tem gente que está aqui e também vem pra barraca e vai gastar em outros lugares da cidade, é o poder de circulação, de oxigenação que o turismo dá ao pecúlio que entra dentro de uma cidade, ou de um estado ou país. Ele é muito pequeno ainda, ele é muito pequeno, a gente não tem essa consciência apesar de ser um lugar turístico, ainda não se tem uma consciência plena do turismo dentro da cidade, então não vai se ter uma consciência plena de ter um profissional do turismo dentro da sua empresa.

Também não se vê muito, a não ser aqueles que trabalham muito especificamente com o turismo, as empresas, vamos dar o exemplo nosso antigo Pirata, Gran Marquise, Beach Park, enfim, de todas as barracas que trabalham muito forte com o turismo, como a Crocobeach, como o Chico do Caranguejo, são barracas muito voltadas para o turismo, o Boi Negro lá na Beira Mar, enfim, eles sim sabem qual a importância do turismo e vão atrás de profissionais adaptados para atender essa clientela e para fazer uma gestão voltada para essa clientela, mas são poucos, estou citando aqui alguns e ainda não são muitos. Então, o turismo entra, é claro, em proporções menores que sempre é útil, gera um pecúlio a mais para o estabelecimento, mas não é na proporção devida, então é a problemática que a gente tem a nível de como é visto o turismo e de como que é visto o profissional do turismo dentro da nossa cidade.

Depois e aí é uma visão pessoal do curso de bacharel de turismo e o problema é que às vezes a gente inverte, no teu caso você já é um profissional do turismo, está

aqui fazendo mestrado, muito diferente, você já sabe onde você se inclui dentro do setor, você já sabe a veia, o direcionamento, já tem teu passado, presente, futuro e isso já é mais fácil, agora aquele jovem que entra pra fazer um curso de bacharelado em turismo qual o interesse? Nenhum porque não começa pela base ele começa pelo final, então não acredito que a pessoa que, um curso de bacharelado em turismo tem que ser pela base, você quer fazer o que? Eu quero fazer eventos, fazer o que em termos de eventos? Eu quero trabalhar com gastronomia, eu quero trabalhar com hospedagem, eu quero trabalhar com receptivo e ele vai ter que saber aonde ele se encaixa, aprender esse trabalho, conhecer esse trabalho, entrar nas empresas que trabalham com isso para em seguida ele se formar e se especializar dentro daquela área que ele desejou em turismo e entender os meandros do turismo, entender como é que funciona o turismo para ver se aquela base ele como gastrônomo, ele como receptivo, ele eventos, enfim, ele possa aplicar aquilo que ele conhece dentro daquilo que ele deseja fazer.

O turismo é tudo isso, mas se a gente for falar somente do turismo fica muito abstrato, então, ele acaba se tornando um bacharel em coisas abstratas que não vai ter uma eficiência naquele momento, mesmo porque também pode ser também que está falando do turismo para pertencer à gestão do turismo e se tornar um especialista de gestão de turismo, como é teu caso, no público ou privado, mas dentro dessa gestão ele vai escolher, mas enquanto isso, então seja a possibilidade, imagina, a possibilidade é enorme, ele pode ser cozinheiro, atendente, gestor público, de empresas, eventos, receptivo e um jovem quando ele entra ali dentro ele não sabe, do mesmo jeito que eu não saberia, do mesmo jeito que você não saberia quando tinha 20 anos e fica muito complicado para ele fazer o discernimento do que é o profissional de turismo e primeiro ele tem que entender o que ele quer para depois ele fazer turismo.

**Marcos Pompeu:** A última pergunta complementando. Os cursos conversam com os empresários, estão conversando?

**Rodolphe Trindade:** Os cursos não conversam muito com os empresários justamente por causa disso, onde eles vão se colocar? Eles vão na Abrasel se colocando como? Qual o profissional que eu vou jogar pra dentro dos bares e restaurantes? Qual esse profissional que eu vim buscar se não tem uma especialização de base, ele é turismólogo, ok, é turismólogo mas você entende de atender mesa? Você entende de cozinha? Já foi cumin alguma vez? Já foi *barman*



alguma vez? E aí, eu vou colocar ele aonde dentro do restaurante?

**Marcos Pompeu (consideração):** Mas aí no diálogo da academia com os empresários os currículos e as experiências dos alunos poderiam ser adaptadas para que a partir de uma noção básica ele pudesse ter essas experiências e esses aprofundamentos. Desse ponto o diálogo poderia melhorar.

**Rodolphe Trindade:** Exatamente. E ele já poderia colocar no seu devido lugar e talvez o pessoal do Chico do Caranguejo não precise de alguém, o pessoal da Crocobeach não precise de alguém, eu não precise de alguém especializado em um tema bem específico.

**Marcos Pompeu (agradecimento):** Perfeito, Rodolphe, muito obrigado. Desligando aqui no momento.

**Entrevista 12**  
**Dra. Anya Ribeiro – Consultora**  
**(Gravada em 1 de novembro de 2016)**



**Marcos Pompeu (considerações iniciais/pergunta):** Boa tarde. Hoje, 1/11, e eu estou iniciando entrevista com a Dra. Anya Ribeiro, Arquiteta, Consultora, Secretária de Estado, Diretora do Ministério e que me dá uma grande honra, Dra. Anya, de fechar, essa seria a última entrevista dessa pesquisa que se propõe a estudar a relação dos cursos de bacharelado em turismo em Fortaleza e o mercado. Nós sabemos que os cursos tiveram um “bum” há cerca de dez anos atrás, nós chegamos a ter onze cursos de bacharelado em turismo, eles foram fechando, hoje temos informações que se restringem a três cursos na capital e um no interior e, portanto, nós vimos pesquisando com a ABBTUR, com os coordenadores de cursos, com os empresários das principais entidades do *trade* no caso a ABIH, ABAV, setor de eventos, Abrasel e a primeira pergunta que faço, Dra. Anya, é a sua visão do diálogo que existe entre o setor acadêmico, mais particularmente o curso de bacharelado em turismo com o mercado de prestadores de serviços, mercado

profissional, mercado privado do turismo em Fortaleza, no Ceará.

**Dra. Anya Ribeiro:** Eu tenho que lhe cumprimentar, dizer também o meu boa tarde e que é um prazer e uma satisfação enorme participar desse seu trabalho. Primeiro, porque tive a oportunidade de ter essa mesma preocupação que é o tema do seu trabalho, uma preocupação nossa enquanto gestora pública coordenando uma equipe na Secretaria do Turismo do Estado do Ceará e posteriormente, como gestora pública coordenando outra equipe no Governo Federal na diretoria de Planejamento e Gestão Monitoramento da Política Nacional de Turismo.

Objetivando a resposta, essas duas oportunidades que tivemos nos levaram para uma inquietação própria nossa de estar sempre investigando e vendo o que acontece com o turismo numa visão mais holística, sempre com essa inquietação de entender se o mercado de trabalho do turismo estava gerando oportunidades de crescimento para a mão-de-obra que estava saindo dos cursos de graduação ou não. Esse mercado a que me refiro é um mercado que está situado no setor público e no setor privado.

Afirmo, desde logo, que na época em que estive à frente da Secretaria de Turismo era o período desse “bum” dos cursos de turismo de graduação no Ceará. Eram onze cursos, eu ouvia muito a reclamação dos formandos, eu não vou nem dizer dos estudantes, mas sim dos formandos de turismo que saíam e que não tinham espaço para trabalhar na área para qual eles tinham se formado. Não encontravam esse espaço nem no setor público, instituições e organizações do setor público, nem nas instituições e organizações do setor privado. Cheguei a fazer muitas palestras nas faculdades, na Unifor principalmente, cheguei a, a levantar dados e fazer palestras também na ABAV, participar dos congressos da ABAV e ABIH, sempre tratando dessa questão, da relação do mercado de trabalho e a formação de graduação em cursos de turismo.

Já no Ministério do Turismo tive a oportunidade de me debruçar sobre o mesmo tema quando a equipe técnica do Departamento de Planejamento e Avaliação do Turismo – DEPAT - produziu o Atlas do Turismo do Brasil com o objetivo de criar um referencial, um corte histórico data, apresentando a situação de dois programas do Ministério do Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo e o Programa da Gestão Descentralizada da Política do Turismo, esse um programa que olhava o País a partir dos seus territórios turísticos, e segundo as governanças de gestão existentes sobre esses territórios turísticos. Fizemos esse trabalho, a partir, de uma

imensa pesquisa para mostrar se existia nos territórios turísticos um suporte técnico, seja do lado das academias ou do lado do setor privado organizado com oferta de produto turístico para dar a partida para que essas regiões crescessem e se desenvolvessem com qualidade ou não. Levantamos o universo dos cursos de graduação, tecnologia, comunicação do País, tudo o que envolvia, de certa forma, um profissional qualificado para trabalhar no turismo.

Vejo que nessa ocasião, quando aqui no Ceará, era a década de 90, existia toda uma efervescência de faculdades e um setor privado ainda acordando para o turismo, porque acho que a Secretaria do Turismo foi quem muito provocou e acelerou esse setor. Hoje, o setor privado do turismo do Ceará, eu diria está muito mais proativo e muito mais atuante do que o próprio setor público porque ele se [...], a visão e as preocupações do setor privado hoje elas são muito amplas enquanto o setor público é muito focado em algumas áreas que não qualificam um destino turístico. Acho que aquela época era uma época muito adequada para ter-se feito esse encontro de maior aproximação, e se ele não houve, talvez não tenha sido por falta da ação da Secretaria de Turismo que estava muito aberta a isso, mas sim por falta do setor privado que estava ainda surgindo e se organizando, ainda não estava com a sensibilidade ou a percepção voltada a entender da importância de termos bons profissionais dentro dos nossos equipamentos, dentro dos nossos serviços ou até mesmo de abriremos as portas para oferecer estágios esses profissionais, percebendo que depois, eles seriam grandes profissionais e grandes chefes do setor. Ou se fizessem, e tivessem sido feitas parcerias tanto no setor público, com a Secretaria do Turismo e as Secretarias Municipais de Turismo e com o setor privado nos equipamentos e nas empresas de prestação de serviço, tivéssemos conseguido dar um primeiro passo, mas não conseguimos dar esse passo e nem outro, que era realizar o concurso para preencher o quadro de profissionais dentro da Secretaria de Turismo. Saí no ano 2000 e não consegui realizar o concurso público, o qual deixei pronto para os que viessem depois de mim darem continuidade e o realizarem. Essa era a minha grande preocupação para garantir a manutenção da equipe da Setur. Eu dizia sempre assim para a equipe: Olhem, eu aqui sou a dirigente de um trem e esse trem tem vários vagões e vários carros (eram as gerências setoriais). Se o condutor desse trem sai e alguém chega e muda o condutor e começa a tirar os carros, esfacela e desmonta tudo o que foi feito dentro da Secretaria. E foi de fato o que aconteceu. Em determinada época, eu acho que era o ano de 2006, houve uma

mudança drástica na Secretaria de Turismo. O corpo técnico da Secretaria do Turismo foi muito alterado e modificado. Foram dispensados os técnicos que, (isso era 2006 e nós começamos em 1995), estavam com mais de dez anos de experiência, existia todo um legado, uma memória, um investimento feito nos técnicos que foi totalmente descartado. Por ser consultora, muitos dos trabalhos nós fazíamos porque tinha a experiência de coordenadora de uma equipe de consultoria. Sempre nas equipes trabalhávamos a questão da educação, a questão do profissional, a oportunidade de trabalho, o mercado. Consegui fazer uma reunião com representantes do MEC no Ceará, não me lembro agora, mas vou depois lhe passar, Marcos, o nome do professor Conselheiro. Foi uma reunião histórica. Tenho ainda no meu escritório os documentos dessa reunião quando reunimos todas as entidades representantes das atividades diretas e indiretas relacionadas à formação e educação para o turismo, visando criar um sistema de educação para o turismo no Ceará. Esse foi um outro projeto que eu deixei pelo meio do caminho, pensava que ficaria até 2002. Saí antes, e tanto o concurso para o quadro técnico da Setur quanto o Sistema de Educação para o Turismo não aconteceram até hoje. Nesse último, estariam juntos os setores público e privado, e as instituições de formação não só da graduação, mas de tecnólogo no nível médio também. Envolveria diferentes níveis de formação de um lado e do outro do sistema, teria o setor privado onde existem as atividades de direção, com funções de direção, as atividades meio com funções meio e as atividades finalísticas com funções finalísticas. Estas também existentes no setor público nos três patamares: funções de direção, funções meio e funções finalísticas, e fazendo um paralelo com o ensino fundamental, ensino médio e o ensino superior essas formações teriam que observar competências e qualificações para preencher os três patamares.

Concluindo, hoje eu assisto o diálogo e presencio uma situação que me parece ser muito mais difícil no Ceará por parte de uma Secretaria de Turismo que tem seu foco principalmente voltado às áreas de promoção e marketing, e infraestrutura e obras. Nesses últimos 15 anos, assisti muito isso, ficando o tema da educação e da qualificação profissional somente compondo os programas que financiam as ações do turismo no Ceará. Caso do programa Prodetur Nacional, realizando inúmeros projetos e intervenções físicas mais de uso urbano local ou uso ambiental do que para o desenvolvimento qualificado da atividade turística, seja nos polos da Ibiapaba, Baturité ou Litoral Leste. Ou seja, pelo programa Proinfotur, que tem área

de intervenção no litoral Oeste. As matrizes das gestões para as intervenções e os investimentos desses dois programas não interagem e não se conectam, e não incluem o diálogo com o setor privado e muito menos com as academias.

**Marcos Pompeu:** Bom, Dra. Anya, uma resposta dessas é uma resposta espetacular, muito ampla, mas eu, eu queria [...], quando a gente pensa em política pública do turismo no Ceará, o que tem como referência são justamente as políticas que foram proporcionadas por esses programas de financiamento do BID, todos decorrentes do planejamento do Prodeturis-CE que você concebeu em 1989/90, antes do próprio Prodetur Nordeste.

**Marcos Pompeu:** O Prodeturis, não é?

**Dra. Anya Ribeiro:** É. O Prodeturis foi o primeiro planejamento para o desenvolvimento do turismo do Ceará e constituiu as bases da política estratégica 1995/2020, e de todos os programas de turismo financiados para o Ceará, Prodetur-NE, Prodetur-NE I e II, e Prodetur Nacional.

**Marcos Pompeu:** Então quer dizer [interrompe]

**Dra. Anya Ribeiro:** Estes Programas foram programas de execução desse planejamento estratégico.

**Marcos Pompeu:** Pronto, mas eu queria só colocar que o BID, a CAF, como outras entidades, Banco Mundial, entre outras, eles têm como pré-condição para financiar os programas de desenvolvimento o componente da educação, do fortalecimento institucional numa visão de médio e longo prazo. Então, o que você escreveu lá no Prodeturis antes do próprio Prodetur Nordeste, e hoje já estamos no III, que é o Nacional, e o Proinfotur da CAF, eles hoje são referências de políticas públicas no Ceará e todos têm esse componente de capacitação e fortalecimento institucional. Mas como você diz, acabam que ficam com um dever de casa, assim, mal feito ou feito de uma forma só para cumprir aquela grade e outros pré-requisitos do programa, enfim.

**Dra. Anya Ribeiro:** Eu queria, Marcos [...], você me deu a oportunidade de falar de um aspecto que eu não falei. O que quero dar ênfase é que esses programas não constituem políticas públicas porque eles não têm planejamento, objetivos, metas, programas e ações. Eles se estruturam sobre um planejamento pré-existente. No Ceará, o planejamento foi o Prodeturis. Veja, o Proinfotur, financiamento da CAF, tem como área de intervenção as regiões turísticas II e IV, definidas em 1989. A matriz de investimentos e seus componentes são definidos, eu posso dizer sem erro, a

maioria das vezes pelos próprios agentes financeiros, ou seja, são os bancos que definem segundo o que eles podem financiar, o que o Estado vai realizar como programa, e aí eles apontam as necessidades definindo que são essas, essas e essas. Então, o que acontece? Cada um desses programas segue, entre aspas, “a cartilha que o banco aplica para vários países da América Latina” e claro que o Estado não vai perder a oportunidade de obter os recursos para fazer os investimentos, se não, até hoje não teria feito nada, então por isto faz, e contrata o programa. Mas não é uma política como foi a política estratégica definida para o turismo do Ceará que nasce de todo um planejamento realizado com a população do Estado. Realizamos cento e trinta seminários avançando com o Turismo para definir o que queríamos ser como Destino turístico. Então, esse é só um ponto que é muito importante, quando se tem [...], tá, você tem um programa de financiamento, mas o que eu posso financiar? Não, mas eu queria que você financiasse também o desenvolvimento da qualificação para o setor de graduação. Não, não financia o setor de graduação para o turismo, eu financio só a mão de obra [...], e já vimos, por exemplo, no litoral Oeste há quatro anos como parte do Prodetur II, foi executado um programa de qualificação profissional com valor de dez milhões de reais. E se você for avaliar, qual foi o *up grade* que se obteve para o turismo do litoral Oeste?

**Marcos Pompeu:** Muito bem, Dra. Anya, então, prosseguindo aqui. Esse sistema de educação do turismo para o Ceará talvez seja, talvez até o encaminhamento de uma conclusão possível de juntar esses diversos níveis de formação e educação para o turismo, aí seria uma segunda pergunta: Nós entendemos com clareza que o turismo tem a formação técnica, formação profissional de camareira, de recepcionista, de garçom, de ajudante de garçom, enfim, funções profissionais que são supridas por escolas de formação profissional como no caso o Senac, alguma coisa também suprida pelo Sebrae no que toca o empreendedorismo e outras funções relacionadas. Nós temos além da função profissional, da capacitação profissional nós temos a função técnica, e de tecnólogo, nível superior bacharel, nível superior pós-bacharel e quando eu conversava com alguns empresários, os empresários me perguntavam: Bom, mas na grade do curso de bacharel ele aprende a ser cumin, ele aprende a servir uma mesa de restaurante? Enfim, talvez não seja para ele estudar isso [interrompe] Não é do bacharel.

**Dra. Anya Ribeiro:** Não é pra ele. Por isso é que tem o fundamental, o médio e o superior, que é a graduação.

**Marcos Pompeu:** Pronto. Além desse diálogo do mercado, dos cursos não está assim tão próximo, mas também o próprio mercado se entender que o bacharel, que o bacharel tem que ter curso prático, profissional das principais funções do turismo não é bem o objetivo da grade do bacharel e a minha pergunta agora é nesse sentido, quer dizer, a Unifor deixou de ser bacharel e passou a ser tecnólogo, os cursos de bacharel foram fechando, o tecnólogo oferece dois anos, os tecnólogos se dizem aptos para atender o mercado, os bacharéis se oferecem como uma ferramenta de gestão, de planejamento superior que o tecnólogo também não oferece, e muito menos o profissional, fundamental. Então, na verdade, o que nós estávamos conversando seria, voltaria para aquele ponto de educação para o turismo como um sistema, quer dizer, formado por diversos níveis e que esses diversos níveis deveriam conversar com o mercado e o mercado deveria demandar para cada nível a sua expertise. Não se pode querer que o bacharel faça todas as funções e também não se pode demandar de um aluno de curso técnico o conhecimento de um planejador de nível superior, além do que, concluindo a pergunta, quer dizer, na verdade é um pouco para você discorrer um pouco como você imagina possível essa construção da educação para o turismo, nos diversos níveis e que o mercado entenda e o setor público participe de uma forma possível da indução desse processo, então, a pergunta é um pouco nesse aspecto e se você tem alguma referência internacional de um sistema desses que funcione.

**Dra. Anya Ribeiro:** Eu entendo exatamente assim. Até fiz aqui esse quadro para lhe mostrar, depois você faz uma fotografia dele, onde eu coloquei, Marcos, aqui está o seu tema (Demonstra Gráfico): Adequação dos conteúdos dos cursos de graduação em turismo está aqui no meio. Aqui eu coloquei o setor privado na sua esquerda e o setor público na direita e coloquei três níveis que existem atividades e funções no setor privado, no setor público e na formação. O que não está aqui nivelado é que não são esses técnicos que vão trabalhar nas atividades finalísticas, o setor privado tem os cargos de direção, a atividade meio, a atividade finalística. O setor público tem cargo de direção, superior, geral, setorial, jurídica, técnica, atividade meio área de logística, de apoio técnico, administrativo, recursos humanos, financeiro, comunicação e área finalística tem planejamento, tecnologia, gestão, fomento, mercados, financiamento, marketing, eventos e desenvolvimento de produtos. Se essas funções aqui elas estão distribuídas nesses três níveis, tem espaço de mercado para trabalhar profissionais que são técnicos que faz o profissionalizante,



que é o curso de dois anos ou que faz o bacharelado. Se nós formos examinar e se eu for lhe perguntar dentro da Fecomércio ou no Senac ou no Sebrae ou no Fórum ou no Conselho ou na Setur ou na Setfor, quantos bacharéis estão nessas entidades, você vai perguntar o presidente, o superintendente do Sebrae é? Não, ele é arquiteto, a gerente de turismo do Sebrae é formada em turismo? Não sei se tem uma especialização, e assim por aí vai. Então, o que o mercado [...], qual o comportamento do mercado? O mercado foi pegando profissionais que reuniam diversas habilidades e competências e foi alocando esses profissionais nas funções que eram necessárias, tanto no setor público como no setor privado. O Ministério do Turismo quando fez concurso que preencheu as vagas, que tem um quadro muito reduzido e esse quadro ele não sai, ele não atinge os níveis de direção, os níveis de direção tanto no Ministério do Turismo, como na Secretaria de Turismo do Ceará, e nas demais Secretarias Estaduais de Turismo, como nas Secretarias Municipais os níveis de direção são sempre de designação política, é outro problema que a gente pode falar depois, que faz com que os programas de turismo do setor público, os planejamentos não tenham nas suas gestões uma continuidade.

Então, esse sistema que nós tentamos iniciar lá em 99, visava fazer isso, criar a oportunidade e criar um relacionamento entre os que são responsáveis pela formação, não só para a graduação, seu tema tem um recorte que é para a graduação, mas teríamos que chamar os que estão atuando/ofertando a graduação, os que estão ofertando nos cursos profissionalizantes, os cursos técnicos e fazer em paralelo um olhar no mercado e nas oportunidades do mercado, tanto no setor público e quanto setor privado. Criar com esses dois braços parcerias, e parcerias de estágios. Eu quando me formei em arquitetura e terminei o quinto ano olhei pra mim e disse: E agora o que eu vou fazer? Vou para um escritório, vou fazer um projeto de arquitetura e se eu não souber fazer? E se eu não tiver aprendido a fazer o projeto? E aí dou exemplo que merece ser citado. Quando na época do auge da graduação da Unifor, a coordenação do curso fazia contratos de estágio com mais de cem empresas. A minha empresa, a ARC Consultoria Empresarial foi contatada para participar. Tínhamos um contrato com seis formandos da Unifor, *trainees* do último ano que fizeram estágio durante um ano na empresa (2002/2003). Posteriormente, 2005, o Sebrae abriu dois concursos, um nacional e outro no Sebrae Paraíba. Desses seis *trainees*, três ficaram nos quatro primeiros lugares. Hoje, eventualmente compõem as equipes da nossa empresa, e elas sempre dizem:

Tudo o que nós aprendemos para entrar no mercado, servir no mercado, competir no mercado a gente aprendeu quando foi para a prática. Então, a palavra parceria para compartilhar um sistema, para uma decisão do para fazer concurso, é fundamental porque a Secretaria de Turismo precisa de uma equipe multidisciplinar, constituída por turismólogo, advogado, arquiteto, economista, bacharel em turismo, sociólogo, geógrafo... entre outros. Precisa porque o setor do turismo como atividade tem enorme transversalidade e é preciso ter uma multidisciplinaridade dentro da Secretaria de Turismo.

Você me perguntou se existem alguns modelos. Respondo, existe. Vou falar do próprio modelo que foi a Setur. A Setur quando foi criada, foi estruturada e organizada em gerências técnicas para manter essa transversalidade, ninguém ficava numa caixinha pensando só na promoção, por exemplo. A gerente da promoção tinha de falar com o gerente do ordenamento do território, do produto que tinha de interagir com a população do mercado. Na Setur existia essa transversalidade de um sistema de educação do turismo, e ela tem que funcionar muito bem compartilhado, se não, não funciona porque o mercado não funciona compartimentado, além de que o mercado tem uma dinâmica muito grande.

Eu queria até, também, Marcos, aproveitar, eu não sei se eu vou ter uma oportunidade de falar isso, mas registrar duas preocupações que eu tenho hoje em relação ao conteúdo dos cursos atuais de turismo de graduação em turismo. Olhando o futuro e olhando o que conceitua os destinos turísticos do futuro, os chamados destinos inteligentes de turismo, estes são baseados na tecnologia e na sustentabilidade. Os cursos de graduação em turismo, pouco trabalha a importância da tecnologia e todos seus instrumentos [...], você está aí fazendo uma entrevista gravando no telefone, para que depois um outro aplicativo do telefone vá degravando na mesma hora que a minha voz é sonorizada, e depois repete o que eu disse e escreve o que eu falei..., se eu estivesse falando bem perto dele ele não erraria, ele estaria escrevendo. Essa tecnologia está aí à disposição do sistema de turismo como um todo, estou falando do sistema do turismo como um todo incluindo as operações das viagens, dos transportes, da alimentação, dos destinos, as pesquisas, a comunicação, tudo é baseado na tecnologia. Então, acho que é da maior importância que um graduado em turismo tenha uma visão de qual é o conceito, a possibilidade que lhe dá a tecnologia da informação para o desenvolvimento de um destino turístico com qualidade, um destino inteligente. E a

outra questão, o é a sustentabilidade. Falo de sustentabilidade que não é a sustentabilidade ambiental, é a sustentabilidade socioeconômica e cultural, que tem que estar presente em todas as ações para desenvolver um destino de qualidade, um destino inteligente no turismo. Acho que essas são duas vertentes essenciais, e que estão passando tangenciando os currículos de turismo.

**Marcos Pompeu:** Perfeito, Dra. Anya, perfeito. Hoje inclusive se fala no marketing digital, quer dizer a comunicação hoje com os mercados, com clientes, com o público, está aqui no celular, enfim, nas redes sociais [interrompe]

**Dra. Anya Ribeiro:** Escolhe o que quer, o que não quer, o que vai fazer.

**Marcos Pompeu:** Hoje as campanhas políticas estão todas nas redes sociais. Bom, mas eu teria duas perguntas finais para a gente encaminhar a conclusão da entrevista, a primeira é a questão da regulamentação da profissão, na sua opinião, no que isso influi ou não influi para a situação do bacharel em turismo, do turismólogo, o fato da profissão ainda não estar regulamentada, se você considera isso uma dificuldade a mais e se você tem alguma informação sobre a perspectiva de regulamentação dessa atividade?

**Dra. Anya Ribeiro:** O segundo item, informação sobre a perspectiva não tenho, confesso que estou desatualizada sobre a situação, mas a primeira eu acho essencial, fundamental. Qualquer profissão, e em qualquer mercado de trabalho. Quando um profissional vai apresentar um currículo a primeira informação que a empresa solicita, se você está se apresentando como um profissional graduado, é o comprovante de graduação. Isso é essencial. Vi até um comentário lendo o seu trabalho quando em uma das entrevistas citou que os valores pagos para os empregos dos turismólogos são muito pequenos, muito baixos. Mas, se o turismólogo não tem comprovante que ele é turismólogo? Eu não sei muito bem como é que a empresa avalia isso. Se a empresa tem vaga para economista e vaga para gerente financeiro, um é economista, outro é estatístico, outro é administrador e o outro é turismólogo, e os três têm o título de graduação e o turismólogo não tem, então, aí já tem uma diferença desfavorável entre um e os outros. Então, por razões de mercado, eu acho que é essencial. E aí volto aqui ao setor privado, que é quem pode ajudar, não vejo interesse no setor público, seja das Secretarias Estaduais de Turismo trabalharem ou quererem ajudar isso, não vejo, exatamente pela rotatividade com que atuam as gestões das direções das Secretarias Estaduais e Municipais de Turismo. Entendo que cabe mais e melhor ao Ministério do Turismo,

por ser um ambiente político na instância federal e com atuação em todo o País, trabalhar essas questões legais, [interrompe/telefone tocando], [...] porque tem a lei geral do turismo [...] acho que o Ministério do Turismo seria o ambiente adequado, acho que a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e a Comissão de Turismo da Assembleia seriam ambientes complementares [interrupção/telefone tocando] [...], acho que a Comissão de Turismo e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados é também um ambiente, a Comissão de Turismo no Senado Federal é um ambiente e vejo que a questão deveria constituir um pleito, pode partir do Ceará, mas tem que reunir representantes dos turismos estaduais e federais, o Conselho de [interrompe/telefone tocando] [...] nós temos conselheiros no Sindicato da ABIH nacional, temos conselheiros hoteleiros e poderia ser uma iniciativa do Ceará. A questão, creio, será bem recebida para o Brasil inteiro, porque [interrompe/toca telefone], se para nós o turismo é uma atividade econômica estratégica, ela o é importante para toda a região Nordeste do Brasil, para a região Sudeste [interrompe/toca telefone], para a região Centro Oeste, região Sul, para todas as regiões brasileiras, turismo é uma atividade importante. Então, entendo que não é possível não se ter um profissional desse setor, um setor de atividade econômica estratégica para o desenvolvimento sustentável do País, e ter um Ministério do Turismo, e Secretarias estaduais onde inexitem profissionais que representem, especificamente, essa atividade do turismo.

**Marcos Pompeu:** Pronto Dra. Anya, duas últimas perguntas, uma só, final. Podemos entender que talvez como você disse no início, como o setor privado está mais organizado, está mais atuante, está mais protagonista [interrompe]

**Dra. Anya Ribeiro:** Está mais protagonista. Eu assisti a parceria celebrada com a criação do Espaço Cultural Patrimônio Turístico de Fortaleza, resultado de uma parceria do setor privado na área da educação, a Unifor, com a Prefeitura, e endosso da ABIH. Quero dar parabéns, pelo exemplo, e assim tenho assistido um setor privado muito mais proativo para essas causas.

**Marcos Pompeu:** Pronto. Nós temos o recente criado Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Fecomércio, que é uma rede nacional sob o comando da CNC, da Confederação Nacional.

**Dra. Anya Ribeiro:** Também. Que pode encabeçar também essas demandas. [...]

**Marcos Pompeu:** O Sebrae também tem uma organização muito [...], historicamente organizada, o próprio sistema da indústria também é um sistema,

enfim, [...] eu lhe pergunto para terminar. Nós temos no Conselho Nacional do Turismo a associação dos cursos superiores de turismo, mas estamos falando aqui de se criar, talvez no âmbito desses conselhos empresariais ou desses sistemas de educação profissional, de empreendedorismo e tal, e claro, junto com a educação superior de se criar uma associação, um fórum, um conselho e quem sabe daí possa surgir um projeto de um sistema de educação profissional do turismo para o Ceará, na medida em que isso seja de interesse nacional e que tenha representantes cearenses sentados com entidades nacionais no conselho nacional que isso possa ser uma trilha, um caminho.

**Dra. Anya Ribeiro:** Eu penso que o momento atual não é favorável para o Ministério do Turismo. Nesses últimos quatro anos o Ministério do Turismo vem passando por derrocadas permanentes, então, incluindo o próprio Conselho Nacional de Turismo que no momento não tem um ambiente fortalecido para constituir uma instância dessas possa ajudar. Eu acho que talvez trabalhando a partir daqueles que estão sensibilizados, como o Conselho da Fecomércio, que tem a participação do Sebrae, do Senac e da Academia, e juntamente com as outras entidades que têm uma maior representação pela própria estrutura de oferta de equipamentos que já detém no estado do Ceará, como a ABIH, uma entidade que tem uma força e uma organização a nível nacional que avançou muito e que está muito organizada, a ABAV também, então por aí... um certo número de entidades locais atuantes que representam essa mão-de-obra do setor privado e tem de outro lado as instituições públicas ou de economia mista que também estão sensibilizadas que poderiam pautar esse tema, desde exista por estes o reconhecimento da importância do turismólogo? Se existe reconhecimento para que esse profissional ocupe os quadros e funções que existem dentro dessas empresas, agregando e qualificando as empresas e, portanto, qualificando o turismo no Ceará, se existe esse reconhecimento, é com eles que a gente tem que construir a parceria para avançar.

**Marcos Pompeu:** Bom, Doutora, realmente eu agradeço, acho que temos aqui um mundo de encaminhamentos e eu queria de fato agradecer e dizer que sua participação será decisiva aqui para o encaminhamento das conclusões dessa pesquisa e quem sabe que isso possa servir para construir algumas dessas sugestões e visões que você nos traz.

Eu abro aqui o microfone para suas considerações finais e desde já muito grato porque como seu discípulo lá em 95, eu, para mim, é uma bênção, assim, uma

oportunidade incrível de estar concluindo essa etapa do trabalho aqui com você, muito obrigado e aqui passo para suas considerações finais.

**Dra. Anya Ribeiro:** Bom, nestas minhas considerações finais quero lhe desejar muito sucesso, principalmente o de que a conclusão do seu trabalho, da sua dissertação aponte resultados que possam esses ter desdobramentos para várias soluções que vemos como gargalos, emperrando a qualificação de um sistema de turismo que olhe o futuro de uma forma mais tranquila para todos nós em termos do que desejamos que possa acontecer com a qualidade do turismo que se faz no Ceará, que se pratica, que se oferece, que venha a caracterizar o destino Ceará.

Então, desejo de fato que esses resultados, no sentido do que [...], entendo ser um sistema de educação para o turismo no Estado, que esse sistema possa reunir todas as unidades e instâncias de educação que já estão postas, não é para construir nada, possa reunir os esforços, as inteligências, as dedicações que já estão postas, começando por Fortaleza, e depois indo para as outras regiões turísticas do Estado. Temos aí uma Fortaleza falada e já pensada para 2040 e já se fala de um Ceará com visão estratégica 2040. Desejo que tudo isso possa entrar no plano da Fortaleza e do Ceará 2040.

**Marcos Pompeu:** Obrigado, Doutora, desligando aqui.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Turismo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006<sup>1</sup>

*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.*

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776, de 3/12/97, e 583, de 4/4/2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Turismo – CEETur/DEPES, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nºs 67, de 11/3/2003, 288, de 6/11/2003, e 210, de 8/7/2004, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, em 12/4/2004, e em 23/9/2004.

## RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu Projeto Pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente opcional da IES, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O projeto pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Turismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

---

<sup>1</sup> Resolução CNE/CES 13/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de novembro de 2006, Seção 1, p. 96.



- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X- concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem.

§3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Turismo deve ensejar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Art. 4º O curso de graduação em Turismo deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

- VI - adequada aplicação da legislação pertinente;
- VII - planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- VIII - intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- IX - classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- XV - habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- XVI - integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
- XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Art. 5º Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação:

- I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;
- II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do

turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Turismo estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico, segundo as diferentes áreas ocupacionais de que trata o § 2º do art. 2º desta Resolução, abrangendo as diversas ações teórico-práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em

áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio. Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Turismo, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados os aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando. Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta. Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Tratando-se de curso de graduação, licenciatura plena, destinada à formação de professores para atuação na educação básica, os projetos pedagógicos observarão as Diretrizes Curriculares Nacionais próprias.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução s/nº, de 28 de janeiro de 1971.

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA  
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO B – Lei nº 12.591, de 18 de janeiro de 2012

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CASA CIVIL  
SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS

LEI Nº 12.591, DE 18 DE JANEIRO DE 2012.

*Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício.*

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º (VETADO).

Art. 2º Consideram-se atividades do Turismólogo:

- I - planejar, organizar, dirigir, controlar, gerir e operacionalizar instituições e estabelecimentos ligados ao turismo;
- II - coordenar e orientar trabalhos de seleção e classificação de locais e áreas de interesse turístico, visando ao adequado aproveitamento dos recursos naturais e culturais, de acordo com sua natureza geográfica, histórica, artística e cultural, bem como realizar estudos de viabilidade econômica ou técnica;
- III - atuar como responsável técnico em empreendimentos que tenham o turismo e o lazer como seu objetivo social ou estatutário;
- IV - diagnosticar as potencialidades e as deficiências para o desenvolvimento do turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;
- V - formular e implantar prognósticos e proposições para o desenvolvimento do turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;
- VI - criar e implantar roteiros e rotas turísticas;
- VII - desenvolver e comercializar novos produtos turísticos;
- VIII - analisar estudos relativos a levantamentos socioeconômicos e culturais, na área de turismo ou em outras áreas que tenham influência sobre as atividades e serviços de turismo;
- IX - pesquisar, sistematizar, atualizar e divulgar informações sobre a demanda turística;
- X - coordenar, orientar e elaborar planos e projetos de marketing turístico;
- XI - identificar, desenvolver e operacionalizar formas de divulgação dos produtos turísticos existentes;
- XII - formular programas e projetos que viabilizem a permanência de turistas nos centros receptivos;
- XIII - organizar eventos de âmbito público e privado, em diferentes escalas e tipologias;

XIV - planejar, organizar, controlar, implantar, gerir e operacionalizar empresas turísticas de todas as esferas, em conjunto com outros profissionais afins, como agências de viagens e turismo, transportadoras e terminais turísticos, organizadoras de eventos, serviços de animação, parques temáticos, hotelaria e demais empreendimentos do setor;

XV - planejar, organizar e aplicar programas de qualidade dos produtos e empreendimentos turísticos, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVI - emitir laudos e pareceres técnicos referentes à capacitação ou não de locais e estabelecimentos voltados ao atendimento do turismo receptivo, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVII - lecionar em estabelecimentos de ensino técnico ou superior;

XVIII - coordenar e orientar levantamentos, estudos e pesquisas relativamente a instituições, empresas e estabelecimentos privados que atendam ao setor turístico.

Art. 3º (VETADO).

Art. 4º (VETADO).

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de janeiro de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA ROUSSEFF

*José Eduardo Cardozo*

*Paulo Roberto dos Santos Pinto*

*Gastão Vieira*

*Luís Inácio Lucena Adams*